

INTERNATIONAL HANDBOOK FOR THE ADVANCEMENT OF PUBLIC HEALTH POLICIES

Physical Activity, Health Conditions and Quality of Life

Volume 2



**Ramon Missias-Moreira
Jorge Mota
Paula Clara Santos
(Editors)**

RAMON MISSIAS-MOREIRA

JORGE MOTA

PAULA CLARA SANTOS

(Editors)

**INTERNATIONAL HANDBOOK FOR THE ADVANCEMENT OF PUBLIC
HEALTH POLICIES – PHYSICAL ACTIVITY, HEALTH CONDITIONS
AND QUALITY OF LIFE**

Volume 2

Porto

PUBLICAÇÕES ESS

2021

Copyright © PUBLICAÇÕES ESS

Capa: Ramon Missias-Moreira

Arte e diagramação: Ramon Missias-Moreira

Revisão: Os autores

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
CATALOGAÇÃO NA FONTE

Missias-Moreira, Ramon.

International Handbook for the Advancement of Public Health Policies – Physical Activity, Health Conditions and Quality of Life - volume 2 / Ramon Missias-Moreira, Jorge Mota, Paula Clara Santos (organizadores) – Porto, Portugal: Publicações ESS, 2021.

242p.

Bibliografia.

ISBN 978-989-9045-19-4

1. Saúde Pública 2. Políticas de Saúde 3. Atividade Física 4. Saúde 5. Qualidade de Vida 6. Saúde Coletiva I. Missias-Moreira, Ramon. org. II. Mota, Jorge. org. III. Santos, Paula Clara. org. IV. Instituto Politécnico do Porto V. Série. CDD 614.0981

Índice para catálogo sistemático

1. Saúde pública 614.0981

Permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria, proibindo qualquer uso para fins comerciais.

Todos os direitos desta edição estão reservados pelo CINPSUS.

E-mails: gipeefunivasf@gmail.com ou gipeef@univasf.edu.br

Conheça as nossas produções: <https://portais.univasf.edu.br/gipeef>

Conselho Editorial

Dr. Alberto Dorado Suárez (UCLM, Espanha)
Dra. Ana Isabel Fernandes Querido (ESSLei, Portugal)
Dr. Ardigó Martino (PHCNoN, Itália)
Dr. Armando Raimundo (ESDH-UE, Portugal)
Dra. Begoña Polonio-López (UCLM, Espanha)
Dr. Carlos António Laranjeira (ESSLei, Portugal)
Dr. Carlos Alberto da Cruz Sequeira (ESEP/CINTESIS, Portugal)
Dra. Cristina Mesquita (ESSPPorto, Portugal)
Dra. Denise Vaz Romano França (UNESPAR, Brasil)
Dra. Diana Ramos de Oliveira (UCP, Brasil)
Dr. Diego González Machín (BIREME/OPAS/OMS)
Dra. Dulce Esteves (UBI, Portugal)
Dr. Eymard Mourão Vasconcelos (REDEPOPSAUDE, Brasil)
Dr. Filipe Manuel Clemente (IPVC, Portugal)
Dr. Gastão Wagner de Sousa Campos (UNICAMP, Brasil)
Dr. Geraldo Magella Teixeira (UNCISAL, Brasil)
Dr. Henrique Pereira Neiva (UBI/CIDESD, Portugal)
Dra. Joilda da Silva Nery (ISC/UFBA, Brasil)
Dr. Jorge Mota (FADEUP, Portugal)
Dr. José Luiz Telles (ENSP-UNL, Portugal)
Dr. Julio Cesar Collares-da-Rocha (UCP, Brasil)
Dr. Kenneth Rochel de Camargo Júnior (UERJ, Brasil)
Dra. Maria Cecília de Souza Minayo (Fiocruz, Brasil)
Dra. Maria Helena Rodrigues Moreira (UTAD, Portugal)
Dra. Maria Lucia Silva Servo (UEFS, Brasil)
Dra. María Virginia García Coll (UCLM, Espanha)
Dra. Nuria Castro-Lemmus (USEVILLA, Espanha)
Dra. Olga Sousa Valentim (IPLUSO, Portugal)
Dra. Paula Clara Santos (ESSPPorto, Portugal)
Dr. Paulo Santos (FMUP, Portugal)
Dr. Ramon Missias-Moreira (GIPEEF/UNIVASF, Brasil)
Dr. Raul Agostinho Simões Martins (UC, Portugal)
Dr. Rui Pedro Charters Lopes Rijo (IPL/ESTG, Portugal)
Dra. Sónia Dias (ENSP-UNL, Portugal)
Dra. Susana Aznar Laín (UCLM, Espanha)
Dr. Túlio Batista Franco (UFF, Brasil)
Dra. Vera Pedragosa (UAL, Portugal)

Comitê Científico

Dra. Ana Isabel Fernandes Querido (ESSLei, Portugal)

Dra. Bessie Abigail Orozco Ramírez (USAC, Guatemala)

Dr. Bruno Pedroso (UEPG, Brasil)

Dr. Carlos António Laranjeira (ESSLei, Portugal)

Dra. Christiane Garcia Macedo (UNIVASF, Brasil)

Dra. Clarinda Festas (UFP, Portugal)

Dra. Cristina Mesquita (ESSPPorto, Portugal)

Dra. Cristina Prudêncio (ESSPPorto, Portugal)

Dra. Daniella Guimarães Bergamini de Sá (MACKENZIE, Brasil)

Dra. Danielle Bordin (UEPG, Brasil)

Dra. Denise Machado Duran Gutierrez (UFAM, Brasil)

Dra. Diana Ramos de Oliveira (UCP, Brasil)

Dr. Diego Fernando Velasco Cañas (UAEMEX, México)

Dra. Gislaïne Cristina Vagetti (UNESPAR, Brasil)

Msc. Ivone Gonçalves Nery (UESB, Brasil)

Msc. Jamine Barros Oliveira Araújo (UESB, Brasil)

Dr. Julio Cesar Collares-da-Rocha (UCP, Brasil)

Dr. Jorge Mota (FADEUP, Portugal)

Dra. Karin Casasola Mazariegos (USAC, Guatemala)

Dra. Karla Daniele de Sá Maciel Luz (UNIVASF, Brasil)

Dra. Lúcia Moutinho (ERISA, Portugal)

Dra. Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira (UNIVASF, Brasil)

Dra. Maiara Bordignon (UFFS, Brasil)

Dra. Mara Lúcia Cordeiro (UCLA, Estados Unidos da América)

Msc. Maria Célia da Silva Lima (UNIVASF, Brasil)

Dra. Maria Gabriela Mendes da Rocha Brochado (ESSVS, Portugal)

Dra. Maria Virgínia Coll (UCLM, Espanha)

Dra. Maricela Carmona González (UAEMEX, México)

Dr. Mario Rodolfo Salazar Morales (USAC, Guatemala)

Dr. Michell Serafin Badillo (UIEM, México)

Dr. Nuno Rocha (ESSPPorto, Portugal)

Dra. Nuria Castro-Lemmus (USEVILLA, Espanha)

Dra. Paula Clara Santos (ESSPPorto, Portugal)

Dr. Paulo Santos (FMUP, Portugal)

Dr. Ramon Missias-Moreira (GIPEEF/UNIVASF, Brasil)

Dra. Regiane Cristina de Souza Fukui (UEM, Brasil)

Msc. Rejane Santos Barreto (UEFS, Brasil)

Msc. Samia da Costa Ribeiro Teixeira (UESB, Brasil)

Msc. Sara Moreira (ICBAS/UP, Portugal)

Dra. Sofia Lopes (ESSPPorto, Portugal)

Dra. Susana Aznar Laín (UCLM, Espanha)

Dra. Teresa Denis (ESTeSL, Portugal)

Dr. Vicente Aleixandre Benites-Zapata (USIL, Peru)

Dr. William Alves de Oliveira (UIC, México)

EDITORIAL

É um prazer peculiar redobrado escrever este editorial. Realizar um congresso internacional é sempre um momento importante e de consolidação na vida acadêmica de um Grupo de Pesquisa. Sendo a primeira edição, e em formato totalmente remoto, é um marco histórico, simbólico e científico. O Grupo de Pesquisa Interdisciplinar sobre Saúde, Educação e Educação Física (GIPEEF), vinculado à Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), e acreditado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), tem o forte compromisso com a produção de conhecimentos para o desenvolvimento da sociedade, divulgação da ciência e fortalecimento de ações humanizadas. A tônica cooperativa de seu trabalho e sua atuante relação com pesquisadores(as), grupos de investigação, instituições de ensino superior, empresas do setor econômico, desportivo, cultural e social, permite-lhe um terreno privilegiado para atingir aquele desiderato. Por isso, aproveito para destacar e agradecer a colaboração de universidades e redes de pesquisas brasileiras e estrangeiras na organização do CINPSUS: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Faculdade de Medicina e Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Universidade Estadual de Feira de Santana, Instituto Politécnico do Porto e Politécnico de Leiria, REDSACSIC, Universidade Estadual do Paraná, Universidade Católica de Petrópolis e Universidad de Castilla - La Mancha.

É dessa maneira, com satisfação natural, que o GIPEEF constata a destemida e significativa adesão à chamada de trabalhos do CINPSUS que esteve dedicado à investigação e à inovação no âmbito da Saúde Pública e da Saúde Coletiva. Com efeito, se consagrou como um momento máximo de encontro entre os mais de 3.100 inscritos, das 5 regiões do Brasil e de mais 14 nacionalidades distintas - Argentina, Bolívia, Colômbia, Cuba, Espanha, França, Guatemala, Honduras, Itália, México, Moçambique, Peru, Portugal e República Democrática do Congo. Recebeu mais de 1.800 trabalhos em espanhol, inglês e português, distribuídos em seus cinco eixos temáticos: I. Política, Planejamento e Gestão em Saúde; II. Atividade Física, Condições de Saúde e Qualidade de Vida; III. Saberes e Práticas Agroecológicas em Saúde; IV. Educação e Formação Profissional em Saúde; V. Aspectos Psicossociais e Políticas de Saúde Mental. Após avaliação pelos pareceristas *Ad Hoc* da Comissão Científica, aproximadamente 410 trabalhos foram selecionados, aprovados e apresentados. Destes, 15 trabalhos estão publicados como capítulos nesta edição especial, volume 2, com foco em questões relacionadas à Atividade Física, Condições de Saúde e Qualidade de Vida. Para além dessas pesquisas apresentadas, menciona-se especialmente, que foram oferecidas mesas redondas com temas atuais e que refletiram sobre problemas de saúde que afetam o nosso cotidiano, sob a experiência e prisma de pesquisadores(as) com renome internacional no campo das Políticas Públicas de Saúde do Brasil, Espanha, Itália, México e Portugal.

Destarte, o presente *e-book* não é apenas uma destacada contribuição de qualidade aos estudos e as práticas em saúde, é um consistente exemplo de expansão das temáticas e das instituições de pesquisa, com enfoque específico para essa área. É encorajador ver tantos(as) pesquisadores(as) trabalhando ativamente para melhorar as condições de saúde e qualidade de vida de nossa população. Numa altura em que toda a humanidade tem sido ameaçada por um vírus, que gerou a pandemia COVID-19, esperamos que o CINPSUS tenha se constituído como uma lufada de ar fresco no panorama de construção de uma saúde pública universal e da investigação nacional e internacional. Também parabênizo a todos(as) que apoiaram e ajudaram na realização desse congresso, tornando-o possível. Esse evento não seria factível sem a união e esforço de cada um(a) que contribuiu para o sucesso deste grande Congresso.

Prof. Doutor Ramon Missias-Moreira
Presidente do CINPSUS
Coordenador do GIPEEF/UNIVASF/CNPQ

SUMÁRIO

PREFÁCIO – Profa. Doutora Luisa Pedro	10
CAPÍTULO 1 - ACOMPANHAMENTO DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM MUNICÍPIOS DO RECÔNCAVO DA BAHIA	12
Milleidy Cezar Peixoto, Carlise Ferreira Lima, Vallérya Nicolle Silva Carvalho, Thaila Maria Paz dos Santos, Larissa Rolim Borges Paluch, Rose Manuela Marta Santos	
CAPÍTULO 2 - PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO POSTURAL NAS ESCOLAS: UMA MEDIDA DE SAÚDE PÚBLICA IMPORTANTE APÓS A COVID-19	26
Maria Emília de Moura Alves, Carlos Alberto Rodrigues Moreira, Jorge Miguel Silva R. Oliveira Alves, Luís Filipe Brandão Martins Ferreira, Jorge Augusto Pinto da Silva Mota, José Luis García-Soidán	
CAPÍTULO 3 - QUALIDADE DE VIDA DOS TRABALHADORES NO CONTEXTO DA INDÚSTRIA 4.0: ENTREGADORES DE APLICATIVOS NO BRASIL	44
Karoline Bianca Rocha Gomes, Yldry Souza Ramos Queiroz Pessoa, Yoly Souza Ramos, Carlos Eduardo Queiroz Pessoa, Hugo Leonardo Ferreira Araujo, Bianca Emilly Coelho Amorim	
CAPÍTULO 4 - IMPACTOS CAUSADOS PELA PANDEMIA DE COVID-19 NAS AÇÕES DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE: PRÁTICAS CORPORAIS E ATIVIDADE FÍSICA	58
Maria Clara Rocha de Oliveira, Janina Lied da Costa, Taís Fernandes Amaral, Hedioneia Maria Foletto Pivetta	
CAPÍTULO 5 - DESIGUALDADES SOCIAIS E QUALIDADE DE VIDA EM TEMPO DA COVID-19	73
Maria Teresa Denis da Silva	
CAPÍTULO 6 - OCORRÊNCIA DE DORES NAS PERNAS EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL PÚBLICO BRASILEIRO	90
Juliana Tamiozzo, Eduardo Rodrigues Lauz, Rosângela Marion da Silva, Carolina Renz Pretto	
CAPÍTULO 7 - A PANDEMIA DE COVID - 19 E A REPERCUSSÃO NA SAÚDE OCUPACIONAL DOS PROFISSIONAIS EMERGENCISTAS	105
Simone Santos Souza, Mariane Teixeira Dantas Farias, Andreia Silva Rodrigues, Paulo de Tássio Costa de Abreu, Adriana Leite Barros dos Santos, Juqueline Rocha Cristal	

CAPÍTULO 8 - O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO.....	124
Gustavo Aurélio Linhares de Magalhães, Vinicius Faustino Lima de Oliveira, Pablo Henrique Cordeiro Lessa, Amanda Alves Fecury	
CAPÍTULO 9 - O USO DE TECNOLOGIA DIGITAIS PARA VERIFICAR INCIDÊNCIA DE CERVICALGIA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA E PROPOR ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÕES.....	142
Ariel Pereira da Silva, Mariana Grande Amaral, Adriana Teresa Silva Santos, Andréia Maria Silva Vilela Terra	
CAPÍTULO 10 - PREVALÊNCIA DE COMPORTAMENTOS E FATORES DE RISCO À SAÚDE EM UNIVERSITÁRIOS TRABALHADORES	153
Emanuele dos Santos Silva, Mariana da Silva Ferreira, Alex Pinheiro Gordia, Teresa Maria Bianchini de Quadros, Thiago Ferreira de Sousa	
CAPÍTULO 11 - UM OLHAR BASEADO NA FUNCIONALIDADE SOBRE INCLUSÃO DIGITAL NA DEFICIÊNCIA VISUAL: ESTUDO DE CASO	168
Carla Camargo Súnega, Wericles Paulo Azevedo Cunha, Gustavo José Luvizutto, Luciane Aparecida Pascucci Sande de Souza, Nuno Miguel Lopes de Oliveira	
CAPÍTULO 12 - PERCEPÇÃO AUTORREFERIDA DE NECESSIDADE DE TRATAMENTO ODONTOLÓGICO DE IDOSOS RESIDENTES NA ZONA RURAL	181
Thaís Albach, Marceli Dias Ferreira, Clóris Regina Blanski Grden, Luciane Patrícia Andreani Cabral, Danielle Bordin	
CAPÍTULO 13 - REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA: OS DESAFIOS E IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DE DOCENTES DE ENSINO SUPERIOR.....	197
Hugo Leonardo Ferreira Araujo, Yldry Souza Ramos Queiroz Pessoa, Carlos Eduardo Queiroz Pessoa, Rosani Brune de Almeida Dias, Bianca Emilly Coelho Amorim, Karoline Bianca Rocha Gomes	
CAPÍTULO 14 - ABORDAGENS PSICOEDUCATIVAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	211
Fabio Koiti Tazo, Karem Dato da Silva Pinto, Iranira Geminiano de Melo, Arthur de Figueiredo Sales, Olakson Pinto Pedrosa	
CAPÍTULO 15 - HERBICIDA 2,4-D: DERIVA NA PULVERIZAÇÃO E EFEITOS TÓXICOS EM HUMANOS.....	223
Lívia Santiago de Paula, Allyson Jordan Xavier da Silva, Beatriz Valentim Farias, Marcos Melo Félix, Nayara Silva Lima, Maria Augusta Drago Ferreira	
SOBRE OS ORGANIZADORES	240

PREFÁCIO

Qualidade de Vida o grande desafio para a Saúde Pública

O conceito de qualidade de vida surge nos anos 60, com o Presidente Eisenhower, no relatório da “Commission on National Goals”, neste relatório a Qualidade de Vida é definida como um construto multidimensional e abrangente, incluindo as variações sociais e todos os seus fatores envolventes, tais como: a educação; interesses individuais; desenvolvimento económico; saúde e bem-estar; defesa e liberdade. No domínio da saúde, este conceito começa por aplicado nos anos 70 com preocupação não só relacionada com os indivíduos doentes e com os cuidados que lhe são prestados, mas também é uma preocupação na forma como são utilizados e rentabilizados os recursos, no sentido de proporcionar a melhor Qualidade de Vida possível aos doentes.

Com a generalização deste conceito no domínio da saúde, assistimos a alterações na própria definição de saúde e doença, na medida em que a perceção de saúde altera o seu objeto de avaliação de medidas negativas como doença, incapacidade, desconforto, insatisfação, entre outras, para medidas positivas como satisfação, capacidade funcional, recuperação, inserção e bem-estar.

Esta nova forma de olhar para a saúde e nomeadamente a saúde na comunidade, pressupõem uma intervenção e um modelo de saúde interdisciplinar entre os vários profissionais tradicionais do campo da saúde, como: os médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e outros, mas também a associação de outras competências, como por exemplo: os professores, os educadores infantis, os empresários, os engenheiros, os arquitetos, os administradores e o poder político.

É preconizado o envolvimento de todos, num processo de responsabilidade e de partilhas de conhecimento integrado numa sociedade mais participativa e inclusiva na qualidade de vida e bem-estar das populações.

As grandes epidemias como aquela que estamos a viver atualmente da Covid -19, bem como, todas os diversos problemas que as alterações climáticas estão a denunciar, influênciam a saúde pública e a qualidade de vida de todos, alertando-nos para um envolvimento global destes problemas.

Hoje, há uma consciência coletiva que as estratégias e o modo de vida de cada região e de cada pessoa, com as políticas ambientais, sociais e de saúde, podem influenciar a qualidade de vida e a saúde pública do planeta e, por conseguinte, as medidas de melhoria de qualidade de vida das populações são universais e com influência para todos nós.

Este livro é um contributo importante nas várias perspetivas da qualidade de vida que influenciam a nossa saúde, bem como, é uma abordagem importante dos múltiplos envolvimento de vários atores da sociedade.

O futuro exige esta abordagem participativa e multidisciplinar de todos, para uma melhor qualidade de vida de todos.

Profa. Doutora Luisa Pedro

Professora Adjunta da ESTeSL-IPL, H&TRC

Diretora de Curso da Licenciatura em Fisioterapia



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

ACOMPANHAMENTO DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS PELA ESTRATÉGIA
SAÚDE DA FAMÍLIA EM MUNICÍPIOS DO RECÔNCAVO DA BAHIA*

Milleidy Cezar Peixoto¹
Carlise Ferreira Lima²
Vallérya Nicolle Silva Carvalho³
Thailla Maria Paz dos Santos⁴
Larissa Rolim Borges-Paluch⁵
Rose Manuela Marta Santos⁶

Resumo: Nos dias atuais, as comunidades quilombolas ainda se encontram em situações de vulnerabilidade, causadas pelo processo histórico escravocrata, sofrendo preconceitos étnicos e raciais, que são somados com disparidades socioeconômicas, distribuição desigual da renda e baixos níveis de escolaridade, dificultando o acesso aos programas de saúde pelas famílias. Um dos principais preceitos do Sistema Único de Saúde é garantir a saúde como um direito de todos, para isso, houve a criação da Estratégia Saúde da Família com vistas a reorganizar a atenção básica no Brasil e assistir e atender às demandas das comunidades de perto. O objetivo deste estudo é descrever o acompanhamento de comunidades quilombolas pela Estratégia Saúde da Família em municípios do Recôncavo da Bahia. Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa, realizada em duas comunidades quilombolas do Recôncavo da Bahia: comunidade Baixa da Linha e Campo Grande, localizadas em Cruz das Almas e Santa Terezinha, respectivamente. Participaram deste estudo os residentes destas comunidades,

¹ Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (FAMAM). Faculdade Maria Milza (FAMAM), Governador Mangabeira, Brasil. E-mail: milleidycezar17@hotmail.com.

²Especialista em Unidade de Terapia Intensiva, Urgência e Emergência (FAMAM). Cruz das Almas, Brasil. E-mail: carliseflima@hotmail.com

³ Discente do curso de Enfermagem. Faculdade Maria Milza (FAMAM), Governador Mangabeira, Brasil. E-mail: vallerya_nicolle@hotmail.com.

⁴ Discente do curso de Enfermagem. Faculdade Maria Milza (FAMAM), Governador Mangabeira, Brasil. E-mail: thai_maria@hotmail.com.

⁵ Doutora em Ciências Biológicas (UFPR). Faculdade Maria Milza (FAMAM), Governador Mangabeira, Brasil. E-mail: larissapaluch@gmail.com.

⁶ Doutora em Ciências da Saúde (UESB). Faculdade Maria Milza (FAMAM), Governador Mangabeira, Brasil. E-mail: rmms9@hotmail.com.

* Este artigo é oriundo da Dissertação que tem por título: Qualidade de vida de duas comunidades remanescentes de quilombos em municípios baianos, desenvolvida no programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente da Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira, Bahia. 2019.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

selecionados por amostragem aleatória estratificada seguindo os critérios de inclusão: ser usuário da unidade saúde da família adstrita da comunidade quilombola, residir na comunidade a mais de um ano e ter idade igual ou superior a 18 anos. E, como critério de exclusão não ser encontrado na residência após três tentativas consecutivas ou se recusar a participar da pesquisa. A coleta de dados foi realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2018 com a utilização de um formulário com questões acerca do acompanhamento da saúde das comunidades quilombolas. Para análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva com frequência absoluta e relativa. A pesquisa obteve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa com número do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética: 86986618.8.0000.50235 e seguiu todos os preceitos éticos direcionados à pesquisa com seres humanos. A partir dos dados foi possível observar que, dos 143 participantes da pesquisa, 128 (89,5%) estão com as cadernetas de vacinação atualizada, porém 62,5% dos entrevistados na Baixa da Linha e 47,5% no Campo Grande não sabem relatar quais vacinas tomaram e contra quais doenças estão imunizados. Mais de 60% dos entrevistados relatam que recorrem a Estratégia Saúde da Família quando sentem algum sintoma. No entanto, 93 (65,03%) dos participantes não consideram necessário realizar consultas regulares com a equipe multiprofissional. Na comunidade da Baixa da Linha há um número maior de usuários que fazem consultas regulares, seja para tratamento ou prevenção de doenças. Com relação a realização de exames de rotina, observou-se que 82 (57,3%) da população realizam anualmente, apenas 6 (4,2%) fazem quando necessário, enquanto 55 (38,5%) não fazem exames de rotina. Dentre os tipos de exames mais realizados estão: sumário de urina, parasitológico de fezes e hemograma completo. Apenas 15% das mulheres relataram fazer o exame Papanicolau e nenhuma menciona a realização do autoexame das mamas. Pode-se concluir que ainda há necessidade de aprimoramento do atendimento às comunidades quilombolas da região, sabendo-se da importância de realização de consultas e de exames periodicamente. Portanto, é preciso maior flexibilização nos horários de atendimento, otimização nos fluxos e conscientização da população.

Palavras-chave: Assistência à Saúde; Estratégia Saúde da Família; Condições de Saúde dos Grupos Étnicos; Saúde Pública; Políticas Públicas de Saúde.

Eixo Temático 2: Atividade Física, Condições de Saúde e Qualidade de Vida.

Introdução

O contexto histórico da formação dos quilombos faz parte de um período triste e sofrido da história do Brasil. A escravidão deixou marcas no país que ainda permeiam nos dias de hoje,



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

por toda exclusão, desigualdades e racismo afloram as Comunidades Remanescentes de Quilombos (CRQ). Dessa maneira, essas comunidades ainda se encontram em situações de vulnerabilidade, sofrendo preconceitos étnicos e raciais, que são somados com disparidades socioeconômicas, distribuição desigual da renda e baixos níveis de escolaridade, dificultando o acesso aos programas de saúde pelas famílias (REZENDE, 2020).

Segundo Silva, Ferreira e Rodrigues (2016), o Brasil é o país que mais concentra negros fora do continente africano. Portanto, faz-se necessário atender as necessidades dessa população no que diz respeito ao acesso à educação, serviços de saúde, mercado de trabalho, políticas públicas, para que haja a melhoria da qualidade de vida (QV) desses indivíduos. Entretanto, a garantia de uma boa QV envolve aspectos cruciais para a saúde dos humanos e não apenas o acesso aos serviços de saúde (SILVA; FERREIRA; RODRIGUES, 2016).

Nesse contexto, o estado, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) deve garantir a saúde como um direito de todos, possibilitando um acesso integral, universal e gratuito a todos os usuários, ou seja, sem descriminalização. Sendo assim, com a criação da Estratégia Saúde da Família (ESF) houve reorganização da atenção básica no Brasil, com a finalidade de atender as comunidades próximas. Efetivamente, o SUS avançou no cumprimento de seus preceitos e princípios bem como na oferta de serviços, porém, em contrapartida, ainda são observadas desigualdades tanto geográficas, quanto sociais no acesso e utilização desses serviços (GOMES *et al.*, 2013).

Contudo, mesmo com os avanços e melhorias na área da saúde, como por exemplo a diminuição da taxa de mortalidade e o aumento da expectativa de vida, os negros apresentam ainda em sua população altas taxas de mortalidade em relação as taxas da população em geral, permanecendo assim as desigualdades étnicas e raciais (REZENDE, 2020).

Dessa forma, a ESF foi criada na tentativa de superar o modelo biomédico e para implementar os princípios do SUS. Logo, as diretrizes formadas estão voltadas para um novo modelo de atendimento, onde as práticas de saúde devem ser direcionadas pelos determinantes



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

do processo saúde-doença, ou seja, sempre considerando o indivíduo no contexto social e familiar inserido (BRASIL, 2012a).

Neste sentido, os Determinantes Sociais de Saúde (DSS) se expressam como as condições de vida, bem como de trabalho dos indivíduos e dos grupos. Para a Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais de Saúde (CNDSS) (2008), os DSS são definidos como fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos, psicológicos que estão inteiramente relacionados com a frequência em que os problemas de saúde ocorrem na população. No entanto, é inadmissível fechar os olhos para as necessidades desta população. Para tanto, pode-se afirmar que saúde não possui o mesmo significado para todos, pois dependerá da época, do lugar e da classe social em que estão inseridos (FREITAS *et al.*, 2011).

Ademais, estudos evidenciam que as CRQ (BRASIL, 2012b) possuem um percentual elevado de doenças crônicas como hipertensão e diabetes, além de doenças infecciosas e desvios nutricionais. Desse modo, é preciso que a atenção primária esteja adequadamente presente na assistência à saúde dessa população, afim de planejar ações efetivas de prevenção e promoção em saúde (CARDOSO; MELO; FREITAS, 2018).

No entanto, no âmbito da ESF, são desenvolvidas ações de saúde que envolvem aspectos importantes que são direcionados à população em questão, a saber: promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde. Assim, para atender a toda essa complexidade que forma a ESF é necessário que os profissionais apresentem um perfil que agregue domínio do conhecimento técnico-científico, assim como ético, moral, político e social (SANTOS *et al.*, 2018).

Por conseguinte, é preciso que a ESF esteja preparada para oferecer uma assistência de qualidade e ser ativa na comunidade, com vistas a garantir a saúde para todos. Logo, devem ser ofertadas as consultas para atenção à criança, à mulher, ao idoso, ao adolescente, aos que possuem doenças crônicas, sempre se atentando para a equidade, assim como o planejamento de ações visando o fortalecimento do vínculo com esses indivíduos (REZENDE, 2020).



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Outrossim, é importante que haja acolhimento nos serviços de saúde para estimular uma maior procura destes locais. Diante desse cenário, é relevante uma adequação do processo de trabalho, voltado ao reconhecimento das demandas do território adstrito, para traçar estratégias de educação continuada e promoção de saúde de acordo com a situação em que ela se encontra. Ou seja, é necessário iras regulares as comunidades para enfatizar a importância da realização de visitas periódicas a unidade para a execução consultas com a equipe multiprofissional (CARDOSO; MELO; FREITAS, 2018).

Destarte, como forma de reconhecimento das necessidades das CRQ, junto à escassez de publicações nessa área é visível a importância de trabalhos que tornem conhecidas as condições de saúde em que os moradores dos remanescentes quilombolas se encontram (FREITAS *et al.*, 2011). E dessa foram contribuindo para que políticas públicas específicas possam ser elaboradas e implementadas efetivamente para esse público alvo, e assim auxiliando no processo de planejamento e reestruturação das ações dispensadas.

Com base nas afirmações a presente pesquisa teve como objetivo geral descrever o acompanhamento de comunidades quilombolas pela Estratégia Saúde da Família em municípios do Recôncavo da Bahia.

Método

Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa. A escolha da abordagem quantitativa, justifica-se pela necessidade de quantificar os indicadores de qualidade de vida, com vistas a realizar uma análise situacional para uma possível intervenção na comunidade. Segundo Minayo (2010), o uso da abordagem quantitativa possui como objetivo trazer dados, indicadores e tendências observáveis ou até mesmo produzir modelos teóricos de alta abstração, com aplicabilidade prática.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

O estudo foi realizado em duas CRQ do Recôncavo da Bahia: Baixa da Linha e Campo Grande, localizadas em Cruz das Almas e Santa Terezinha, respectivamente. A formação histórica da Baixa da Linha demonstra a maneira como a comunidade permaneceu unida e resistente, mesmo com diversas tentativas de expulsão de suas terras. A CRQ do Campo Grande é eminentemente rural, construiu a sua história e identidade e os indivíduos possuem a liberdade para ditar regras, criar os seus costumes e vencer as dificuldades.

Participaram deste estudo 143 os usuários residentes das CRQ que foram identificados a partir das informações fornecidas por duas Unidades de Saúde da Família (USF) que assistem essa população. A quantidade de participantes envolvidos na pesquisa foi definida por meio de análise estatística, visando realizar uma amostragem aleatória estratificada, seguindo os critérios de inclusão: ser usuário da unidade saúde da família adstrita da comunidade quilombola, residir na comunidade há mais de um ano e ter idade igual ou superior a 18 anos. E, como critério de exclusão: não ser encontrado na residência em até três tentativas consecutivas de realização da coleta ou se recusar a participar da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2018 com a utilização de dois formulários, um com questões acerca do acompanhamento da saúde dos residentes das CRQ. As entrevistas foram realizadas feitas na USF satélite com a população do Campo Grande, nos dias que tinha atendimento e também por nas visitas domiciliares juntamente com as ACS. Na comunidade da Baixa da Linha, as entrevistas foram realizadas apenas nas residências, em companhia das ACS.

Para análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva com frequência absoluta e relativa. Os dados obtidos foram armazenados em banco de dados, posteriormente foram tabulados e codificados em planilhas do *Microsoft Office do Excel-2013*.

A pesquisa obteve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Maria Milza, com parecer favorável com número 2.586.014 e com número do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética: 86986618.8.0000.50235. O estudo seguiu todos os preceitos



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

éticos direcionados à pesquisa com seres humanos preconizadas nas Resoluções 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do MS (BRASIL, 2012b) e 580/2018 que estabelece as especificidades éticas das pesquisas de interesse estratégico para o SUS (BRASIL, 2018).

Vale salientar que foram explicados os objetivos, riscos e benefícios da pesquisa para todos os participantes, além de ser solicitado a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. É relevante ressaltar que esse termo assegura o sigilo e o anonimato de todos os participantes e possibilita aos mesmos a liberdade de desistir de colaborar, em qualquer momento, com a pesquisa.

Resultados e discussão

Nas próximas sessões serão apresentados os resultados referentes a aspectos do perfil de saúde das CRQ avaliadas, como a vacinação, acompanhamento na USF e realização de exames de rotina. Nas comunidades quilombolas a visão de vulnerabilidade social está frequentemente relacionada com o binômio saúde-doença, uma vez que a morbimortalidade dessa população, tanto de origem infectocontagiosa quanto crônico-degenerativa, “compõe o repertório de reflexão desta rede de causalidade da insegurança” (FREITAS *et al.*, 2011, p. 940).

Vacinação

A vacinação é um ato preventivo essencial para a significativa redução da morbimortalidade de doenças imunopreveníveis. A prática da vacinação em massa tem por finalidade eliminar a circulação de agentes infecciosos presentes no ambiente, ocasionando a proteção da coletividade. Ou seja, vacinar-se reflete positivamente na saúde de toda a população (BARBIERE; COUTO; AITH, 2017).

I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Diante do exposto anteriormente, pode-se afirmar que a situação vacinal das CRQ é um ótimo indicador de saúde. Em ambas houve alta adesão da vacinal, 88,9% da população da Baixa da Linha estava com as vacinas atualizadas, já no Campo Grande a porcentagem foi de 89,9% (Tabela 1). Esses percentuais demonstram que a grande maioria das pessoas entrevistadas das duas comunidades possuem as cadernetas de vacinação atualizadas.

Apesar da alta taxa de atuação vacinal, 62,5% dos entrevistados na Baixa da Linha e 47,5% no Campo Grande não sabem relatar quais vacinas tomaram e contra quais doenças estão imunizados. Acredita-se que essa alta adesão pode estar relacionada com o programa Bolsa Família, sendo esse um dos critérios para ter direito a esse benefício. A falta do conhecimento acerca das vacinas pode ser atrelada com déficits no processo de educação em saúde e baixo índice de estudo nessa população.

Tabela 1 - Vacinação das comunidades remanescentes de quilombo da Baixa da Linha, Cruz das Almas e Campo Grande, Santa Terezinha/BA, 2018.

É vacinado?	Baixa da Linha		Campo Grande		Total	
	n	%	n	%	n	%
Sim	48	88,9	80	89,9	128	89,5
Não	6	11,1	9	10,1	15	10,5
Total	54	100,0	89	100,0	143	100,0

Fonte: dados da pesquisa (2018).

Não foram encontrados estudos que abordassem a situação vacinal das CRQ para que seja possível realizar uma comparação com a presente pesquisa. Apenas um estudo foi encontrado, onde os autores Ó *et al.* (2017) discutiram exclusivamente acerca da vacinação contra o vírus da Hepatite B, essa pesquisa foi realizada em três comunidades quilombolas: da Tapera, localizada em Petrópolis – RJ; da Rasa, localizada em Búzios – RJ; e, uma em Abaetetuba – PA. Na pesquisa, dos autores supracitados, foi verificado que nas comunidades 283 (58,7%) foram vacinados, 156 (32,4%) negaram terem sido vacinados, e 43 (8,9%) indivíduos não sabiam informar se haviam sido vacinados.

I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Acompanhamento na Unidade de Saúde da Família

A maioria dos participantes da pesquisa (60%) afirmam recorrer a USF apenas quando sentem algum sintoma. Em contrapartida, cerca de 65% da população entrevistada não considera importante a realização de acompanhamento regularmente, procurando atendimento apenas quando há o aparecimento de algum sintoma (Tabela 2). A CRQ da Baixa da Linha possui o maior número de pessoas que fazem consultas regulares, seja para a prevenção de adoecimentos e agravos, quanto para o tratamento de doenças crônicas e agudas. Como justificativa para uma menor utilização dos serviços de saúde foram apontados fatores como o isolamento geográfico, horários de atendimento insuficientes, longo tempo de espera para conseguir atendimento e excesso de filas.

Tabela 2 - Realização de acompanhamento nas Unidades de Saúde da Família nas comunidades remanescentes de quilombo da Baixa da Linha, Cruz das Almas e Campo Grande, Santa Terezinha – BA, 2018.

Realiza acompanhamento na USF?	Baixa da Linha		Campo Grande		Total	
	n	%	n	%	n	%
Sim	12	22,2	26	29,2	38	26,6
Somente quando sente algum sintoma	37	68,5	54	60,7	91	63,6
Nunca vou a unidade	5	9,3	9	10,1	14	9,8
Total	54	100,0	89	100,0	143	100,0
Consulta-se regularmente?						
Sim	18	33,3	16	18,0	34	23,8
Não gosta de ir à unidade	6	11,1	8	9,0	14	9,8
Não acha necessário se não apresentar sintomas	28	51,8	65	73,1	93	65,0
Outros	2	3,7	0	0	2	1,4
Total	54	100,0	89	100,0	143	100,0

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

A portaria do Ministério da Saúde nº 1.434 de 14 de julho de 2004 apontou um aumento de até 50% no incentivo à Saúde da Família e Saúde Bucal para assistir as comunidades



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

quilombolas, com vistas ao acompanhamento de perto dessa população (BRASIL, 2004). Porém, apesar da legislação, esta ainda não é uma realidade observada em todas as comunidades quilombolas no Brasil, como por exemplo, na CRQ da Baixa da Linha, onde a USF responsável fica na zona urbana, a aproximadamente 5km de distância da sede da comunidade. Essa distância faz com que a população utilize menos o serviço de saúde.

Corroborando com o presente estudo, Freitas *et al.* (2011) relatam que apesar dos incentivos governamentais, a ausência de USF próximas as comunidades, faz com que, em caso de adoecimento, a população seja obrigada a percorrer grandes distâncias em busca de atendimento. Os autores Santos *et al.* (2016), realizaram um estudo em 17 comunidades quilombolas de Vitória da Conquista/BA, e observaram que houve uma grande subutilização dos serviços de saúde, relacionado a distâncias para assistência à saúde.

Apesar do grande avanço nos recursos disponibilizados na Atenção Primária à Saúde e com o aumento expressivo da cobertura assistencial das USF, as CRQ ainda não foram contempladas de maneira adequada. Mesmo havendo um aumento na quantidade de pesquisas voltadas para a população quilombola, ainda há pouca discussão acerca da situação no âmbito da saúde e, isso acaba dificultando o acesso da população aos serviços (FREITAS *et al.*, 2018).

Realização de Exames de Rotina

No que se refere a realização de exame de rotina, foi possível observar que na CRQ da Baixa da Linha, 48,1% dos entrevistados realizam exames anualmente, valor semelhante aos participantes que não realizam exames de rotina (51,9%). Na CRQ do Campo Grande, 62,9% dos entrevistados realizam exames anualmente (Tabela 3).

Os exames mais mencionados foram: sumário de urina, parasitológico de fezes e hemograma completo. Apenas 15% das mulheres relataram fazer o exame Papanicolau, enquanto nenhuma mulher mencionou sobre a realização do autoexame das mamas.

I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Quando questionados pelos motivos de não realizar exames de rotina anualmente, participantes de ambas as CRQ alegaram problemas financeiros ou dificuldade em conseguir vaga na USF. Esse cenário ainda é muito encontrado no país, porém necessita de intervenção, uma vez que a realização de exame auxilia na prevenção e detecção precoce de agravos, auxilia no tratamento e consequentemente na cura da doença.

Tabela 3 - Realização de exames de rotina das pessoas das comunidades remanescentes de quilombo da Baixa da Linha, Cruz das Almas e Campo Grande, Santa Terezinha – BA, 2018.

Realiza exames de rotina?	Baixa da Linha		Campo Grande		Total	
	n	%	n	%	n	%
Sim (anualmente)	26	48,1	56	62,9	82	57,3
Sim (quando necessário)	0	0	6	6,7	6	4,2
Não	28	51,9	27	30,3	55	38,5
Total	54	100,0	89	100,0	143	100,0

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Não foram encontrados estudos que abordem a realização de exames de rotina das pessoas de comunidades quilombolas para que seja possível realizar uma comparação com o presente estudo. No entanto, observou-se uma pesquisa realizada por Pereira *et al.* (2020) sobre a percepção de mulheres quilombolas sobre a assistência pré-natal em município do Nordeste do Brasil e apontou dificuldade para a realização de exames de rotina solicitados, pois todas dependiam exclusivamente do Sistema Público de Saúde.

Conclusão



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Os resultados da pesquisa evidenciam que os residentes das comunidades quilombolas em questão passam por dificuldades de acesso aos serviços, sobretudo devido as condições sociais e econômicas ruins, esse fato está relacionado às diversas iniquidades vivenciadas.

Em relação a vacinação, o estudo aponta que a maioria dos participantes se encontra com a caderneta atualizada. Em contrapartida, alguns entrevistados na Baixa da Linha e no Campo Grande não sabem relatar quais vacinas tomaram e quais as doenças estão imunizados.

Percebeu-se que a maioria dos entrevistados recorre a ESF quando sente algum sintoma, entretanto, a maioria não considera necessário realizar consultas regulares com a equipe multiprofissional. Com relação as idas às consultas, observou-se que dentre as duas comunidades avaliadas, a Baixa da Linha possui um maior número de pessoas que se consultam regularmente.

Já em relação a realização de exames de rotina, constatou-se que a maioria realiza regularmente, uma parte faz somente quando necessário e outra parcela não realiza exame de rotina.

Portanto, reforça-se a necessidade da efetivação das políticas públicas e sociais relacionadas à saúde da população das CRQ, adaptando a dinâmica de trabalho dos programas de saúde de forma a assistir à população de acordo suas singularidades.

Referências

BARBIERI, C. L. A.; COUTO, M. T.; AITH, F. M. A. A (não) vacinação infantil entre a cultura e a lei: os significados atribuídos por casais de camadas médias de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 2, p.1-11, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.434, de 14 de julho de 2004**. Define mudanças no financiamento da atenção básica em saúde no âmbito da estratégia Saúde da Família, e dá outras providências. Ministério da Saúde. 2004.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Conselho Nacional de Saúde e Comissão Nacional de Ética em Pesquisa Brasília: Ministério da Saúde, Brasília, 2012b.

BRASIL. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Ministério da Saúde, Brasília, 2017a.

BRASIL. **Resolução Nº 580, de 22 de março de 2018.** Regulamenta o disposto no item XIII.4 da Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que estabelece que as especificidades éticas das pesquisas de interesse estratégico para o Sistema Único de Saúde (SUS) serão contempladas em Resolução específica, e dá outras providências. Ministério da Saúde, Brasília, 2018.

CARDOSO, C. S.; MELO, L. O. de; FREITAS, D. A. Condições de Saúde nas Comunidades Quilombolas. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 12, n. 4, p.1037-45, 2018.

FREITAS, D. A. *et al.*, Saúde e comunidades quilombolas: uma revisão da literatura. **Revista CEFAC**, v.13, n. 5, p. 937-43, 2011.

FREITAS, I. A. de. Perfil sociodemográfico e epidemiológico de uma comunidade quilombola na Amazônia Brasileira. **Revista Cuidarte**, v. 9, n. 2, p. 2187-200, 2018.

GOMES, K. de O. *et al.* Utilização de serviços de saúde por população quilombola do Sudoeste da Bahia, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, v. 29, n. 9, p.1829-42, 2013.

MINAYO, M. C. de S.(org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Ó., K. R. do *et al.* Estudo de agravos em saúde pública em populações remanescentes de quilombolas no Brasil. **World Hepatitis Summit**, v. 1, p.1-1, 2017.

PEREIRA, A. N. *et al.* Percepção de mulheres quilombolas acerca da assistência pré-natal. **Research, Society And Development**, v. 9, n. 11, p. 1-17, 2020.

REZENDE, L. C. **Prática de enfermeiros da equipe da Estratégia Saúde da Família em comunidades quilombolas sob o prisma da Ética Feminista.** 2020. 137f. Tese (Doutorado em Enfermagem). Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, 2020.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

SANTOS, V. C. *et al.* Socioeconomic and health conditions associated with quality of life of elderly quilombolas. **Texto & Contexto**, v. 25, n. 2, p.1-9, 2016.

SANTOS, F. B. O. *et al.* História da enfermagem brasileira (1950-2004): o que tem sido discutido na literatura? **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v.8, p.e1876, 2018.

SILVA, C. B. R.; FERREIRA, C. G. S.; RODRIGUES, F. L. Saúde quilombola no Maranhão. **Revista Ambivalências**, v. 4, n. 7, p.106-33, 2016.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

**PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO POSTURAL
NAS ESCOLAS: UMA MEDIDA DE SAÚDE PÚBLICA IMPORTANTE APÓS A
COVID-19**

Maria Emília de Moura Alves¹
Carlos Alberto Rodrigues Moreira²
Jorge Miguel Silva R. Oliveira Alves³
Luís Filipe Brandão Martins Ferreira⁴
Jorge Augusto Pinto da Silva Mota⁵
José Luis García-Soidán⁶

Resumo: A pandemia causada pela COVID-19 levou a que crianças e jovens fossem submetidos a um elevado número de horas diárias com aulas e tarefas a distância, assim como a uma reduzida carga horária de atividade física. Estes fatores podem ter comprometido o desenvolvimento da sua estrutura músculo-esquelética, com prováveis consequências nefastas na postura corporal (PC), dado que um desenvolvimento muscular insuficiente não permite a manifestação de uma correta estabilização do esqueleto humano. Contudo, a educação postural não tem sido encarada como uma área prioritária de intervenção educativa, apesar de estudos demonstrarem que a aplicação de Programas de Educação Postural (PEP) nas escolas tem uma influência favorável na saúde da coluna vertebral. É ainda escassa a aplicação de programas de

¹ Professora Doutora do Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Penafiel, Portugal, Investigadora do Núcleo de Investigação em Desporto e Exercício Físico (NIDEF) – ISCE Douro, Coordenadora do projeto “Estudo da Postura Corporal em Crianças em Idade Escolar”, Investigadora Associada do Centro de Investigação em Atividade Física, Saúde e Lazer (CIAFEL), FADEUP, Portugal, e-mail: emilia.alves@iscedouro.pt

² Professor Especialista do Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE-Douro), Penafiel, Portugal, Investigador do Núcleo de Investigação em Desporto e Exercício Físico (NIDEF) - ISCE Douro

³ Médico Ortopedista, Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, Penafiel, Portugal e Hospital de Santa Maria, Porto, Portugal, Subespecializado em Patologia da Coluna Vertebral, Investigador Associado do Núcleo de Investigação em Desporto e Exercício Físico (NIDEF) - ISCE Douro

⁴ Professor Especialista do Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro), Penafiel, Portugal, Investigador do Núcleo de Investigação em Desporto e Exercício Físico (NIDEF) - ISCE Douro, Penafiel, Portugal

⁵ Professor Catedrático da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto e Investigador do Centro de Investigação em Atividade Física, Saúde e Lazer (CIAFEL), Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP) e do Laboratório para a Investigação Integrativa e Translacional em Saúde Populacional (ITR), Porto, Portugal

⁶ Médico pela Universidade de Santiago de Compostela, Professor de Fisiologia do Exercício na Universidade de Vigo e Doutor pela UNED, Líder de Grupo de Investigação Hi10 da Universidade de Vigo, Pontevedra, Espanha



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

exercício físico (EF) com vista à melhoria da PC das crianças em ambiente escolar. Desta forma, será urgente outorgar à escola, em articulação com as entidades políticas, um papel catalisador no apoio ao desenvolvimento de medidas promotoras da saúde e do bem-estar das crianças em fase de crescimento. Nesta perspetiva, é nosso objetivo propor o desenvolvimento de um PEP que, por um lado, permita avaliar os efeitos causados pelo estado de confinamento nas alterações posturais e hábitos de PC das crianças e, por outro lado, tenha uma ação preventiva na correção desses eventuais hábitos inadequados e na prevista insuficiente condição músculo-esquelética. É proposto o estudo em crianças, com idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos, que frequentam escolas situadas em zona rural e em centro urbano. No pré e pós-teste, serão avaliados os hábitos de postura corporal (HPC), com recurso a um questionário de perceção, o excesso de peso/obesidade, através do cálculo do IMC, os desalinhamentos da PC, por observação direta e a avaliação do equilíbrio estático e dinâmico, com recurso a acelerómetros. Serão realizadas sessões de sensibilização e informação com a planificação de uma unidade de ensino sobre HPC. O programa de EF inclui a correção da cinesiologia muscular inadequada, reforço muscular, equilíbrio e flexibilidade. Recorrer-se-á à estatística descritiva, médias e desvio-padrão, e à estatística inferencial, nomeadamente aos seguintes testes: Chi-Quadrado, Kappa de Cohen, correlação de Pearson e, ainda, a ANOVA de medidas repetidas, T-Test e regressão linear. A análise dos dados permitirá observar a relação ou associações entre o conjunto de variáveis, especificamente sobre a influência do sobrepeso nos desalinhamentos posturais, o impacto do programa de EF no desenvolvimento muscular, as diferenças do equilíbrio estático e dinâmico do pré para o pós-teste e, através da comparação dos resultados do grupo de controlo e grupo experimental, verificar o efeito da aplicação do PEP. No final da aplicação do PEP nas escolas, espera-se que as sessões de EF, em articulação com as ações de sensibilização e informação sobre HPC, tenham impacto na melhoria da saúde e qualidade de vida das crianças, após um estado sedentário causado pela COVID-19.

Palavras-chave: covid-19; postura corporal; crianças; escola; exercício físico.

Eixo Temático 2: Atividade física, condições de saúde e qualidade de vida.

Introdução

A pandemia causada pela COVID-19 levou a que as crianças e jovens alterassem significativamente as suas rotinas, ficando, no período de confinamento, submetidas a um elevado número de horas diárias com aulas e tarefas a distância e, quando regressaram à escola depararam-se com uma carga horária de atividade física reduzida (FIALHO, 2020).



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Estas duas condições podem ter comprometido significativamente o desenvolvimento da estrutura músculo-esquelética, com prováveis consequências nefastas para a coluna vertebral. Pois, segundo Kim e Koo (2016), posturas estáticas como, por exemplo, estar sentado, submetem o corpo a cargas unilaterais que afetam o sistema vertebro-medular e as adaptações originadas por estes estímulos não fisiológicos são normalmente diagnosticadas demasiado tarde, quando a reversibilidade da situação é praticamente impossível.

Neste seguimento, é entendimento dos investigadores que o desenvolvimento muscular quando se apresenta insuficiente, não permite a manifestação de uma correta estabilização do esqueleto humano, condicionando, assim, a adoção de uma postura corporal (PC) adequada (MIÑANA-SIGNES *et al.*, 2019; ŻURAWSKI *et al.*, 2020). Aliás, dados epidemiológicos apontam para uma elevada prevalência de alterações posturais da coluna vertebral, entre 70% a 80%, nas crianças e jovens, existindo uma tendência para se tornarem cada vez mais graves e mais frequentes (MARTELLI; TRAEBERT, 2006; KIM; KOO, 2016; ALVES *et al.*, 2020; ŻURAWSKI *et al.*, 2020).

De facto, estes resultados mostram-se inquietantes, revelando fortes indicadores que justificam trazer à colação a temática em apreço, no sentido da realização de trabalhos que permitam mitigar a deteção e correção de hábitos eventualmente desapropriados de PC, associados a prováveis desalinhamentos posturais, que paulatinamente se poderão traduzir em efeitos nefastos (ŻURAWSKI *et al.*, 2020).

Face ao exposto, e assumindo que será na escola onde se encontram reunidos o maior número de crianças e jovens, importará convocá-la à responsabilidade de educar para estilos de vida saudáveis e, paralelamente com as entidades políticas, desempenhar um papel social de apoio ao desenvolvimento de dinâmicas capazes de promover a saúde e o bem-estar das crianças em crescimento.

Não obstante, e como tão bem referem Santos *et al.* (2017) e Miñana-Signes *et al.* (2018), a Educação Postural não tem sido vista como uma área de intervenção educativa



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

prioritária, apesar dos estudos demonstrarem que a aplicação de Programas de Educação Postural (PEP) nas escolas apresenta resultados favoráveis, com repercussões benéficas para a saúde da coluna vertebral.

Por conseguinte, a escola traduzir-se-á como meio de excelência para ensinar e aprender, ao proporcionar ambientes de aquisição de capacidades e conhecimentos sobre a adoção de hábitos de postura corporal (HPC) adequados, principalmente, combinado com exercício físico (EF) para correção postural. Uma vez que, também, são praticamente inexistentes programas de EF que visem a melhoria da PC das crianças em ambiente escolar (BATISTÃO *et al.*, 2019; FORTE *et al.*, 2020; MOLINA *et al.*, 2021).

Dados recolhidos em estudos realizados pré-pandemia por COVID-19, em crianças com idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos (ALVES, 2011; ALVES *et al.*, 2020), traduzem-se em referenciais importantes, pela oportunidade de possibilitar a comparação de resultados e verificar o grau de impacto que o estado de confinamento poderá ter tido na PC das crianças com idades similares.

Apresenta-se, igualmente como curiosidade investigativa, observar se as condições de confinamento impostas pela COVID-19 agudizaram os desalinhamentos posturais e HPC das crianças que vivem em meio rural, com uma maior probabilidade de contacto com a natureza, comparativamente com crianças que habitam em zona urbana.

Nestes pressupostos, diagnosticar o estado da situação num período pós-COVID-19, informar e formar, poderá tornar-se numa contribuição fundamental para sensibilizar a comunidade educativa, incluindo pais e encarregados de educação, para que seja dada a devida importância ao desenvolvimento integral da criança de uma forma funcional e preventiva.

Nesta linha de pensamento, é gizada e apresentada uma proposta de aplicação de um PEP nas escolas, partindo-se de uma avaliação de diagnóstico dos efeitos decorrentes do período de confinamento imposto pela COVID-19 nas alterações posturais e nos HPC, por forma a se poder apresentar uma sugestão de ações de melhoria dos HPC inadequados e da



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

insuficiente condição músculo-esquelética, tendo em vista possíveis alterações favoráveis na PC.

Pretende-se, acima de tudo, sensibilizar para a necessidade de uma intervenção informada e contextualizada nesta temática da Educação Postural, sugerindo-se, desta feita, uma proposta de estudo passível de se mobilizar e tornar exequível como uma robusta medida preventiva no âmbito da saúde pública.

Método

Tendo em consideração as eventuais consequências nocivas que a pandemia pela COVID-19 pode ter provocado no desenvolvimento das crianças, importa sensibilizar os investigadores para a avaliação do impacto de um PEP, com vista a melhorar a PC e os HPC através de, por um lado, ações de informação e sensibilização e, por outro lado, de sessões de exercício físico a serem desenvolvidas nas aulas de Educação Física.

Deste modo, o trabalho sustentar-se-á numa abordagem experimental que permite a descrição de uma metodologia que suporta a proposta de aplicação do PEP. Utilizar-se-á como referência uma amostra que possibilitará efetuar análises comparativas com estudos realizados antes da pandemia pela COVID-19.

Assim, a **amostra** será constituída por crianças, com idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos, que frequentem o 5.º e 6.º ano de escolaridade, dado que é nessa faixa etária que se observam transformações morfológicas e corporais significativas, com a hipótese de ainda se atuar preventivamente (WEINSTEIN *et al.*, 2013; MONTENEGRO, 2020).

No que ao contexto empírico da investigação diz respeito, esta decorrerá em escolas situadas em meio rural e zona urbana. O grupo de controlo incluirá sujeitos das duas áreas sociodemográficas em estudo.

A recolha dos dados será determinada pelo código de ética (FORTIN, 1999) e, como os alunos ainda são menores, serão assinados os consentimentos informados pelos Pais e



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Encarregados de Educação. Todos os procedimentos estarão de acordo com a declaração de Helsínquia para a investigação em seres humanos.

Será, ainda, solicitada a autorização aos Órgãos de Administração e Gestão dos Agrupamentos de Escolas participantes, sendo os dados recolhidos sujeitos ao respeito pela proteção de dados e pela confidencialidade, como plasmado na Carta Ética Europeia do Investigador, optando-se, por isso e para isso, pela respetiva codificação.

Salienta-se que a planificação do PEP tem como princípio metodológico a possibilidade de o mesmo vir a ser utilizado pelos professores de Educação Física no futuro e, por essa razão, adaptamos a sua aplicação ao habitual modelo de organização das escolas portuguesas.

As **sessões de sensibilização e informação** ocorrerão uma vez por mês, de acordo com o horário da disciplina de Educação Física, com tarefas de continuidade de trabalho a serem realizadas pelos alunos durante o tempo que medeia cada uma das sessões. Os conteúdos a abordar nessas sessões, teóricas e práticas, terão por base as posturas do dia a dia, com a apresentação de alternativas de adoção de HPC adequados e alguns exemplos das repercussões que no futuro podem ter na saúde a adoção de HPC inadequados (TRIBASTONE, 2001; GONZÁLEZ, 2007; REBELO, 2017).

A partir do material elaborado e utilizado nas sessões de sensibilização e informação, perspetiva-se a criação de um dossiê que será disponibilizado às escolas enquanto recurso a mobilizar.

Aos Pais e Encarregados de Educação será dada a possibilidade de participarem nas sessões trimestrais de sensibilização e informação sobre a temática e de se envolverem em algumas atividades que serão solicitadas aos alunos para realizarem em família.

A proposta de uma frequência bissemanal nas **sessões de exercício físico** corresponde à habitual distribuição da carga horária da disciplina de Educação Física nas escolas e serão aplicadas durante 20 minutos, no início de cada aula, após o aquecimento. A decisão do tempo de aplicação de 20 minutos por sessão em cada aula, teve por base os seguintes princípios: i)



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

não interferir significativamente na planificação da disciplina; ii) ter uma duração capaz de permitir aos alunos estarem predispostos a realizar as restantes propostas de trabalho que fazem parte do currículo da disciplina; iii) que as sessões suscitem um contínuo interesse e curiosidade nos alunos, não se incorrendo no efeito de desmotivação pela duração dessas atividades serem predominantes no tempo integral da aula.

As sessões de exercício físico, que procuram corrigir os desvios posturais relacionados com a coluna vertebral e a cinesiologia muscular inadequada, têm como critérios iniciais para a planificação o nível de condição física do aluno, o equilíbrio muscular, a técnica de execução, a disponibilidade dos equipamentos e o tempo disponível para a prática (BAECHLE; EARLE, 2000). A planificação terá por base o mesociclo (programas de 4 semanas), sendo o primeiro direcionado para a adaptação anatomofisiológica crónica com incidência na libertação miofascial e nos alongamentos para os músculos encurtados ou tónicos, progredindo para o mesociclo seguinte com trabalho de ativação dos músculos alongados ou fásicos. Os restantes mesociclos serão direcionados para exercícios de integração de várias cadeias cinéticas, sendo todos estes realizados em calistenia ou peso corporal. Todas estas metodologias visam a correção postural, pelo alinhamento dos segmentos corporais e um equilíbrio entre músculos agonistas e antagonistas, bem como por ativação dos sinergistas (CLARK; LUCETT, 2010).

As sessões serão planeadas tendo em consideração os princípios da progressão e da variabilidade da carga. Os registos efetuados serão compilados num dossiê, que ficará disponível como documento orientador para, ulteriormente, os profissionais de Educação Física os poderem utilizarem.

A **avaliação da condição das crianças** pós-COVID-19 será efetuada em dois momentos, pré e pós-teste, recorrendo-se, ainda, a uma recolha de informação intermédia para analisar a hipótese de se ter ou não de alargar o tempo de aplicação do programa, caso os resultados dessa avaliação assim o imponham. As avaliações aplicadas aos grupos experimental



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

e de controlo serão realizadas durante as aulas de Educação Física, por grupos de 4 ou 5 elementos que, alternadamente, se deslocam ao espaço estabelecido para o efeito.

Aos alunos será solicitado para preencherem o **questionário** "Conhecimento da perceção dos alunos sobre a postura adotada no ambiente escolar" (RITTER; SOUZA, 2006), indicado com fiabilidade para a população em estudo (ALVES, 2011). O questionário é composto por 6 perguntas relacionadas com diferentes hábitos de postura corporal em meio escolar, dando-se, ainda, a possibilidade ao aluno de descrever a sua postura. As questões referem-se a: i) "Como normalmente se senta"; ii) "Como normalmente se senta para escrever"; iii) "Como normalmente transporta o material escolar"; iv) "A forma como costuma usar o transporte do material escolar"; v) "Como normalmente apanha um objeto pesado do chão" e vi) "Como normalmente apanha um objeto leve do chão".

As **medidas antropométricas** (peso e altura) serão obtidas recorrendo a uma balança e a um estadiómetro da marca SECA®, Berlim, Alemanha, com os alunos descalços e em roupa de banho, seguindo o protocolo de avaliação descrito por Magyari *et al.* (2018) e Mangal *et al.* (2020).

A partir do registo dos dados do peso e altura, será calculado o **Índice de Massa Corporal (IMC)** com o peso corporal em kg/altura em metros², considerando as orientações da WHO (2006) e os valores do FITNESSGRAM para Zona Saudável de Aptidão Física, cujos sujeitos serão agrupados em três tipos de categorias: peso normal, peso baixo e sobrepeso. Recorremos à classificação do FITNESSGRAM, porque nas escolas portuguesas estes registos são habitualmente usados na disciplina de Educação Física.

Para a **avaliação dos desalinhamentos da postura corporal**, será utilizada a observação direta conforme o método validado por Alves *et al.* (2020), que se verificou adequado para a realização de rastreios de desalinhamentos da postura corporal em ambiente escolar.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Na **avaliação do equilíbrio estático e dinâmico**, serão utilizados os acelerómetros GT3X+ (Actigraph®, Pensacola, FL, EUA) que fornecem dados sobre o movimento do corpo segundo três eixos. A este propósito, vários autores sugerem que a utilização de acelerómetros tridimensionais deve ser generalizada para avaliar o controlo postural em crianças, proporcionando aos profissionais de saúde e especialistas, em movimento e psicomotricidade, uma ferramenta quantitativa, sensível e fiável, fácil de utilizar e interpretar. (TURCOT *et al.*, 2009; YANG; HSU, 2010; LEIRÓS-RODRÍGUEZ *et al.*, 2020; GARCÍA-LIÑEIRA *et al.*, 2021; GARCÍA-SOIDÁN *et al.*, 2021).

Com base no protocolo validado por García-Liñeira *et al.* (2020) e Leirós-Rodríguez *et al.* (2020), para a utilização dos acelerómetros GT3X+ (Actigraph®, Pensacola, FL, EUA) as medições Pensacola serão configuradas para um período de 1s, com uma frequência de 50 Hz para alcançar uma maior precisão na análise do equilíbrio postural.

Para o **tratamento estatístico**, recorrer-se-á à estatística inferencial, com o Teste Chi-Quadrado de independência para duas variáveis. O recurso ao teste Kappa de Cohen para encontrar o grau de consistência (Reprodutibilidade) entre dois conjuntos de observações ($p < 0,05$). Para verificar se o sobrepeso influencia os desalinhamentos posturais, utilizar-se-á o teste de correlação de Pearson. A avaliação do impacto do programa de exercício físico no desenvolvimento muscular, será efetuada através do teste estatístico ANOVA de medidas repetidas. Na comparação entre grupos (controlo vs experimental), será utilizado o T-Test, regressão linear e gráficos de Bland-Altman. Para avaliarmos os efeitos das sessões de sensibilização e informação nos HPC, realizar-se-á o teste Chi-Quadrado para comparar os resultados do questionário antes e após a realização das sessões.

O cômputo dos resultados estatísticos será realizado no software estatístico SPSS, na versão 24.0 para Mac.

Discussão



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Neste ponto de discussão não iremos analisar e comparar dados de uma pesquisa, porque o nosso trabalho se apresenta como uma proposta de intervenção, todavia, pretendemos debater a temática, relacionando os resultados e conceitos de estudos já efetuados com a fundamentação da nossa proposta de aplicação de um PEP nas escolas.

O desenvolvimento de Programas de Educação Postural (PEP) nas escolas, nomeadamente sobre o conhecimento teórico do modo de execução das atividades de vida diária - HPC -, tem sido objeto de estudo por parte de alguns investigadores, cujos dados evidenciaram modificações satisfatórias ao nível da postura corporal (SANTOS *et al.*, 2017; MIÑANA-SIGNES *et al.*, 2018).

A pesquisa efetuada por Alves (2011) a uma amostra de 3427 alunos, dos 10 aos 15 anos, demonstrou que cerca de 70% dos casos manifestaram adotar HPC inadequados. É, portanto, fundamental que as crianças e jovens aprendam os princípios para a adoção de HPC adequados, pois é nessa etapa de crescimento que os desvios posturais se acentuam (DUGAN, 2018; ROSA *et al.*, 2019; ZURAWSKI *et al.*, 2020). E, considerando o período de confinamento a que estiveram sujeitas, julga-se que estas questões merecem ainda uma maior atenção, pela expressiva manifestação de alterações que podem revelar.

Num estudo longitudinal (5.º, 6.º, 7.º e 8.º anos), realizado com 178 alunos, observou-se que a PC está sujeita a alterações à medida que a idade aumenta (ALVES *et al.*, 2020). Do mesmo modo, Forte *et al.* (2021), após uma pesquisa efetuada a jogadores de futebol de diferentes escalões de formação (13.02 ± 2.51 anos), concluíram que a magnitude das assimetrias tende a aumentar ao longo do tempo.

Uma elevada percentagem de desequilíbrios posturais (78,5%), com tendência a aumentar significativamente com a idade, foi também observada por Alves (2011). No mesmo estudo, verificou-se que os casos que apresentaram desequilíbrios acentuados manifestaram percentagem superior de HPC inadequados quando estão sentados (71,5%).



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Quando comparados os dados recolhidos numa pesquisa realizada por Alves (2011), com 880 alunos ($15,08 \pm 0,91$ anos) que frequentavam escolas do meio urbano e escolas de meio rural, constatou-se que não existiam diferenças significativas nos HPC em ambiente escolar entre os alunos das duas áreas demográficas, nomeadamente no caso da posição de sentado em sala de aula.

Importa considerar nesta proposta, que as crianças e jovens que habitam em zonas rurais estiveram sujeitas a períodos de confinamento com oportunidade de saídas para caminhadas em meio natural, ao contrário do ocorrido com o caso das crianças e jovens residentes em centros urbanos. Estas, durante o período de pandemia, depararam-se com condições restritas de movimentação em espaços exteriores, que podem ter influenciado significativamente a PC e os HPC. Neste contexto surge um fator relevante a ser considerado pelos investigadores, porque pode, também, estar aqui associado um aumento de peso por redução da atividade física e alteração dos hábitos alimentares.

Num estudo realizado por Molina-Garcia *et al.* (2021), ficou demonstrado que o excesso de peso/obesidade em crianças e adolescentes está associado à presença de alterações posturais, referindo os mesmos autores que a prática de atividade física pode ajudar a evitar o aparecimento dessas alterações. Contudo, são escassos os estudos com aplicação de programas longitudinais de exercício físico que visem a melhoria da postura corporal das crianças em ambiente escolar (BATISTÃO *et al.*, 2019; MOLINA-GARCIA *et al.*, 2021). Forte, *et al.* (2020), referem que há uma carência de investigação sobre postura corporal, desalinhamentos e/ou assimetrias associadas a comportamentos sedentários e aptidão física.

De salientar que, há alguns anos, Mota (1991) estudou o impacto de um programa de atividade física na postura de crianças portuguesas (10 e 11 anos), utilizando aulas de Educação Física suplementares e encontrou ligeiras alterações, principalmente devido à verificada melhoria da força muscular do tronco. Também, Batistão *et al.* (2019) efetuaram uma pesquisa, onde 300 crianças foram submetidas a exercícios de alongamento e fortalecimento muscular



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

durante oito semanas, com uma periodicidade bissemanal, tendo o programa sido eficaz na correção do desalinhamento dos ombros. Estes dados revelam-se animadores para a proposta de programa apresentada neste capítulo, que prevê a mesma frequência semanal, mas durante um período mais alargado.

Há investigadores que suportam a informação de que quanto mais elevado for o nível de força muscular, maior será o alinhamento postural adotado (TIGGEMANN *et al.*, 2018; ŻURAWSKI *et al.*, 2020). Estes resultados podem sustentar o estudo realizado por Alves (2011), que observou 3427 alunos, dos 10 aos 15 anos, e verificou que foi no grupo de baixo peso onde se registou uma maior percentagem de casos com desalinhamentos posturais acentuados, com visíveis curvaturas da coluna vertebral em forma de “S” ou “C”.

Nesta perspetiva, o plano de exercício físico a ser desenvolvido na nossa proposta de PEP será fundamental para dar resposta aos pressupostos de reforço muscular, associado a um trabalho integral de equilíbrio e flexibilidade, necessário para manter uma PC adequada.

Ainda neste alinhamento, Neves *et al.* (2019) consideram que o controlo postural é um pré-requisito para manter a postura no desempenho de várias atividades, uma vez que envolve o controlo da posição do corpo no espaço, para que os objetivos de estabilidade e orientação sejam alcançados (ORENDORZ-FRAÇZKOWSKA; KUBACKA, 2020).

Tradicionalmente, o equilíbrio e o controlo postural têm sido avaliados qualitativamente através da utilização de plataformas de força e da posturografia computadorizada dinâmica, comparando apenas o deslocamento do centro de pressão entre os pés e a quantificação do grau de limitação funcional para se manter de pé (LEIRÓS-RODRÍGUEZ *et al.*, 2019; LEIRÓS-RODRÍGUEZ *et al.*, 2020). No entanto, alguns autores consideram que estes métodos não são adequados para uma avaliação completa do funcionamento do sistema de controlo postural (LEIRÓS-RODRÍGUEZ *et al.*, 2019; GARCÍA-SOIDÁN *et al.*, 2020; GARCÍA-SOIDÁN *et al.*, 2021), sugerindo a utilização de acelerómetros como um método de referência, nomeadamente, no despiste de casos com distúrbios de desenvolvimento, pela elevada



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

sensibilidade que o instrumento apresenta (GARCIA-LINEIRA *et al.*, 2020; GARCIA-SOIDAN *et al.*, 2020).

Assim, de forma a ser possível avaliar os efeitos do estado de confinamento pela COVID-19 nas alterações posturais, justificar-se-á incluir-se a avaliação do controlo postural por acelerometria que, pelo número reduzido de trabalhos realizados em idades pediátricas (GARCÍA-SOIDÁN *et al.*, 2021; HEIDT *et al.*, 2021), pode resultar numa recolha de dados importante.

Face ao que foi dito, parece-nos imperativo que a aplicação do PEP proposto, apresente validade para promover nas crianças e jovens a adoção de uma PC adequada, contrariando os comportamentos posturais a que estiveram sujeitas durante a pandemia provocada pela COVID-19. Revelando-se como fator diferenciador de outros estudos levados a cabo.

Considerações finais

A pandemia causada pela COVID-19 tem apresentado um impacto significativo na população e muitas são as dúvidas das repercussões que esta condição pandémica teve, tem e poderá vir a ter no desenvolvimento das crianças, deixando aos investigadores o desafio e a responsabilidade de encontrar respostas que possam ser uma mais-valia para a saúde pública e qualidade de vida das crianças e jovens.

Do mesmo modo, importa salientar que são já vários os autores que nos apontam dados epidemiológicos preocupantes de prevalência de alterações posturais da coluna vertebral em crianças e jovens (MARTELLI; TRAEBERT, 2006; ROSA *et al.*, 2016; ŻURAWSKI *et al.*, 2020), que não se podem descurar.

Neste sentido, considera-se que o desenvolvimento deste PEP ganha acuidade para que as crianças sejam sensibilizadas a adotar uma PC adequada, contrariando os eventuais comportamentos posturais a que foram expostas durante o estado de confinamento por COVID-



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

19 e revelem uma importante melhoria da estrutura músculo-esquelética que se especula estar debilitada dada a reduzida carga de atividade física.

Por último, realçamos como fator de relevância nesta proposta de aplicação de um PEP, o efeito multiplicador que permitirá replicar este projeto noutras escolas. Realizando-se, por um lado, a avaliação da postura corporal nas aulas de Educação Física, como processo de diagnóstico preventivo precoce, nomeadamente, referente aos desalinhamentos posturais acentuados (ALVES, 2011) e, por outro lado, desenvolvendo-se ações de sensibilização e informação e sessões de EF específico, como uma medida importante de saúde pública após a COVID-19.

Referências

ALVES, Maria E. **Avaliação da Postura Corporal na Disciplina de Educação Física - Estudo de caracterização dos alunos do concelho de Penafiel - Distrito do Porto, com idades entre os 10 e os 15 anos.** Tese (Doutoramento Didáticas Especiais em Educação Física e Desporto) - Faculdade de Ciências da Educação e do Desporto - Universidade de Vigo - Pontevedra, Espanha. 2011.

ALVES, Maria E.; MARINHO, Daniel A.; CARNEIRO, Duarte N.; ALVES, Jorge; FORTE, Pedro; NEVILL, Alan M.; MORAIS, Jorge E. A Visual Scan Analysis Protocol for Postural Assessment at School in Young Students. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 8, p. 2915, 2020.

BAECHLE, Thomas R.; EARLE, Roger W. **Essentials of Strength Training and Conditioning**. 3 ed. Human Kinetics Publishers, 2000.

BATISTÃO, Mariana V.; CARNAZ, Letícia; MOREIRA, Roberta F. C.; SATO, Tatiana O. Effects of a muscular stretching and strengthening school-based exercise program on posture, trunk mobility, and musculoskeletal pain among elementary schoolchildren - a randomized controlled trial. **Fisioterapia em Movimento**, v. 32, 2019.

CLARK, Micheal A.; LUCETT, Scott C. (Eds). **NASM Essentials of Corrective Exercise Training**. Lippincot Williams & Wilkins, Filadélfia, 2010.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

DUGAN, James E. Teaching the body: a systematic review of posture interventions in primary schools. **Educational Review**, v. 70, n. 5, p. 643-661, 2018.

FIALHO, Nuno. **Condições de funcionamento da Educação Física e do Desporto Escolar em 2020/2021 - conheça os resultados do inquérito. 2020.** Disponível em: <https://cnapef.wordpress.com/2020/12/09/condicoes-de-funcionamento-da-educacao-fisica-e-do-desporto-escolar-em-2020-2021-conheca-os-resultados-do-inquerito/> Acesso em 8 de março de 2021.

FORTE, Pedro; GOUVEIA, João P.; COELHO, Eduarda. The Postural Alignment Determinants: What is Known And Further Research. **Journal of Ergonomics**, v. 10, p. 266, 2020.

FORTE, Pedro; MORAIS, Jorge E.; BARBOSA, Tiago M.; REIS, António. Análise da magnitude das assimetrias posturais em crianças e jovens futebolistas. **Revista Brasileira de Futebol**, v. 13, n. 3, p. 3-16, 2021.

FORTIN, Marie-Fabienne. **O processo de investigação.** Loures: Lusociência, 1999.

GARCÍA-LIÑEIRA, Jesus; GARCÍA-SOIDÁN, Jose L.; ROMO-PÉREZ, Vicente; LEIRÓS-RODRÍGUEZ, Raquel. Reliability of accelerometric assessment of balance in children aged 6-12 years. **BMC Pediatrics**, v. 20, n. 1, p. 161, 2020.

GARCÍA-LIÑEIRA, Jesus; LEIRÓS-RODRÍGUEZ, Raquel; ROMO-PÉREZ, Vicente; GARCÍA-SOIDÁN, Jose L. Validity and Reliability of a Tool for Accelerometric Assessment of Balance in Scholar Children. **Journal of Clinical Medicine**, v. 10, n. 1, p. 137, 2021.

GARCÍA-SOIDÁN, Jose L.; GARCÍA-LIÑEIRA, Jesus; LEIRÓS-RODRÍGUEZ, Raquel; SOTO-RODRÍGUEZ, Anxela. Physical Activity Practice and Optimal Development of Postural Control in School Children: Are They Related? **Journal of Clinical Medicine**, v. 9, n. 9, p. 2919, 2020.

GARCÍA-SOIDÁN, Jose L.; LEIRÓS-RODRÍGUEZ, Raquel; ROMO-PÉREZ, Vicente; GARCÍA-LIÑEIRA, Jesus. Accelerometric Assessment of Postural Balance in Children: A Systematic Review. **Diagnostics**, v. 11, n. 1, p. 8, 2021.

GONZÁLEZ, Elena L. **La educación postural en el aula de Educación Física: una experiencia de Investigación-Acción en la Enseñanza Secundaria Obligatoria.** Tese (Doutoramento Didáticas Especiais em Educação Física e Desporto) - Faculdade de Ciências da Educação e do Desporto - Universidade de Vigo - Pontevedra, Espanha. 2007.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

HEIDT, Christoph; VRANKOVIC, Matia; MENDOZA, Alejandro; HOLLANDER, Karsten; DREHER, Thomas; RUEGER, Matthias. Simplified digital balance assessment in typically developing school children. **Gait Posture**, v. 84, p. 389-394, 2021.

KIM, Seong-Yeol; KOO, Sung-Ja. Effect of duration of smartphone use on muscle fatigue and pain caused by forward head posture in adults. **Journal of Physical Therapy Science**, v. 28, n. 6, p. 1669-1672, 2016.

LEIRÓS-RODRÍGUEZ, Raquel; GARCÍA-SOIDÁN, Jose L.; ROMO-PÉREZ, Vicente. Analyzing the Use of Accelerometers as a Method of Early Diagnosis of Alterations in Balance in Elderly People: A Systematic Review. **Sensors**, v. 19, n. 18, p. 3883, 2019.

LEIRÓS-RODRÍGUEZ, Raquel; ROMO-PÉREZ, Vicente; GARCÍA-SOIDÁN, Jose L.; SOTO-RODRÍGUEZ, Anxela. Identification of Body Balance Deterioration of Gait in Women Using Accelerometers. **Sustainability**, v. 12, n. 3, p. 1222, 2020.

MAGYARI, Peter; LITE, Randi; KILPATRICK, Marcus; SCHOFFSTALL, James. **ACSM's Resources for the Exercise Physiologist**. 2 ed. Filadélfia: Wolters Kluwer Health, 2018.

MANGAL, Utkarsh; HWANG, Jae J.; JO, Heon; LEE, Sung M.; JUNG, Yun-Hoa; CHO, Bong-Hae; CHA, Jung-Yul; CHOI, Sung-Hwan. Effects of Changes in the Frankfort Horizontal Plane Definition on the Three-Dimensional Cephalometric Evaluation of Symmetry. **Applied Sciences**, v. 10, n. 22, p. 7956, 2020.

MARTELLI, Raquel C.; TRAEBERT, Jefferson. Estudo descritivo das alterações posturais de coluna vertebral em escolares de 10 a 16 anos de idade: Tangará-SC, 2004. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 9, n. 1, p. 87-93, 2006.

MIÑANA-SIGNES, Vicente; MONFORT-PAÑEGO, Manuel; ROSALENY-MAIQUES, Samuel. Improvement of knowledge and postural habits after an educational intervention program in school students. **Journal of Human Sport and Exercise**, v. 14, n. 1, p. 47-60, 2019.

MOLINA-GARCIA, Pablo; MIRANDA-APARICIO, Damian; UBAGO-GUISADO, Esther; ALVAREZ-BUENO, Celia; VANRENTERGHEM, Jos; ORTEGA, Francisco B. The Impact of Childhood Obesity on the Body Posture: a Systematic Review and Meta-analysis. **Physical Therapy & Rehabilitation Journal**, v. 101, n. 7, 2021.

MONTENEGRO, Cristianne M.; TOZO, Tatiana A.; PEREIRA, Beatriz O.; SANTOS, João L. Body Mass Index, Age, Sexual Maturation and Incidence of Hyperlordosis in Children and Adolescents. **Fisioterapia em Movimento**, v. 33, 2020.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

MOTA, Jorge A. P. S. **Contributo para o desenvolvimento de programas de aulas suplementares de educação física. Estudo experimental com crianças com insuficiência de rendimento motor.** Tese (Doutoramento), Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física - Universidade do Porto, 1991.

NEVES, Jessica; FERNANDES, Karen B. P.; FUJISAWA, Dirce S. How many attempts are necessary to evaluate postural control on a force platform in healthy children. **Journal of Physical Education**, v. 30, n. 1, 2019.

ORENDORZ-FRĄCZKOWSKA, Krystyna; KUBACKA, Marzena. The development of postural control in 6-17 old years healthy children. Part II Postural control evaluation - Limits of Stability Test (LOS) in 6-17 old year children. **Polish Journal of Otolaryngology**, v. 74, n. 4, p. 18-24, 2020.

REBELO, Francisco. **Ergonomia no dia a dia.** 2 ed. Lisboa: Edições Sílabo, 2017.

RITTER, Alexandre L.; SOUZA, Jorge L. Instrumento para conhecimento da percepção de alunos sobre a postura adotada no ambiente escolar-POSPER. **Movimento - Revista de Educação Física da UFRGS**, v. 12, n. 3, p. 227-241, 2006.

ROSA, Bruna N.; NOLL, Matias; SEDREZ, Juliana A.; FURLANETTO, Tassia S.; CANDOTTI, Claudia T. Monitoring the prevalence of postural changes in schoolchildren. **Journal of Physical Therapy Science**, v. 28, n 2, p. 326-331, 2016.

SANTOS, Natália B.; SEDREZ, Juliana A.; CANDOTTI, Cláudia T.; VIEIRA, Adriane. Immediate and follow-up effects of a posture education program for elementary school students. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 35, n. 2, p. 199-206, 2017.

TIGGEMANN, Carlos L.; AGUIRRE, Vitor; KUNRATH, Caito A.; FINGER, Alenia; NOLL, Matias; SEHNEM, Eduardo; DIAS, Caroline P. The Relationship between Shoulder Prothusion and Neuromuscular Variables in Subject who Practice Strength Training. **International Journal of Environmental & Science Education**, v. 13, n. 7, p. 623-630, 2018.

TRIBASTONE, Francesco. **Tratado de Exercícios Corretivos - Aplicados à Reeducação Motora Postural.** São Paulo, Brasil: Editora Manole, 2001.

TURCOT, K.; ALLET, L.; GOLAY, A.; HOFFMEYER, P.; ARMAND, S. Investigation of standing balance in diabetic patients with and without peripheral neuropathy using accelerometers. **Clinical Biomechanics**, v. 24, n. 9, p. 716-721, 2009.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

WEINSTEIN, Stuart L.; DOLAN, Lori A.; WRIGHT, James G.; DOBBS, Matthew B. Effects of bracing in adolescents with idiopathic scoliosis. **The New England Journal of Medicine**, v. 369, n. 16, p. 1512-1521, 2013.

WHO. **WHO Child Growth Standards**. World Health Organization. Genebra, Suíça, 2006.

YANG, Che-Chang.; HSU, Yeh-Liang. A review of accelerometry-based wearable motion detectors for physical activity monitoring. **Sensors**, v. 10, n. 8, p. 7772-7788, 2010.

ŻURAWSKI, Arkadiusz Ł.; KIEBZAK, Wojciech P.; KOWALSKI, Ireneusz M.; ŚLIWIŃSKI, Grzegorz; ŚLIWIŃSKI, Zbigniew. Evaluation of the association between postural control and sagittal curvature of the spine. **PloS One**, v. 15, n. 10, 2020.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

QUALIDADE DE VIDA DOS TRABALHADORES NO CONTEXTO DA INDÚSTRIA 4.0: Entregadores de Aplicativos no Brasil

Karoline Bianca Rocha Gomes¹
Yldry Souza Ramos Queiroz Pessoa²
Yoly Souza Ramos³
Carlos Eduardo Queiroz Pessoa⁴
Hugo Leonardo Ferreira Araujo⁵
Bianca Emilly Coelho Amorim⁶

Resumo: A indústria 4.0 trouxe consigo uma série de inovações nas formas de trabalho, todavia a garantia de direitos e a qualidade de vida dos trabalhadores não avançaram de maneira proporcional ao desenvolvimento tecnológico. Trabalhos que antes existiam dentro das leis trabalhistas, como os entregadores de mercadorias, fomentado por um cenário social e econômico fragilizado, é transfigurado no contexto da indústria 4.0, passando à uma configuração que compreende: aumento significativo de carga horária de trabalho, menor remuneração, garantias legais negligenciadas, segurança física precária, identidade da classe trabalhadora roubada, autonomia negada e uma severa captura de subjetividade. O presente capítulo como objetivo averiguar a qualidade de vida (QV) dos entregadores de aplicativos no Brasil no contexto da indústria 4.0. Trata-se de uma pesquisa efetivada por obras originais, completas e publicadas nas seguintes bases de dados: Google acadêmico e na plataforma Scielo com os seguintes descritores: "Entregadores de aplicativo e qualidade vida", "Condições de trabalho dos entregadores de aplicativo", "Qualidade de vida do trabalho", "Qualidade de vida na indústria 4.0" e "Entregadores de aplicativos". Foram selecionadas 10 obras acadêmicas (artigos, monografias e capítulos de livros) para análise, entre os anos de 2018 a 2021, com foco em uma visão ampla do conceito de QV desta classe trabalhadora no contexto da indústria

¹ Graduanda em Psicologia, Estudo e Pesquisa em Qualidade de Vida, Trabalho e Saúde, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Brasil, e-mail: karoline.rocha@discente.ufma.br

² Doutora em Psicologia, Estudo e Pesquisa em Qualidade de Vida, Trabalho e Saúde, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Brasil

³ Doutora em Engenharia Agrícola, Estudo e Pesquisa em Qualidade de Vida, Trabalho e Saúde, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Brasil

⁴ Mestre em Sociologia Rural, Estudo e Pesquisa em Qualidade de Vida, Trabalho e Saúde, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Brasil

⁵ Mestrando em Psicologia, Estudo e Pesquisa em Qualidade de Vida, Trabalho e Saúde, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Brasil

⁶ Graduanda em Psicologia, Estudo e Pesquisa em Qualidade de Vida, Trabalho e Saúde, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Brasil



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

4.0. Por questões de organização, a revisão literária foi dividida em dois tópicos: Condições de Trabalho e Captura da Subjetividade. Foi possível perceber, em vista do atual cenário social e político do Brasil, a elevada taxa de desemprego e a fragilização das leis trabalhistas, agravadas pela nova reforma da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, contribuem para o aumento do trabalho informal e com isso são oferecidas e aceitas com facilidade, precárias condições de trabalho. Além disso, foi explícito que a indústria 4.0 reúne características, como: terceirização, flexibilização, informalidade e falta de autonomia, que são camufladas pela falsa sensação de que o trabalhador é seu próprio chefe, empreendedor de si, enlaçando assim a subjetividade desse trabalhador. Este não consegue perceber a precarização inerente ao processo, e isso se agrava pela não valorização desta categoria de trabalhadores, o que é utilizada como ferramenta de manutenção e segurança do sistema neoliberal dos aplicativos de entrega. Para mais, em relação às condições físicas de trabalho dos entregadores de aplicativos, com base na literatura lida, identifica-se que estes são expostos a riscos constantes, além disso, são responsáveis pela compra e manutenção de suas ferramentas de trabalho (meio de transporte e Equipamentos de Proteção Individual - EPI's), não possuem uma remuneração equivalente às horas trabalhadas e nem garantias dos direitos trabalhistas, o que revela a uberização do trabalho. Logo, infere-se que a qualidade de vida dos trabalhadores de aplicativo no Brasil está comprometida, sendo necessário o desenvolvimento de políticas públicas que visem resguardar a vida e direitos deles. Urge a necessidade de desvencilhar a ideia falsa defendida pelo neoliberalismo, no tocante de que “são donos do seu tempo”, e que “são donos do seu negócio”.

Palavras-chave: Entregadores de aplicativo; Qualidade de vida; Indústria 4.0; Precarização; Direitos.

Eixo Temático 2: Atividade Física, Condições de Saúde e Qualidade de Vida.

Introdução

A indústria 4.0 trouxe consigo uma série de inovações nas formas de trabalho com a inserção da tecnologia, mais precisamente com introdução da Inteligência Artificial (IA). O estabelecimento de novas formas de trabalho urge novos riscos, perigo e repercussões na saúde e na segurança do trabalhador. Todavia, a garantia de Direitos e a Qualidade de Vida dos Trabalhadores não avançaram de maneira proporcional ao desenvolvimento tecnológico. Trabalhos que antes existiam dentro das leis trabalhistas, ou pelo menos com um pouco mais



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

de dignidade e autonomia foi transfigurado no contexto da indústria 4.0, passando à uma configuração exploratória e espoliada.

É perceptível que a maioria das formas de trabalho é colmeíco, direcionado, desenvolvido e conduzido sob padrões de relações interpessoais. Por outro lado, a IA é uma ferramenta bio-política-social, que influencia, cria, modifica e extingue formas e relações de trabalho. A dependência por parte do mundo do trabalho das tecnologias da IA são exponenciais e sistemáticas, sendo os dados e as informações basilares para a manutenção desta estrutura de poder, formando verdadeiros ecossistemas digitais em toda a cadeia de valor. Assim, paulatinamente e agressivamente, o universo profissional caminha para o surgimento de novas modalidades de trabalho, conhecimento específicos, comportamentos na execução das atividades laborais e manifestação de riscos e perigos, até então não observados e tidos como irrelevantes; abrindo espaço para um gradual aumento das novas formas de controle na execução do trabalho.

Percebe-se que com o advento da indústria 4.0, houve um aumento significativo de carga horária de trabalho, menor remuneração, garantias legais negligenciadas, segurança física precária, identidade da classe trabalhadora roubada, autonomia negada e uma severa captura de subjetividade.

Dentro deste parâmetro, os entregadores de aplicativos sofrem para subsistir em meio à crise e se antes exerciam seu trabalho de forma autônoma ou com vínculo empregatício formal com uma organização, agora diante do capitalismo predatório, e consequentemente da uberização, observa-se aumento da exploração e mais espoliação. São inseridos nas Plataformas Digitais e tornam-se trabalhadores da era digital que significa conviver com um trabalho aviltado, invisível, e com eliminação completa dos direitos do trabalho.

É mais vantajoso para o empregador contratar a plataforma do que o trabalhador, e este é denominado pelo gerenciamento algorítmico, típico da indústria 4.0, pelo qual as plataformas colhem dados do setor e de trabalhadores para calcular a distribuição de corridas, bonificações



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

e outros fatores. E embora, aumente neste novo delineamento as horas trabalhadas, dependentes da precificação da IA configurada pela plataforma, o pagamento nem sempre é proporcional à distância percorrida.

Esta situação caótica, embora seja fruto do capitalismo selvagem que professa o lucro em detrimento da dignidade humana, trabalho morto em relação ao trabalho vivo, é também fomentada pelo cenário social do Brasil. Com quadro vigente de pobreza, fome, evasão escolar e taxa de desemprego crescente, faz do Brasil um terreno fértil para exploração trabalhista, acumulação enorme de riqueza e dinheiro incalculáveis por parte de uma burguesia, e milhões de trabalhadores precisam aceitar modalidades de trabalho típicas da era de servidão, na qual a probabilidade do sujeito negar qualquer forma de ganhar uma renda, mesmo que em péssimas condições, é quase nula.

Para mais, outro fator que fomenta o ideal capitalista exploratório é o cenário político do Brasil. À vista disso, é perceptível uma crescente defesa dos ideais neoliberais no poder legislativo e executivo que populariza e naturaliza princípios do capitalismo selvagem principalmente para a classe trabalhadora, que passa, portanto, negligenciar a sua posição de proletariado e a defender o capital. Além disso, ainda dentro do cenário político, a reforma da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) de 2017, como apontam estatísticas e vários estudiosos, deu um grande suporte para a flexibilização do trabalho e sua precarização.

Por fim, explicitando a complexidade das condições físicas e subjetivas dos entregadores de aplicativo no Brasil, o presente capítulo tem como objetivo averiguar a qualidade de vida (QV) dos entregadores de aplicativos no Brasil no contexto da indústria 4.0. Deste modo, por meio do resultado desta pesquisa, teremos benefícios não somente acadêmicos, com mais produção científica sobre a temática tão nova e urgente dentro da academia, como também benefícios sociais, podendo oferecer perspectiva científica à categoria e à população geral, assim como, poderá ser fundamento teórico para futuras políticas públicas que possam vir a agregar em prol desta classe trabalhadora.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Método

Realizou-se uma revisão integrativa, a fim de levantar acervo bibliográfico que trouxesse em seu bojo teórico o trabalho dos entregadores de aplicativos e sua QV. Entende-se a revisão integrativa de literatura como a metodologia mais apropriada para a compreensão desta problemática, pois trata-se de uma abordagem planejada, que é capaz de responder sobre questionamentos de modo organizado e planejado, possibilitando uma síntese a respeito do problema apresentado, a partir da análise de visões explicitadas por meio de diferentes artigos publicados (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Adotou-se como critério para a seleção de artigos desta pesquisa, aqueles publicados entre os anos 2018 a 2021 e com foco em uma visão ampla do conceito de QV desta classe trabalhadora no contexto da indústria 4.0. Ademais, foram investigados nos periódicos Google acadêmico e na plataforma Scielo, com os seguintes descritores: "Entregadores de aplicativo e qualidade vida", "Condições de trabalho dos entregadores de aplicativo", "Qualidade de vida do trabalho", "Qualidade de vida na indústria 4.0" e "Entregadores de aplicativos". Estabeleceu-se como critérios de exclusão, ou seja, eliminação, considerando elementos que pudessem interferir nos resultados da pesquisa, aqueles que falassem sobre outra categoria de trabalhadores (PATINO; FERREIRA, 2018), bem como as publicações classificadas como editorial, cartas, dissertações, teses, monografias, manuais e protocolos, estudo do tipo relato de experiência e artigos de opinião, artigos que não abordassem a questão desta pesquisa e artigos sem resumo.

Nesta pesquisa foram selecionadas 10 obras (artigos e capítulos de livros acadêmicos) e todos atenderam os critérios de inclusão e exclusão, bem como deram subsídio para responderem à pergunta norteadora "Como está a Qualidade de Vida no Trabalhos dos Entregadores de Aplicativo?". Dentre as dez obras selecionadas uma foi publicada na revista Contratempo; uma na revista Gestão e Desenvolvimento; uma na Editora Atena; duas na Editora Boitempo; duas na Escola Superior do Ministério Público da União - ESMPU. A partir



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

das diferentes formas de métodos de pesquisa, as obras apresentam: ensaio teórico, revisão de literatura e comentário e pesquisa qualitativa, evidenciando uma diversidade de metodologias que possam contribuir para a compreensão da pergunta norteadora.

Por questões de organização, a revisão foi dividida em dois tópicos: Condições de Trabalho e Captura da Subjetividade.

Resultados e discussão

A qualidade de vida no trabalho (QVT) é um conceito amplo e complexo que compreende não somente as condições direta do serviço prestado, mas, também o reflexo no contexto social. Dentre essas questões da QVT compreende desde questões financeiras, condições de trabalho, autonomia e subjetividades deste trabalhador (RECH; FERREIRA, 2020). Posto isto, os tópicos a seguir focarão nas Condições de Trabalho e na Captura da Subjetividade dos entregadores de aplicativo, visto que ambos são dimensões que estão impactando diretamente a QV destes trabalhadores.

Condições de Trabalho

Com o crescimento da Indústria 4.0, surgem novas formas de trabalhos com propostas de muita produtividade, empreendedorismo e flexibilidade. Todavia, ao analisar o contexto real dos trabalhadores em questão, tem-se a precarização camuflada de flexibilidade, pois o trabalho por meio das plataformas digitais invalida grande parte dos direitos trabalhistas. Nesse sentido, ao analisar a classe de entregadores por aplicativos no Brasil, pode-se perceber que a falsa sensação de autonomia no trabalho leva a alienação dos direitos trabalhistas, assim como implicações na saúde física e psicológica desses trabalhadores que reflete a péssima QV a que são expostos diariamente.

Almeida (2020) discorre sobre o fato da liderança neoliberal em paralelo ao processo de desregulação social e do trabalho, e, sobretudo nas economias periféricas, encontram as condições ideais à sua expansão e consolidação, pois cada vez mais é frequente que os



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

desempregados recorram às plataformas digitais como estratégia de sobrevivência. Esse ponto reflete na sociedade, pois há um rebaixamento contínuo da condição de vida da maior parte da população e uma nova demanda por uma regulação do trabalho que amplie o alcance e resgate da proteção da regulação de emprego.

Diante disso, concordando com as autoras Andrade, Alves e Nitão (2020), pontua-se que os discursos das plataformas digitais de que “você gerencia seu tempo”, “seja um empreendedor”, “seja seu próprio chefe”, entre outros aliado ao crescimento do desemprego contribuem para que mais sujeitos se submetam às exigências da indústria 4.0, ficando expostos a insegurança legal (perda de direitos), responsabilidade por seus equipamentos de trabalho, trabalho em excesso visando compensar os gastos com o meio de transporte e obter maior remuneração.

Outro ponto levantado pelas autoras é que com o aumento da demanda de serviços de entrega em virtude da pandemia por Covid-19, o fechamento dos comércios, o quadro de isolamento social e do aumento do desemprego, houve um aumento de trabalhadores por aplicativo e a remuneração destes passou a ser menor. Sendo assim, por mais que a ideia de flexibilidade de horários seja disseminada, a prática conta com trabalhadores exaustos que não podem parar de responder as notificações das demandas dos aplicativos, pois dependem da quantidade de entregas para obterem uma remuneração que compense os gastos e ainda gere lucro.

A pesquisa realizada por Rech e Ferreira (2020) que tinha como objetivo avaliar a sobrecarga de trabalho dos motoboys de diferentes pizzarias durante a pandemia por Covid-19, pode-se concluir que o aumento da demanda de entregas durante esse período foi proporcional ao aumento da carga de estresse e dores físicas advindas do trabalho. Em paralelo ao crescimento dos descasos para com os trabalhadores, surge o movimento “breque dos app” iniciado por entregadores de aplicativos como o *Ifood*, *Rappi*, *UberEats*, entre outros que tinha como principais exigências: melhores condições de trabalho, fim dos bloqueios indevidos nas



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

rodovias, reajuste de preços e mais segurança, exigindo das empresas a distribuição de Equipamentos de Segurança Individual (EPI's) (WEISS; DUARTE, 2020).

Cabe ressaltar que tais exigências são precisas diante dos inúmeros acidentes de trânsito sofridos por estes trabalhadores e que não há nenhuma assistência por parte dos contratantes. Em alguns aplicativos, como por exemplo o *Ifood*, o entregador só tem a opção de enviar uma mensagem à empresa informando a impossibilidade de concluir a entrega, sem necessariamente informar a causa e este sujeito não recebe nenhuma ajuda da empresa. É evidente, portanto, a falta de responsabilidade subjetiva presente nas plataformas digitais, pois a empresa não compromete com os danos ocorridos ao contratado, visando apenas a realização dos serviços e a lucratividade.

Sobre esse movimento os autores Weiss e Duarte afirmam:

O breque é aqui uma estratégia política de paralisar o trabalho, incentivando também a participação para que clientes boicotem o uso dos aplicativos no dia marcado, além de avaliá-los mal, com o objetivo de baixar a sua nota e chamar a atenção para o dito descaso com estes trabalhadores (WEISS; DUARTE 2020, p. 116).

Sob essa perspectiva, os autores chamam atenção para negligência com os entregadores e ressaltam a importância de o cliente estar consciente dos fatos. Além disso, Weiss e Duarte (2020) abordam que as empresas por aplicativo querem ser isentas das responsabilidades trabalhistas, pois se baseiam na justificativa que são apenas um canal na prestação de serviços e reafirmam que o trabalhador é "empreendedor e autônomo".

Sendo assim, esse discurso compartilhado pelas empresas, por diversas vezes, convence o trabalhador, que deixa de culpar as empresas e se submete às atuais condições de trabalho, levando-lhes a pensarem que romper com essas exigências acarreta no desemprego. Por esse motivo, é notável também o enfraquecimento dos movimentos coletivos, pois os sujeitos estão lutando cada vez mais individualmente para manter seus trabalhos, o que implica em pouca mudança no cenário da conquista dos direitos trabalhistas pelos entregadores de aplicativo.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

“Quanto mais frágil a legislação protetora do trabalho e a organização sindical na localidade, maior o grau de precarização das condições de trabalho, independentemente da “modernização” das linhas de produção ou dos ambientes de trabalho como um todo” (ANTUNES, 2018, p.158). O autor mediante essa afirmação, ressalta que com o enfraquecimento dos movimentos sociais/sindicais e a desunião dos trabalhadores reduzem as chances de obterem direitos, além de intensificar os problemas psicossociais, pois os trabalhadores encontram-se exaustos e desamparados socialmente, tendo em vista que não contam com o apoio um dos outros e nem do Estado.

Dessa forma, a configuração física de um trabalho sem sede geográfica, e mais, sem contato direto com outros trabalhadores que se encontram na mesma situação, dificulta a troca de informação e a criação de laços afetivos, levando, por conseguinte, ao impasse de criação de uma representatividade sindical. De maneira análoga, Antunes afirma:

Outra consequência negativa é a de incentivar o trabalho isolado, sem sociabilidade, desprovido do convívio social e coletivo e sem representação sindical. [...] As consequências dessas mutações são profundas no que concerne às lutas sociais e sindicais, incluindo aquelas que assumem uma conformação anticapitalista. Se há uma nova morfologia do trabalho, ela inclui o advento de uma nova morfologia das lutas, das formas de organização e da representação do trabalho (ANTUNES, 2018, p. 42, 71).

Conforme Araújo (2019), aborda sobre a Lei da Califórnia que tem como objetivo romper com a falsa relação trabalhista abordada pelas empresas da indústria 4.0 e proporcionar a garantia dos direitos trabalhistas para os trabalhadores de aplicativo, deixando evidente a função de empregador e empregado. O autor conclui:

Deve-se ser inserida juntamente ao debate do reconhecimento da relação empregatícia, a luta e organização coletiva dos trabalhadores uberizados, em articulação com os movimentos sindicais tradicionais e os novos movimentos sociais (ARAÚJO, 2019, p. 37).

Em face do exposto, reafirma-se assim, a necessidade de reconhecimento e união dos trabalhadores mediante a luta para conquista e valorização de direitos, o que implicará em



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

melhores condições de trabalho, minimização de um trabalho fragmentado, e valorização desta categoria de trabalhadores.

O panorama do trabalho dos entregadores de aplicativos no Brasil é precário, com condições de trabalho cruéis (carga horária exorbitante, sem segurança física, direitos trabalhistas desrespeitados, entre outros), e com um cenário social e político defasado que fomenta ainda mais a fragilização das condições de trabalho, e por conseguinte, oferece o melhor cenário de exploração do trabalhador pelos capitalistas (ANTUNES, 2018). E este panorama, lamentavelmente, intensifica-se quando se coloca em questão a captura da subjetividade desta classe trabalhadora.

Captura da Subjetividade

Antes de entrar no mérito da captura da subjetividade, é crucial suscitar brevemente como nasce esta forma de exploração no mundo do trabalho. Como ressalta Antunes (2018), depois do mito que a “sociedade de serviços pós-industrial” iria extinguir o proletariado, o capitalismo se reformula e lança outra tendência de exploração que se delineia pela explosão do novo proletariado de serviços. Antunes (2018) enfatiza que como não há valorização do capital sem relação do trabalho vivo e do trabalho morto, a nova tendência de servidão do trabalho se configura por duas grandes perspectivas, se de um lado temos o trabalho morto corporificado ditando as regras, do outro lado temos o trabalho vivo no sobretrabalho cada vez mais explorado, e por conseguinte, mais adoecido.

E é aqui, diante de tanta expropriação do saber, que as ferramentas de captura da subjetividade são essenciais. É por meio delas que o capitalismo não somente fundamenta a exploração do trabalhador, como também transforma a força de trabalho aviltada, aliada e defensora do próprio martírio. Entre as ferramentas de captura de subjetividade no contexto da indústria 4.0, destaca-se as falácias neoliberais. Ferramenta que por meio de um discurso forte



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

e cativante é capaz de manter a classe trabalhadora em silêncio, mesmo diante de conjunturas trabalhistas análogas a condições de trabalho escravo (FONSECA, 2020).

Para tanto, Fonseca (2020) descreve as duas faces de aprisionamento do trabalhador fruto da relação da racionalidade neoliberal e a falácia da autonomia, no contexto da indústria 4.0:

[...] O trabalhador é duplamente aprisionado: pelo discurso da liberdade de ser ele mesmo um capitalista, tirando proveito das benesses de plataformas com as quais foi presenteado; e pela própria programação algorítmica que conduz cada um dos seus passos sem que ele perceba. O algoritmo, uma espécie de entidade que tudo controla, movimenta as peças humanas de modo a que atendam aos objetivos do capital. Hipnotiza o trabalhador ao fazê-lo sentir-se em um game, com várias etapas a superar a fim de alcançar o objetivo proposto e chegar à vitória final. E, assim, ele é forçado, sem que perceba, a se manter conectado (FONSECA, 2020, p. 364).

Confirmando que esta ferramenta de controle é eficiente para o capitalismo, Palacios, *et al.* (2020), por meio de uma pesquisa qualitativa e exploratória com entregadores de aplicativos, apontam que eles não têm noção se há neste trabalho um vínculo empregatício, além disso, afirmam não terem chefes. Resultados estes que falam muito sobre a nova forma de exploração do capitalismo. Trabalhadores, que conforme Fonseca (2020), preenchem todos os requisitos jurídicos para a existência da relação de emprego, não conseguem reconhecer que estão inseridos em uma relação empregatícia, e mais, que recebem diariamente ordens, metas, advertências e punições, e mesmo assim não conseguem vislumbrar a plataforma como chefe, são as evidências que a indústria 4.0, sorrateiramente, aliena os sujeitos dos seus direitos básicos, outrossim, consegue se apresentar como inocente e benevolente, uma vez que oferecem uma “boa oportunidade”, não de emprego, pois não respeita seu direito, mas de ganhar uma “renda extra”.

Seguindo a lógica "autônoma" da indústria 4.0 e refinando a servidão, Braga (2020) reflete sobre a construção e consequência da introjeção do termo “empreendedor de si mesmo”. O autor, por sua vez, aponta o surgimento do termo diretamente interligado com a redução da



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

relação empregatícia formal, o que torna este cenário mais glamouroso e aceitável. Entretanto, para além de um conceito impostor que fomenta a captura da subjetividade na lógica neoliberal dos serviços de plataforma. Ainda de acordo com Braga (2020), ele afirma que, por meio de estatísticas do cenário trabalhista no Brasil, a reforma trabalhista de 2017 legaliza o conceito falacioso do “empreendedor de si mesmo”.

Considerações finais

Diante da análise da QV dos entregadores de aplicativos no Brasil no contexto da indústria 4.0, é válido pontuar que os trabalhadores sob o discurso da flexibilização e autonomia do trabalho, estão na verdade inseridos num contexto de intensa precarização. Adiciona-se ainda que a perda de direitos trabalhistas associada às exigências das plataformas digitais relacionado a remuneração insuficiente e riscos constante de acidentes contribuem ativamente para o crescimento de problemas psicossociais dessa classe trabalhadora, ou seja, o discurso neoliberal disseminado, de autonomia e empreendedorismo, é na prática, uma forma de controle e captura da subjetividade desses sujeitos.

Dando prosseguimento, considerando o atual cenário social e político do Brasil, a elevada taxa de desemprego e a fragilização das leis trabalhistas, agravadas pela nova reforma trabalhista da CLT contribuem para o aumento do trabalho informal e com isso são oferecidas e aceitas com facilidade, precárias condições de trabalho.

Pode-se perceber, também, com a discussão levantada que muitos desses trabalhadores não têm consciência desse processo no qual são submetidos, são levados a realmente pensar que estão sendo “seus próprios chefes e têm controle sobre sua carga horária de trabalho”. Essa alienação com relação ao meio que estão inseridos implica na individualização que enfraquece os movimentos sociais e invalida a conquista dos direitos trabalhistas.

Dessa forma, com o desenvolvimento deste capítulo buscou-se possibilitar a reflexão sobre a QV dos entregadores de aplicativo no Brasil e desencadear na sociedade e na



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

comunidade acadêmica a necessidade de dar enfoque neste tema, visto que através da consciência dos fatos e a busca pelos direitos torna-se possível romper com esse discurso neoliberal e criar alternativas para que o trabalhador tenha a segurança legal e seus direitos garantidos.

Referências

ALMEIDA, Paula F. Revolução digital: a demanda social pela regulação do trabalho. In: CARELLI, Rodrigo; CAVALCANTI, Tiago; FONSECA, Vanessa. **Futuro do trabalho: os efeitos da revolução digital na sociedade** – volume 1. 1 ed. Brasília: ESMPU, 2020. p. 403-415.

ANDRADE, Lara R. R.; ALVES, Larissa O.; NITÃO, Maria I. V. A vulnerabilidade dos entregadores de deliverys por aplicativos e contradições à luz das leis trabalhistas. In: VASCONCELOS, Adaylson Wagner Sousa (Organizador). **Ética, direitos humanos e dignidade 2** [recurso eletrônico]. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. p. 24-32. Disponível em: <https://sistema.atenaeditora.com.br/index.php/admin/api/artigoPDF/38295> Acesso em 15 de jun de 2021.

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviço na era digital** – volume 1. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

ARAUJO, Ygor. **Uberização do trabalho: a relação empregatícia entre os entregadores e as empresas de aplicativos de comida**. 2019. 42 f. Monografia (Graduação em Direito) - Faculdade de Direito do Recife, Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2019.

BOTELHO Louise L. R.; CUNHA, Cristiano C. A.; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Revista Gestão e Sociedade**. v.5, p. 121-136, 2011. Disponível em: <https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220> Acesso em 15 de jun de 2021.

BRAGA, Lucas M. **Naturalização da precarização do trabalho: um estudo sobre os entregadores inseridos no contexto da uberização**. 2020. 44 f. Monografia (Graduação em Engenharia de Produção) - Escola de Minas, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto. 2020.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

FONSECA, Vanessa P. O crowdsourcing e os desafios do sindicalismo em meio à crise civilizatória. In: CARELLI, Rodrigo; CAVALCANTI, Tiago; FONSECA, Vanessa. **Futuro do trabalho: os efeitos da revolução digital na sociedade – volume 1**. 1 ed. Brasília: ESMPU, 2020. p. 357-372.

PALACIOS, Rosiane A. *et al.* Economia compartilhada e modo de produção capitalista no contexto dos aplicativos de entrega. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v. 18, p. 03-26, 2021. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/article/view/2341> Acesso em 20 de maio de 2021.

PATINO, Cecilia M.; FERREIRA, Juliana C. Critérios de inclusão e exclusão em estudos de pesquisa: definições e por que eles importam. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 44, p.84-84, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/LV6rLNpPZsVFZ7mBqzjkXD/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 29 de jul de 2021.

RECH, Matheus; FERREIRA, Rafael H. M. **Panorama de estresse, sobrecarga e fatores ergonômicos de motoboys em período pandêmico**: estudo de caso no município de Guarapuava-PR. 2020. Monografia (Engenharia de Produção) – Departamento de Engenharia de Produção, Centro Universitário Campo Real, Paraná. 2020.

WEISS Henrique C.; DUARTE, Mateus S. A semiótica da Uberização em tempos de pandemia: do autogerenciamento subordinado ao breque dos apps. **Revista Contraponto**, v. 7, p. 102-121, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/contraponto/article/view/108954> Acesso em 20 de maio de 2021.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

IMPACTOS CAUSADOS PELA PANDEMIA DE COVID-19 NAS AÇÕES DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE: PRÁTICAS CORPORAIS E ATIVIDADE FÍSICA

Maria Clara Rocha de Oliveira¹
Janina Lied da Costa²
Taís Fernandes Amaral³
Hedioneia Maria Foletto Pivetta⁴

Resumo: Em um momento que muito se fala sobre saúde, a promoção da mesma por meio de Atividades Físicas (AF) de forma regular demonstra ser de extrema importância. Dentre as Políticas Públicas de saúde, a Política Nacional de Promoção da Saúde, instituída em 2006, sugere que sejam implantadas ações na Rede Básica de Saúde, através de atividades relacionados à prática corporal/atividade física. Entretanto, com a pandemia causada pelo novo Coronavírus (COVID-19) mudanças drásticas foram impostas em muitos aspectos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020 estabeleceu medidas de isolamento social a fim de diminuir a propagação do vírus. Essas restrições geraram inúmeros impactos na vida das pessoas, como a redução da AF e um aumento expressivo no comportamento sedentário. A prática de AF é fundamental para o corpo e para a mente, podendo prevenir a ocorrência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis ligadas ao excesso de peso, como a hipertensão e o diabetes; além das doenças cardiovasculares e alguns tipos de cânceres. Além disso, a AF mostra-se benéfica para as infecções virais respiratórias, pois aumenta a resistência dos músculos respiratórios e melhora a resposta imunológica, importantíssimos no atual cenário. Assim, torna-se relevante estudar o impacto da pandemia em ações de promoção e prevenção de saúde. O objetivo da pesquisa consiste em avaliar o impacto da pandemia da COVID-19 no quantitativo de ações de promoção e prevenção em saúde (prática corporal/atividade física) no estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa é retrospectiva e descritiva com dados provenientes do Sistema de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS)

¹ Aluna do curso de Fisioterapia, Grupo de Estudo e Pesquisa em Oncologia e Saúde dos Gêneros, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Brasil. mariaclara.fisioufsm@gmail.com

² Aluna do Programa de Pós-graduação em Gerontologia, Grupo de Estudo e Pesquisa em Oncologia e Saúde dos Gêneros, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Brasil. liedjanina@gmail.com

³ Aluna do Programa de Pós-graduação em Gerontologia, Grupo de Estudo e Pesquisa em Oncologia e Saúde dos Gêneros, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Brasil. ta_amaral_@hotmail.com

⁴ Docente do curso de Fisioterapia, Grupo de Estudo e Pesquisa em Oncologia e Saúde dos Gêneros, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Brasil. hedioneia@yahoo.com.br



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

(DATASUS/TABNET). A busca foi realizada na plataforma DATASUS (<http://datasus1.saude.gov.br>); utilizando os descritores: "Acesso à informação"; "Informações de saúde"; "Assistência à saúde"; "Produção Ambulatorial (SIA/SUS)" "Por local de Residência – a partir de 2008"; "Rio Grande do Sul". No item linha foi selecionado "Procedimento"; no item coluna "não ativa" e em conteúdo "Qdt. Aprovada"; no item Grupo procedimento: "Ações de promoção e prevenção em saúde". Em períodos disponíveis, variações foram feitas entre os anos de 2019 e 2020. Foram aprovadas, em 2019, 10.296.643 ações, em 2020, 5.900.800. Mais especificamente, ações de prática corporal/atividade física em grupo foram aprovadas, em 2019, 48.188; e em 2020, 7.935. Assim, é possível perceber uma redução de, 42,7% no total de ações comparando cada ano, e de 83,53% das ações de prática corporal/atividade física em grupo. As práticas corporais representavam 0,46%, em 2019, 0,13%, em 2020, do total de ações. A quantidade de ações de promoção e prevenção da saúde associadas à prática de AF sofreu queda significativa no período correspondente à pandemia da COVID-19 no estado do RS. Contudo, apesar de ainda vivermos no contexto da pandemia e o isolamento social ser necessário, a prática de AF permanece de extrema importância na manutenção da vida, pois contribui na prevenção de doenças de ordem física e emocional. Portanto, julga-se necessário pensar em alternativas de disseminar e promover essas ações, para que mais pessoas tenham acesso a diferentes práticas, consigam manter-se ativos e funcionais, mesmo respeitando as limitações do momento.

Palavras-chave: COVID-19; Promoção da saúde; Práticas corporais; Atividade física; Políticas Públicas.

Eixo Temático 2: Atividade física, condições de saúde e qualidade de vida.

Introdução

Uma doença viral pandêmica assolou o mundo todo, o novo corona vírus (SARS-COV-2), denominado de COVID-19 pelo relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) (OMS, 2019). A OMS declarou, em 11 de março de 2020, estado de pandemia de COVID-19. A partir deste momento, gradativamente, o país apresenta um intenso aumento nos números de casos, quase 20 milhões, e mortes, ultrapassando 500 mil óbitos no Brasil (BRASIL, 2021). Assim, essa patologia é um problema mundial de saúde, envolvendo, ainda, questões econômicas e sociais.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

A transmissão do vírus se dá de forma rápida, assim, a COVID-19 é altamente transmissível e sua propagação é transmitida através de gotículas respiratórias e o contato. Por medidas governamentais, em março de 2020, no Brasil, foi obrigatório que todos os serviços não essenciais fossem fechados. O isolamento e distanciamento social foram implementados de modo a frear a propagação do vírus, por isso as pessoas foram obrigadas a “ficar em casa”, e como consequências o aumento da população sedentária e a diminuição dos níveis de Atividades Físicas (AF) (EKELUND *et al.*, 2019). Além de ter os níveis de AF reduzidos, hábitos alimentares inadequados acabaram deixando as pessoas mais suscetíveis às doenças.

O comportamento sedentário fez com que muitas pessoas neste período de isolamento/distanciamento tivessem efeitos deletérios na qualidade de vida, na aptidão física, além de ter elevado transtorno na saúde mental (BROOKS *et al.*, 2020). No entanto, o estilo de vida ativo e saudável é considerado um fator de prevenção e auxilia no tratamento de diversas doenças (WALBURTON; BREDIN, 2018), em uma pesquisa realizada no Brasil mostrou que o risco de internação hospitalar por COVID-19 pode ser reduzido em 34% em pessoas suficientemente ativas (DE SOUZA *et al.*, 2020).

Segundo a OMS (2020) a prática regular de AF é essencial na prevenção de doenças, sendo uma importante ferramenta que contribui para reduzir o risco de doenças não transmissíveis associadas ao sedentarismo. Para Ahmed *et al.*, (2020) exercícios físicos durante a pandemia de COVID-19, podem trazer benefícios à saúde pelo aumento do condicionamento dos níveis cardiorrespiratórios. Corroborando, Fallon (2020) em seu estudo evidenciou que a prática de exercícios físicos pode reduzir o risco de contrair COVID-19, além de minimizar os efeitos causados, tanto físico como mentais, durante a quarentena. Muitos profissionais da área da saúde tiveram que se reinventar, e muitas ações de promoção de saúde através de atividades domiciliares surgiram, de modo que as pessoas possam se manter ativas durante a pandemia.

No entanto, o impacto causado pelas medidas pelo isolamento/ distanciamento social tomadas em diversos lugares do mundo fez com as pessoas alterassem seu estilo de vida,



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

afetando seu comportamento o que ocasionou mudanças físicas e psicológicas, incluindo o aumento da ansiedade, depressão, alcoolismo, tabagismo, sedentarismo e distúrbios alimentares como alimentação compulsiva (BROOKS *et al.*, 2020). Visto que tais alterações são prejudiciais e trazem problemas de agravamento à saúde, é importante buscar alternativas para manter-se ativo e comprometido com a manutenção da saúde em geral.

Referencial teórico

A OMS define promoção da saúde como um processo cuja finalidade é ampliar as possibilidades de indivíduos e as comunidades atuarem sobre os principais fatores que afetam à saúde e qualidade de vida, visando maior participação no controle deste processo (MALTA *et al.*, 2014). A prática regular de AF é fundamental para o corpo e para a mente, além de melhorar o sistema imunológico e ainda contribuir para a proteção e combate às Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) ligadas ao excesso de peso como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM), Doenças Cardiovasculares (DCV) e alguns tipos de Câncer, e os possíveis agravos consequentes do Coronavírus (BRASIL, 2020).

No atual contexto da pandemia de COVID-19, muitas alterações foram impostas e a promoção da saúde foi limitada ao isolamento social. Alguns estudos buscaram pontuar o impacto do isolamento social sobre o nível de atividade física e apontaram que a idade, a presença de doenças crônicas, a inatividade física antes da pandemia e o excesso de peso apresentaram maior risco de sofrer impacto no nível de AF. Além disso, os indivíduos que mais sofreram impacto foram os mais velhos, inativos e com sobrepeso e doenças crônicas (BOTERO *et al.*, 2021; MARTINEZ *et al.*, 2020).

Muitos são os benefícios da prática regular de AF, permite o fortalecimento dos ossos e músculos, o desenvolvimento da flexibilidade e capacidade funcional, a melhora da qualidade do sono. Além de fortalecer o sistema imunológico, combater e prevenir as doenças crônicas, que podem ainda agravar as consequências da COVID-19, a AF pode oferecer benefícios



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

psicológicos. É capaz de proporcionar uma melhora do humor, dos quadros depressivos, da autoestima, da sensação de bem-estar e reduzir ansiedade e estresse (BRASIL, 2020). Principalmente neste atual momento pandêmico no qual muitas pessoas tiveram seu estado emocional afetado, e a AF pode minimizar os impactos causados em decorrência do vírus.

Muitos fatores podem influenciar na imunidade como: alimentação, sono, fatores emocionais, atividade física (LASSELIN *et al.*, 2016). Para Hall *et al.*, (2020) baixos níveis de AF adicionados ao isolamento social traz aspectos negativos nos sistemas cognitivos, conseguindo impulsionar, especialmente, as DCNT. As enfermidades ligadas às DCNT podem potencializar as condições de agravos à saúde, sendo considerados mais graves as doenças cardiovasculares, principalmente, hipertensão, diabetes, neoplasias e doenças respiratórias (CHEN *et al.*, 2020). Além disso, as pessoas ficam mais vulneráveis às doenças, em especial, os idosos que foram muito impactados pela pandemia (JIMÉNEZ *et al.*, 2020). O isolamento/distanciamento limitou a rotina dos idosos, pois ficaram impedidos de sair de suas casas, tiveram o contato com amigos e familiares limitados e, como consequência sentimentos de medo, angústias, depressão agravando o estado de saúde físico e mental.

Diante do exposto, percebe-se a importância da prática de atividades físicas para a promoção da saúde e, conseqüentemente, qualidade de vida. Considerando o contexto atual, acredita-se que tais questões são princípios de extrema importância. Assim, torna-se relevante estudar o impacto da pandemia em ações de promoção e prevenção de saúde. O objetivo da pesquisa consiste em avaliar o impacto da pandemia da COVID-19 no quantitativo de ações de promoção e prevenção em saúde (prática corporal/atividade física) no estado do Rio Grande do Sul.

Método

Este estudo é do tipo descritivo, retrospectivo e investigou a quantidade de ações de promoção e prevenção em saúde (prática corporal/atividade física) no estado do Rio Grande do



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Sul. Teve como objetivo verificar o impacto causado pela pandemia nas ações de promoção e prevenção em saúde, mais especificamente as práticas corporais e atividade física.

O DATASUS, Departamento de Informática do SUS, integra o sistema de saúde pública do Brasil, sendo uma plataforma que disponibiliza informações que podem servir para subsidiar análises objetivas da situação sanitária, tomadas de decisão baseadas em evidências e elaboração de programas de ações de saúde. Os dados disponíveis são oriundos do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS - SIA/SUS, gerido pelo Ministério da Saúde, através da Secretaria de Assistência à Saúde, em conjunto com as Secretarias Estaduais de Saúde e as Secretarias Municipais de Saúde (BRASIL, 2021). Por ser uma fonte pública de pesquisa e os dados utilizados serem secundários, não foi necessário a aprovação do Comitê de Ética em pesquisa.

Com este propósito, foram utilizados dados provenientes do DATASUS através das Informações de Saúde disponibilizadas no TABNET, aplicativo que permite a tabulação dos dados provenientes do DATASUS, compreendendo as notificações de produção ambulatorial no estado RS nos períodos de 2019 e 2020.

A procura foi realizada na plataforma DATASUS (<http://datasus1.saude.gov.br>); utilizando os descritores: "Acesso à informação"; "Informações de saúde"; "Assistência à saúde"; "Produção Ambulatorial (SIA/SUS)", "Por local de Residência – a partir de 2008"; "Rio Grande do Sul". No item linha foi selecionado "Procedimento"; no item coluna "não ativa" e em conteúdo "Qdt. Aprovada" (Quantidade de procedimentos aprovados para pagamento pelas Secretarias de Saúde); no item Grupo procedimento: "Ações de promoção e prevenção em saúde". Em períodos disponíveis, as variações foram realizadas entre os meses referentes aos anos de 2019 e 2020.

Os dados foram analisados através da estatística descritiva e expressos descritivamente em tabelas e por medidas percentuais, e descritos nas Tabelas 1 e 2.

I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Resultados

Tabela 1: Total de ações de promoção e prevenção de saúde aprovadas no estado do Rio Grande do Sul em 2019 e 2020.

Mês	2019	2020
Janeiro	588.483	617.952
Fevereiro	1.108.141	511.640
Março	701.652	546.830
Abril	648.277	332.941
Mai	714.948	406.575
Junho	859.409	456.243
Julho	683.021	459.997
Agosto	830.077	466.824
Setembro	808.484	530.753
Outubro	1.707.742	534.453
Novembro	944.537	548.199
Dezembro	701.872	488.393
Total	10.296.643	5.900.800

Fonte: DATASUS

Tabela 2: Total de ações da categoria das ações de prática corporal/atividade física em grupo aprovadas no estado do Rio Grande do Sul em 2019 e 2020.

Mês	2019	2020
Janeiro	3.726	1675
Fevereiro	3.657	2.067
Março	3.535	1.445
Abril	4.517	512

I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Maio	3.906	499
Junho	3.282	232
Julho	5.078	212
Agosto	4.787	247
Setembro	5.062	518
Outubro	4.922	259
Novembro	2.711	166
Dezembro	3.005	103
Total	48.188	7.935

Fonte: DATASUS

Pode-se perceber uma redução de 42,7% no total de ações em comparação aos anos de 2019 e 2020, e de 83,53% das ações de prática corporal/atividade física em grupo. As práticas corporais representavam 0,46%, em 2019, 0,13%, em 2020, do total de ações.

Os meses que apresentaram o maior quantitativo de ações na categoria de prática corporal/atividade física em grupo (Setembro, 2019; Fevereiro, 2020) apresentou redução de 59,16% na comparação entre os anos estudados. Já quando comparado com o mês de setembro de 2019, obteve maior oferta de ações mesmo em relação com o mesmo mês no ano de 2020, notou-se que a redução foi de 89,76%. Já em fevereiro de 2020, quando comparado com o mesmo mês em 2019, houve uma redução de 43,47%.

Em relação aos meses que apresentaram as menores quantidades de ações da categoria de prática corporal/atividade física em grupo (Novembro, 2019; Dezembro, 2020) houve uma redução de 96,20%. Pode-se observar que quando comparado ao mesmo mês de menor oferta de 2019, com o mesmo período em 2020 (Novembro), a redução foi de 93,87%. Já o de 2020 com o mesmo período em 2019 (Dezembro), redução de 96,57%.

Mesmo os meses de maior quantitativo de ações de promoção e prevenção em saúde registradas (Outubro, 2019; Janeiro, 2020) apresentou redução de 63,81%. Ao analisarmos o mesmo mês de maior oferta de 2019 com o mesmo período em 2020 (Outubro), a redução foi



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

de 68,70%. Já o de 2020 com o mesmo período em 2019 (Fevereiro), apresentou um aumento de 5 %.

Os meses que apresentaram as menores quantidades de ações de promoção e prevenção em saúde (mês de Abril nos dois anos), teve uma redução de 48,64%.

Discussão

As buscas realizadas e apresentadas neste estudo através dos dados extraídos da plataforma de dados DATASUS indicam que a quantidade de procedimentos aprovados para pagamento pelas Secretarias de Saúde para ações de promoção e prevenção em saúde, em especial, de práticas corporais e atividades físicas, apresentaram uma redução significativa no ano de 2020. Uma possível justificativa para os resultados apresentados neste período, sem incentivo, e principalmente nesta época de pandemia, pois sem cuidados e segurança sanitária muitas pessoas sentiram-se inseguras para a prática de AF, ainda mais sem ações pré-determinadas.

A promoção da AF é uma das prioridades de saúde pública em todo o mundo, principalmente, em países de média e baixa renda (BECKER *et al.*, 2016). Campanhas nacionais, internacionais e o oferecimento de programas de AF têm sido estratégias usadas para driblar essas barreiras e incentivar um estilo de vida mais ativo (GOMES *et al.*, 2018). No entanto, a pesquisa de Reis *et al.* (2016) demonstrou a necessidade de estimular este planejamento para potencializar o acesso da população a oportunidades de prática regular de AF. As medidas devem ser adotadas a fim de conscientizar a população o quão benéfico manter-se ativo faz bem para saúde física, mental e emocional, programas de prevenção devem ser adotados para impulsionar a AF e que todos tenham acesso e possam praticar.

De modo geral, a AF, particularmente, os tipos formais de exercícios que envolvem equipamento, transporte, local, custos e outras considerações, requerem um planejamento considerável (HAGGER *et al.*, 2014). Assim, a partir da criação dos Núcleos de Apoio à Saúde



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

da Família (NASF), a oferta de prática de AF com grupos formais passou a ser mais frequente, permitindo que a população consiga praticar AF com orientação profissional. No entanto, esta estratégia é relativamente nova no contexto brasileiro (LOVATO *et al.*, 2015). Todavia, já é um importante marco para que novas iniciativas transcendam da teoria para a prática, e proporcionando assim, maiores acompanhamentos pela equipe multiprofissional.

As preocupações foram aumentando com as incertezas e frustrações que se somaram ao confinamento e a problemas financeiros. Como consequência, muitas famílias tiveram sua renda mensal reduzidas, e tiveram que escolher em investir nos suprimentos básicos da vida como alimentação, moradia, água, porém reduziram o investimento em AF, em que levou a perda de um contato social, causando tédio, frustração o impactando a saúde mental (BROOKS *et al.*, 2020) e pode contribuir para nas respostas imunológicas ficando mais suscetíveis às infecções pelo vírus (LI *et al.*, 2020). Por isso a AF deve ser incentivada por novas ações para que as pessoas que possuem menos recursos financeiros também sejam contemplados com essas ações, voltadas ao cuidado da saúde e conscientes da importância de manter-se ativo.

A pandemia resultou em um aumento do comportamento sedentário, resultando em uma maior inatividade física, também sendo caracterizada como uma “pandemia”, pois o sedentarismo atinge um em cada três adultos em todo o globo, sendo responsável por 5,3 milhões de mortes no mundo. Tal fato torna a inatividade física a quarta principal causa de mortes em todo o mundo (BECKER *et al.*, 2016), além de estar associada à redução da expectativa e qualidade de vida. As causas desses fenômenos e as barreiras impeditivas para a prática regular de AF têm sido relacionadas a aspectos históricos, individuais, comportamentais e ambientais (GOMES *et al.*, 2018), concordando com o contexto pandemia em que as pessoas foram atendidas por essas mudanças impostas em suas rotinas diárias e no seu estilo de vida.

Diante de vários contextos que acabaram limitando a prática de AF de forma regular, nota-se que as pessoas precisam estar incentivadas para ingressar em alguma modalidade que goste e que se sinta bem ao realizar. Dessa forma, as ações devem ser voltadas a fim de



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

contemplar que a prática seja constante, e que a pessoa torne a AF um hábito de vida, priorizando os cuidados com a saúde. Portanto, medidas públicas devem enfatizar a promoção da saúde, ainda mais neste atual momento e as consequências que terão reflexos futuramente.

Considerações finais

A quantidade de ações de promoção e prevenção da saúde associadas à prática de AF sofreu queda significativa no período correspondente à pandemia da COVID-19 no estado do RS. Contudo, apesar de ainda vivermos no contexto da pandemia e o isolamento social ser necessário, a prática de AF permanece de extrema importância na manutenção da vida, pois contribui na prevenção de doenças de ordem física e emocional. Portanto, julga-se necessário pensar em alternativas para disseminar e promover essas ações, para que mais pessoas tenham acesso a diferentes práticas, consigam manter-se ativos e funcionais, mesmo respeitando as limitações impostas do momento.

Referências

AHMED, Irfan. COVID-19 - does exercise prescription and maximal oxygen uptake (VO_2 max) have a role in risk-stratifying patients? **Clin Med (Lond)**. V. 23;20(3), p 282–4, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32327405/>. Acesso em 27 de jul de 2021.

BECKER, Leonardo *et al.* Programas de promoção da atividade física no Sistema Único de Saúde brasileiro: revisão sistemática. **Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 110–122, 2016. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/7156>. Acesso em 19 jul 2021.

BOTERO, João Paulo *et al.* Impacto da permanência em casa e do isolamento social, em função da COVID-19, sobre o nível de atividade física e o comportamento sedentário em adultos brasileiros. **Einstein**, v.19: 1-6, 2021. Disponível em: <https://journal.einstein.br/pt-br/article/impacto-da-permanencia-em-casa-e-do-isolamento-social-em-funcao-da-covid-19-sobre-o-nivel-de-atividade-fisica-e-o-comportamento-sedentario-em-adultos-brasileiros/>. Acesso em 19 de jul de 2021.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

BROOKS, Samantha K *et al.* The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *Lancet*. V.395 (10227):p. 912–920, 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/article/S0140-6736\(20\)30460-8/fulltext](https://www.thelancet.com/article/S0140-6736(20)30460-8/fulltext). Acesso em 19 de jul de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia De Atividade Física Para A População Brasileira**. Brasília-DF, 2021. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf. Acesso em 20 de jul 2021.

BRASL. Ministério Da Saúde. **As Cartas da Promoção da Saúde**. Brasília, DF; 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf. Acesso em 20 de jul 2021.

BRASL. Ministério Da Saúde. **DATAUS**. Informações de Saúde: TABNET. Página inicial. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em 27 de jul de 2021.

BRASL. Ministério Da Saúde. **Painel Corona vírus**. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br>. Acesso em 27 de jul de 2021.

BRASL. Ministério Da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília, DF; 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf. Acesso em 27 de jul de 2021.

BRASL. Ministério Da Saúde. **Saúde Brasil**. Exercício Físico X Atividade Física: Você sabe a diferença? 2020. Disponível em: <https://saudebrasil.saude.gov.br/eu-quer-me-exercitar-mais/exercicio-fisico-x-atividade-fisica-voce-sabe-a-diferenca>. Acesso em 19 jul 2021

BRASL. Ministério Da Saúde. **Saúde Brasil**. O que significa ter saúde. 2020. Disponível em: <https://saudebrasil.saude.gov.br/eu-quer-me-exercitar-mais/o-que-significa-ter-saude>. Acesso em 19 jul 2021.

BRASL. Ministério Da Saúde. **Saúde Brasil**. Como fica a prática de exercícios físicos durante a pandemia de corona vírus. 2020. Disponível em: <https://saudebrasil.saude.gov.br/eu-quer-me-exercitar-mais/como-fica-a-pratica-de-atividade-fisica-durante-a-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em 19 jul 2021.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

BRASL. Ministério Da Saúde. **Saúde Brasil**. Hábitos que podem ajudar a sua saúde mental em tempos de corona vírus. Disponível em: <https://saudebrasil.saude.gov.br/eu-quero-me-exercitar-mais/habitos-que-podem-ajudar-a-sua-saude-mental-em-tempos-de-coronavirus>. Acesso em 19 de jul de 2021.

BRASIL. Brasil confirma primeiro caso da doença. Ministério da Saúde, Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>. Acesso em 02 de ago de 2021.

CHEN, Nanshan *et al.* Epidemiological and clinical characteristics of 99 cases of 2019 novel coronavirus pneumonia in Wuhan, China: a descriptive study. **The Lancet**. v.395, n.15, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32007143/>. Acesso em 19 de jul de 2021.

DE SOUZA, Francis Ribeiro *et al.* Physical activity decreases the prevalence of COVID-19-associated hospitalization: Brazil EXTRA study. **medRxiv**, 2020. Disponível em: <https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.10.14.20212704v1>. Acesso em 18 de jul de 2021.

EKELUND, Ulf *et al.* Do the associations of sedentary behaviour with cardiovascular disease mortality and cancer mortality differ by physical activity level? A systematic review and harmonised meta-analysis of data from 850 060 participants. **Br J Sports Med**. V. 53, p. 886–894, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29991570/>. Acesso em 19 de jul de 2021.

FALLON, Kieran. Exercise in the time of COVID-19. **Aust J Gen Pract**. V. 22;49,2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32321207/>. Acesso em 19 de jul de 2021.

HALL, Grenita *et al.* Tale of two pandemics: how will COVID-19 and global trends in physical inactivity and sedentary behavior affect one another? **Prog. Cardiovasc. Dis**, vol. 63, April,2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32277997/>. Acesso em 19 de jul de 2021.

HAGGER, Martin S; CHATZISARANTIS, Nikos. L. An integrated behavior change model for physical activity. **Exerc Sport Sci Rev.**, v. 42, n.2, p. 62-9, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24508739/>. Acesso em 24 de jul de 2021.

GOMES, Grace Angélica de Oliveira *et al.* Barreiras para prática de atividade física entre mulheres atendidas na Atenção Básica de Saúde. **Rev. bras. ciênc. esporte** (online). 2019, v. 41, n. 3, pp. 263-270. Disponível em:



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

<https://www.scielo.br/j/rbce/a/Pyxh6fwpbmC6Vh3KQNDjrrM/?lang=pt#> . Acesso em 20 de jul 2021.

JIMÉNEZ-PAVÓN David *et al.* Physical exercise as therapy to fight against the mental and physical consequences of COVID-19 quarantine: Special focus in older people. **Prog Cardiovasc Dis.**, v. 63, n. 3, p. 386-8, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32220590/>. Acesso em 25 de jul de 2021.

LASSELIN, Julie *et al.* Well-being and immune response: a multi-system perspective. **Cur Opin Pharmacol**, vol. 29, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27318753/>. Acesso em 19 de jul de 2021.

LI, Xun *et al.* Clinical characteristics of 25 death cases with COVID-19: a retrospective review of medical records in a single medical center, Wuhan, China. **Int J Infect Dis**, v. 94, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32251805/>. Acesso em 27 de jul de 2021.

LOVATO, Natália *et al.* Assiduidade a programas de atividade física oferecidas por Unidades Básicas de Saúde: o discurso de participantes muito e pouco assíduos. **Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde** (online). v. 20, n. 2, p. 184, 2015. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/5227>. Acesso em 19 de jul de 2021.

MALTA, Deborah Carvalho *et al.* A Política Nacional de Promoção da Saúde e a agenda da atividade física no contexto do SUS. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 18, n. 1, p. 79-86, 2009. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742009000100008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 27 de jul 2021.

MARTINEZ, Edson Zangiacomi *et al.* Physical Activity in periods of social distancing due to COVID-19: a cross-sectional survey. **RC & SC**, v. 25, ed 2, p. 4157-4168, 2020.

REIS, Rodrigo S. *et al.* Scaling up physical activity interventions worldwide: stepping up to larger and smarter approaches to get people moving. **Lancet** v. 388, n. 10051, p. 1337-48, 2016. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27475273/> >. Acesso em 19 de jul de 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório da Situação da Doença por Coronavírus da Organização Mundial da Saúde (OMS) 2019 (COVID-19) c20210. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/coronavirus/doenca-causada-pelo-novo-coronavirus-covid-19>. Acesso em 19 julho 2021



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Saúde mental e considerações psicossociais durante o surto de COVID-19 na Internet**. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/mental-health-considerations.pdf>. Acesso em 20 de jul de 2020.

SOUZA, Aline Correa *et al.* A Educação em Saúde com Grupos na Comunidade: uma estratégia facilitadora da promoção da saúde. **Rev gaúcha de enferm.** v. 26, n. 2, p. 147-153, 2005. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/23558>. Acesso em 17 de jul de 2021.

WARBURTON, Darren. E. R.; BREDIN, Shannon. S. D. Health benefits of physical activity: a systematic review of current systematic reviews. **Curr Opin in Cardiol.** v. 32, n. 5, p. 541-556, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28708630/>. Acesso em 19 de jul de 2021.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

DESIGUALDADES SOCIAIS E QUALIDADE DE VIDA EM TEMPO DA COVID-19

Teresa Denis¹

Resumo: Agudizar das desigualdades sociais em tempos de pandemia: verdade ou consequência? É nosso propósito, perceber e/ou analisar reflexiva e criticamente, neste tempo da pandemia, de que forma é que as desigualdades sociais foram geridas pelos serviços e vivenciadas pelas pessoas. Apesar de recorrermos a alguns dados quantitativos, caracterizadores do nível de desigualdades sociais - este é um trabalho vincadamente de natureza qualitativa e exploratória, construído com base em dados recolhidos, em bibliografia, relatos e artigos sobre o tema e sua contextualização na vivência efetiva quotidiana das pessoas. Portugal é um país da união europeia de desenvolvimento intermédio, com grande nível de desigualdades sociais que afetam a população em diferentes domínios. Os tempos pandémicos que temos vivido têm servido para acentuar o campo dessas desigualdades. As famílias confinadas em casa entram em colapso com a sobrecarga de trabalho sobretudo, quando temos famílias com crianças pequenas, depois uns estão em teletrabalho e outros a terem aulas então como articular se, por vezes, são ao mesmo tempo? É necessário ajudar com as aulas dos mais novos, é necessário e faz falta um espaço privado onde cada um possa com condições mínimas realizar as suas tarefas, a estes problemas junta-se a falta de dinheiro com o aumento do desemprego ou os condicionalismos, impostos pela saúde pública, para realizarem as suas atividades em segurança, tudo isto cria ou aumenta o estresse. O mal-estar instala se e origina problemas a diferentes níveis, a saúde é um deles tanto a nível psíquico como físico, a exaustão é total. Apresentando-se, assim, a saúde, bem-estar como um observatório privilegiado das desigualdades sociais pois nem todos têm as mesmas condições de segurança e proteção, nem todos podem trabalhar em casa, nem todos tem condições habitacionais para ficarem isolados ou de quarentena, nem todos tem recursos para se manterem ou fazerem face às necessidades básicas sem trabalharem no dia-a-dia por não terem suporte económico ou social. Assistimos, assim, ao agudizar das desigualdades sociais e em particular das desigualdades em saúde que já eram bastantes. As pessoas com doenças estão a ficar mais doentes, os idosos, grande faixa da nossa população, com doenças crónicas ficam ainda mais doentes, pois estão fechados em lares e têm medo de ir às consultas de rotina e/ou ao Hospital. O excesso de consultas covid sobrecarregou para além do limite o SNS que vai ficar desorganizado durante muito tempo, sabemos que já havia problemas: falta de recursos, listas de espera então no pós pandemia como

¹ Doutora em Sociologia, Investigadora no H&TRC – Centro de Investigação em Saúde e Tecnologia, Instituto Politécnico de Lisboa - ESTeSL, Lisboa, Portugal, teresa.denis@estesl.ipl.pt



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

vai ficar? Por exemplo, no caso do cancro, os próprios rastreios foram interrompidos, então a falta de identificação precoce de lesões cancerosas vai ter repercussões no diagnóstico e na probabilidade de tratamento curativos. Isto, como refere um médico da Champalimaud, vai levar a que voltemos a ter situações de cancro avançado como já não tínhamos há décadas.

Palavras-chave: Desigualdades sociais; Condições de vida; Qualidade de vida; Pandemia; Covid-19.

Eixo Temático 2: Atividade Física, Condições de Saúde e Qualidade de Vida

Introdução

Com este texto pretendemos perceber e analisar reflexiva e criticamente de que forma é que neste tempo da pandemia (covid-19) as desigualdades sociais foram geridas pelos serviços e vivenciadas pelas pessoas. Deste modo, apesar de recorrermos a alguns dados quantitativos caracterizadores do nível de desigualdades sociais, este é um trabalho vincadamente de natureza qualitativa e exploratória, construído com base em dados recolhidos em bibliografia, relatos e artigos sobre o tema e sua contextualização na vivência efetiva do quotidiano das pessoas.

Agudizar das desigualdades sociais em tempos de pandemia: verdade ou consequência?

Portugal é um país da União Europeia de desenvolvimento intermédio ou até mesmo um país pobre do sul da Europa. Caracterizado por baixos rendimentos per capita, baixas qualificações, onde o analfabetismo é residual mas o analfabetismo funcional é bastante elevado, pois falta a capacidade para se saber utilizar o conhecimento escolar, como é exemplo a iliteracia. As pessoas sabem ler e escrever mas têm dificuldade para interpretar o que lêem o que acarreta consequências ao nível da compreensão da informação a qualquer nível mas com



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

grande enfoque no que concerne com o nível de promoção da saúde.

O sector de atividade acompanha o dos países desenvolvidos onde predomina o sector dos serviços, mas com predominância para os sectores tradicionais da administração pública, nomeadamente para sector da educação e da saúde; seguido pelo turismo; hotelaria; restauração; serviços pessoais; serviços doméstico; reparações; biscates; comércio ambulante – atividades, sobretudo as últimas, conduzem ao peso da denominada economia informal ou subterrânea - onde predomina a fuga ao fisco - com toda a problemática associada.

A nível territorial verificam-se grandes assimetrias regionais, temos um interior desertificado e com baixa densidade populacional e uma litoralização da economia, a população concentra-se no litoral e em áreas metropolitanas em núcleos familiares reduzidos, com tipologias habitacionais de apartamentos. O estilo de vida gira à volta do modo de vida - separação entre o local de trabalho e o local de residência, quase sempre na periferia das grandes cidades. A casa apresenta-se mais como um dormitório e menos como um lar. Tudo isto incrementa desigualdades sociais com ênfase para as desigualdades de género. O género feminino é maioritário e também o que mais sofre com as atividades mais precárias e mais mal pagas, às quais ainda se junta o trabalho doméstico, o cuidado com os filhos e a família. Temos muitas famílias monoparentais de mães com filhos a cargo e tudo isto acarreta grande sobrecarga de trabalho para as mulheres.

A pandemia veio agudizar e potenciar as vulnerabilidades acumuladas em razão do género. De facto, a quarentena revelou-se particularmente penosa para as mulheres e, em alguns casos, até perigosa, pois as mulheres predominam em profissões como a enfermagem ou a assistência social que, como sabemos, estiveram na linha da frente na prestação de cuidados a doentes e idosos dentro e fora das instituições. Estas mulheres não se puderam resguardar em quarentena para garantir a quarentena dos outros.

Efetivamente as mulheres quer antes, quer durante a pandemia sofreram e sofrem das desigualdades e da discriminação a que são sujeitas todos os dias.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Segundo o relatório da Organização Internacional do Trabalho publicado em 2018 as mulheres realizam 76,2% do trabalho não remunerado, numa percentagem três vezes maior do que a dos homens. É comum e até banal as mulheres assalariadas receberem salários mínimos ou mais baixos do que os dos homens para o mesmo tipo de trabalho e ainda cuidarem das suas famílias.

As taxas de desemprego são bastante elevadas, temos sectores de atividade obsoletos, por não se terem modernizado perderem a competitividade num mundo globalizado. Com a pandemia tudo isto se vai agudizando.

É sabido que não vai haver trabalho para todos. Será necessário pensar outras formas de solidariedade como por exemplo a redistribuição do tempo de trabalho o que, na opinião de Teresa Denis (2006) em "Trabalho um Dever Direito" poderia passar pela redução dos horários de trabalho num compromisso tripartido entre trabalhadores, empregadores e Estado. Somos uma sociedade demograficamente envelhecida dado a progressiva diminuição do peso das gerações mais jovens a favor do aumento e do peso das gerações mais velhas. Este envelhecimento populacional deve-se sobretudo ao facto da longevidade aumentar muito por via dos cuidados de saúde e por outro lado devido à baixa do índice de natalidade.

Com a pandemia, com tantos idosos a morrer por covid-19, vamos ver como ficamos em termos populacionais? Por outro lado, a pandemia também nos tem demonstrado bem a qualidade da relação que mantemos com os nossos idosos, institucionalizados em lares. De facto, como constata Boaventura Sousa Santos,

as condições de vida prevalentes no norte global levaram a que boa parte dos idosos fosse depositada em lares, casas de repouso, asilos. Segundo as posses próprias ou da família, esses alojamentos podem ir de cofres de luxo para jóias até depósitos de lixo humano (SANTOS, 2020).

Efetivamente a modernidade tem conduzido cada vez mais os idosos a viverem em alojamentos residenciais como espaços que garantiam a sua segurança e em princípio, o confinamento imposto pela pandemia não deveria afetar, grandemente, a sua vida - uma vez



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

que o seu estilo de vida já era o de uma permanente clausura. A verdade é que pelo contrário esta suposta zona de segurança transformou-se numa zona de alto risco para a saúde destes idosos.

Tudo isto deve fazer-nos pensar sobre a representação social que temos da velhice, do ser velho e do papel social do idoso.

Impõe-se refletir um pouco sobre esta institucionalização da velhice, bem como sobre o teor dos termos que modernamente são utilizados, como por exemplo: “envelhecer bem”; “envelhecimento ativo”; que são expressões que a nosso ver remetem para a questão das políticas ativas que propõem estimular a proatividade destes cidadãos, no sentido de se ajudarem a si próprios, de se manterem ativos e autónomos de acordo com o modelo de estilo de vida saudável.

Sabemos que para essa promoção de uma vida saudável e cuidada no seu dia-a-dia são precisos recursos. Pelo que devemos salientar e observar que os hábitos saudáveis, ou os bons hábitos de saúde, funcionam como uma espécie de repristinação das desigualdades sociais no geral, e em particular das da saúde, as quais se repercutem diretamente na vulnerabilidade deste grupo etário.

Efetivamente, a ideologia do “*envelhecimento ativo*” em sociedades como a portuguesa marcada por défices de instrução, literacia, rendimento, saúde, só pode ser experienciada como uma encenação face às reais condições de vida dos idosos e às suas legítimas identidades.

Assistimos todos os dias à desvalorização social da condição de idoso, o que tem vindo a reforçar o isolamento e a “doença da solidão” - ao incrementar um estado de solidão que representa, para a pessoa idosa, a situação de poder estar ou encontrar-se entre muita gente, mas sentir-se e ser para eles socialmente insignificante, invisível ou até mesmo descartável. Neste sentido, Norberto Elias chamava a atenção para «a coisa mais difícil na atual forma de envelhecer e de morrer é o gradual arrefecimento das relações» (ELIAS, 1994). Ricardo Antunes (2011) constata no seu trabalho que existe uma óbvia «conexão entre a maneira como



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

uma pessoa vive e a maneira como morre». Estes factos tornaram-se demasiado evidentes nestes tempos da covid-19. Com a situação pandémica muitos dos idosos acabaram por morrer nos lares e nas casas de saúde onde residiam sem sequer serem transportados para o hospital. Morreram sozinhos, sem a companhia dos seus entes queridos e dependentes da generosidade e capacidade de gestão de risco dos seus cuidadores para terem um último momento de proximidade com outro ser humano.

Desta forma, é importante e impõe-se ter e dar atenção à conexão social entre a forma de viver e a forma de envelhecer e morrer. Impõe-se perceber qual é o curso de vida social dos portugueses com 60 anos ou mais em três dimensões elementares como: delinear um projeto de vida para a nova fase e de ocupação dos tempos livres; avaliar, compensar e gerar “um capital social” capaz de suprir a tendência para o “arrefecimento das relações”; e sobretudo para moderar o estigma da velhice. Estigma que Boaventura Sousa Santos designa por “senexismo” (do latim *senectus*, “velhice”). Preconceito que, segundo o autor, “assenta na ideia de que o valor social e o prazo de validade social dos seres humanos estão associados à sua produtividade entendida em modo e termos capitalistas.

Este preconceito predomina ou é sobretudo generalizado nas sociedades do norte global, onde os idosos constituem um grupo particularmente numeroso e, um dos grupos mais vulneráveis em períodos de pandemia. A pandemia alertou-nos e chama-nos para a necessidade de darmos maior precisão e rigor aos conceitos que usamos genericamente e que necessitamos precisar, como por exemplo: quem é idoso? Segundo a Organização Comunitária Latino-Americana - Garganta Poderosa - a diferença de esperança de vida entre dois bairros de Buenos Aires (o bairro pobre de Zavaleta e o bairro nobre de Recoleta) é de cerca de vinte anos. Então, não é de surpreender que os líderes de Zavaleta sejam considerados de “idade madura” pela comunidade e de “jovens líderes” pela sociedade em geral. De facto tudo é relativo, é preciso contextualizar no tempo e no espaço social e territorial.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Neste sentido, também Alexandre Kalache, afirma que, o idadismo - preconceito contra as pessoas mais velhas - é "uma grande peste à escala mundial" que importa desconstruir e combater. Este brasileiro, que dirige o Centro Internacional da Longevidade, frisa, ainda, que o idadismo "é pior nos países ocidentais", embora também nos países orientais, uma atitude de maior respeito e de reverência para com os mais velhos esteja cada vez mais a desaparecer.

Este conceito, como refere Rosa, à semelhança de outros conceitos do mesmo tipo como por exemplo o de racismo, significa a discriminação, habitualmente negativa, das pessoas com base na idade.

Mas o mais curioso é que este idadismo seja aceite como normalidade e por isso raramente seja questionado ou colocado em causa, o que não acontece em relação a outros marcadores sociais. Assim, este preconceito para com os velhos prolifera, torna-se banal e reflete-se nas mais pequenas brincadeiras do quotidiano através, por exemplo, da infantilização do idoso no trato, na relação ou na utilização de diminutivos, bem como em estereótipos associados à idade que minorizam ou descredibilizam a importância da pessoa mais velha.

Com tudo isto, a pessoa idosa vai perdendo o seu auto-respeito e a sua autoconfiança ao sentir que é marginalizada, pelo que é preciso dar atenção a tudo isto. É preciso parar para ver quem é aquela pessoa, para captar e entender o que é que aquela pessoa quer e deseja, qual é ou foi o seu estatuto social ou o seu protagonismo, qual foi e qual deve ser o seu papel na sociedade de todos e para todos. Pois como salienta Kalache, antigo dirigente da OMS, é necessário promover "uma ressignificação da velhice".

De facto, não há nada de errado em relação ao envelhecimento, pois viver mais tempo é, obviamente, uma benesse o que é preciso é cultivar uma atitude positiva em relação ao envelhecimento e ao idoso, para quem é necessário encontrar um lugar e um papel social conforme a sua situação e saúde.

O importante será que a pessoa continue a ser válida socialmente, que tenha meios para cuidar de si própria, adotando comportamentos para um envelhecimento positivo, não abdicar



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

dos seus direitos nem da sua cidadania para poder reivindicar ou ter a "atitude de decidir que não vai para os seus aposentos, que vai envelhecer na sala da frente" (KALACHE, 2021).

Os tempos modernos transmitem-nos modelos construídos em estereótipos puramente artificiais como por exemplo a pura ilusão da juventude eterna que provoca uma falta de empatia para com os mais velhos e um desconforto no sujeito que envelhece, que procura ocultar esses sinais, pintando o seu cabelo branco, fazendo operações de estética para disfarçar os sinais dos anos passados.

Em quase todas as culturas ocidentais, o melhor elogio que se pode fazer a alguém, em idade madura, é dizer que não parece ter a idade que tem. Parecer ou ser velho tornou-se estigmatizante e como tal deve ocultar-se ou disfarçar.

Contudo, não pode deixar de ser curioso, que nas sociedades atuais esteja a acontecer, como refere o antigo dirigente da OMS "uma revolução" que é a do envelhecimento populacional, uma vez que as estimativas apontam para que, nos próximos 50 anos, o único grupo etário que irá aumentar seja o dos maiores de 70 anos, sendo que a população com mais de 80 anos irá subir 27 vezes mais neste período.

Problema que a nosso ver deve ser encarado com responsabilidade humanista neste mundo de desigualdades e construções estereotipadas. Como temos vindo a perceber e a constatar a realidade do envelhecimento nas sociedades atuais é bastante diferente tanto ao nível social como da saúde, os sistemas de saúde já não podem contar com uma família cuidadora, as casas já não propiciam o acolhimento dos idosos, nem as famílias têm tempo ou capacidade para estarem e cuidarem das suas necessidades funcionais ou emocionais.

De facto, o envelhecimento tornou-se e é, cada vez mais, um problema médico vivenciado em instituições que seguem o modelo médico de medicalização da velhice como sendo uma enfermidade, arredando as pessoas do processo de envelhecimento como parte integrante da vida e do viver.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Em Portugal, desde 1976 que temos consignado pela Constituição da República Portuguesa um Estado de Direito Democrático e Social. Mas o cariz das políticas sociais, como a proteção dos mais vulneráveis, desde o emprego à velhice, da segurança social à educação ou à saúde têm ficado sempre aquém do desejado.

O nosso Serviço Nacional de Saúde (SNS) concebido por António Arnault seguindo o modelo constitucional de William Beveridge, teve logo no início da sua implantação como atropelo a continuação da medicina privada, ou dos subsistemas como o SAMS (sistema de saúde dos bancários) ou a ADSE (sistema de saúde dos funcionários públicos), bem como a proliferação dos seguros de saúde. Por isso não foi possível conjugar tudo num modelo único SNS e ficamos com um sistema de saúde de cariz misto que articula diferentes prestadores e interesses particulares, como as convenções público-privadas, o que só por si cria desigualdades no acesso e na promoção da saúde.

Ultimamente temos vindo a assistir à proliferação dos seguros de saúde mas a pandemia tem-nos demonstrado quando estamos verdadeiramente doentes quem é que nos abre a porta. Vejamos que em março de 2020 o SAMS até encerrou os serviços das clínicas e do hospital mas, curiosamente, os seus utilizadores ficaram calados. De facto, os hospitais privados portugueses, em vez de solidariedade e dever cívico procuraram fazer da pandemia uma fonte suplementar de negócio ao pretenderem cobrar ao Serviço Nacional de Saúde todas as despesas de doentes com covid-19, mesmo que estes não tivessem sido referenciados pelo sistema público. Estes factos devem servir para uma reflexão séria sobre a saúde como um bem público e um bem de mérito que, por isso, não pode e não deve ficar ao sabor de negociações economicistas. Precisamos de passar uma imagem de valorização do SNS, apostar no SNS a nível da sua representação social, efetuar algum *marketing* social, pois o habitual é dizer-se mal por tudo e por nada. Até os estudantes, a tirarem cursos de saúde no sistema público dizem que querem ir trabalhar para o privado - algo está errado. Ou seja, temos fragilidades sociais que imperam em desigualdades instaladas e difíceis de apaziguar ou desconstruir.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Então com a pandemia é claro que tudo isto se agudizou - as desigualdades e as assimetrias acentuaram-se. E, se é verdade que o vírus é democrático e transversal, que estamos todos no mesmo barco, efetivamente não estamos todos no mesmo convés. As fragilidades aumentam por exemplo com o ensino à distância, com as aulas em casa. Será que as famílias têm os recursos necessários? Têm condições para terem um espaço privado, um computador, internet? Por exemplo, em Pedrógão Grande, um concelho no interior de Portugal, as aldeias não têm internet de todo, ou esta é deficitária, pelo que mesmo que tenham um computador, de pouco lhes serve. Esta é uma situação que vai acentuar as desigualdades sociais entre as crianças e o seu sucesso académico.

É sabido que as crianças com mães com baixa escolaridade sofrem de mais insucesso escolar, uma vez que em casa não se acompanha o estudo, nem se motiva e estimula a aprendizagem, não se valoriza nem se tem uma representação social positiva do conhecimento, o que conduz à reprodução social das desigualdades e das baixas qualificações. Ora se o ensino e a escola de alguma forma têm contrariado esta realidade, pois tem existido grande empenho das políticas públicas para a promoção do sucesso escolar e da escolaridade o que tem originado, de facto, uma mobilidade social ascendente.

Mas, se o principal agente tem sido a escola que tem conseguido estimular as crianças e jovens para a aprendizagem - se estas agora estão a ficar em casa isto terá consequências ou efeitos de retrocesso.

De facto, Susana Peralta da Universidade Nova de Lisboa realizou um estudo com crianças com menos de 12 anos e constatou que quatro em cinco crianças têm mães com dificuldades em acompanhar ou ajudar os filhos no estudo ou nas atividades letivas.

O mesmo estudo refere que 25 % das crianças - dados do INE - vivem em casas com infiltrações de água, 13 % não tem aquecimento, 9 % não têm iluminação suficiente e 9% das famílias não podem cozinhar refeições completas e saudáveis.

Este estudo faz referência a um outro similar do Reino Unido, realizado já após o



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

confinamento de 2020, que refere que 1/3 das escolas básicas têm professores sem competências tecnológicas e pedagógicas para o ensino à distância. Ora entre nós certamente não deve ser muito diferente, o mesmo estudo salienta que os alunos do ensino primário no geral sofrem de um atraso de dois meses a nível da aprendizagem, e os mais desfavorecidos de 7 meses. Pelo que, conclui o estudo, houve um recuo de 10 anos ao nível do índice de aprendizagem e desenvolvimento. Ou seja, o que se tinha ganho perdeu-se num ápice e coloca em risco o futuro destas crianças.

Se pensarmos que, em Portugal em 2017/18 havia 60 % dos concelhos onde metade dos alunos do 9º ano tinham apoio social escolar, por serem pobres – podemos, então, extrapolar com base nos dados do Reino Unido e dessa forma constatar que não é só o computador que falta é todo o resto que faz falta às crianças e às suas famílias.

Perante a pandemia, sabemos que, as crianças são as menos infetadas pelo vírus mas, por outro lado, são as que mais sofrem com o confinamento.

A Presidente da Comissão Nacional da Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens Rosário Farmhouse, salienta que os problemas a nível da saúde psíquica destas crianças em confinamento aumentou, com incidência na ansiedade, com problemas de sociabilidade, com problemas em irem à rua ou em estarem com outros, ao que se junta cada vez mais, a dependência do ecrã pelas muitas horas em frente ao computador, à televisão, ao tablet ou ao telemóvel que têm originado um síndrome de abstinência, levando a que fiquem mais ansiosas quando estão longe do ecrã.

Por outro lado, lembra-nos também que o acesso constante à internet torna as crianças mais vulneráveis aos predadores sexuais. De facto o confinamento tem aumentado a violência intrafamiliar devido ao convívio forçado de vítimas e agressores, ou potenciais agressores, durante as 24 horas do dia e muitas vezes em situação de stress.

A falta de acompanhamento na escola, o olhar dos professores para sinalizar situações, faz aumentar a negligência com estas crianças. Cresce o risco de abusos e maus tratos que não



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

são notados nem alertados, o que leva a que a violência doméstica tende a aumentar. As famílias confinadas em casa entram em colapso devido à sobrecarga de trabalho, sobretudo quando temos famílias com crianças pequenas, com pais em teletrabalho e filhos com aulas online, muitas vezes ao mesmo tempo, não havendo capacidade de ajudar com as tarefas da escola dos mais novos, em muitas situações faltam condições habitacionais ou faltam os espaços privados para trabalhar ou estudar. A todos estes problemas junta-se ainda a falta de dinheiro com o aumento do desemprego. Tudo isto cria ou aumenta o stress, a ansiedade e o mal-estar. O mal-estar instala-se e origina problemas a diferentes níveis. A saúde é um deles tanto a nível psíquico como físico, como social: a exaustão é total.

Com a pandemia o acesso à saúde não covid é de evitar. Agudizam-se as desigualdades em saúde que já eram, e são, muito grandes. As pessoas com doenças estão a ficar cada vez mais doentes. Os idosos, grande faixa da nossa população com doenças crónicas, estão a ficar ainda mais doentes. O SNS vai certamente ficar ainda mais desorganizado durante muito tempo. Sabemos que já havia problemas como listas de espera para consultas ou cirurgias, então no pós pandemia como vai ficar o acesso e a promoção da saúde?

Por exemplo, no caso do cancro, os próprios rastreios foram interrompidos, pelo que haverá falta de identificação precoce de lesões cancerosas, o que vai ter repercussões na probabilidade de tratamentos curativos, facto salientado por um médico da Fundação Champalimaud quando refere que voltaremos a ter situações de cancro avançado como já não tínhamos há muitos anos, pelo que haverá um retrocesso de décadas quanto às doenças oncológicas.

Efetivamente, no contexto da covid-19 a saúde não covid teve um impacto bastante negativo. O rácio entre os anos de vida perdidos por covid e não covid rondou os 40%, o que significa que em 2020 por cada ano de vida perdido por covid tivemos 0,4 anos de vida perdidos por outras causas. Ou seja, a longevidade sofreu um aumento de 34,6 anos de vida perdidos por cada dez mil habitantes, dos quais 24,7 foram mortes por covid e os restantes 10,1 foram por



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

outras doenças. Para estes factos há que ter em atenção às situações de comorbilidades na faixa etária abaixo dos 75 anos, bem como a dificuldade e o medo no acesso aos serviços de saúde ou o isolamento, determinantes a ter em conta neste processo analítico.

Efetivamente, os dados sobre outras causas de morte para o período compreendido entre 2 de março e 27 de dezembro de 2020 estimam que 3805,3 de anos de vida tenham sido perdidos por cancro e 1786,3 por doenças cardiovasculares.

Devemos ainda procurar perceber e dar atenção aos doentes recuperados da covid-19 e avaliar qual a perda a nível da qualidade de vida e bem-estar devida à doença grave, ou provocada pela incapacidade que a infecção pelo coronavírus pode gerar a médio e a longo prazo. A denominada covid "longa" cujos efeitos são ainda incertos mas expectáveis, nomeadamente, no que se prende com o cansaço de que os pacientes covid tanto se queixam no pós covid.

A longo prazo também haverá impacto da pandemia em áreas críticas devido a ter havido menos consultas, menos rastreios, menos exames de diagnóstico, menos cirurgia. Ou seja, se houve menos cancros diagnosticados ou mais AVC(s) agravados pelo medo de se deslocarem às urgências, estes casos clínicos irão sofrer com o adiamento do tratamento de situações cardiovasculares potencialmente graves, apesar do normal funcionamento da via verde coronária e do AVC ter permanecido, mesmo durante o período crítico da covid-19.

Estas situações terão consequências no aumento das taxas de mortalidade, bem como no estado funcional dos doentes com AVC, casos que só terão reflexo na doença ou que só serão evidentes daqui a algum tempo ou até mesmo anos.

No caso das doenças oncológicas a Liga Portuguesa Contra o Cancro estima que pelo menos mil diagnósticos de cancros terão ficado por identificar em 2020, cujo impacto na doença efetiva só será evidente por volta de 2025/26. Outro dos casos prendeu-se com a neurocirurgia, com o adiamento de muitas cirurgias e logo com o atraso no início dos tratamentos pós-



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

operatórios que acarretam como consequências o agravamento da situação clínica. Ou seja, opera-se em piores circunstâncias o que irá ter reflexos no agravamento do prognóstico.

A nível do trabalho foi instituído o teletrabalho, que até para alguns tem sido benéfico, poupa-se tempo e dinheiro, mas o problema, a nosso ver é se no pós pandemia ele se torna uma regularidade ou até uma imposição, haverá alguns sectores de atividade que não serão abalados, mas para os mais frágeis será muito mau, dado que se perde o espírito de grupo ou classe e consequentemente o de capacidade reivindicativa. Fica-se isolado e na mão dos empregadores. No caso dos já tão explorados trabalhadores denominados *callcenter*: estes ficarão certamente em situação de maior precariedade sem poder coletivo para reivindicações. Assistimos à desvalorização do trabalho e dos direitos do trabalho. Este é um aspeto a ter em atenção, os sindicatos precisam de estar atentos.

No desfecho deste cenário podemos prever que vamos inevitavelmente ficar mais doentes e mais pobres. Em termos económicos o modelo de desenvolvimento assente na produção lapidar e no consumismo acéfalo terá de ser repensado.

O confinamento deveria servir para uma reflexão sobre estes modos e estilos de vida. Pois mais pobres pode não significar menos qualidade de vida. A União Europeia e a Presidência Portuguesa que instituiu neste semestre da sua vigência presidencial, para a sua ação “agir”, *agir* deveria também, a nosso ver, introduzir *refletir*, refletir sobre o futuro, para onde queremos ir, qual o caminho a seguir, que modelo de desenvolvimento queremos para o futuro?

Precisamos de analisar e refletir sobre as lições que o vírus nos está a dar. Como constata Boaventura Sousa Santos (2020), se não forem minimamente apreendidas, nunca se voltará à normalidade, e o novo normal será o que designa como “pandemia intermitente”, um período em que as pandemias recorrentes serão parte da nova normalidade, pois a extraordinária rapidez com que esta pandemia se propagou em todo o mundo, produto das comunicações e da



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

globalização, tornam o mundo mais pequeno, mais interdependente e mais vulnerável e suscetível a tudo isto.

O problema é que, segundo Boaventura (2020), «a continuar este modelo de desenvolvimento, haverá outras pandemias, que tenderão a ser mais mortíferas e tenderão a propagar-se mais rapidamente». Então, desta constatação, torna-se inevitável incrementar algumas mudanças e a primeira, porque a mais premente, que tem de ser feita tem a ver com uma nova aposta, uma nova centralidade num Estado protetor, de bem-estar ou social, onde os gastos em políticas sociais, nomeadamente com a saúde pública, não sejam vistos como um custo - como tem sido até agora (os cortes nestes gastos têm sido, praticamente generalizados em todos os países) - mas como um investimento que terá repercussões positivas nas diferentes dimensões, quer sociais, quer económicas. A segunda lição que o vírus nos está a proporcionar (e que está intrinsecamente ligada à primeira) é que o próprio modelo de desenvolvimento tem de mudar para um mais sustentável, mais respeitador dos recursos naturais do planeta e mais respeitador dos ecossistemas e da relação entre humanos e não humanos.

De facto, como salienta Boaventura Sousa Santos (2021), a pandemia da covid-19 pôs a claro algumas debilidades graves do sistema social, económico e político, pelo que se exige alguns ajustamentos estruturais. Efetivamente, esta crise pandémica tem-se revelado uma crise qualitativamente distinta das anteriores dado sinalizar a necessidade de mudanças profundas no nosso modo de ser e estar que implicam, por isso, questionar o modelo civilizacional que domina há mais de seis séculos.

Boaventura Sousa Santos (2020) acredita que as pandemias são a punição da natureza, pela sua violação sem limites, não no sentido de vingança mas de "autodefesa, para garantir a sua vida". Pois sabemos hoje que todas estas grandes formas de mutação que os vírus estão a ter resultam de uma interação cada vez mais invasiva da vida humana na vida não humana. Desde há alguns séculos decidimos explorar a natureza sem respeito nem limites. A vida humana é apenas 0,01% da vida do planeta, a vida humana é de fato muito pouca ou mesmo



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

residual. O planeta não precisa de nós, nós precisamos mais do planeta do que ele de nós, e é mais do que evidente que temos de mudar o modelo de desenvolvimento e dar outra atenção à ecologia, à preservação da natureza: para uma sociedade mais humana, solidária e fraterna.

Este pode ser o tempo de oportunidade para um novo *tempo*, ou o *kairós* da antiguidade grega. Um tempo que se desdobra em duas temporalidades: o tempo utópico da imaginação de novos paradigmas e o tempo da *transição paradigmática*. A procura de *amanhãs* para novos modos de ser e estar.

Ou seja, de acordo com a definição de *kairós* podemos pensar este tempo (*kairós*) como um momento oportuno único que pode estar presente dentro de um espaço ou de um tempo exato. De um período ideal para a realização de algo específico, de um processo a ser iniciado dentro dum determinado contexto. Neste caso, no mundo globalizado, do tempo pós pandemia covid-19,

Estamos de facto numa encruzilhada, num ponto em que percebemos que a humanidade pode desaparecer da terra tal como um carro de Jagrená – metáfora que Giddens utiliza para, à semelhança da divindade hindu que perde o controlo do carro, nos fazer pensar ou tomar consciência que também a humanidade está a perder a capacidade de controlo sobre os efeitos da sua ação lapidar e descontrolada sobre o meio ambiente e o planeta, o qual pode lançar toda a humanidade na engrenagem letal do seu próprio fim. É tempo de buscar o *kairós* do tempo latente pois não restam dúvidas de que estamos a marcar um novo momento, que muitos de nós estamos a sentir no corpo e na alma.

Referências

ANTUNES, Ricardo. **Desigualdades na vida e na morte:** saúde, classes sociais e estilos de vida. ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa. 2011.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

DENIS, Maria Teresa. Trabalho um dever/direito que urge ser repensado como bem-comum".

In: **Colóquio Internacional Portugal entre desassossegos e desafios**. 2011.

ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., vol 1, 1994.

PERALTA, Susana. **Portugal e a Crise do Século**. Editora Objectiva, Lisboa. 2020.

ROSA, Maria João Valente. **O Envelhecimento da Sociedade Portuguesa**. FFMS, Lisboa. 2012

SANTOS, Boaventura Sousa. **O Futuro Começa Agora – da pandemia à Utopia**. Lisboa, Edições 70. 2021

SANTOS, Boaventura Sousa. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra Almedina. 2020



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

OCORRÊNCIA DE DORES NAS PERNAS EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL PÚBLICO BRASILEIRO

Juliana Tamiozzo¹
Eduardo Rodrigues Lauz²
Carolina Renz Pretto³
Rosângela Marion da Silva⁴

Resumo: O trabalho desenvolvido pela equipe de enfermagem em ambiente hospitalar pode gerar danos à saúde dos profissionais devido a fatores como longas jornadas de trabalho, exposição às situações de estresse e trabalho em turnos. Em instituições públicas, esses agravos são potencializados devido à grande quantidade de pacientes e à alta carga de trabalho que estes profissionais são submetidos, para dar conta de atender as demandas de usuários internados no sistema público. Nesse contexto é comum o surgimento de sintomas físicos como dores musculoesqueléticas nos membros inferiores em profissionais de enfermagem, que podem afetar a qualidade da assistência prestada por estes profissionais devido aos limites físicos impostos pela dor. A partir disso, este estudo objetivou investigar a ocorrência de dores nas pernas entre profissionais de enfermagem de um hospital público do sul do Brasil. Quanto à metodologia, trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa, realizado com 308 trabalhadores de enfermagem de um hospital público de ensino localizado na região central do Rio Grande do Sul, Brasil. Os dados foram coletados de setembro de 2017 a abril de 2018 com um questionário sociolaboral e a Escala de Avaliação dos Danos Relacionados ao Trabalho, que fornece informações sobre a saúde da população investigada quanto a danos físicos, psicológicos e sociais provocados pelo trabalho nos últimos seis meses. Cada dano contém os itens que serão avaliados pelos participantes da pesquisa, sendo eles: dano físico composto por 12 itens, incluindo dores nas pernas, danos psicológicos e danos sociais compostos por 10 e 7 itens, respectivamente. Os itens são avaliados da seguinte maneira: 0 = nenhuma vez, 1 = uma vez, 2 = duas vezes, 3 = três vezes, 4 = quatro vezes, 5 = cinco vezes e 6 = seis vezes ou mais.

¹ Acadêmica de enfermagem, Bolsista PROBIC/FAPERGS, integrante do Grupo de Pesquisa e Estudos em Saúde do Trabalhador, Trabalho e Bem-Estar (GEST), UFSM, Santa Maria, Brasil

² Acadêmico de fisioterapia, Bolsista PIBIC/CNPq, integrante do GEST, UFSM, Santa Maria, Brasil

³ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSM, integrante do GEST, UFSM, Santa Maria, Brasil

⁴ Doutora, professora adjunta do departamento de enfermagem da UFSM, líder do GEST, UFSM, Santa Maria, Brasil, cucasma@terra.com.br



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Os dados foram digitados em uma tabela no programa Excel e analisados no mesmo programa com o uso de estatística descritiva. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o Parecer de nº 2.237.779. Identificou-se entre os profissionais que 90,58% (n=279) sentiram dores nas pernas 1 vez ou mais nos últimos seis meses, sendo que 25,97% (n=80) dos trabalhadores referiram sentir dores nas pernas seis vezes ou mais no mesmo período. A alta ocorrência de dores nas pernas em profissionais de enfermagem evidenciada por este estudo, demonstra os impactos negativos do trabalho na integridade física de trabalhadores de enfermagem e sinaliza a necessidade de implementação de atividades que promovam a saúde destes profissionais, como ginástica laboral, além de mudanças institucionais e legislativas, como contratação de mais funcionários da categoria e redução da carga horária prevista em lei. Há necessidade de tornar visível e pública a realidade vivenciada por profissionais de enfermagem atuantes em instituições públicas para o desenvolvimento de estratégias que melhorem a qualidade do ambiente laboral, e assim permitir que estes profissionais possam exercer suas atividades da melhor maneira possível, otimizando a qualidade da assistência em saúde prestada pela equipe de enfermagem atuante em instituições hospitalares públicas.

Palavras-chave: Dor; Saúde do trabalhador; Equipe de enfermagem; Hospitais públicos; Brasil.

Eixo Temático 2: Atividade Física, Condições de Saúde e Qualidade de Vida

Introdução

O trabalho é uma atividade profissional complexa, multifacetada, dinâmica, de caráter social, de natureza reflexiva, estratégica, moral e fundante da subjetividade do indivíduo. O sentido dado ao trabalho é determinado pelo contexto histórico, político e cultural em que o trabalhador está inserido, pela organização em que trabalha, relações interpessoais, fase de vida, importância individual e condições financeiras, de forma que alguns o percebem como castigo, pesar, esforço para a sobrevivência, outros como oportunidade de emancipação, realização pessoal, solidariedade, reapropriação e democracia (NEVES *et al.*, 2018).



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

No decorrer dos anos, as mudanças sociais, econômicas e tecnológicas têm introduzido alterações no mercado de trabalho, com alta competitividade, ascensão da mão de obra terceirizada, automatização, valorização da produtividade, bem como mudanças de ordem subjetiva no trabalhador como dificuldades quanto ao desempenho de outros papéis na vida, conflitos na gestão do tempo, sobrecargas e desgastes fisiológicos e cognitivos (BOEHS; SILVA, 2017; NEVES *et al.*, 2018). Inseridos nesse contexto, o trabalho dos profissionais de enfermagem também tem apresentado mudanças.

O labor de enfermagem no ambiente hospitalar tem se caracterizada pelo processo de intensificação do trabalho, estreitamente ligado à alta carga de trabalho, equipe reduzida, extensão da jornada, carência e má qualidade dos recursos materiais e equipamentos, aumento da pressão física e emocional, falta de controle sobre o tempo, formas de contrato, quadro clínico dos pacientes e demandas de cuidado, convívio frequente com o sofrimento e a morte e desequilíbrio entre trabalho e vida pessoal (ARBOIT; CAMPONOGANAR; FREITAS, 2021). Na percepção de enfermeiros hospitalares, o trabalho nessas instituições é considerado estressante, passivo e de alta exigência (SCHOLZE *et al.*, 2017).

O desenvolvimento de atividades laborais no ambiente hospitalar tem afetado negativamente a saúde dos profissionais, com possibilidade de desenvolvimento de danos físicos, psicológicos e sociais. Quanto aos danos físicos, estudo com enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem evidenciou associação entre apresentar alguma lesão/doença com horas extras, ter outro emprego, maior nível de estresse e menor idade de início em uma atividade laboral. Entre as lesões ou doenças foram predominantes aquelas relacionadas aos acidentes de trabalho e musculoesqueléticas (BORDIGNON; MONTEIRO, 2018). Outra pesquisa com profissionais de enfermagem de um hospital universitário identificou relato de dor em 53,8% deles, 24,4% apresentando a condição em mais de um segmento corporal, especificamente nas regiões lombar e joelhos (17,4%), pescoço e ombros (13,2%), região do peito (11,1%) e outras (27,6%) (MACIEL JR *et al.*, 2019).



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

A dor musculoesquelética pode ser aguda ou crônica e afeta ossos, músculos, ligamentos, tendões e outras estruturas. Está associada ao aumento na dificuldade de realização das atividades diárias, consumo de drogas, licenças médicas e pensões por invalidez e resulta em redução da qualidade de vida (EL-TALLAWY *et al.*, 2021). No âmbito da assistência de enfermagem, pode implicar em prejuízos ao bem-estar dos trabalhadores, à qualidade do cuidado prestado e ainda, resultar em ônus financeiro organizacional.

A conjuntura atual do contexto de trabalho dos profissionais de enfermagem, associada à sobrecarga física e mental e aos distúrbios e comorbidades subsequentes, incluindo a dor musculoesquelética, sobretudo em instituições públicas, aponta para a urgência de ações que visem mitigar os danos à saúde provocados ou acentuados pelo trabalho. Nesse sentido, a identificação da extensão dos danos causados pelo trabalho à equipe de enfermagem, em especial a ocorrência de dores nas pernas, é fundamental para o desenvolvimento e implementação de ações capazes de preveni-las, bem como, de minimizar as suas consequências.

Diante do exposto, este estudo objetivou investigar a ocorrência de dores nas pernas entre profissionais de enfermagem de um hospital público do sul do Brasil.

Método

Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa, realizado em um hospital público localizado na região central do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A instituição é um hospital escola, de nível terciário, mantida com financiamento federal. Como hospital geral, é referência no interior do estado para uma população de aproximadamente 1,2 milhões de pessoas. Na atenção às urgências é referência para 45 municípios da Região Centro-Oeste do estado. Disponibiliza serviços de pronto atendimento e pronto-socorro, serviços ambulatoriais, diagnóstico por imagem, unidade de tratamento intensivo e centro cirúrgico. Possui por



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

finalidade a formação multiprofissional, desenvolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão por meio da assistência à comunidade.

A população do estudo compreendeu os profissionais de enfermagem com atuação no referido hospital, que em 2017 totalizaram 960 pessoas. Desta população, para seleção da amostra, foi realizado cálculo amostral considerando nível de confiança de 95% e erro amostral de 5%, o que resultou como número mínimo 277 trabalhadores. Foram selecionados por conveniência enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem envolvidos na assistência direta ao paciente nas unidades de centro cirúrgico, sala de recuperação pós-anestésica, unidades de internação cirúrgica e médica, unidade de terapia intensiva e pronto socorro, tanto nos setores adulto como no infantil. Foram excluídos profissionais que estavam em licença ou com qualquer tipo de afastamento do trabalho durante o período de coleta de dados.

Os dados foram coletados entre os meses de setembro de 2017 a abril de 2018. Esta fase do estudo foi realizada por acadêmicos de graduação e pós-graduação que foram capacitados pela coordenadora da pesquisa e que detinham o manual do coletador, documento com informações sobre o projeto e os instrumentos de pesquisa deste estudo.

Inicialmente, os participantes foram convidados a integrar o estudo de forma individual, em seu local de trabalho e, na oportunidade, esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa e questões éticas, como sigilo, anonimato, participação voluntária, entre outros. Após o aceite e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) a coleta de dados foi operacionalizada. Foram utilizados dois questionários auto preenchíveis, um com a finalidade de captar informações sobre características sociolaborais do trabalhador e o outro, a Escala de Avaliação dos Danos Relacionados ao Trabalho (EADRT), para coletar informações referentes ao impacto do trabalho na saúde do trabalhador nos últimos seis meses.

O questionário sociolaboral compreendeu as seguintes variáveis: idade, sexo, categoria profissional, turno de trabalho e tempo de atuação. Já a EADRT contém um total de vinte e nove itens que são divididos em três grandes categorias: danos físicos (doze itens), danos



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

psicológicos (dez itens) e danos sociais (sete itens). Na EADRT o trabalhador avalia a frequência de acometimento destes danos, nos últimos seis meses, em uma escala do tipo Likert, organizada da seguinte maneira: 0 = nenhuma vez, 1 = uma vez, 2 = duas vezes, 3 = três vezes, 4 = quatro vezes, 5 = cinco vezes e 6 = seis vezes ou mais (MENDES; FERREIRA, 2007). Para o presente estudo, foi analisada a variável “dor nas pernas”, item que integra a categoria danos físicos.

Os dados coletados foram digitados em uma tabela no programa Microsoft Excel 2016. A análise foi realizada no mesmo programa com o uso de estatística descritiva. Os resultados são apresentados em forma de frequências absoluta (n) e relativa (%). O estudo respeitou os pressupostos éticos que regem as pesquisas com seres humanos, previstas na resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria sob o Parecer de nº 2.237.779.

Resultados e Discussão

Concordaram em participar do estudo 308 trabalhadores de enfermagem, com média de 40,84 anos de idade e 8,1 anos de trabalho, predominantemente do sexo feminino (266 – 86,36%), caracterizados na Tabela 1.

Tabela 1 – Características sociolaborais da equipe de enfermagem de um hospital público de ensino do sul do Brasil.

Característica	Frequência (%)
Sexo	
Feminino	266 (86,36)
Masculino	42 (13,63)
Categoria profissional	
Enfermeiro	100 (32,46)
Técnico de enfermagem	171 (55,51)

I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Auxiliar de enfermagem	37 (12,01)
Turno de Trabalho	
Diurno	169 (54,87)
Noturno	139 (45,12)
Total	308 (100)

Fonte: autores

Em relação a frequência de dores nas pernas, os resultados estão descritos na Tabela 2. Identificou-se que 90,58% (279) dos trabalhadores sentiram dores nas pernas uma vez ou mais nos últimos seis meses, 56,16% (173) referiram sentir as dores quatro vezes ou mais e 25,9% (80) seis vezes ou mais no mesmo período, o que evidencia a recorrência deste problema na equipe de enfermagem da instituição.

Tabela 2 – Frequência de dores nas pernas nos últimos seis meses em trabalhadores de enfermagem de um hospital público de ensino do sul do Brasil.

Dor nas pernas	Frequência (%)
0 vezes	29 (9,41)
1 vez	19 (6,16)
2 vezes	43 (13,96)
3 vezes	44 (14,28)
4 vezes	48 (15,58)
5 vezes	45 (14,61)
6 vezes ou mais	80 (25,97)
Total	308 (100)

Fonte: autores

Os resultados evidenciaram alta prevalência de dores nas pernas nos trabalhadores de enfermagem da instituição investigada, o que está de acordo com outros trabalhos descritos na literatura (PRESTES *et al.*, 2016; SILVA *et al.*, 2016; MELO *et al.*, 2020; MACHADO *et al.*,



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

2014). Também verificou-se que pouco mais da metade dos participantes sentiram estas dores quatro vezes ou mais nos últimos seis meses. Pesquisas realizadas em diferentes setores de instituições hospitalares, onde a enfermagem atua, identificaram prevalência de dores nas pernas nestes profissionais, mostrando que sintomas dolorosos nesta região são comuns entre a equipe de enfermagem de instituição hospitalar de forma geral (PRESTES *et al.*, 2016; SILVA *et al.*, 2016). Investigação em um hospital psiquiátrico, constatou entre os custos físicos investigados, que o uso contínuo das pernas representou risco de adoecimento de equipe de enfermagem (SOUSA *et al.*, 2018), o que requer intervenção com vistas ao bem-estar.

Estudo realizado com enfermeiros de um hospital na Bahia, encontrou alta prevalência de dores nas pernas na equipe de enfermagem, bem como um grande quantitativo de profissionais que apresentavam varizes (MACHADO *et al.*, 2014). Os autores referem que esses resultados podem ser decorrentes de características das funções desempenhadas pela equipe de enfermagem em ambiente hospitalar, como a realização da maior parte do trabalho em pé e intensa movimentação pelo hospital. Ainda, 63,4% dos trabalhadores de enfermagem de um hospital público de ensino localizado no Rio de Janeiro relataram que o surgimento de varizes foi provocado/aumentado pelo trabalho, assim como fadiga muscular (55,2%) e problemas de articulação (46,2%), refletindo na baixa qualidade de vida no ambiente de trabalho (MELO *et al.*, 2020).

A dor musculoesquelética em membros inferiores também foi relatada por estudantes de enfermagem e o sintoma foi associado às vivências acadêmicas, com prevalência no último ano em 68,5% dos estudantes (MORAIS *et al.*, 2017). Em comparação com os achados da presente pesquisa, na qual 90,58% dos trabalhadores sentiram dores nas pernas uma vez ou mais nos últimos seis meses, evidencia-se o efeito negativo do trabalho na saúde dos profissionais de enfermagem e alerta-se para a necessidade de medidas que previnam o desenvolvimento de dores nas pernas o mais cedo possível. Sugerem-se como ações preventivas



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

a prática regular de atividade física, postura correta ao realizar procedimentos, uso de sapatos adequados, entre outras (MORAIS *et al.*, 2017).

Quanto às consequências decorrentes das doenças osteomusculares, a investigação apontou estas enfermidades como uma das principais causas de afastamento dos profissionais de enfermagem em um hospital público de ensino e a elevação dos custos financeiros à instituição em virtude do absenteísmo profissional. Esse dado demonstra que os impactos da dor nas pernas em profissionais da saúde não comprometem somente a saúde do profissional, mas também afetam a instituição que trabalham, assim como os outros integrantes da equipe de enfermagem que ficam sobrecarregados com a falta do profissional doente (GARCIA *et al.*, 2020).

Ainda em relação a prevalência de algia em membros inferiores da equipe de enfermagem, observa-se que não ocorre somente entre profissionais que atuam no contexto hospitalar e que pode estar relacionada a dinâmica das atividades desenvolvidas por esses trabalhadores. Nesse sentido, estudo realizado com trabalhadores de enfermagem de salas de vacina com a escala EADRT, demonstrou altas médias de danos ligados ao item dores nas pernas (FONSECA *et al.*, 2020). Outra pesquisa realizada na atenção básica evidenciou entre os danos físicos provocados pelo trabalho as dores nas pernas, estas associadas ao risco grave de adoecimento (MEDEIROS *et al.*, 2021).

Em relação as características sociodemográficas, a presente investigação vai ao encontro da literatura ao apresentar maior prevalência de trabalhadores na enfermagem do sexo feminino, da categoria técnicos de enfermagem, com média de idade em torno dos 40 anos e tempo de trabalho no setor em torno de 8 anos (MACHADO *et al.*, 2014; MACIEL JÚNIOR *et al.*, 2019; LIMA *et al.*, 2014). Realçando a prevalência de dores osteomusculares, investigação verificou que profissionais do sexo masculino apresentaram dor no tornozelo e cotovelo mais frequentemente que as mulheres e também entre aqueles trabalhadores insuficientemente ativos. A referida pesquisa não identificou associação entre a categoria



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

profissional e presença de dor (MACIEL JÚNIOR *et al.*, 2019). Em contrapartida, o estudo apontou maior intensidade de dor musculoesquelética entre técnicos de enfermagem e trabalhadores de enfermagem com mais de 14 anos de exercício na função (LIMA *et al.*, 2014).

Em relação às intervenções capazes de promover qualidade de vida em trabalhadores de enfermagem, um ensaio clínico randomizado realizado com a equipe de enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva na China demonstrou que um programa de intervenção multidimensional, que abrangia melhora da percepção de risco relacionado às desordens musculoesqueléticas, treinamento de comportamento saudável e promoção de um ambiente de trabalho seguro reduziu significativamente as taxas de dor músculo esqueléticas e melhorou a adesão aos comportamentos saudáveis comparativamente ao treinamento de rotina especializado com os mesmos objetivos e evidencia o caráter multifacetado e multidimensional envolvido na dor (RICHARDSON *et al.*, 2018).

Cabe destacar, diante desse cenário, que o sucesso de medidas que previnam o adoecimento da equipe em decorrência da exposição aos riscos ocupacionais depende de uma ação conjunta entre a gerência do serviço, os setores políticos e econômicos da sociedade civil, e também da ação individual do trabalhador (ARCANJO *et al.*, 2018).

Em relação às limitações do estudo, estas correspondem àquelas relacionadas ao seu delineamento transversal, como viés de memória e impossibilidade de inferência causal. Por se tratar de um estudo realizado com uma população específica, generalizações são inviáveis, sugerindo a realização de investigações como essa em outras instituições. Porém, mesmo com essas limitações, o estudo tem sua importância ao identificar alta frequência de dores nas pernas causados pelo trabalho em ambiente hospitalar na equipe de enfermagem e por estimular a implantação de medidas de prevenção em promoção no contexto da saúde do trabalhador.

Considerações finais



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

A alta ocorrência de dores nas pernas em profissionais de enfermagem de um hospital público do sul do Brasil, evidenciada por este estudo, demonstra os impactos negativos do trabalho na integridade física de trabalhadores de enfermagem, aponta a necessidade de se reconhecer o caráter multifacetado envolvido na ocorrência das dores osteomusculares e sinaliza a importância da implementação de atividades que promovam a saúde destes profissionais, além de mudanças institucionais e legislativas, como contratação de mais funcionários da categoria e redução da carga horária prevista em lei, de forma a frear o processo de intensificação do trabalho e garantir o bem-estar dos trabalhadores.

Ainda, há necessidade de tornar visível e pública a realidade vivenciada por profissionais de enfermagem atuantes em instituições públicas para o desenvolvimento de estratégias que melhorem a qualidade do ambiente laboral, que possam permitir que estes profissionais exerçam suas atividades da melhor maneira possível com vistas a assistência em saúde de qualidade, com menor risco a sua saúde e reduzindo os ônus institucionais decorrentes do absenteísmo.

Agradecimento

A autora Juliana Tamiozzo agradece o apoio financeiro recebido pelo programa institucional de bolsas de iniciação científica da Fundação de amparo à pesquisa no Rio Grande do Sul PROBIC/FAPERGS. O autor Eduardo Rodrigues Lauz agradece o apoio financeiro recebido pelo Programa de bolsas de iniciação científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico PIBIC/CNPq.

Referências

ARBOIT, Éder L; CAMPONOGARA, Silviomar; FREITAS, Etiane de o. Factors related to the intensification of hospital nursing work. **Research, Society And Development**, v. 10, n. 1,



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

2021, Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11703>. Acesso em: 28 jul de 2021.

ARCANJO, Renata V. G.; CHRISTOVAM, Bárbara P.; SOUZA, Norma V. D. de O.; SILVINO, Zenith R.; COSTA, Taiza F. da. Saberes e práticas de trabalhadores de enfermagem sobre riscos ocupacionais na atenção básica à saúde: um estudo de intervenção. **Enfermería global**, v. 17, n. 51, p. 200-237, 2018. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412018000300008&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 27 jul de 2021.

BORDIGNON, Maiara; MONTEIRO, Maria I. Problemas de saúde entre profissionais de enfermagem e fatores relacionados. **Enfermería Global**, v.3, n.51, p. 447-58, jul de 2018. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v17n51/pt_1695-6141-eg-17-51-435.pdf. Acesso em: 28 jul de 2021.

BOEHS, Samanta. T. M.; SILVA, Narbal. Papel de trabalho, carreira, satisfação de vida e ajuste na aposentadoria. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v.18, n.2, p.141-53, jul/dez de 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2017v18n2p141>. Acesso em: 28 jul. 2021.

BRASIL. Resolução n. 466 de 12 de dezembro de 2012. **Diário Oficial da União**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 27 jul de 2021.

COSTA, Max V. C. da; FILHO, José N. da S.; GURGEL, Jonas L.; PORTO, Flávia. **Exercícios de alongamento na percepção de estresse em profissionais de enfermagem**: estudo clínico randomizado. 2019. Dissertação (Mestrado) - Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. v. 27, n. 2, p. 357-366. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1696>. Acesso em 27 jul de 2021.

EL-TALLAWY, Salah N.; NALAMASU, Rohit; SALEM, Gehan I.; LEQUANG, Jo A. K.; PERGOLIZZI, Joseph V.; CHRISTO, Paul J. Management of Musculoskeletal Pain: An Update with Emphasis on Chronic Musculoskeletal Pain. **Pain and Therapy**, v.10, n.1, p.181-209, jun de 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s40122-021-00235-2>. Acessado em: 28 jul de 2021.

FONSECA, Elizabeth C.; ZEITOUNE, Regina C. G.; SOUZA, Kayo H. J. F.; PORTELA, Luciana F.; SOARES, Magda R. de C. Danos à saúde dos trabalhadores de enfermagem de salas de vacinação. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, p. 1-10, 2020. Disponível em:



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

<https://www.scielo.br/j/ape/a/MVbLHG3H9JvWX44r4b7xbRH/abstract/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 27 jul de 2021.

GARCIA, Anna E. F.; LEMOS, Giseli da R.; ALMEIDA, Vivian P. de; MARTA, Cristiano B.; MACHADO, Daniel A.O custo do absentismo do profissional de enfermagem numa instituição pública. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 5, p. 123-129, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2472/678>. Acesso em: 27 jul de 2021.

LIMA, Ana C. S.; MAGNAGO, Tânia S. B. de S.; PROCHNOW, Andrea; CERON, Marinez D. da S.; SCHARONG, Ana C.; SCALCON, Camila de B. Fatores associados a dor musculoesquelética em trabalhadores de enfermagem hospitalar. *Revista da Escola de enfermagem Anna Nery*, v. 22, n. 4, p. 526-532, 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/4265/11648> Acesso em: 27 jul de 2021.

MACIEL JÚNIOR, Edilson G.; TROMBINI-SOUZA, Francis; MADURO, Paula A.; MESQUITA, Fabrício O. S.; SILVA, Tarcísio F. A. da. Self-reported musculoskeletal disorders by the nursing team in a university hospital. **Brazilian Journal of Pain**, v.2, n.2, p.155-8, abr/jun de 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/cJX7kp476bndNnLZS4RBKJp/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 28 jul de 2021.

MACHADO, Luciana S. de F.; RODRIGUES, Eder P.; OLIVEIRA, Luciana de M. M.; LAUDANO, Rodrigo C. S.; SOBRINHO, Carlito L. N. Agravos à saúde referidos pelos trabalhadores de enfermagem em um hospital público da Bahia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 5, p. 684-691, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/FcxQ5ch56Q976H8WJwCfMrx/?lang=pt>. Acesso em: 27 jul de 2021

MEDEIROS, Célia R. da S. *et al.* Danos ocupacionais de enfermeiros na Atenção Primária à Saúde. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 22, p. 1-7, 2021. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/60056>. Acesso em: 27 jul de 2021.

MELO, Anna B. R.; SIQUEIRA, Janaina M. de; SILVA, Marize B.; SILVA, Pablo A.; ANTONIAN, Glória M. de M.; FARIAS, Sheila N. P. de. Danos à saúde e qualidade de vida no trabalho de enfermeiros hospitalares: um estudo transversal. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, ago de 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/46505>. Acesso em: 27 jul de 2021.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

MENDES, Ana M. *et al.* Inventário sobre o trabalho e riscos de adoecimento – ITRA: instrumento auxiliar de diagnóstico de indicadores críticos no trabalho. In: MENDES Ana M. *et al.* **Psicodinâmica do trabalho**: teoria, método e pesquisas. 1 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. p. 111-26.

MORAIS, Bruna X.; MAGNAGO, Tânia S. B. de S.; CAUDURO, Graziela M. R.; DALMOLIN, Grazielle de L.; PEDRO, Cecília M. P.; GONÇALVES, Naiane G. da C. Fatores associados à dor musculoesquelética em estudantes de enfermagem. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 7, n. 2, p. 206-221, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/26442/pdf>. Acesso em: 27 jul de 2021.

NEVES, Diana R.; NASCIMENTO, Rejane P.; FELIZ JR, Mauro S.; SILVA, Fabiano A. da; ANDRADE, Rui O. B. de. Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientificif Periodicals Electronic Library. **Cadernos EBAPE.BR**, v.16, n.2, p.318-30, abr./jun. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395159388>. Acesso em: 12 out. 2019.

PIMENTA, Cláudia J. L.; SILVA, Cleane R. R. da; BEZERRA, Thaíse A.; COSTA, Tatiana F. da; OLIVEIRA, Jacira dos S.; COSTA, Kátia N. de F. M. **The impact of work on the health of nursing professionals**. 2018. Dissertação (Trabalho de enfermagem: comunicação, prazer e sofrimento) - Revista da Escola de Enfermagem da USP, Universidade Federal da Paraíba, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018046103584> Acesso em: 28 jul de 2021.

PRESTES, Francine C.; BECK, Carmem, L. C.; MAGNAGO, Tânia S. B. de S.; SILVA, R. M da; COELHO, Alexa P. F. Danos à saúde dos trabalhadores de enfermagem em um serviço de hemodiálise. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 1, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.01.50759>. Acesso em: 27 jul de 2021.

RICHARDSON, Amy; MCNOE, Bronwen; DERRETT, Sarah. Interventions to prevent and reduce the impact of musculoskeletal injuries among nurses: A systematic review. **International Journal of Nursing Studies**, v. 82, p. 58-67, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2018.03.018>. Acesso em: 27 jul de 2021.

SCHOLZE, Alessandro R.; MARTINS, Julia T.; ROBAZZI, Maria L. do C. C.; HADDAD, Maria do C. F. L.; GALDINO, Maria J. Q.; RIBEIRO, Renata P. Estresse ocupacional e fatores associados entre enfermeiros de hospitais públicos. **Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 3, ago de



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/50238>. Acesso em: 28 jul de 2021.

SILVA, Rosângela M.; ZEITOUNE, Regina C. G.; BECK, Carmem L. C.; MARTINO, Milva M. F. de; PRESTES, Francine C.. Efeitos do trabalho na saúde de enfermeiros que atuam em clínica cirúrgica de hospitais universitários. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 24, p. 1-7, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/tWqWZVd9Dm8z3YGjGGZJs9L/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 27 jul de 2021.

SOUSA, Kayo H. J. F.; LOPES, Danilo de P.; NOGUEIRA, Maria L. F.; TRACERA, Gisele M. P.; MORAES, Katerine G.; ZEITOUNE, Regina C. G. Risco de adoecimento e custo humano no trabalho em um hospital psiquiátrico. **Escola de enfermagem Anna Nery**, v. 22, n. 2, 2018. Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/eean.edu.br/pdf/pt_v22n2a12.pdf. Acesso em: 27 jul de 2021.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

A PANDEMIA DE COVID - 19 E A REPERCUSSÃO NA SAÚDE OCUPACIONAL DOS PROFISSIONAIS EMERGENCISTAS

Simone Santos Souza¹
Mariane Teixeira Dantas Farias²
Andreia Silva Rodrigues³
Paulo de Tássio Costa de Abreu⁴
Adriana Leite Barros dos Santos⁵
Juqueline Rocha Cristal⁶

Em todo o mundo, há o registro de números significativos de infectados e de óbitos produzidos pelo novo coronavírus. Devido à alta transmissibilidade, a velocidade de propagação e à disseminação nos diversos países, o SARS-CoV-2 tornou-se pandêmico em 2020. Diante da insuficiência do número de vacinas e de tratamento comprovadamente eficaz, as estratégias de distanciamento social têm sido apontadas como a mais importante intervenção para o controle da Covid-19. No entanto, para as equipes de assistência à saúde, especialmente aqueles profissionais que estão no cuidado direto ao paciente com suspeita ou diagnóstico confirmado de Covid-19, a recomendação de permanecer em casa não se aplica. Os profissionais de saúde constituem um grupo de risco para a Covid-19 por estarem expostos diretamente a uma alta carga viral, resultando em um ambiente ocupacional estressante, em condições de trabalho, frequentemente, inadequadas. Este artigo possui como objetivo: descrever o que tem sido publicado cientificamente sobre o adoecimento ocupacional do profissional emergencista durante o enfrentamento à pandemia de Covid-19. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura. A busca dos dados foi realizada nas seguintes bases de dados: PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos completos e relacionados com o objeto do estudo. Inicialmente, o levantamento bibliográfico identificou 284 produções científicas. Após a aplicação dos critérios de inclusão, foram selecionados 27 artigos para a produção deste trabalho. Esses artigos foram produzidos principalmente por profissionais de enfermagem dos seguintes locais: Rio de Janeiro, Distrito Federal e São Paulo.

¹ Enfermeira, Mestre em Enfermagem, UFBA, Salvador, Brasil, simonessouza18hotmail.com

² Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem e Saúde, membro do GEPASE/ UFBA, Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, Salvador, Brasil.

³ Enfermeira, Doutora em Enfermagem e Saúde, Grupo sexualidades, vulnerabilidades, drogas e gênero (SVDG), UFBA, Salvador, Brasil

⁴ Advogado, Mestrando em Desenvolvimento Regional e Urbano, UNIFACS, Salvador, Brasil,

⁵ Enfermeira, Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Salvador, Brasil

⁶ Enfermeira, Doutorado em Ciências da Saúde pela UFBA, Estácio, Salvador, Brasil



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

A maioria dos estudos eram reflexões críticas ou revisões sistemáticas da literatura e os descritores mais utilizados pelos autores, foram: infecções por coronavírus, pessoal de saúde, profissionais de enfermagem, saúde do trabalhador e saúde mental. Após a leitura criteriosa dos textos, emergiram três categorias de análise: adoecimento físico e mental do profissional de saúde emergencista (17 artigos); fatores de vulnerabilidade inerentes ao processo de trabalho (7 artigos) e o processo de cuidar do profissional de saúde durante o enfrentamento a pandemia (3 artigos). Indispensáveis, os profissionais emergencistas estão entre os grupos mais vulneráveis às consequências físicas, emocionais e psicológicas da pandemia. Os problemas de saúde mais recorrentes nas publicações foram insônia, ansiedade, estresse, depressão, abuso de drogas e outros sintomas psicossomáticos muitas vezes associados ao medo de serem infectados e transmitirem a doença a amigos e familiares. Observa-se, pois, que os trabalhadores dos serviços de saúde fazem parte de um grupo de alto risco para a COVID-19, de forma que o adoecimento destes profissionais acende um alarme para a redução de recursos humanos, o que compromete o potencial de resposta à doença. A rotina exaustiva, o distanciamento familiar, a pressão psicológica e os próprios fatores de risco, inerentes ao biotipo de cada um, os deixam em uma situação de vulnerabilidade no qual se torna necessário cuidar também de quem cuida.

Palavras-chave: Condições de trabalho; Infecções por Coronavirus; Pessoal de saúde; Saúde Mental; Enfermagem.

Eixo Temático 2: Atividade Física, Condições de Saúde e Qualidade de Vida.

Introdução

Em todo o mundo, há o registro de números significativos de infectados e de óbitos produzidos pelo novo coronavírus. Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2021), até fevereiro de 2021, foram confirmados no planeta 107.423.526 de casos de COVID-19 e 2.360.280 de mortes, sendo que as regiões mais afetadas foram as das Américas e a Europeia.

A doença COVID-19 é causada pelo novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2. Ela foi detectada pela primeira vez em 31 de dezembro de 2019 em Wuhan, na China. A Organização Mundial da Saúde (OMS), nos primeiros dias de janeiro de 2020, confirmou a



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

circulação do novo coronavírus. Ainda em 30 de janeiro, a OMS declarou a epidemia uma emergência internacional (PHEIC) e no dia 11 de março deste ano elevou o estado de contaminação a pandemia. No Brasil, em 7 de fevereiro de 2020, haviam 9 casos em investigação (LANA *et al*, 2020).

Devido à alta transmissibilidade, a velocidade de propagação e à disseminação nos diversos países, o SARS-CoV-2 tornou-se pandêmico. O mais preocupante foi o crescimento de casos fatais em populações vulneráveis, como idosos e portadores de comorbidades, o que aumentou o índice de mortalidade, sendo agravado ainda mais pelo fato de que em 2020 ainda não havia vacina ou tratamento antiviral específico para o novo coronavírus que fosse comprovadamente eficaz, cujo tratamento é sintomático, com apoio da terapia intensiva para pacientes graves (DAMASCENO E MERCÊS, 2020).

Diante desse contexto, o isolamento e o distanciamento social surgiram como as principais estratégias de intervenção para o controle da disseminação da Covid-19. No entanto, essa recomendação não pôde ser seguida pelas pessoas que ocupavam cargos nos serviços essenciais, principalmente as equipes de assistência à saúde que começaram a atuar na linha de frente, cuidando diretamente de usuários com suspeita ou diagnóstico confirmado de Covid-19.

Devido a exposição direta a pessoas infectadas, os profissionais de saúde constituem um grupo de risco para a Covid-19 por receberem diariamente uma alta carga viral. Além disso, vale ressaltar que muitos ambientes de trabalho ainda não estavam adequados para disponibilizar esse tipo de atendimento e atender a alta demanda, o que causou muitas situações de estresse (LANA *et al*, 2020).

Neste contexto, vale ressaltar a atuação do profissional emergencista que atua na porta de entrada nos serviços de saúde, realizando a classificação de risco a fim de identificar os pacientes com suspeita de infecção, fornecendo assim toda a assistência direta imediata aos infectados, acompanhando e monitorando a sua evolução, direcionando aqueles que necessitam de atendimento prioritário, com maior risco de hospitalização ou os que necessitam de



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

encaminhamento para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Tudo isso visando também a segurança dos demais pacientes que circulam no mesmo ambiente.

Sendo assim, são profissionais que atuam na rápida tomada de decisões, realizando a assistência e a aplicação de protocolos de forma ágil, correta, segura, visando restabelecer a hemodinâmica da pessoa em situação de crise. Segundo Thomas e colaboradores (2020), para que esses profissionais possam prestar uma assistência integral, visando restabelecer todas as necessidades que foram atingidas, se faz necessário que desenvolvam a habilidade de exercer a escuta qualificada e junto com o seu conhecimento e habilidades técnicas e científicas decidir sobre as melhores intervenções a serem realizadas nesse caso.

Sendo assim, torna-se fundamental discutir sobre os aspectos do adoecimento do profissional de saúde na assistência nos serviços de emergência hospitalares, considerando-o uma ferramenta para melhoria da qualidade do atendimento aos pacientes acometidos pela COVID-19.

Neste sentido, este artigo possui como objetivo: descrever o que tem sido publicado cientificamente sobre o adoecimento ocupacional do profissional emergencista durante o enfrentamento da pandemia de Covid-19.

Método

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura de caráter descritivo e exploratório. A pesquisa descritiva advém do registro, estudo, observação, análise e interpretação de fatos sem a interferência do pesquisador (BARROS; LEHFELD, 2007). Já a pesquisa exploratória, visa a formulação de hipóteses através do fornecimento de informações ou elucidação de fenômenos (GONÇALVES, 2014).



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Para a formulação da questão de pesquisa, foi utilizada a estratégia PCC, acrônimo de “população” (P), “conceito” (C) e “contexto” (C): Qual a repercussão na saúde dos profissionais emergencistas durante o contexto da pandemia do novo coronavírus/COVID-19?

A busca e seleção dos estudos foi realizada entre abril e maio de 2021 nas seguintes bases de dados: PubMed e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que possui outros periódicos indexados como os disponíveis na Lilacs, Medline e Scielo. Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos completos, publicados em português e inglês, no ano de 2020 e 2021 e que tivessem intimidade com o objetivo do estudo. Os critérios de exclusão foram artigos não disponíveis na íntegra e que não abordassem o tema: adoecimento dos profissionais socorristas durante o enfrentamento à pandemia de Covid-19.

Para a estratégia de busca foi feita a combinação de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) com o uso de operadores booleanos “OR” e “AND”, conforme o que está descrito no quadro 1.

Quadro 1 - Estratégias de busca utilizadas por bases de dados. Salvador, BA, Brasil, 2021.

Base de dados	Estratégia de busca	Resultados
BVS	((“pessoal de saúde”) AND (pandemia) AND (socorrista))	17
PubMed		7
BVS	(“Saúde do trabalhador”) AND (covid)	136
PUBMED		2
BVS/ PubMed	(“pessoal de saúde”) AND (“saúde do trabalhador”) AND (“Covid-19”)	94

O software EndNote®20, gerenciador de referências, foi utilizado para identificar possíveis duplicatas. Então todas as publicações foram reunidas e exportadas para esse

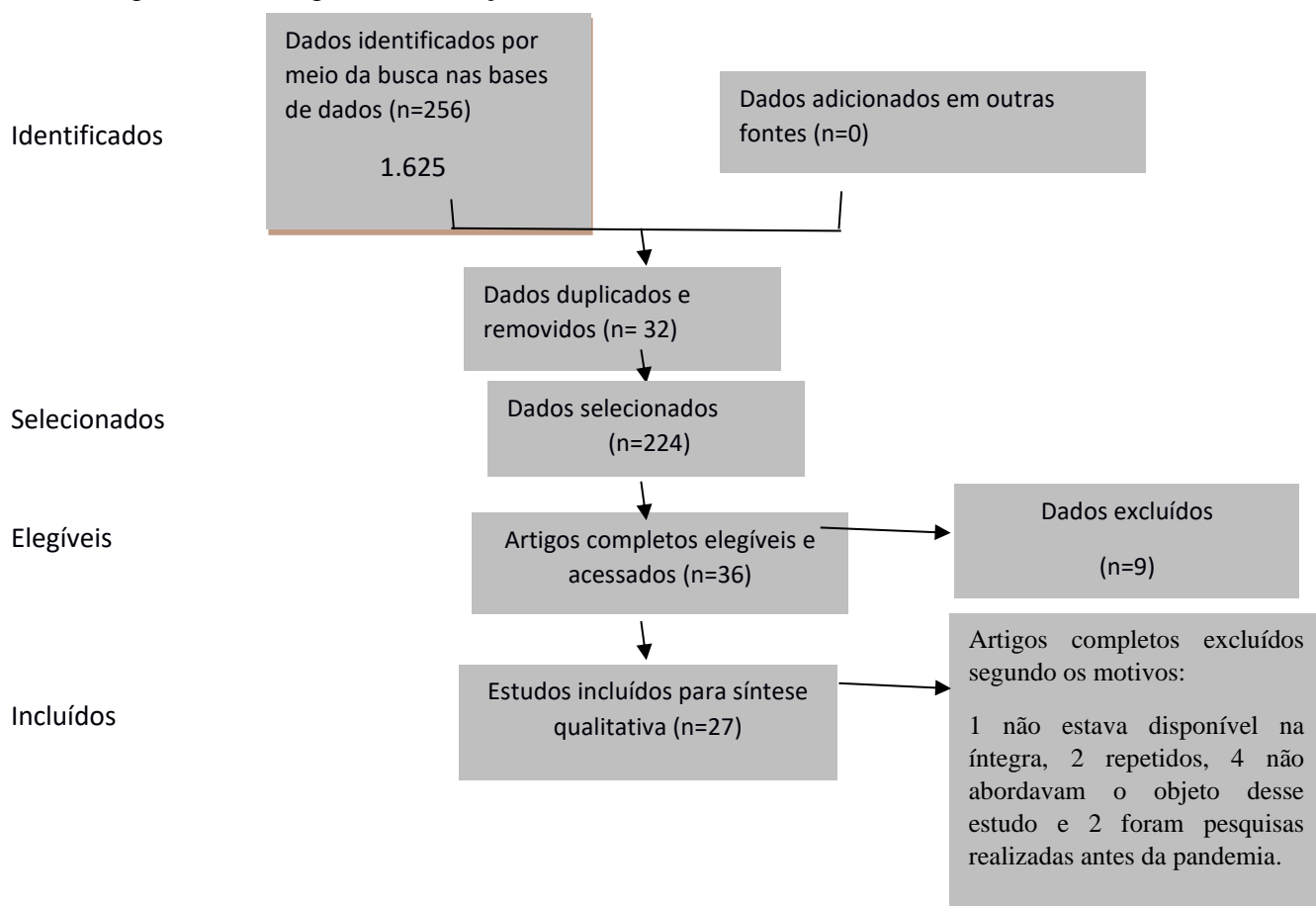
I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

programa. Posteriormente, foi realizada a leitura do material encontrado. Essa análise foi realizada em três etapas. Primeiro foi feita a leitura dos títulos, posteriormente foi realizada a leitura do texto completo e por último foi feita uma avaliação da qualidade metodológica da pesquisa. A seleção seguiu as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta Analyses* (PRISMA), apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos estudos. Salvador, BA, Brasil, 2021.





I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Resultados e discussão

Inicialmente, o levantamento bibliográfico identificou 256 produções científicas. Após a aplicação dos critérios de inclusão descritos na metodologia, 220 textos foram excluídos. Posteriormente foi feita a leitura minuciosa das 36 produções restantes e 27 artigos foram selecionados para a produção deste trabalho por abordarem o objeto da pesquisa: adoecimento dos profissionais emergencistas frente a pandemia de 2020.

Os 9 artigos foram excluídos pelos seguintes motivos: 1 não estava disponível na íntegra, 2 estavam repetidos, 4 não abordavam em nenhum momento o objeto desse estudo e 2 foram pesquisas realizadas antes da pandemia.

No que diz respeito ao ano de publicação, cerca de 78% dos artigos foram publicados em 2020 e 22% foram publicados em 2021. Esses artigos foram produzidos principalmente por profissionais de enfermagem residentes no Brasil nas seguintes cidades: São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal com 4 artigos cada, Amazonas e Bahia com 3 artigos cada, Paraná e Minas Gerais com 2 artigos cada e Mato Grosso, Rio Grande do Norte, Pará e Ceará com 1 artigo cada, e por profissionais de Portugal e dos Estados Unidos.

A maioria dos estudos eram revisões sistemáticas da literatura (78%), três artigos foram pesquisas de campo e três artigos foram relatos de experiência e os descritores mais utilizados pelos autores, foram: infecções por coronavírus, pessoal de saúde, profissionais de enfermagem, saúde do trabalhador e saúde mental.

Após a leitura criteriosa dos textos, emergiram três categorias de análise que respondem o objeto dessa pesquisa: Adoecimento físico e mental do profissional de saúde emergencista durante o enfrentamento a pandemia causada pela Covid-19 (17 artigos); Fatores de vulnerabilidade à infecção pelo Coronavírus inerentes ao processo de trabalho (7 artigos) e O processo de cuidar do profissional de saúde durante o enfrentamento a pandemia (3 artigos).



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Adoecimento físico e mental do profissional de saúde emergencista durante o enfrentamento a pandemia causada pela Covid-19

No que diz respeito à categoria: Adoecimento físico e mental do profissional de saúde emergencista, 17 artigos selecionados abordavam essa temática, ou seja 63% da amostra, conforme descrito no quadro 2 abaixo. Vale salientar que apenas quatro artigos abordavam a saúde dos profissionais emergencistas como tema central. A maioria analisava todos os profissionais que atuaram no enfrentamento da pandemia de forma geral e em algum momento da sua discussão pontuaram sobre a situação dos socorristas.

Quadro 2 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa segundo o autor principal, ano de publicação e o país ou cidade de desenvolvimento de estudo. Salvador, BA, Brasil, 2021

Título	Autor principal/Ano	Local
SARS-CoV-2 Infection among Serially Tested Emergency Medical Services Workers. Prehosp Emerg Care	Yasir Tarabichi <i>et al</i> , 2020	Estados Unidos
A Wake-up Call for Burnout in Portuguese Physicians During the COVID-19 Outbreak: National Survey Study	Sónia Ferreira <i>et al</i> , 2021	Portugal
Adoecimento mental na população em geral e profissionais de saúde durante covid-19: uma revisão do escopo	Wanderson Carneiro Moreira <i>et al</i> , 2020	São Paulo e Bahia/ Brasil
A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid- 19	Teixeira <i>et al</i> , 2020	Bahia/Brasil
Uma reflexão sobre saúde mental do enfermeiro emergencista no contexto da pandemia pelo Covid-19	Francisco Ferreira <i>et al</i> , 2020	Ceará/ Brasil
Percepção do impacto emocional da equipe de enfermagem diante da pandemia de COVID-19: relato de experiência	Jéssica Portugal <i>et al</i> , 2020	Amazonas/B rasil

I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Fatores contribuintes para estresse na urgência e emergência em tempos de pandemia do COVID-19: o enfermeiro em foco	Medeiros Neto <i>et al</i> , 2020	Amazonas/ Brasil
Acompanhamento psicoterapêutico durante a pandemia COVID-19 em enfermeiros de pronto atendimento diagnosticados com a síndrome de Burnout: Uma ...	Silva <i>et al</i> , 2021	São Paulo/ Brasil
COVID-19: impacto emocional da equipe de enfermagem na linha de frente no combate à pandemia	Portugal <i>et al</i> , 2020	Amazonas/ Brasil
Epidemia de Burnout durante a pandemia de covid-19: o papel da LMX na redução do Burnout dos médicos	Moura <i>et al</i> , 2020	Rio de janeiro/ Brasil
Descrição dos casos hospitalizados pela COVID-19 em profissionais de saúde nas primeiras nove semanas da pandemia, Brasil, 2020	Duarte <i>et al</i> , 2020	Distrito Federal/ Brasil
Letalidade da COVID-19 entre profissionais de saúde no Pará, Brasil	Campos <i>et al</i> , 2021	Pará/ Brasil
A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional	Dal bosco <i>et al</i> , 2020	Paraná/ Brasil
Mortalidade de profissionais de enfermagem pelo Covid-19 em 2020: Brasil, Estado Unidos, Espanha e Itália	Benito <i>et al</i> , 2020	Distrito Federal/ Brasil
Mortalidade de profissionais de enfermagem pelo Covid-19 no Brasil no primeiro semestre de 2020	Benito <i>et al</i> , 2020	Distrito Federal/ Brasil
Saúde mental dos profissionais de saúde na China durante pandemia do novo coronavírus: revisão integrativa	Paiano <i>et al</i> , 2020	Paraná/ Brasil
Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus.	Duarte <i>et al</i> , 2021	Rio Grande do Sul/ Brasil

Fonte: Souza *et al*(2021).

Na linha de frente no combate ao Covid-19 estão os profissionais de saúde que são indispensáveis para garantir o acesso da população à saúde. Eles estão entre os grupos mais vulneráveis à repercussão física e emocional da pandemia. A rotina exaustiva, o distanciamento



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

familiar, a pressão psicológica e os próprios fatores de risco, inerentes ao biotipo de cada um, os deixam em uma situação de vulnerabilidade no qual se torna necessário cuidar também de quem cuida.

Pesquisas de Ferreira *et al* (2021), Moreira, Souza e Nóbrega (2020) e Duarte *et al* (2020) salientam que o perfil dos profissionais mais atingidos pela pandemia e que estão mais vulneráveis ao adoecimento é caracterizado por ser em sua maioria do sexo feminino e trabalhar na linha de frente. Já o estudo de Campos e Leitão (2021) acrescenta que a taxa de letalidade é maior entre os homens.

O profissional socorrista ou emergencista é aquele que oferta sua assistência a pessoas em situação de urgências e emergências, sendo realizado antes da chegada do paciente ao hospital, ou seja, no local do ocorrido e na ambulância ou na porta de entrada no hospital. Nesses casos existe um risco alto de contaminação pela doença, pois esses profissionais recebem diariamente uma alta carga viral. A Confederação Nacional dos Trabalhadores na Saúde, em 2020, afirmou que o Brasil tinha 54% dos profissionais de saúde das Américas infectados pela Covid-19. Dados da OMS e do Ministério da Saúde indicam que 570 mil profissionais da saúde das Américas foram contaminados pela doença, dos quais 307 mil são brasileiros. Os mais afetados são os profissionais da enfermagem, sobretudo, técnicos e auxiliares (OMS, 2020).

Neste contexto, coadunando com os dados da OMS(2020), 53% dos artigos dessa categoria de análise, tiveram como objeto de estudo o profissional de enfermagem e 77% dessas publicações afirmam que essa categoria foi a mais atingida pela repercussão da pandemia.

Corroborando com esses achados, Benito *et al* (2020a e 2020b) e Tarabichi *et al* (2021) relatam em seus estudos o aumento exponencial dos números dos registros de infecção e de óbitos dos profissionais de enfermagem decorrentes do contato pelo novo coronavírus.

Pesquisa realizada pela Fiocruz no Brasil, que avaliou as condições de trabalho dos profissionais de saúde no contexto da covid-19, revelou que a força de trabalho durante a



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

pandemia é majoritariamente feminina (77,6%), sendo que a equipe de saúde é formada em sua maioria por profissionais de enfermagem (58,8%) e que 25% dos profissionais foram infectados pelo novo coronavírus. Evidencia-se assim que a enfermagem atua como o maior contingente da força de trabalho em saúde no enfrentamento da pandemia (LEONEL, 2021).

Nesse sentido, vale ressaltar que os profissionais de saúde fazem parte de uma classe completamente heterogênea, sendo importante avaliar a exposição deles de acordo com a categoria em que eles pertencem, o gênero, a raça, a classe social, as relações e a dinâmica do trabalho dentre outros determinantes sociais que podem aumentar a vulnerabilidade deles a adquirir uma infecção e morrer pelo covid-19.

O problema de saúde mais evidenciado nas pesquisas (em 70% dos estudos) e provocado pela pandemia se refere aos aspectos que concernem à saúde mental dos profissionais. Tem sido recorrente o relato de aumento dos sintomas de insônia, ansiedade, estresse, depressão, abuso de drogas e outros sintomas psicossomáticos muitas vezes associados ao medo de serem infectados e transmitirem a doença a pessoas queridas. Estes profissionais estão expostos a situações de estresse continuamente ao atender esses pacientes, muitos em situação grave, em péssimas condições de trabalho (DAL'BOSCO *et al* 2020; DUARTE; SILVA; BAGATINI, 2021; PAIANO *et al*, 2020; TEIXEIRA *et al*, 2020; FERREIRA *et al*, 2021).

Pesquisa da Fiocruz apontou consequências graves à saúde dos profissionais que prestaram assistência a pessoas infectadas. As alterações mais prevalentes foram alterações do sono, instabilidade emocional como irritabilidade e crises de choros recorrentes, episódios de tristeza e apatia, exposição ao estresse, dificuldade de concentração e pensamento lento, uma maior insatisfação com a vida pessoal ou com a carreira, sensação pessimista no futuro, pensamentos suicidas e alteração no apetite ou alteração do peso (LEONEL, 2021).

No que diz respeito aos fatores de risco que podem ter potencializado o adoecimento, os profissionais queixaram-se sobre a convivência com carga horária de trabalho extensa e exaustiva, sendo que, aproximadamente 14% da força de trabalho que atua na linha de frente



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

do combate à Covid-19 no país relata que está no limite da exaustão. Sendo assim é de extrema importância identificar quais são os fatores de vulnerabilidade que expõe esse profissional ao adoecimento físico e mental e estabelecer estratégias para proteger a vida e promover a saúde desses trabalhadores.

Fatores de vulnerabilidade à infecção pelo Coronavírus inerentes ao processo de trabalho

No que diz respeito aos fatores de vulnerabilidade à infecção pelo Coronavírus inerentes ao processo de trabalho, foram encontrados 7 artigos que abordavam essa categoria de análise, conforme está descrito no Quadro 3.

Quadro 3 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa segundo o autor principal, ano de publicação e o país ou cidade de desenvolvimento de estudo. Salvador, BA, Brasil, 2021

Título	Autor principal/Ano	Local
--------	---------------------	-------

I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Trabalhadoras da saúde face à pandemia: por uma análise sociológica do trabalho de cuidado	Bitencourt <i>et al</i> , 2021	Mato Grosso/ Brasil
Impacto na saúde dos profissionais de enfermagem na linha de frente da pandemia de covid-19	Souza <i>et al</i> ,2021	Rio Grande do Norte/ Brasil
Impactos da COVID-19 sobre os profissionais de saúde no contexto pandêmico: uma revisão integrativa da literatura	Mesquita <i>et al</i> , 2020	Minas Gerais/ Brasil
Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19	Gallasch <i>et al</i> , 2020	Rio de Janeiro/ Brasil
Recomendações de prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde atuante no cenário de COVID-19	Gallasch <i>et al</i> , 2020	Rio de Janeiro/ Brasil
Segurança dos profissionais de saúde no enfrentamento do novo coronavírus no Brasil	Santana <i>et al</i> ,2020	Bahia/ Brasil
Necessidades pessoais de enfermeiros durante a pandemia da COVID-19 em Mato Grosso	Nascimento <i>et al</i> , 2020	Minas Gerais/ Brasil

Fonte: Souza *et al*(2021).

Os profissionais que estão atuando nos serviços de saúde, principalmente aqueles que prestam a assistência na linha de frente, como os emergencistas, fazem parte de um grupo de alto risco para a COVID-19. O adoecimento desses trabalhadores é preocupante pois pode resultar na diminuição da oferta de mão de obra, o que iria comprometer o potencial de resposta daquele município à doença.

A rotina exaustiva, o distanciamento familiar, a pressão psicológica e os próprios fatores de risco, inerentes ao biotipo de cada um, os deixam em uma situação de vulnerabilidade no qual se torna necessário cuidar também de quem cuida.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Estudos trazem que as péssimas condições de trabalho tem influenciado no adoecimento dessa população. Bitencourt e Andrade (2021) e Souza *et al* (2021) afirmam que extensas e intensas jornadas de trabalho, escassez de equipamentos de proteção individual (EPI), redução do número de profissionais devido ao alto índice de afastamento são fatores que aumentam a vulnerabilidade desses trabalhadores à doença.

Já pesquisas de Souza *et al* (2021) e Mesquita *et al* 2020 complementam esses achados ao afirmar que a vivência diária com o sofrimento e a morte, o medo de ser infectado e a preocupação quanto ao risco de contaminar familiares e amigos aumenta as sensações de pânico e ansiedade desses profissionais. Essa situação ainda é mais grave devido a carência de suporte psicológico que poderia amenizar essas inseguranças.

Souza e colaboradores (2021) ainda enfatizam sobre a desvalorização profissional dos profissionais de enfermagem, os conflitos interpessoais na rotina laboral e a falta de apoio de instituições e autoridades públicas como pontos de vulnerabilidade que também causa o adoecimento profissional, principalmente em época de crise.

Neste sentido, vale ressaltar a fala de Santana e Colaboradores (2020, p.1):

A pandemia desvelou, de forma crua e inequívoca, o retrato das condições de trabalho desigual, segregacionista e nefasto para a saúde humana a que os profissionais de saúde estão expostos, clama por mudanças e reconhecimentos e urge para a valorização desse grupo profissional.

Os cuidados para promoção da saúde e prevenção da contaminação entre os trabalhadores do setor saúde devem ser prioridade da sociedade já que se faz necessário se manter o máximo de profissionais em atividade para contribuir para a minimização dos impactos negativos desta situação de pandemia.

É de extrema importância então conhecer as necessidades emergentes desses profissionais para que assim possam ser subsidiadas estratégias de proteção à saúde do trabalhador. Reduzir a exposição e minimizar o impacto dos fatores estressantes, como readequar o ambiente de trabalho, aumentar a oferta dos EPI, ofertar um pagamento salarial



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

condizente com a importância e a valorização do trabalho realizado, seriam táticas que influenciariam positivamente na qualidade de vida desses profissionais.

O processo de cuidar do profissional de saúde durante o enfrentamento a pandemia

No que diz respeito à categoria O processo de cuidar do profissional de saúde durante o enfrentamento a pandemia, foram encontrados três estudos (quadro 4). Eles foram realizados nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro e enfatizam a importância de cuidar de quem cuida.

Quadro 4 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa segundo o autor principal, ano de publicação e o país ou cidade de desenvolvimento de estudo. Salvador, BA, Brasil, 2021

Título	Autor principal/ Ano	Local
Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus	Saide <i>et al</i> , 2020	São Paulo / Brasil
De cuidador a paciente: na pandemia da Covid-19, quem defende e cuida da enfermagem brasileira?	Soares <i>et al</i> , 2020	Rio de Janeiro / Brasil
Escuta empática: estratégia de acolhimento aos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia por coronavírus	Tobasa <i>et al</i> , 2021	São Paulo / Brasil

Fonte: Souza *et al*(2021).

É de suma importância que os gestores das unidades de atendimento na linha de frente façam um planejamento e operacionalizem os recursos materiais e humanos em quantidade suficiente e qualidade adequada para que as condições de trabalho não acabem potencializando o risco de adoecimento desses profissionais. Para isso, destaca-se a função dos órgãos de classe e a própria mobilização dos profissionais de forma coletiva para que essas situações de precarização sejam fiscalizadas e corrigidas (SOARES *et al*, 2020) .



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Pesquisa de Saude e colaboradores (2020) aborda a importância em se realizar atividades de educação permanente, para que os profissionais possam ter um maior esclarecimento sobre a Covid-19. Eles também sugerem que seja feito um mapeamento com os profissionais que demonstrem sinais e sintomas de sofrimento mental para que sejam estabelecidas estratégias de intervenção, como o suporte emocional, por meio de plataformas digitais.

Neste sentido, Tobasi e colaboradores (2021) ressaltam a escuta empática como uma estratégia de identificação precoce do sofrimento mental e de intervenção eficaz, que visa o fortalecimento dos profissionais de saúde emergencistas. Segundo esse estudo, ao oferecer espaços online gratuitos de escuta empática para o acolhimento da enfermagem, o retorno é positivo pois contribui para fortalecer a percepção que aquele trabalhador tem de si, valorizando-o como pessoa e profissional.

Considerações finais

Os trabalhadores dos serviços de saúde fazem parte de um grupo de alto risco para a COVID-19, principalmente os profissionais emergencistas que atuam diretamente com pessoas infectadas. É de extrema importância que sejam estabelecidas estratégias para a prevenção do adoecimento e a promoção da saúde desses trabalhadores, pois o afastamento destes da sua função, irá ocasionar a redução de recursos humanos, o que pode comprometer o potencial de resposta do sistema à doença.

A rotina exaustiva, o distanciamento familiar, a pressão psicológica e os próprios fatores de risco, inerentes ao biotipo de cada um, os deixam em uma situação de vulnerabilidade no qual se torna necessário cuidar também de quem cuida.

A classe da enfermagem constitui o maior contingente da força de trabalho e conseqüentemente são os que mais adoecem. Vale ressaltar que essa crise sanitária tem



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

evidenciado as fragilidades do sistema de saúde, a incompetência de alguns gestores, que colocam em risco a vida da população em troca de interesses políticos e econômicos.

Faz-se necessário o estímulo a mais pesquisas com essa temática visto que foi evidenciado um número ainda insuficiente de artigos que abordam diretamente o adoecimento dos profissionais emergencistas no contexto do enfrentamento da Covid – 19.

Referências

BENITO, L. A. O. *et al.* Mortalidade de profissionais de enfermagem pelo Covid-19 em 2020: Brasil, Estado Unidos, Espanha e Itália. **REVISA**, v. 9, n. 1, p. 669-80, 2020.

BENITO, L. A. O. *et al.* Mortalidade de profissionais de enfermagem pelo Covid-19 no Brasil no primeiro semestre de 2020. **REVISA**, v. 9, n. 1, p. 656-68, 2020.

BITENCOURT, S. M.; ANDRADE, C. B. Trabalhadoras da saúde face à pandemia: por uma análise sociológica do trabalho de cuidado. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 26, n. 3, p. 1013-1022, 2021.

CAMPOS, A. C. V.; LEITÃO, L. P. C. Letalidade da COVID-19 entre profissionais de saúde no Pará, Brasil. **Journal Health NPEPS**, v. 6, n.1, p. 22-34, 2021.

DAL’BOSCO, Eduardo Bassani. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Rev Bras Enferm**, v. 73, n. 2, p. 1-7, 2020.

DAMASCENO, Kairo Silvestre Meneses; MERCÊS, Magno Conceição das. COVID-19 e a saúde mental dos trabalhadores de saúde da atenção básica. **Enferm Brasil**, v. 19, n. 4, p. S1-S2, 2020.

DUARTE, M.M.S *et al.* Descrição dos casos hospitalizados pela COVID-19 em profissionais de saúde nas primeiras nove semanas da pandemia, Brasil, 2020. **Epidemiol. Serv. Saude**, v. 29, n. 5, p. e2020 - 277, 2020.

DUARTE, Maria de Lourdes Custódio; SILVA, Daniela Giotti da; BAGATINI, Mariana Mattia Correa. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. **Rev. Gaúcha Enferm**, v. 42, n. spe, p. 1-6, 2021.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

FERREIRA, S. *et al.* A Wake-up Call for Burnout in Portuguese Physicians During the COVID-19 Outbreak: National Survey Study. **JMIR Public Health Surveill**, v. 7, n. 6, p. 243-12, 2021.

GALLASCH, Cristiane Helena *et al.* Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19. **Rev enferm UERJ**, v. 28, n. e49596, p. 1-6, 2020.

GALLASCH, C. H. G. and SILVA-JUNIOR, J. S. Recomendações de prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde atuante no cenário de COVID-19. **BlogRev@Enf**, v. 27, n.1, p.1-6, 2020.

LANA, R.M *et al.* Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cad. Saúde Pública**, v.36, n.3, p. 1-5, 2020.

LEONEL, Filipe. Pesquisa analisa o impacto da pandemia entre profissionais de saúde. **Portal da Fiocruz**. Publicado em: 22/03/2021. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-entre-profissionais-de-saude>>. Acesso em: 20 de maio de 2021.

MEDEIROS NETO, H. de S. *et al.* Fatores contribuintes para estresse na urgência e emergência em tempos de pandemia do COVID-19: o enfermeiro em foco. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e35891110002, 2020.

MESQUITA, Francielle Bianca Moreira de *et al.* Impactos da COVID-19 sobre os profissionais de saúde no contexto pandêmico: uma revisão integrativa da literatura. **Rev Elet Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. 1-7, 2020.

MOREIRA, W. C.; SOUSA, A. R.; NÓBREGA, M. P. S. S. Adoecimento mental na população geral e em profissionais de saúde durante a covid-19: scoping review. **Texto & Contexto Enferm**, v. 29, n.e202002152020, p. 1-17, 2020.

NASCIMENTO, Vagner Ferreira; HATTORI, Thalise Yuri, TRETTEL, Ana Cláudia Pereira Terças. Necessidades pessoais de enfermeiros durante a pandemia da COVID-19 em Mato Grosso. **Enferm. Foco**, v. 11, n. 1, p. 141-145, 2020.

OPAS. **Folha informativa COVID-19** - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Epidemiological Update:** Coronavirus disease (COVID-19). 15 November 2020, Washington, D.C.: PAHO/WHO; 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3682qVx>. Acesso em: 21 mai 2021.

PAIANO, Marcelle *et al.* Saúde mental dos profissionais de saúde na China durante pandemia do novo coronavírus: revisão integrativa. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 73, n. suppl 2, p. 1-9, 2020.

SAIDEI, M. G. B. *et al.* Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus. **Rev. enferm. UERJ**, v.28, n. 49923, p. 1-6, 2020.

SANTANA, Neuranides *et al.* Segurança dos profissionais de saúde no enfrentamento do novo coronavírus no Brasil. **Esc. Anna. Nery**, v.24, n. spe, p. 1-7, 2020.

SOARES, Samira Silva Santos *et al.* De cuidador a paciente: na pandemia da Covid-19, quem defende e cuida da enfermagem brasileira? **Esc. Anna. Nery**, v. 24, n. spe, p. 1-7, 2020.

SOUZA, Ingrid Michelly Justino de *et al.* Impacto na saúde dos profissionais de enfermagem na linha de frente da pandemia de covid-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v.4, n.2, p. 6631-6639, 2021.

TARABICHI, Yasir *et al.* SARS-CoV-2 Infection among Serially Tested Emergency Medical Services Workers. **Prehosp Emerg Care**. **Prehosp Emerg Care**, v. 25, n. 1, p. 39-45, 2020.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid- 19. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3465- 3474, 2020.

THOMAS, Larissa Scheeren *et al.* Atuação do enfermeiro emergencista na pandemia de covid-19: Revisão narrativa da literatura. **Braz. J. Hea. Rev.**, v. 3, n. 6, p. 15959-15977, 2020.

TOBASE, Lucia *et al.* Escuta empática: estratégia de acolhimento aos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia por coronavírus. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 74, n. suppl 1, p. 1-4, 2021.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO

Gustavo Aurélio Linhares de Magalhães¹
Vinicius Faustino Lima de Oliveira²
Pablo Henrique Cordeiro Lessa³
Amanda Alves Fecury⁴

Resumo: A espiritualidade, ainda que seja comumente associada à religião, não está restrita a esta e deve ser entendida como uma dimensão humana universal, envolvendo valores subjetivos e permitido ao indivíduo sua própria procura por sentido e reflexão existencial. A humanização da medicina, defendida pela OMS e preconizada pelo SUS, não deve ser exceção nos serviços de oncologia, onde aspectos individuais, como a espiritualidade, devem ser respeitados e estimulados, seja agregando práticas alternativas/complementares à terapêutica, proporcionando conforto e amenizando o comprometimento emocional, ou proporcionando suporte para os familiares enlutados. O objetivo desse estudo é identificar de que formas a espiritualidade pode beneficiar a assistência ao paciente oncológico. O trabalho consiste em uma revisão bibliográfica. Através da ferramenta de busca avançada foi feita uma pesquisa com as palavras-chave “Espiritualidade”, “Oncologia” e “Câncer” nas bases de dados PubMed, Cochrane Library e Scielo. Foram usados filtros somente de completude e gratuidade dos estudos disponíveis, resultando em 34 artigos. Após leitura do título, resumo e descritores, foram excluídos dez trabalhos, restando, dessa forma, 24 estudos para leitura completa e análise, sendo elas: 09 pesquisas exploratórias, 08 estudos observacionais, 05 revisões (sendo 04 sistemáticas), 01 relato de caso e 01 série de casos. Todas as revisões analisadas evidenciam benefícios decorrentes da espiritualidade na assistência ao paciente oncológico, ressaltando pontos como melhora na qualidade de vida, bem-estar espiritual, emocional e subjetivo; influência positiva no enfrentamento da dor; mudanças positivas no crescimento pós-traumático; aumento no senso de dignidade, vontade de viver e senso de propósito. Entretanto, uma das revisões ressalta que crenças religiosas podem ter influências negativas sobre o paciente. O relato e a série de casos corroboram com as revisões, onde verificou-se a importância do reconhecimento da dimensão espiritual no controle da dor, inclusive em casos refratários ao tratamento medicamentoso, e ressignificação do processo de morte e dor simbólica, com aumento na qualidade de vida. Todos os estudos observacionais e exploratórios

¹ Discente de Medicina, Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, Macapá, Brasil. gust.aurelio@yahoo.com

² Discente de Medicina, Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, Macapá, Brasil

³ Discente de Medicina, Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, Macapá, Brasil. pablolessadv@gmail.com

⁴ Doutora, Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, Macapá, Brasil



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

analisados encontraram benefícios associados à espiritualidade no manejo do paciente oncológico, ainda que 03 deles tenham encontrado limitações e aspectos negativos associados a crenças e costumes religiosos. A espiritualidade é uma importante ferramenta para o paciente oncológico e seus cuidadores/familiares, sendo capaz de lhes proporcionar sentimentos positivos, como a esperança e conforto, e amenização de aspectos negativos, como o luto, expectativa e a dor simbólica do desfecho inevitável em alguns casos, devendo, portanto, ser respeitada e estimulada sempre que possível pelas equipes multidisciplinares em serviços de oncologia.

Palavras-chave: Espiritualidade; Oncologia; Câncer; Qualidade de vida; Revisão.

Eixo Temático 2: Atividade Física, Condições de Saúde e Qualidade de Vida.

Introdução

Os cânceres são patologias bastante importantes sob o aspecto epidemiológico, visto que, no Brasil, é a segunda maior causa de mortes (OLIVEIRA *et al.*, 2020). O câncer nem sempre é diagnosticado precocemente, e isso dificulta o manejo terapêutico, diminuindo as chances de cura do paciente. As abordagens de tratamento diferem entre os vários tipos de neoplasias, mas um ponto comum que é relatado das terapias é seu poder destrutivo, que não se delimita apenas a massa neoplásica e, portanto, acaba alcançando proporções amplas, com efeitos colaterais sistêmicos. Nesse contexto, é comum em pacientes oncológicos a presença de intensa dor que pode ser devido ao tumor, aos sintomas sistêmicos ou a medicação utilizada no manejo terapêutico (FORNAZARI; FERREIRA, 2010; OLIVEIRA *et al.*, 2020).

O tratamento farmacológico, então, se limita a um combate molecular da droga com as células neoplásicas, fornecendo ao paciente sintomas que nem sempre drogas de suporte podem ajudar. Dessa forma, a espiritualidade e a religião são importantes ferramentas no enfrentamento do câncer, possibilitando um alívio da dor que transcende aos aspectos físicos (MIRANDA; LANNA; FELIPPE, 2015; OLIVEIRA *et al.*, 2020). Tal fato, permite ao paciente oncológico lidar com a dor, num possível ato de ressignificação das experiências vividas,



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

desperta esperança e consiste em uma componente de grande valia para o alcance de uma saúde de melhor qualidade nos pacientes oncológicos (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

A componente espiritual fornece ao paciente em tratamento oncológico aspectos além dos quimioterápicos ou abordagens cirúrgicas, como a resiliência, que proporciona ao indivíduo enfrentar e seguir pelos estágios da doença (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Embora a espiritualidade possa ser associada a religiosidade, é importante destacar que não são conceitos idênticos e, portanto, podem em alguns contextos, não ser aplicadas como sinônimos (FORNAZARI; FERREIRA, 2010; MIRANDA; LANNA; FELIPPE, 2015). Dessa forma, espiritualidade não diz respeito a uma única ideologia religiosa, mas sim associação com o espírito humano, contemplando qualidades como amor, paciência, perdão, paciência, tolerabilidade entre outras, indicando uma experiência transcendente pessoal. No tocante a religião, está associada a um ato de crer por meio da fé em uma salvação em uma realidade metafísica, usando mecanismos como dogmas religiosos (FORNAZARI; FERREIRA, 2010; MIRANDA; LANNA; FELIPPE, 2015).

Importante ressaltar a importância da espiritualidade e religião no contexto do câncer, porém, é necessário apontar consequências negativas como o olhar crítico sobre a piora da qualidade de vida ao longo da doença, o que pode levar a um quadro de depressão em uma crise existencial permeada pela precariedade da saúde física. Outra observação a ser acrescentada seria o aspecto negacionista da religião, em que o paciente deixaria o tratamento médico para esperar por uma cura milagrosa oriunda do deus de sua religião (MIRANDA; LANNA; FELIPPE, 2015).

Na cultura ocidental, as doenças cancerígenas são estigmatizadas e entendidas como sinônimo de sofrimento, tristeza, dor e morte (MIRANDA; LANNA; FELIPPE, 2015; OLIVEIRA *et al.*, 2020). Os profissionais da área da saúde que trabalham com pacientes oncológicos, devem estar atentos e constantemente devem fazer uma autoavaliação para que seus pensamentos e impressões pessoais sobre o câncer não sejam fornecidos ao paciente e,



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

então, tenha um efeito negativo sobre o tratamento. É importante que o profissional de saúde também saiba das suas limitações em lidar com os aspectos da fragilidade humana no contexto da doença neoplásica. Esses apontamentos ganham importância devido a ideia de que os seres humanos são resultantes dos processos culturais, e os estigmas do câncer estão incluídos nesse processo (MIRANDA; LANNA; FELIPPE, 2015).

Método

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão bibliográfica, que tem por finalidade identificar de que formas a espiritualidade pode beneficiar a assistência ao paciente oncológico. Para tanto, através da ferramenta de busca avançada das bases de dados PubMed, Cochrane Library e Scielo, foi feita uma pesquisa utilizando as palavras-chave “Espiritualidade”, “Oncologia” e “Câncer”, através da estratégia: “(Espiritualidade) AND ((Oncologia) OR (Câncer))”. Foram usados filtros somente de completude e gratuidade dos estudos disponíveis, isto é, trabalhos incompletos e pagos não foram incluídos. Com isso, foram obtidos 34 artigos, através do método de pesquisa aplicado. Após leitura do título, resumo e descritores, foram excluídos 10 trabalhos, sendo três repetidos e sete que não atendiam a temática proposta (07), restando, dessa forma, 24 estudos para leitura completa e análise. Foram incluídas 09 pesquisas exploratórias, 08 estudos observacionais, 05 revisões (sendo 04 sistemáticas), 01 relato de caso e 01 série de casos.

Resultados e discussão

Elias (2003) foi pioneira nos estudos de intervenção envolvendo a utilização da espiritualidade no manejo desses pacientes e de seus familiares, demonstrando através de uma série de casos – envolvendo crianças e adolescentes que não tinham chance de cura – que é possível alcançar a ressignificação da dor simbólica da morte e lidar melhor com a doença e os sentimentos negativos por ela gerados. A espiritualidade seria, então, capaz de proporcionar



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

maior qualidade de vida nos momentos finais, além de um processo mais digno e sereno de morte.

A técnica desenvolvida foi a RIME (Relaxamento, Imagens Mentais e Espiritualidade), também utilizada com sucesso em 2017, dessa vez com mulheres com CA de mama com possibilidade de cura, onde se verificou melhora na percepção da qualidade de vida, autoestima e libido. A intervenção permitiu que elas tivessem um olhar mais otimista e melhor aceitação e enfrentamento da doença. Quando comparada com grupo controle, percebeu-se maior capacidade de estruturação psíquica e fortalecimento do ego, além de facilitação precoce do reconhecimento da própria força. A estratégia também se mostrou mais célere em promover esperança e mudança do enfoque no sofrimento (ELIAS *et al.*, 2017).

As pesquisas dessa autora abrangeram públicos distintos de pacientes oncológicos, tendo como resultado em comum o benefício global na qualidade de vida. A RIME foi, também, objeto de estudo em uma revisão sistemática de 2020, que, além da melhora na qualidade de vida, demonstrou melhora na autoestima, redução na desesperança, resignificação da dor espiritual e retorno do luto satisfatório. Foram identificados relatos de pacientes de que seu bem-estar era elevado após as sessões de RIME (MANZINI *et al.*, 2020).

Paralelamente a isso, a prática de rezar individualmente ou em grupo se mostrou a forma de medicina alternativa/complementar mais conhecida e praticada em um hospital de oncologia. Seus praticantes acreditam em grande parte que ela poderia ajudar em seu tratamento convencional, que melhoraria sua percepção sobre sua qualidade de vida e que poderia curar sua doença. Não foi identificada correlação da prática com benefícios significativos na qualidade de vida, porém percebeu-se que a confiança no ato de rezar é positiva: acreditar que a oração poderia curar a doença melhora a saúde geral do paciente. Além disso, a crença na prática de rezar promoveu melhores resultados na escala de sintomas (menores notas). Tanto o ato, quanto a confiança nesse tipo de tratamento alternativo/complementar foi capaz de promover melhores notas em escalas de saúde geral e funcionalidade. Entretanto, observou-se



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

desinteresse por parte dos médicos, que em sua grande maioria desconheciam a prática e importância que ela tinha para o paciente. Estes, por sua vez, julgavam não ser relevante para a equipe médica lhes informar a respeito de suas práticas (SAMANO *et al.*, 2004).

No que diz respeito aos diferentes aspectos e papéis da espiritualidade, um estudo constatou duas importantes dimensões para o paciente oncológico: a vertical – que se correlaciona com a ideia de ser transcendente, associada à religião, crenças – e a dimensão horizontal – relacionada ao sentido de existência, esperança, sentido à vida – ambas compondo a espiritualidade e em acordo com a literatura. Entre as demandas dos pacientes estavam a necessidade de que os profissionais compreendessem a influência de suas crenças sobre sua saúde, que os compreendessem melhor como ser humano, que os ajudassem a ter um sentido de esperança realístico e que soubessem ouvi-los (PINTO; RIBEIRO, 2007).

Posteriormente, em uma nova pesquisa dos mesmos autores verificou a presença da espiritualidade em suas duas dimensões, mais fortemente relacionada às mulheres. Idosos apresentam maiores valores na dimensão “crenças”, enquanto jovens apresentam maiores valores na dimensão “otimismo”. Esses achados justificam a diferença da presença da espiritualidade nos diferentes tipos de câncer, a depender da epidemiologia da doença. Dessa forma, seria esperado, por exemplo, que pacientes portadores de cânceres hematológicos, por serem em média mais jovens, apresentassem mais esperança e menos religiosidade. Além disso, foi verificado uma associação positiva importante entre avaliações mais altas em escalas de funcionalidade, saúde e qualidade de vida com o aspecto do otimismo da espiritualidade. Percebeu-se também correlação negativa desse aspecto com insônia e dispneia, e foi encontrada gradativa redução da espiritualidade com o tempo após cura. (PINTO; RIBEIRO, 2009).

De forma geral, pode-se dizer que o paciente oncológico é acometido por momentos, experiências e sentimentos negativos. A notícia ou confirmação do diagnóstico para muitos é como uma sentença de morte e o desfecho parece ser inevitável. Nesse contexto, a espiritualidade através da religião tem um importante papel em reduzir o sofrimento do



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

paciente. A noção da existência de um ser superior acolhedor pode proporcionar uma diferente atitude mental do paciente em seus momentos finais, bem como levar àquele paciente com chances de cura a esperança. Em ambos os casos a sensação de controle e atribuição de significado se mostra como um importante fator para melhor enfrentamento da doença. A espiritualidade correlaciona-se positivamente com crescimento pós-traumático, com positivas mudanças na forma de viver e se enxergar, podendo ser acompanhado de mudanças (positivas) de estilo de vida e comportamento (FORNAZARI; FERREIRA, 2010; GUERRERO *et al.*, 2010; RAMOS *et al.*, 2018).

Em contrapartida, o presente estudo verificou a existência de importantes limitações e possíveis fatores negativos em 4 dos 24 trabalhos analisados, entretanto, percebe-se que em ao menos 2 desses tratam-se de impactos negativos da religiosidade que acompanha a espiritualidade do indivíduo, e não propriamente a última. Vilhena *et al.* (2014) encontraram correlação negativa da espiritualidade com saúde física e mental em um estudo cuja parcela de pacientes oncológicos correspondia a menos de 1/3 dos voluntários, destacando, ainda, a divergência dos achados com a literatura geral, o que demanda maior exploração da temática. Além disso Donato *et al.* (2016), em sua revisão comparativa entre terapia da dignidade (TD) e aconselhamento, observaram apenas dois estudos com benefícios da terapia da dignidade para com questões espirituais dos pacientes e não identificou importante impacto da espiritualidade na melhora desses, demandando mais estudos e de maior impacto. Ambos estudos têm como principal objeto de estudo a espiritualidade.

Morelli, Scorsolini-Comin e Santos (2013), usando abordagem qualitativa, descreveram um caso envolvendo a conjugalidade de um casal após a morte de seu filho por câncer, em que a esposa não consegue expressar plenamente seu sofrimento sem se sentir culpada, uma vez que ela visualiza um modelo de recuperação linear e teme ser julgada por seus colegas por apresentar eventuais retrocessos e momentos de tristeza, inibindo-se dessa forma. O marido, na visão dela, apesar de buscar ajuda-la, mostra-se artificialmente insensível, cumprindo o papel



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

tradicional de “durão”. Não se trata de um caso raro e isolado, o que pode ser comprovado por uma revisão de 2012, que demonstra que crenças podem influenciar na postura do paciente e em sua busca por tratamento, além de gerar possíveis desconfortos e aumentar o fardo da doença (NÚÑEZ; ENRÍQUEZ, IRARRÁZAVAL; 2011). Estes dois estudos, por sua vez, evidenciam os impactos da religião e das crenças, que não devem ser confundidas com espiritualidade.

De forma contrária, Silva *et al.* (2015) apresentam um caso em que, apesar de inicialmente haver a presença de culpa associada à religião, a paciente consegue encontrar na espiritualidade a resolução do seu conflito espiritual, sentindo-se melhor em seus momentos finais. Tratava-se de um quadro de dores resistentes à farmacoterapia, que só foram amenizadas e controladas com intervenção espiritual de uma capelã da equipe multidisciplinar após identificação e valorização da dimensão espiritual da paciente. Uma revisão apresentou dados semelhantes no que diz respeito ao enfrentamento da dor no paciente oncológico: maior bem-estar espiritual pode diminuir a intensidade da dor, trazendo benefícios para os pacientes manejados por estratégias que valorizem a espiritualidade (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Os trabalhos de Morelli e Silva possuem reduzido número de indivíduos e desenhos que não permitem generalizações. Os casos parecem diferir de forma importante em outros aspectos, como idade e religião, o que pode explicar as diferentes formas que a religião e a espiritualidade impactam na vida do indivíduo, seja ele paciente ou familiar/cuidador.

Não somente o paciente, mas também os familiares e cuidadores sofrem desgaste com o avançar do curso da doença. Falta de empatia do médico e zelo pela relação médico-paciente geram dúvidas não respondidas (que os fazem recorrer aos meios digitais) e desconforto (que é amenizado pela espiritualidade por eles buscada) (RODRIGUES *et al.*, 2013). De outra forma, a perda do paciente pode impactar nos familiares habituados à função de cuidador, gerando neles um conflito existencial e uma aparente perda de importância. Não morre somente o paciente, mas a essência do cuidador, levando consigo a identidade de quem o exercia



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

intensamente. Esse vazio é preenchido pela espiritualidade, combatendo as incertezas, promovendo alívio da angústia e sustentação para a família (LIMA; MACHADO, 2018).

Três estudos avaliaram o papel da espiritualidade em pacientes portadoras de câncer de mama. Silva, Barbosa e Pedraza (2015) verificaram que, apesar das peculiaridades, as pacientes em comum tinham grande apego à espiritualidade, que foi alcançado com o aparecimento/evolução da doença e compõe uma importante modalidade de enfrentamento do câncer. Sousa, Guerra e Lencastre (2015) colocam em evidência dados complementares e concordantes, citando a grande avaliação média desse público na escala de espiritualidade e que o uso comum da esperança e otimismo diminuem a ansiedade, depressão e alexitimia, além de melhorar a qualidade de vida. A intervenção RIME apresenta resultados promissores para o tratamento dessa população, recuperando a qualidade de vida, autoestima e libido (ELIAS *et al.*, 2017).

Quanto aos pacientes pediátricos, observa-se uma importante dimensão da dor: a do apego à espiritualidade. De forma contrária aos adultos, o público mais jovem não busca sentido ou lógica para a doença ou para o transcendente, permitindo a elas desfrutarem de forma mais plena desse elemento frente ao adoecimento. Esse público passa por grandes mudanças biopsicossociais e a presença da espiritualidade se mostra um positivo fator para que o jovem possa lidar com a dor. Ter uma religião e frequentar atividades/locais relacionados à religião (igreja) promovem bem-estar e vontade de viver. A valorização da dimensão espiritual é capaz de ressignificar o processo de adoecimento e dor simbólica da morte, uma vez que, apesar da tenra idade, os jovens se mostraram capazes de entender de forma complexa a doença e expressar de forma sofisticada o que sentem, devendo, nesse caso, o profissional não só valorizar a espiritualidade da família, mas também da criança ou adolescente (ELIAS, 2003; SIQUEIRA *et al.*, 2015).

De forma semelhante, o bem-estar espiritual se correlacionou com melhores níveis de percepção de qualidade de vida e controle de emoções negativas em pacientes com câncer

I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

avançado, em estágio terminal. Espiritualidade permite ao paciente frente a doença sentir-se, em algum grau, no controle do processo, amenizando o sofrimento. Nos pacientes em cuidados paliativos, a religião pode criar esperanças do desfecho impossível, demandando habilidade, portanto, do profissional não só para valorização da espiritualidade, mas também para auxiliar no desenvolvimento de expectativas reais com o paciente e seus cuidadores (PAYÁN; VINACCIA; QUICENO, 2011; DONATO *et al.*, 2016; BENITES; NEME; SANTOS, 2017).

Depressão e ansiedade ocorrem com elevada frequência em pacientes oncológicos (considerando também aqueles com níveis borderline), e a espiritualidade pode ser uma ferramenta útil para esses pacientes no enfrentamento do sofrimento, uma vez que ela foi correlacionada negativamente tanto com a depressão, quanto com a ansiedade, isto é, pacientes que fazem uso da espiritualidade tendem a ser menos depressivos e ansiosos (MIRANDA; LANNA; FELIPPE, 2015; TURKE *et al.*, 2020).

Quadro 1. Estudos analisados

Título	Ano	Metodologia	Principais resultados	Conclusões
Re-significação da dor simbólica da morte: relaxamento mental, imagens mentais e espiritualidade	2003	Série de casos envolvendo 7 jovens com câncer, sem possibilidade de cura, com uma intervenção voltada para técnicas de relaxamento mental e visualização de imagens mentais com elementos de espiritualidade.	Houve ressignificação da dor simbólica da morte. Permitiu aos pais lidar melhor com a dor e expressar sentimentos e emoções com seus filhos.	Adolescentes apresentaram dor psíquica e espiritual, e as crianças apenas a dor psíquica.
Praying correlates with higher quality of life: results from a survey on complementary/alternative medicine use among a group of Brazilian cancer patients	2004	Estudo descritivo envolvendo 100 pacientes, com aplicação de dois questionários: um de qualidade de vida (QLQ-C30) e um sobre o uso da medicina alternativa/complementar.	A confiança na medicina alternativa/complementar, a confiança de que ela poderia curar a doença e a prática de rezar se correlacionou com resultados positivos em escalas de saúde e funcionalidade.	A confiança do paciente na MAC e sua maior espiritualidade enquanto reza elevam sua qualidade de vida. Médicos não devem desencorajar sua prática.
Construção de Uma Escala de Avaliação da Espiritualidade em Contextos de Saúde	2007	Entrevista com 426 pacientes em pós-tratamento oncológico (follow-up), com objetivo de identificar variantes psicossociais ligadas à qualidade de vida.	Verificou-se uma associação da espiritualidade com a religião e sua importância. Esperança e otimismo se mostraram importantes para o bem estar do paciente com câncer.	Existência de uma dimensão vertical associada com o transcendente que possui relação com a religião, e de uma dimensão horizontal, existencialista onde se enquadra a esperança.

I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Avaliação da espiritualidade dos sobreviventes de cancro: implicações na qualidade de vida	2009	Foram entrevistados 426 voluntários em consultas de follow-up. A amostra foi de conveniência, sequencial e não probabilística.	A espiritualidade é maior em mulheres. Pacientes com câncer hematológico possuem menores níveis de crença e níveis maiores de esperança. Pacientes com CA de mama possuem maiores médias de crenças.	Apesar da evidência do componente espiritual, este aspecto é rotineiramente negligenciado em pacientes com câncer.
Religiosidade/espiritualidad e em pacientes oncológicos: qualidade de vida e saúde	2010	Entrevistas roteirizadas com dez pacientes do sexo feminino, oncológicas, da Associação Voluntária do Câncer de Assis (SP) com idades de 25 a 55 anos sobre o enfrentamento religioso.	A espiritualidade e a religiosidade proporcionam forte auxílio no acolhimento na procura por significação. 100% das pacientes demonstraram aspectos de espiritualidade e 50% de religiosidade.	Quando o paciente tem controle sobre contingências de sua vida, lida com acontecimentos de modo mais tranquilo. Aspectos religiosos/espirituais devem ser considerados.
Relação entre espiritualidade e câncer: perspectiva do paciente	2010	Estudo qualitativo com participação de 14 pacientes com câncer em tratamento quimioterápico e analisado segundo análise de conteúdo temática indutiva, centrado nas crenças e culturas humanas em relação a comportamentos de saúde.	A descoberta do câncer causa sentimentos negativos, levando ao sofrimento. É necessário considerar a dimensão espiritual do paciente, familiares e cuidadores, que adquirem sentimento de esperança e aceitação.	Espiritualidade pode ser forma de estratégia de enfrentamento do paciente perante o câncer, já que o próprio paciente poderá atribuir significado ao seu processo saúde-doença. O câncer amedronta e a espiritualidade renova.
La espiritualidad en el paciente oncológico: una forma de nutrir la esperanza y fomentar un afrontamiento positivo a la enfermedad.	2012	Revisão de literatura com discussão de trabalhos já publicados.	Espiritualidade e religião afetam a tomada de decisões em estágios avançados do câncer. Crenças espirituais e religiosas podem criar desconforto e aumentar o fardo do câncer.	Princípios de assistência espiritual devem ser aplicáveis em todas as fases dos pacientes considerando as culturas, tradições religiosas, e os tipos de espiritualidade.
Cognición hacia la enfermedad, bienestar espiritual y calidad de vida en pacientes con cáncer en estado terminal	2011	Participação de 50 pacientes com diagnóstico de doença neoplásica terminal escolhidos por amostragem não aleatória.	Bem-estar espiritual associado à qualidade de vida com percepção favorável e regulação das emoções negativas.	O bem estar espiritual e da cognição é importante em pacientes com câncer terminal.
Impacto da morte do filho sobre a conjugalidade dos pais	2013	Estudo com objetivo de apresentar um recorte dos efeitos da morte de um filho, por câncer, no casamento de 39 anos.	Distanciamento emocional do casal. Apego a religião dos pais enlutados.	Experiência religiosa provém suporte e alívio no processo de luto. É necessária uma abordagem diferenciada para com familiares enlutados.
O atendimento por instituição pública de saúde: percepção de famílias de doentes com câncer	2013	Estudo exploratório-descritivo, de cunho qualitativo. Foram entrevistados 14 membros de 7 famílias de pessoas com câncer.	A relação médico-paciente negativa, repercutindo no estado emocional do paciente e familiares, que recorrem à mídia e à espiritualidade	A formação acadêmica precisa direcionar os futuros profissionais a observarem o contexto familiar, ao invés de unicamente individual.
FACTORES PSICOSSOCIAIS PREDITIVOS DE AJUSTAMENTO À VIDA DE PESSOAS COM DOENÇAS CRÓNICAS	2014	Estudo transversal que utilizou 774 voluntários portadores de condições crônicas, dentre os quais, 210 tinham câncer. Foi utilizado formulário autoadministrado para coleta de dados, inclusive acerca da espiritualidade	Pessoas com maior grau de espiritualidade apresentam melhor saúde física e mental.	Apesar de apresentar dados positivos, o estudo abrangeu muitas condições e teve dados contraditórios, carecendo de maior elucidação para variáveis como a espiritualidade.

I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Espiritualidade, Depressão e Qualidade de Vida no Enfrentamento do Câncer: Estudo Exploratório	2015	Estudo exploratório com aplicação escala analógica de avaliação do bem-estar espiritual; inventário Beck para depressão; escala de qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde e uma entrevista em 15 pacientes aleatórios.	Procura maior por atividades religiosas e espirituais pelos pacientes crônicos e terminais. Depressão presente em parcela significativa dos pacientes.	O câncer favorece a busca pela espiritualidade e religiosidade como mecanismos de enfrentamento do sofrimento, como fonte de esperança de cura e como ressignificação do sentido da vida e da morte.
Spiritual dimension of pain and suffering control of advanced cancer patient. Case report*	2015	Estudo do tipo relato de caso	Paciente com câncer avançado de pâncreas apresentava dores intensas e incapacitantes, resistentes às drogas utilizadas. Verificou-se conflito e desânimo espiritual, que passou a ser acompanhado por uma capelã da equipe multiprofissional. Através dessa forma de intervenção, houve gradativa facilitação do controle da dor.	O caso evidencia a importância da valorização da esfera espiritual do paciente em casos de dor refratária à farmacoterapia.
Espiritualidad, religiosidad y enfermedad: una mirada desde mujeres con cáncer de mama	2015	Estudo exploratório, de caráter qualitativo. Foram analisadas entrevistas realizadas com 4 mulheres que tinham câncer de mama. As participantes fazem parte de um grupo que possui uma intervenção terapêutica voltada para a espiritualidade.	Apesar de possuírem peculiaridades, nota-se o âmbito religioso e espiritual compoendo uma modalidade recorrente de construção de sentido e enfrentamento frente ao câncer. A espiritualidade alcançada foi resultado do aparecimento/evolução do câncer	Não se limitando a ser uma forma de interpretação da doença, a religiosidade e espiritualidade estimulam o paciente a ter uma atitude mais positiva no enfrentamento da doença.
Expressão da dor na criança com câncer: uma compreensão fenomenológica	2015	Estudo exploratório-descriptivo, de cunho qualitativo. Foram entrevistadas 17 crianças em tratamento em um serviço de oncologia, com consentimento dos pais ou responsáveis.	Foram analisadas diferentes dimensões da dor entre os participantes, entre elas o apego à espiritualidade no processo de dor. Os participantes entendem o processo de forma multidimensional.	Crianças possuem compreensão sobre dor, permitindo avaliação por autorrelato. A espiritualidade e religiosidade se mostraram marcantes e sua prática se correlacionou com melhor bem-estar.
Preditores da qualidade de vida numa amostra de mulheres com cancro da mama	2015	Estudo descritivo envolvendo 85 mulheres com câncer de mama. Foram utilizados 6 questionários autoaplicáveis, para extração de dados, inclusive sobre qualidade de vida e espiritualidade.	Apresentaram uma avaliação alta na escala de espiritualidade. As que mais fizeram uso da esperança e otimismo da espiritualidade tinham menos ansiedade, depressão e alexitimia, e maior qualidade de vida.	Mulheres utilização com frequência da esperança e otimismo da espiritualidade como formas de enfrentamento da religião
Efeitos da terapia da dignidade para pacientes em fase final de vida: revisão sistemática	2016	Revisão sistemática de literatura segundo as recomendações PRISMA, em 06 bases de dados (CINAHL, COCHRANE, LILACS, PubMed, SCOPUS, Web of Science), com 10 artigos na fase final de revisão de 2005 a 2015.	A terapia da dignidade parece exercer boa influência sobre a variável apoio familiar, além de parecer ter boa aceitação pelos pacientes. Ela se mostrou eficiente em atender questões espirituais do paciente.	Terapia da dignidade é psicoterapia breve e individualizada, baseada em evidências altas que embasam sua aplicação. Espiritualidade não teve grande impacto de melhora relatado pelos pacientes e deve ser melhor avaliada

I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

				por estudos de maior impacto.
Significados de espiritualidade para pacientes com câncer em cuidados paliativos	2017	Pesquisa qualitativa baseada no método fenomenológico para coleta e análise de dados, com entrevistas de 10 pacientes adultos e idosos com diagnóstico de câncer avançado.	Estar ante a morte leva à veneração da vida, fortalecendo crenças pessoais. Espiritualidade propicia senso de controle e ameniza sofrimento.	A espiritualidade serve à manutenção da esperança. Conhecimento das especificidades da dimensão espiritual pode aprimorar a prática de humanização e atenção integral, demandando formação e capacitação dos profissionais da saúde.
O desenvolvimento, em ambiente hospitalar, de uma modalidade de psicoterapia breve intitulada RIME, através da mobilização de imagens alquímicas	2017	Pesquisa exploratória comparativa, descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa, com base em entrevistas semi-estruturadas gravadas e representações gráficas com 28 mulheres com câncer de mama com possibilidade de cura randomizadas em 05 grupos.	Melhoria na percepção da qualidade de vida, autoestima e libido após RIME (relaxamento, imagens mentais, espiritualidade). O uso da intervenção possibilitou com que as pacientes encarassem a situação com um olhar mais otimista, melhorou a aceitação da doença	RIME teve mais poder de estruturação psíquica e fortalecimento do ego que grupo controle. Três sessões de RIME são suficientes para causar transformação, que não providencia uma solução cognitiva e racional para o sofrimento das pacientes, mas facilita a percepção das suas próprias forças.
Cuidadores principais ante a experiência da morte: seus significados e sentidos.	2018	Pesquisa qualitativa exploratória utilizando observação participante como recurso metodológico em unidade especializada em Cuidados Paliativos de hospital oncológico do Rio de Janeiro, com oito cuidadores.	Papel de cuidar da função no mundo e, após a perda do paciente, pode causar sensação de perda de identidade. Espiritualidade emerge como algo que preenchia incertezas acerca do momento da morte e trazia alívio e sustentação aos cuidadores no momento de angústia.	Cuidadores demonstram necessidade de resgatar a trajetória de vida dos pacientes, o que dá contorno à experiência da morte, atribuindo significado à vida do paciente.
Crescimento pós-traumático em adultos com cancro: uma Revisão sistemática atualizada	2018	Revisão sistemática desenvolvida de acordo com o Método de Relatório de Meta-Análise da APA.	Há uma associação positiva entre crescimento pós traumático e espiritualidade	O crescimento após uma experiência de câncer pode ser direcionado por equipes multidisciplinares. Recomenda fortemente mais estudos que investiguem a influência da espiritualidade.
A breve intervenção psicoterapêutica "relaxamento, imagens mentais e espiritualidade": uma revisão sistemática	2020	Revisão sistemática usando metodologia PRISMA nas bases de dados BVSPsi, CINAHL, MEDLINE, Scielo, SCOPUS e Web of Science, com descritores relaxamento, imagens mentais e espiritualidade.	Houve melhora na qualidade de vida, na autoestima e redução da desesperança dos pacientes, além de resignificação da dor espiritual dos jovens enlutados, oferecendo retorno satisfatório do luto. Também foi relatado maior bem-estar após cada sessão.	- RIME promoveu resignificação da dor simbólica da morte entre os pacientes que estavam além da possibilidade de cura, promoveu melhor qualidade de vida no processo de morte e contribuiu para melhorar bem-estar entre ostomizados.

I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

A espiritualidade no enfrentamento da dor em pacientes oncológicos: revisão sistemática	2020	Revisão sistemática com busca realizada nas bases: Pubmed, Medline, LILACS, Scielo e ScienceDirect até 05/2019. As seguintes palavras chave foram utilizadas: (neoplasms or cancer) AND (spirituality) AND (pain). O público alvo foi adultos com neoplasias, que enfrentam a dor.	A espiritualidade contribui no enfrentamento positivo da dor: maior bem-estar espiritual implica em menor intensidade da dor	A relação positiva da espiritualidade com o enfrentamento da dor evidencia o benefício das estratégias espirituais para o manejo de pacientes oncológicos.
Depression, anxiety and spirituality in oncology patients	2020	Trata-se de um estudo observacional do tipo transversal. Foram aplicadas duas escalas para 99 pacientes para avaliação da religiosidade, espiritualidade e crenças, e depressão e ansiedade.	Houve correlação negativa entre espiritualidade e depressão, e entre espiritualidade e ansiedade. Não foram encontradas diferenças significativas ao estratificar os dados por escolaridade, renda, etnia ou estado civil.	Foram encontrados níveis elevados de depressão e ansiedade na população estudada e foi constatado uma relação negativa dessas duas variáveis com a espiritualidade. Dessa forma, os autores concluem que a espiritualidade pode ser uma ferramenta complementar.

Considerações finais

Verifica-se a espiritualidade como uma importante ferramenta complementar no manejo do paciente oncológico. Não somente ele, também familiares e cuidadores se beneficiam de intervenções que a valorizem. A espiritualidade, entretanto, carece de maior valorização, principalmente por parte dos profissionais, que a ignoram ou subestimam. Crianças devem igualmente ter sua dimensão espiritual respeitada e estimulada.

Pacientes com depressão e ansiedade, bem como com dor crônica (especialmente resistente à farmacoterapia) merecem investigação de conflitos espirituais/religiosos aprofundada e adequada intervenção quando oportuna. Além disso, é imprescindível que o médico ou profissional responsável possa auxiliar o paciente e seus familiares/cuidadores a desenvolver expectativas reais, respeitando sempre suas individualidades e seu contexto.

Por fim, espera-se que o presente estudo possa embasar o desenvolvimento de políticas e protocolos que incluam a espiritualidade no atendimento dos serviços em oncologia. Estudos adicionais podem ser necessários para embasar alterações curriculares e terapêuticas.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Referências

- BENITES, Andréa C.; NEME, Carmen M. B.; SANTOS, Manoel A. Significados da espiritualidade para pacientes com câncer em cuidados paliativos. **Estudos de Psicologia (Campinas)** [online], v. 34, n. 2, p. 269-279, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02752017000200008>. Acesso em 17 de jun de 2021.
- DONATO, Suzana C. T. *et al.* Efeitos da terapia da dignidade para pacientes em fase final de vida: revisão sistemática. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [online], v. 50, n. 06, p. 1014-1024, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000700019>. Acesso em 17 de jun de 2021.
- ELIAS, Ana C. A. Re-significação da dor simbólica da morte: relaxamento mental, imagens mentais e espiritualidade. **Psicologia: Ciência e Profissão** [online], v. 23, n. 1, p. 92-97, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932003000100013>. Acesso em 17 de jun de 2021.
- ELIAS, Ana C. A. *et al.* O desenvolvimento, em ambiente hospitalar, de uma modalidade de Psicoterapia Breve intitulada RIME, através da mobilização de imagens alquímicas. **Estudos de Psicologia (Campinas)** [online], v. 34, n. 04, p. 534-547, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02752017000400009>. Acesso em 17 de jun de 2021.
- FORNAZARI, Silvia A.; FERREIRA, Renatha E. R. Religiosidade/espiritualidade em pacientes oncológicos: qualidade de vida e saúde. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** [online], v. 26, n. 2, p. 265-272, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000200008>. Acesso em 17 de jun de 2021.
- GUERRERO, Giselle P. *et al.* Relação entre espiritualidade e câncer: perspectiva do paciente. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online], v. 64, n. 1, p. 53-59, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000100008>. Acesso em 17 de jun de 2021.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

LIMA, Carolina P.; MACHADO, Mariana A. Cuidadores Principais Ante a Experiência da Morte: Seus Sentidos e Significados. **Psicologia: Ciência e Profissão [online]**, v. 38, n. 1, p. 88-101, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703002642015>. Acesso em 17 de jun de 2021.

MANZINI, Carlene S. S. *et al.* The brief psychotherapeutic intervention "relaxation, mental images and spirituality": a systematic review. **Sao Paulo Medical Journal [online]**, v. 138, n. 03, p. 176-183, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-3180.2019.030202102019>. Acesso em 17 de jun de 2021.

MIRANDA, Sirlene L. L. *et al.* Espiritualidade, Depressão e Qualidade de Vida no Enfrentamento do Câncer: Estudo Exploratório. **Psicologia: Ciência e Profissão [online]**, v. 35, n. 3, p. 870-885, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703002342013>. Acesso em 17 de jun de 2021.

MORELLI, Ana B.; SCORSOLINI-COMIN, Fabio. SANTOS, Manoel A. Impacto da morte do filho sobre a conjugalidade dos pais. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v. 18, n. 9, p. 2711-2720, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900026>. Acesso em 17 de jun de 2021.

NÚÑEZ, Paulina; ENRÍQUEZ, Damián; IRARRÁZAVAL, Maria E. La espiritualidad en el paciente oncológico: una forma de nutrir la esperanza y fomentar un afrontamiento positivo a la enfermedad. **Ajayu**, v. 10, n. 1, p. 84-100, 2012. Disponível em: http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2077-21612012000100005&lng=es&nrm=iso. Acesso em 17 de jun de 2021.

OLIVEIRA, Sharon S. W. *et al.* Spirituality in coping with pain in oncological patients: systematic review. **Brazilian Journal of Pain [online]**, v. 3, n. 2, p. 158-163, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20200028>. Acesso em 17 de jun de 2021.

PAYAN, Enna C.; VINACCIA, Stefano; QUICENO, Japcy M. Cognición hacia la enfermedad, bienestar espiritual y calidad de vida en pacientes con cáncer en estado terminal. **Acta Colombiana de Psicología**, v. 14, n. 2, p. 79-89, 2011. Disponível em:



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-

[91552011000200008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-91552011000200008&lng=en&nrm=iso). Acesso em 17 de jun de 2021.

PINTO, Cândida; RIBEIRO, José L. Avaliação da espiritualidade dos sobreviventes de cancro: implicações na qualidade de vida. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v. 28, n. 1, p. 49-56, 2010.

Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-90252010000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 17 de jun de 2021.

PINTO, Cândida; PAIS-RIBEIRO, José L. Construção de uma escala de avaliação da espiritualidade em contextos de saúde. **Arquivos de Medicina**, v. 21, n. 2, p. 47-53, 2007.

Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-34132007000200002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 17 de jun de 2021.

RAMOS, Catarina *et al.* Posttraumatic growth in adult cancer patients: an updated systematic review. **Psicologia, Saúde & Doenças**, 19(2), p. 157-181, 2018. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.15309/18psd190201>. Acesso em 17 de jun de 2021.

RODRIGUES, Juliana S. M. *et al.* O atendimento por instituição pública de saúde: percepção de famílias de doentes com câncer. **Saúde em Debate**, v. 37, n. 97, p. 270-280, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/bWHzQcZ4hqcnxRPYGXqKfRf>. Acesso em 17 de jun de 2021.

SAMANO, Eliana S. T. *et al.* Praying correlates with higher quality of life: results from a survey on complementary/alternative medicine use among a group of Brazilian cancer patients. **Sao Paulo Medical Journal [online]**, v. 122, n. 2, p. 60-63, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-31802004000200005>. Acesso em 17 de jun de 2021.

SILVA, Joicilene O. *et al.* Spiritual dimension of pain and suffering control of advanced cancer patient. Case report. **Revista Dor [online]**, v. 16, n. 1, p. 71-74, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1806-0013.20150014>. Acesso em 17 de jun de 2021.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

SILVA, Yesica M. P.; BARBOSA, Sandra C. U.; PEDRAZA, Ricardo S. Espiritualidad, religiosidad y enfermedad: una mirada desde mujeres con cáncer de mama. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 33, n. 3, p. 481-495, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.12804/apl33.03.2015.08>. Acesso em 17 de jun de 2021.

SIQUEIRA, Hilze B. O. M. *et al.* Expressão da dor na criança com câncer: uma compreensão fenomenológica. **Estudos de Psicologia (Campinas)** [online], v. 32, n. 4, p. 663-674, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-166X2015000400009>. Acesso em 17 de jun de 2021.

SOUSA, Helena; GUERRA, Marina; LENCASTRE, Leonor. Preditores da qualidade de vida numa amostra de mulheres com cancro da mama. **Análise Psicológica**, v. 33, n. 1, p. 39-53, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14417/ap.832>. Acesso em 17 de jun de 2021.

TURKE, Karine Corcione *et al.* Depression, anxiety and spirituality in oncology patients. **Revista da Associação Médica Brasileira** [online], v. 66, n. 7, pp. 960-965, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9282.66.7.960>. Acesso em 17 de jun de 2021.

VILHENA, Estela *et al.* Factores psicossociais preditivos de ajustamento à vida de pessoas com doenças crónicas. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 15, n. 1, p. 219-232, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15309/14psd150118>. Acesso em 17 de jun de 2021.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

**O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA VERIFICAR INCIDÊNCIA DE
CERVICALGIA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA E
PROPOR ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÕES.**

Ariel Pereira da Silva¹
Mariana Grande Amaral²
Adriana Teresa Silva Santos³
Andreia Maria Silva Vilela Terra⁴

Resumo: A coluna cervical participa do controle postural e devido a sua grande mobilidade absorve grandes impactos na qual pode contribuir para o aumento de cefaleias e gerar impactos negativos nas atividades de vida diárias, prejudicando assim o convívio social. Estudos anteriores trazem como evidência diversas causas que podem desencadear a cervicalgia, como o fator emocional e a relação do ângulo craniovertebral com a anteriorização da cabeça, a qual está associada à postura. Ambos fatores se intensificaram durante a pandemia do novo Coronavírus com o aumento do uso de aparelhos eletrônicos, contribuindo para o desenvolvimento da disfunção cervical. O objetivo da pesquisa foi verificar a incidência de cervicalgia em estudantes universitários durante a pandemia e propor estratégias de intervenções. O estudo é caracterizado como estudo transversal, na qual tinha como critério de inclusão discentes matriculados em todos os cursos de graduação da UNIFAL-MG, idade variando de 18 e 40 anos, de ambos sexos e foram excluídos aqueles que apresentam algum trauma ou tumores na região cervical, doença reumatológicas e indivíduos que não concordarem em participar do estudo. Foi enviado por e-mail institucional dos alunos, o formulário criado no Google Forms, contendo dos dados antropométricos, sexo, curso matriculado, qual tipo de dispositivo mais usado, tempo médio do uso, postura adotada durante o uso, presença de dor de cabeça, presença de trauma na região cervical ou doença reumatológica e o questionário Neck Bournemouth Questionnaire (NBQ) específico para dor cervical, este questionário apresenta 7 perguntas com pontuação de 0 (nenhum) e 10 (pior). Foram enviados 3.974 e-mails, destas 242 pessoas responderam ao questionário e 227 concordaram em participar. Das 227 pessoas, 7 pessoas relataram que tinham presença de traumas, sendo este um critério de exclusão para a pesquisa. A idade média foi $23,19 \pm 4,74$

¹ Discente de fisioterapia, Laboratório de Pesquisa de Desempenho Humano, Unifal-MG, Alfenas, Brasil

² Discente de fisioterapia, Laboratório de Pesquisa de Desempenho Humano, Unifal-MG, Alfenas, Brasil

³ Docente de fisioterapia, Laboratório de Pesquisa de Desempenho Humano, Unifal-MG, Alfenas, Brasil

⁴ Docente de fisioterapia, Laboratório de Pesquisa de Desempenho Humano, Unifal-MG, Alfenas, Brasil e andreia.silva@unifal-mg.edu.br



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

(anos); massa corporal $66,07 \pm 16,4$ (kg), altura $1,65 \pm 0,08$ (m); índice massa corporal $23,94 \pm 4,59$ (kg/m^2); 81,4% foram do sexo feminino; 18,6% do sexo masculino; 61% curso de fisioterapia; 33% curso de odontologia; 15% curso de biologia; o aparelho eletrônico mais usado foi o celular com 88,1%; seguido notebook por 59,3%; computador 6,6%; postura adotada durante o uso desses aparelhos foi de 69,9% sentado com flexão de cervical; 61,1% em decúbito dorsal e 19,5% postura sentada; tempo de uso do equipamento, 37,2% ficam de 7 a 9 horas por dia; 52% não apresentam dores de cabeça. Com relação ao questionário NBQ, na pergunta 1 - $4,22 \pm 2,66$; pergunta 2 - $2,06 \pm 2,46$; pergunta 3 - $1,66 \pm 2,25$; pergunta 4 - $7,41 \pm 2,49$; pergunta 5 - $6,01 \pm 3,11$; pergunta 6 - $3,67 \pm 2,98$; pergunta 7 - $4,40 \pm 3,18$. Conclui-se que a incidência de cervicálgia na amostra analisada não foi alta e a estratégia de intervenção proposta para os entrevistados foi a de forma presencial, por ser de maior preferência da amostra.

Palavras-chave: Fisioterapia; Cervicálgia; Postura; Incidência; Pandemias.

Eixo Temático 2: Atividade Física, Condições de Saúde e Qualidade de vida.

Introdução

A coluna cervical participa do controle postural do corpo, através da integração entre o sistema nervoso central (SNC), dos estímulos aferentes proprioceptivos do sistema somatossensorial cervical, do aparelho vestibular e da visão (DOS REIS *et al.*, 2010). Pela sua grande mobilidade e por absorver o peso da cabeça, acaba sendo um local que recebe grandes impactos e isso reflete em quadros dolorosos e disfunções biomecânicas, como a cervicálgia, na qual prejudica o indivíduo na realização das suas atividades de vida diária e tendo impacto no seu convívio social (DELFINO *et al.*, 2012).

A Cervicálgia é uma dor localizada na região da coluna cervical, podendo ser irradiada ou não, além disso pode estar associada com cefaleias. Sua causa pode ser consequência de outras patologias, traumas ou por uma disfunção musculoesquelética, desencadeadas por motivos psicológicos, físicos e socioeconômicos (COHEN, 2015). Pode apresentar episódios agudos ou desenvolver para um quadro crônico. Um estudo do "Global Burden of Disease Study" em 2010, relata que essa disfunção é a quarta principal causa de incapacidade na



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

população (COHEN, 2015) e segundo a Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor (SBED), anualmente afeta até 50% da população geral e 15% destes terá cervicalgia crônica.

A dor é considerada um quinto sinal vital sendo um fator importante na hora da avaliação (SBED, 2020). Outros fatores como rigidez muscular, diminuição da amplitude de movimento, aumento da fatigabilidade dos músculos extensores do pescoço pode estar presente na disfunção cervical (SOARES *et al.*, 2012), sendo a dor a queixa principal.

Além disso, deve ser levada em consideração a postura, pois tem uma relação direta com a fisiopatologia. Durante o uso de dispositivos eletrônicos muitos adotam uma postura inadequada que afeta a biomecânica da região. Pesquisas anteriores indicam que a postura mais adotada durante o uso de dispositivo móvel foi em decúbito dorsal apoiada com leve flexão de tronco (57%) seguida da posição sentado com flexão excessiva de cervical (29%) (GUTERRES, 2017). O ângulo craniovertebral (CV) possui relação direta com a anteriorização da cabeça, quanto menor o ângulo, maior será a intensidade da dor e a incapacidade cervical. (SOARES *et al.*, 2012)

Além da disfunção musculoesquelética, fatores emocionais estão associados no aumento da tensão muscular da região (LUNDBERG *et al.*, 1994). Alterações emocionais como o estresse, depressão e ansiedade, são precursores para o desenvolvimento de tensão muscular, levando a fadiga muscular, nódulos dolorosos nos músculos posturais, câimbras, principalmente nas regiões do ombro e na cervical (MACEDO, 2017). Em janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou um surto do novo Coronavírus (Covid-19) caracterizando como uma pandemia. Algumas medidas de prevenção foram adotadas em muitos países, no Brasil se adotou o isolamento social (WHO, 2020). Uma revisão recente publicada demonstra os impactos psicológicos que podem ser ocasionados por esse isolamento, causando efeitos psicológicos negativos, como estresse pós-traumático, confusão e raiva. (BROOKS, 2020)



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Devido a atual situação mundial, os meios educacionais implantaram o ensino remoto com o intuito de impedir o contato interpessoal e assim diminuir a transmissão do vírus. Substituiu as aulas presenciais por aulas online, que utilizam meios e tecnologias de informação e comunicação (GARBI, 2014). Como consequência intensificou o uso de aparelhos eletrônicos, ocasionando em queixas dolorosas devido à má postura do uso destes (DE *et al.*, 2020).

A utilização de ferramentas digitais de forma consciente e ética está sendo usado na saúde como meio de ampliar seu acesso de forma integral à saúde (CAETANO *et al.*, 2020). Pesquisas feitas de formas digitais são de baixo custo, fácil aplicabilidade e pouco tempo de duração (FALEIROS *et al.*, 2016).

Pesquisas anteriores retratam a importância de iniciar o tratamento fisioterapêutico já no início do quadro, pois apresenta melhora da dor e da função muscular. Algumas técnicas citadas foram a terapia manual associada com exercícios de estabilização da coluna (FATHOLLAHNEJAD *et al.*, 2019), reeducação postural, acupuntura e manipulação da região (COHEN, 2015).

Diante do exposto, a cervicalgia está associada com a questão emocional e hábitos inadequados, como o sedentarismo e a má postura. Assim, esse estudo tem como objetivo avaliar como a pandemia afetou a incidência da cervicalgia nos discentes universitários por estarem submetidos a altas cargas horárias no manuseio de dispositivos e também sob diversos fatores estressores devido a situação atual.

Método

O estudo é caracterizado como observacional do tipo transversal. O recrutamento dos alunos foi realizado por convite enviado através do e-mail institucional, com aprovação prévia (Nº do parecer: 4.623739) do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), tendo como critério de inclusão os alunos matriculados em todos os cursos da Universidade Federal de Alfenas



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

(UNIFAL-MG), com idade variando de 18 e 40 anos, de ambos sexos e que apresentam cervicalgia aguda e crônica. Os critérios de exclusão foram aqueles indivíduos que apresentaram ou apresentam algum trauma ou tumores na região cervical, doenças reumatológicas e indivíduos que não concordaram em participar do estudo.

A pesquisa foi realizada através do envio de um questionário online no Google Forms, contendo dados demográficos (idade, massa corporal, altura e sexo), dados de caracterização do estudo (curso matriculado, qual dispositivo eletrônico mais usado, tempo médio do uso, postura mais adotada, presença de dores de cabeça frequente, presença de trauma e tumores na região cervical, presença de doenças reumatológicas, qual forma de intervenção preferida (presencial, folheto explicativo, teleatendimento, vídeos de alongamento e fortalecimento).

Também estava contido o questionário Neck Bournemouth Questionnaire (NBQ), que avalia os aspectos biopsicossociais da dor cervical bem como qualidade de vida e funcionalidade do indivíduo. Criado por Bolton e Humphreys (BOLTON, et al. 2002), foi traduzido e validado no Brasil (KAMONSEKI, et al. 2017). Possui 7 perguntas com pontuação de 0 a 10 (0 classificado como pior e 10 melhor) e tendo a somatória total de 70 pontos.

Os dados foram tabulados em uma planilha do Excel e posteriormente foram enviados pelo *software* SPSS. Os dados quantitativos foram apresentados em média e desvio padrão e os qualitativos em porcentagem.

Resultados e discussão

A amostra total foi de 242 pessoas, destas 227 concordaram com o termo de consentimento livre e esclarecido. Das 227 pessoas, 7 pessoas relataram que tinham presença de traumas, sendo este um critério de exclusão para a pesquisa. Foram coletados dados demográficos como a idade (anos), altura (m), massa corporal (kg), o Índice de massa corporal (IMC) e o curso matriculado, os dados foram feitos usando média e desvio padrão e o critério sexo e curso matriculado foi usado porcentagem (Tabela1).

I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Tabela 1 - Dados demográficos da amostra

Idade (anos) média ± DP	Massa Corporal (Kg) média ± DP	Altura (m) média ± DP	Índice massa corporal (IMC) média ± DP
23, 19 ± 4,74	66,07 ± 16,4	1,65 ± 0,08	23,94 ± 4,59

Fonte: Autoria própria.

Das 242 pessoas, 81,4% foram do sexo feminino e 18,6% foram do sexo masculino. Além disso, os cursos mais predominantes na pesquisa foram: Fisioterapia (61%), Odontologia (33%), Biologia (15%). Para a caracterização da etiologia da dor foram feitas perguntas relacionadas com o comportamento adotado durante o uso do dispositivo adotado.

Na população amostral o aparelho eletrônico mais comum foi o uso do celular com 88,1%, seguido pelo notebook com 59,3% e o computador com 6,6%. Também foi avaliado a postura mais adotada durante o uso desses aparelhos, sendo a posição sentada com flexão de cervical predominante com 69,9%, a posição em decúbito dorsal 61,1% e a postura sentada 19,5%.

Em relação ao tempo de uso, 37,2% da amostra ficam entre 7 a 9 horas por dia e 52% disseram que não apresentam dores de cabeça frequentes.

Para a avaliação de dores cervicais, foi usado o questionário Neck Bournemouth Questionnaire (NBQ), com perguntas relacionadas como estava a dor na última semana e o quanto essa dor atrapalhava durante o dia a dia, tanto no trabalho ou em atividades sociais, mostrada na tabela a seguir.

Tabela 2 – Resultado Neck Bounermuth Questionnaire (NBQ)

I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Qual o nível de dor no pescoço? (média ± DP)	4,21 ± 2,66
Quanto sua dor prejudicou nas suas atividades diárias? (média ± DP)	2,06 ± 2,46
Quanto sua dor prejudicou nas atividades recreativas, sociais e familiares? (média ± DP)	1,66 ± 2,25
Durante a última semana se sentiu ansioso? (média ± DP)	7,41 ± 2,49
Durante a última semana se sentiu deprimido? (média ± DP)	6,01 ± 3,11
Quanto sua dor piorou com o trabalho? (média ± DP)	3,67 ± 2,98
Quanto você conseguiu controlar sozinho a sua dor? (média ± DP)	4,40 ± 3,18

Fonte: Autoria própria.

Devido a situação da pandemia muitos estudantes ainda estão tendo aulas online no lugar das aulas presenciais, como consequência houve o aumento do uso de aparelhos eletrônicos e devido adoção de uma postura inadequada durante o uso destes ocorre uma sobrecarga na região cervical, alterando assim a sua biomecânica.

De acordo com Soares *et al.* (2012) o ângulo craniovertebral possui relação direta com a anteriorização da cabeça, quanto menor o ângulo maior será a intensidade da dor. A postura mais adotada pela amostra da pesquisa foi na posição sentada com flexão cervical, sendo cerca de 69,9% dos entrevistados. A alteração da posição crânio cervical está diretamente relacionada com a alteração de postura, a protrusão de cabeça que é muito comum durante o uso de



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

dispositivos eletrônicos pode gerar um desequilíbrio da musculatura anterior e posterior cervical, tendo maior carga nos músculos escalenos e esternocleidomastóideo.

Além disso, foi utilizado o questionário NBQ para avaliação das dores cervicais em relação à última semana do indivíduo. Nele contém perguntas que possuem níveis de 0 a 10 para avaliar o nível da dor, sendo o nível de dor no pescoço apresentado pela amostra na média de $4,21 \pm 2,66$, demonstrando que não apresentam níveis altos em relação a dor e que esta não atrapalha suas atividades.

No entanto, precisa ser levado em consideração a questão emocional dos entrevistados, sendo que 23% relataram que apresentam ansiedade no nível 10, sendo esta a pontuação mais alta e 16,8% se sentiram deprimidos na última semana. Macedo relata que as alterações emocionais, estresse, depressão e ansiedade são precursores no desenvolvimento de tensão muscular principalmente nas regiões do ombro e cervical. Esse alto índice pode estar relacionado com a pandemia, devido a questões socioeconômicas, o isolamento social e dúvidas sobre o futuro. Segundo Brooks os impactos psicológicos que podem ser ocasionados pelo isolamento são estresse pós-traumático, confusão e raiva.

A forma de intervenção escolhida pela maioria dos participantes foi presencial.

Considerações finais

Apesar do aumento do uso de dispositivos eletrônicos com o ensino remoto, a incidência de cervicalgia não apresentou um aumento significativo nos dados coletados. No entanto, a amostra do estudo apresenta um número pequeno e novos estudos sobre o tema precisam ser realizados para a devida comprovação da relação.

Agradecimentos

Sou grato pela confiança depositada na nossa proposta de projeto pelas minhas professoras Andreia e Adriana, orientadoras do nosso trabalho. Obrigado por nos manter motivados durante todo o processo.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Referências

BROOKS, Samantha. *et al.* The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, v. 395, n. 10227, p. 912-920, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7158942/>. Acesso em 4 de nov. de 2020.

BOLTON, Jennifer. HUMPHREYS, B. Kim. The Bournemouth Questionnaire: a short-form comprehensive outcome measure. II. Psychometric properties in neck pain patients. **Journal of Manipulative and Physiological Therapeutics**, v. 25, n. 3, p. 141-148, 2002. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0161475402584657>. Acesso em 23 de nov. de 2020.

COHEN, Steven. Epidemiology, Diagnosis, and Treatment of Neck Pain. SYMPOSIUM ON PAIN MEDICINE. Mayo Foundation for Medical Education and Research, v. 90, p. 284-99, 2015.

DE, Rahul, *et al.* Impact of digital surge during Covid-19 pandemic: A viewpoint on research and practice. **International Journal of Information Management**, v. 55, p. 1-5, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7280123/>. Acesso em 11 de nov. de 2020.

DELFINO, Paula. *et al.* Neck pain: rehabilitation. **Associação Brasileira de Medicina Física e Reabilitação e Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia**, p. 73-81, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/311159694_Neck_pain_rehabilitation. Acesso em 6 de nov. de 2020.

DOS REIS, Felipe. *et al.* Avaliação dos distúrbios do controle sensório-motor em pessoas com dor cervical mecânica: uma revisão. **Fisioterapia em Movimento**, v. 23, p. 617-626, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/fm/v23n4/a12v23n4.pdf>. Acesso em 6 de nov. de 2020.

CAETANO, Rosângela. *et al.* Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 5, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2020.v36n5/e00088920/>. Acesso em 28 de nov. de 2020.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

FALEIROS, Fabiana. *et al.* Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. **Texto contexto – enfermagem [online]**, v. 25, n. 4, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072016000400304&script=sci_abstract&. Acesso em 28 de nov. de 2020.

FATHOLLAHNEJAD, Kiana; LETAFATKAR, Amir; HADADNEZHAD, Malihe. The effect of manual therapy and stabilizing exercises on forward head and rounded shoulder postures: a six-week intervention with a one-month follow-up study. **BMC musculoskeletal disorders**, v. 20, n. 1, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://bmcmusculoskeletaldisord.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12891-019-2438-y>. Acesso em 3 de nov. de 2020.

GARBI, Márcia. *et al.* Intensidade de dor, incapacidade e depressão em indivíduos com dor lombar crônica. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 22, n. 4, p. 569-575, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692014000400569&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 6 de nov. de 2020.

GUTERRES, Jayne. *et al.* Principais Queixas Relacionadas ao Uso Excessivo de Dispositivos Móveis. **Revista Pleiade**, v. 11, n. 21, p. 39-45, 2017. Disponível em: <https://pleiade.uniamerica.br/index.php/pleiade/article/view/333/416>. Acesso em 4 de nov. de 2020.

KAMONSEKI, Danilo. *et al.* Tradução e validação do Neck Bournemouth Questionnaire para o português do Brasil. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 57, p. 141-148, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0482500416300912?via%3Dih>. Acesso em 12 de nov. de 2020.

LUNDBERG, Ulf. *et al.* Psychophysiological Stress and EMG Activity of the Trapezius Muscle. **International Journal of Behavioral Medicine**, v. 1, n. 4, p. 354-370, 1994. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1207/s15327558ijbm0104_5. Acesso em 5 de nov. de 2020.

MACEDO, Bruna Ferreira de. **Associação entre a dor cervical e no ombro em relação ao estresse emocional em alunos de Graduação dos Cursos de Saúde da Universidade de Brasília - UnB.** 2017. 29f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) — Universidade de Brasília, Brasília. 2017.

SOARES, Juliana Corrêa. *et al.* Correlação entre postura da cabeça, intensidade da dor e índice de incapacidade cervical em mulheres com queixa de dor cervical. **Fisioterapia e Pesquisa**, v.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

19, n. 1, p. 68-72, 2012. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-29502012000100013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 2 de nov. de 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DA DOR. 5º sinal vital. **SBED**. São Paulo. Disponível em:
<https://sbed.org.br/5o-sinal-vital/#>. Acesso em 5 de nov. de 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak. **Who.Int**, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/mental-health-considerations.pdf>. Acesso em 6 de nov. de 2020.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

PREVALÊNCIA DE COMPORTAMENTOS E FATORES DE RISCO À SAÚDE EM UNIVERSITÁRIOS TRABALHADORES

Emanuele dos Santos Silva¹
Mariana da Silva Ferreira²
Alex Pinheiro Gordia³
Teresa Maria Bianchini de Quadros⁴
Thiago Ferreira de Sousa⁵

Resumo: Os comportamentos de risco à saúde podem representar fatores determinantes para o desenvolvimento de doenças de ordem física ou psíquica, especialmente em trabalhadores. O objetivo do presente estudo foi descrever as prevalências de comportamentos e fatores de riscos à saúde em estudantes das instituições federais do estado da Bahia que também são trabalhadores. Realizou-se um estudo transversal no ano de 2019, nas seguintes instituições de ensino superior (IES) que apresentam campus no estado da Bahia: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). O presente estudo foi aprovado por quatro comitês de ética em pesquisa (CEP): Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, instituição proponente, sob número do parecer 2.767.041 (CAAE: 88803818.3.1001.0056) e pelos CEPs das outras universidades coparticipantes (UFRB, parecer: 2.795.177, CAAE: 88803818.3.3001.5531; UFOB, parecer: 2.915.077, CAAE: 88803818.3.3004.8060; UNILAB, parecer: 3.033.773; CAAE: 88803818.3.3002.5576). Um questionário autopreenchido de forma on-line com 68 questões objetivas foi utilizado. A amostra do estudo maior foi de 1.506 estudantes. Para o presente estudo, foram analisados dados de 640 estudantes que informaram realizar estágio ou trabalhar, além dos compromissos da graduação. Os desfechos do presente estudo foram a

¹ Licenciada em Educação Física, Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Brasil, essilva2@uesc.br

² Mestra em Educação Física, Núcleo de Estudos em Atividade Física & Saúde, Secretaria Municipal de Educação de Teresina, Teresina, Brasil

³ Doutor em Medicina e Saúde, Atividade física, antropometria, saúde e qualidade de vida, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Amargosa, Brasil

⁴ Doutora em Medicina e Saúde, Atividade física, antropometria, saúde e qualidade de vida, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Amargosa, Brasil

⁵ Doutor em Educação Física, Atividade física, antropometria, saúde e qualidade de vida, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Amargosa, Brasil



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

prática de atividade física insuficiente (<150 minutos por semana), sono inadequado (<7 e >9 horas por dia), percepção negativa de saúde (regular, ruim e muito ruim), estresse negativo na vida (quase sempre e sempre estressado) e percepção negativa da aptidão física (autoavaliar como pior). Empregou-se análise descritiva das frequências relativas. A prevalência de estudantes trabalhadores com níveis insuficientes de atividade física foi de 26,1%, além disso, 63,6% dos sujeitos não atendem as recomendações do tempo ideal de sono por dia. A prevalência de estudantes que relataram percepção negativa da saúde foi de 17,7%. A proporção de estudantes trabalhadores que relataram o estresse negativo foi de 44,4% e 32,6% relataram aptidão física negativa. Os achados indicaram uma elevada prevalência de exposição a comportamentos e fatores de riscos à saúde. Notou-se entre os comportamentos de risco que aproximadamente três em cada 10 estudantes estavam insuficientemente ativos e seis em cada 10 informaram quantidade de horas de sono inadequadas. Quanto aos fatores de risco à saúde como estresse, relato de autoavaliação negativa da aptidão física e percepção negativa de saúde, observou-se que foram recorrentes neste grupo. Portanto, sugere-se o desenvolvimento de políticas institucionais em saúde que considerem as especificidades deste público.

Palavras-chave: Estilo de vida; Saúde; Estudantes; Trabalhadores; Estudos transversais.

Eixo Temático 2: Atividade Física, Condição de Saúde e Qualidade de Vida.

Introdução

A exposição a comportamentos e hábitos inadequados à saúde são determinantes para o desenvolvimento de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT), e assim constituem-se como grave problema de saúde pública. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), as DCNT contribuem para a ocorrência de 41 milhões de óbitos a cada ano e representam mais de 70% das mortes no mundo, incluindo os países de baixa e média renda (OMS 2020). No Brasil, as mortes por DCNT superaram a média mundial, pois, de acordo com as informações da OMS (2020) estas responderam por 74% de todas as mortes.

Além dos comportamentos e fatores de riscos para morbi mortalidade por DCNT, como exemplo dieta inadequada, tabagismo e consumo de álcool, existem outros hábitos e condutas inadequadas à saúde. A inatividade física (DANKEL; LOENNEKE; LOPRINZI, 2016), níveis



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

elevados de estresse percebidos (PRIOR 2016), baixos níveis de aptidão física (PHILLIPS; DER; CARROLL, 2010), são referidos como potenciais causas de mortes. A literatura denota que a autoavaliação negativa da saúde pode estar associada com a ocorrência de mortalidade (BOPP et al., 2012), além disso, a privação do sono está associada ao desenvolvimento sistêmico de várias doenças em todas as fases da vida (LESSA et al., 2020).

O período de transição para o ensino superior pode ocasionar mudanças desfavoráveis nos comportamentos em saúde, as mudanças na rotina diária estão associadas a diminuição considerável dos níveis de atividade física (DEFORCHE et al., 2015). Em pesquisas realizadas com universitários, são apresentadas elevadas prevalências de comportamentos e fatores de riscos. Segundo Ferreira (2020), mais da metade dos universitários apresentaram co-ocorrência de dois ou mais fatores de risco simultâneos à saúde (dois fatores de riscos 41,3% e três fatores de risco 11,3%). Em estudo recente, Sousa e colaboradores identificaram que a prevalência de coocorrência de dois ou mais fatores de risco à saúde foram superiores a 70%, com destaque para mulheres (SOUSA et al., 2021).

Ao analisar fatores isolados, outros achados concluíram elevada prevalência da autoavaliação negativa da saúde (47,3%) (FERREIRA, 2020), estresse (63,3%) (VIEIRA; SCHERMANN, 2015), tempo de sono inapropriado (PELTZER; PENGPID, 2016), níveis insuficientes de atividade física (35%) (ESTEVES et al., 2017) e baixos níveis de aptidão física 16,6% (CORSEUIL; PETROSKI, 2010).

Nesse contexto, com as mudanças decorrentes do ingresso no meio universitário, como novas relações sociais e adoção de novos comportamento, o público universitário tem adotado um estilo de vida pouco saudável (BRITO; GORDIA; QUADROS, 2014), inserido em um contexto de elevadas prevalências de comportamentos considerados de risco à saúde e adotando atitudes e condutas prejudiciais (SILVA et al., 2020) como consumo de abusivo de álcool, tabaco e outras drogas, prática insuficiente de atividades físicas, hábitos alimentares



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

inadequados e sedentarismo. Condições que colocam essa população em risco de danos à saúde e comprometem sua qualidade de vida. (GUIMARÃES et al., 2017; FARIA; GANDOLFI; MOURA, 2014).

Assim sendo, considera-se importante investigar os comportamentos e fatores de riscos recorrentes nesse público, visando ao seu monitoramento, haja vista o contexto que eles estão inseridos e a escassez de pesquisas referentes aos universitários trabalhadores. Soma-se a tais questões, a realidade do quantitativo de universitários vinculados às instituições de ensino superior, como no caso do estado da Bahia, que apresenta destaque dentre os estados da região nordeste (BRASIL, 2020). Portanto, o objetivo do presente estudo foi descrever as prevalências de comportamentos e fatores de riscos à saúde em estudantes das instituições federais do estado da Bahia que também são trabalhadores.

Métodos

Este é um estudo epidemiológico transversal, realizado em 2019, procedente da pesquisa “Estilo de vida e qualidade de vida dos estudantes das universidades federais do estado da Bahia: análise de inquéritos repetidos”. Todos os participantes forneceram, previamente, o consentimento via Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para o autopreenchimento do questionário.

Participaram da pesquisa estudantes dos cursos de graduação presenciais dos *campus* das universidades federais (UFs) situadas no estado da Bahia. As instituições participantes do estudo foram: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Universidade Federal da



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Bahia (UFBA), Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

O estudo incluiu os estudantes com matrícula no primeiro semestre letivo de 2019 em todas as UFs (e do primeiro quadrimestre do mesmo ano na UFSB). Para estimar a amostra, utilizou-se o cálculo proposto por Luiz e Magnanini (2000). O nível de confiança adotado foi de 95%, erro aceitável de três pontos percentuais para uma população-alvo de 35.805 universitários. Desta forma a amostra mínima calculada foi de 1.036. Posteriormente, acrescentou-se mais 40% para possíveis perdas e mais 15% para estudos de associação, perfazendo a amostra de 1.668 universitários. O procedimento de participação na pesquisa ocorreu por conveniência dos universitários. Para o presente estudo foram analisados dados de 640 estudantes que informaram realizar estágio ou trabalhar, além dos compromissos da graduação.

Os critérios de exclusão foram: universitários dos cursos de ensino à distância; menores de 18 anos de idade; e aqueles que não preencheram corretamente ou deixaram em branco os campos do formulário referente a qual Universidade pertencia. A exclusão ocorreu após a tabulação dos dados. Para tanto, no questionário constavam perguntas para o controle dessas características.

A coleta de dados foi realizada no primeiro semestre letivo (primeiro quadrimestre da UFSB) de 2019 nas UFs. O instrumento de coleta de dados foi enviado para os estudantes de forma individualizada por correspondência eletrônica encaminhada através do colegiado dos cursos ou setores de encaminhamento de informações eletrônicas. Os universitários também foram convidados nas salas de aulas das universidades em horários antes ou após as aulas em diferentes dias da semana, com a finalidade de participar da pesquisa por meio do autopreenchimento do questionário em computadores portáteis. Os estudantes das UFs responderam ao questionário da coleta, de forma on-line, a partir da plataforma do *Google*



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Forms (<https://www.google.com/docs/about/>). Após finalizado o preenchimento, os dados foram transferidos diretamente para o software Excel.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário com 68 questões objetivas, derivadas do questionário Indicadores de Saúde e Qualidade de Vida de Acadêmicos (ISAQ-A), validado no Brasil para a aplicação em universitários (SOUSA et al., 2013), a seção dos hábitos alimentares do questionário VIGITEL validado em adultos (MONTEIRO et al., 2008; MENDES et al., 2011; BRASIL, 2017) e o *International Physical Activity Questionnaire* (IPAQ) versão curta para adultos jovens (MATSUDO et al., 2001). Além destes, foram incluídas questões sociodemográficas, bem como perguntas relacionadas ao vínculo do estudante com a universidade. Foi realizada a testagem de reprodutibilidade em uma subamostra do estudo, por meio da aplicação do questionário com supervisão de um aplicador. A testagem apresentou concordância satisfatória para diferentes características sociodemográficas, de vínculo com a universidade e comportamentos relacionados à saúde.

Dentre as variáveis comportamentais consideradas, a atividade física foi classificada em ativos (aqueles que apresentaram 150 minutos ou mais por semana) e insuficientemente ativos (aqueles que não alcançaram essa quantidade). Para tanto, foi utilizado o IPAQ para a consideração do tempo de prática de atividades físicas na semana em relação a caminhada, atividades físicas com intensidades moderadas e vigorosas por pelo menos 10 minutos contínuos, tendo sido o tempo em atividade vigorosa multiplicado por dois (HALLAL et al., 2003), com resultado satisfatório no teste de reprodutibilidade (*Coeficiente Spearman*: 0,74) (MATSUDO et al., 2001). Para o tempo de sono, considerou-se o tempo médio em horas e minutos de sono por dia, classificado de forma dicotômica em sono apropriado (mínimo de 7 e máximo de 9 horas por dia) e não apropriado (horas de sono abaixo de 7 e acima de 9 por dia), mediante cálculo da média ponderada do tempo de sono em um dia da semana e o tempo de sono em um dia do final de semana. A medida apresenta nível de concordância e reprodutibilidade satisfatória (*Kappa*: 0,37 e *Coeficiente intraclassa*: 0,81) (SOUSA et al., 2013; FERREIRA; SOUSA, 2019).



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

A autoavaliação de saúde foi classificada em duas categorias, autoavaliação positiva (opções de respostas muito boa e boa) e autoavaliação negativa de saúde (opções de respostas regular, muito ruim e ruim), a variável apresenta valor de concordância satisfatório (Kappa: 0,70) (SOUSA et al., 2013). A autoavaliação do estresse na vida foi classificada em autoavaliação positiva (opções de respostas nunca e raramente) e autoavaliação negativa (opção de respostas às vezes, quase sempre e sempre) (PIRAJÁ et al., 2013), sendo observado nível de concordância satisfatório (Kappa: 0,55) (SOUSA et al., 2013). A autopercepção da aptidão física foi mensurada por meio da seguinte pergunta: “comparando com as pessoas da sua idade e sexo, como você considera a sua aptidão física (condição física)?”; com quatro alternativas de resposta: melhor, semelhante, pior e não sei responder. A opção pior foi considerada como autoavaliação negativa da aptidão física, a presente medida apresenta valor de concordância satisfatório (Kappa: 0,90) (SOUSA et al., 2013).

Foram incluídas variáveis de caracterização da amostra de ordem sociodemográficas, tais como, faixa etária, sexo e situação conjugal, bem como de vínculo com a universidade que compreende tempo de universidade e período de estudo.

Empregou-se as análises descritivas das frequências absolutas e relativas. As análises foram realizadas no programa SPSS, versão 24.0. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEPs) da instituição proponente (sob número de parecer 2.767.041, UFRB) e demais CEPs das coparticipantes que a plataforma Brasil replicou (UFBA, parecer: 2.795.177; UFOB, parecer: 2.915.077; UNILAB, parecer: 3.033.773). O TCLE foi incluído na página inicial do questionário para que os estudantes que aceitassem participar informassem o consentimento e e-mail para envio de cópia do documento com a assinatura do Coordenador da pesquisa, sendo armazenado em arquivo diferente das respostas das questões.

Resultados e discussão

I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

As características sociodemográficas e das variáveis de vínculo com a universidade podem ser observadas na Tabela 1.

Tabela 1. Descrição das características sociodemográficas e de vínculo com a universidade, dos universitários das instituições federais. Bahia, 2019.

Variáveis	n	%
Sexo		
Masculino	241	37,7
Feminino	398	62,3
Faixa etária		
18 a 24	301	47,0
25 a 34	213	33,3
35 a 67	126	19,7
Situação conjugal		
Sem companheiro	432	67,6
Com companheiro	207	32,4
Tempo de Universidade		
2019	65	10,4
2018	88	14,0
2017	102	16,2
2016 e outros	373	59,4
Período de estudo		
Diurno	394	61,6
Noturno	246	38,4

%: Proporção; n: amostra.

Estudantes do sexo feminino compreenderam a maior parte da amostra (62,3%), assim como estudantes entre 18 a 24 anos (47%) e sem companheiro (67,6%). Em se tratando das características de vínculo com a universidade, a maioria dos estudantes ingressou na universidade em 2016 ou em anos antecedentes (59,4%) e estudavam no período diurno (61,6%).

A prevalência de estudantes trabalhadores com níveis insuficientes de atividade física foi de 26,1%. Além disso, 63,6% dos sujeitos não atenderam às recomendações do tempo ideal de sono por dia. A prevalência de estudantes que relataram percepção negativa da saúde foi de 17,7%. A proporção de estudantes trabalhadores que relataram estresse negativo foi de 44,4%, ao passo que 32,6% relataram aptidão física negativa conforme a figura 1.

I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

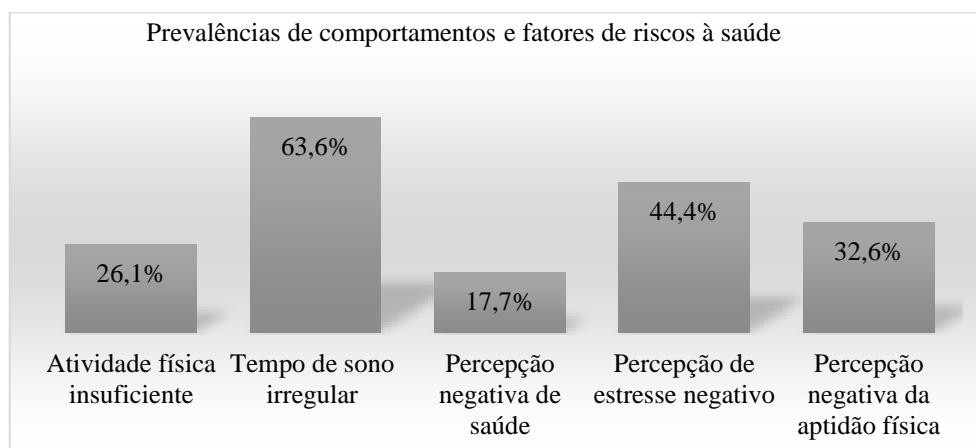


Figura 1. Prevalências de comportamentos e fatores de riscos à saúde. Bahia, 2019.

Os achados indicaram uma elevada prevalência de exposição a comportamentos e fatores de riscos à saúde. Notou-se entre os comportamentos de risco que os estudantes insuficientemente ativos corresponderam a um em cada quatro, corroborando com estudos que evidenciaram resultados semelhantes, como por Faustino e Lemuchi (2018), no qual cerca de 47% dos indivíduos são considerados sedentários, ou insuficientemente ativos e Esteves et al. (2017) que encontraram porcentagem consideravelmente elevada (35%) de estudantes universitários que apresentaram baixos níveis de atividade física. A ocorrência de barreiras percebidas para prática de atividades físicas como jornada de estudos extensa e jornada de trabalho extensa, recorrentes nesse público, podem estar associadas a este resultado (NASCIMENTO et al., 2017).

Observou-se prevalência elevada de tempo de sono não apropriado (63,6%). Em consonância, outro estudo apresentou proporções relativamente elevada de tempo de sono inapropriado (sendo 18,1% <7 h e 17,1% >9h) (ŠTEFAN; HORVATIN; BAIĆ, 2019). Resultado similar foi observado em estudo com universitários de 26 países de baixa, média e alta renda, o qual apresentou elevada prevalência de tempo de sono inapropriado, de modo que a proporção de relato de tempo de sono menor ou igual a 6 horas foi de 39,2% e maior ou igual



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

a 9 horas correspondeu a 13,9% (PELTZER; PENGPID, 2016). Uma possível justificativa seria o aumento na demanda de responsabilidades e um tempo menor para cumpri-las, utilizando assim o tempo que deveria ser destinado para o sono (OBRECHT et al., 2015).

A autoavaliação de saúde negativa foi de 17,7% entre os estudantes, resultado menor do que o encontrado em outros estudos realizados com o público universitário. O estudo de Ferreira (2020) encontrou prevalência de autoavaliação de saúde negativa de 47,3%. Em outro estudo com universitários brasileiros, a prevalência da autoavaliação de saúde negativa foi de 38,2% (MAGALHÃES et al., 2018). A explicação para esse fato pode estar relacionada com diferenças no perfil da amostra, ao considerar que estudantes trabalhadores podem ter acesso a maiores recursos em saúde, e assim influenciar na autoavaliação da saúde positiva.

Quanto aos fatores de risco à saúde como estresse, observou-se que a maioria dos estudantes (44,4%) relataram estresse negativo. Outros estudos consultados, com escopo similar, compartilharam resultados semelhantes (FERNÁNDEZ ESPEJO et al. 2017; VIEIRA; SCHERMANN, 2015). Em estudo realizado com estudantes trabalhadores chilenos, o percentual de estudantes que reportaram o estresse foi de 45,9% (FERNÁNDEZ ESPEJO et al. 2017). Em uma pesquisa realizada com universitários de psicologia, observou-se prevalência elevada (63,3%) VIEIRA; SCHERMANN, 2015). Uma justificativa para tal resultado pode estar relacionada ao acúmulo de atividades acadêmicas e laborais, bem como a influência de aspectos sociais e fisiológicos.

O relato de autoavaliação negativa da aptidão física entre os universitários correspondeu a um percentual elevado (32,6%). Resultados semelhantes foram encontrados por Phillips et al. (2010), em estudo de coorte realizado com adultos, no qual a prevalência de aptidão física negativa variou entre os percentuais de 42% e 49% nos momentos avaliados (PHILLIPS; DER; CARROLL, 2010). Em contrapartida, em estudo precedente realizado com universitários, Corseuil e Petroski (2010) concluíram que parte significativa dos estudantes apresentaram baixos níveis de aptidão física, perfazendo 16,6%. Esses achados coincidem com dados do



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

estudo realizado com universitários espanhóis, que utilizaram o *International Fitness Scale* (IFIS), em que a prevalência de estudantes que perceberam a aptidão física geral como muito pobre ou pobre (equivalente a pior) foi de aproximadamente 15% (ORTEGA et al., 2013). As características específicas dos instrumentos e métodos utilizados, bem como das amostras cooperam para a diversidade nos resultados. No entanto, é consenso nesses estudos a prevalência considerável de aptidão física negativa.

Considerações finais

Os achados do presente estudo indicam variações nas prevalências de exposição a comportamentos e fatores de riscos à saúde entre universitários trabalhadores. Nota-se destaque para o percentual elevado de tempo de sono não apropriado e percepção negativa de estresse. Dessa forma, comportamentos pouco saudáveis são comuns em universitários trabalhadores. Portanto, sugere-se a adoção de comportamentos mais saudáveis, assim como o desenvolvimento de políticas institucionais em saúde que considerem as especificidades dos estudantes trabalhadores. Mais pesquisas que enfatizem comportamentos e fatores de riscos à saúde do universitário trabalhador devem ser elaboradas para monitorar aspectos sociais, comportamentais e físicos a fim de propor intervenções.

Agradecimentos

Agradecemos aos estudantes universitários que participaram do estudo, assim como agradecemos a todos os pesquisadores envolvidos no desenvolvimento da pesquisa.

Referências



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

BOPP, Matthias *et al.* Health Risk or Resource? Gradual and Independent Association between Self-Rated Health and Mortality Persists Over 30 Years, **PLoS ONE**, v. 7, n. 2, p. e30795, 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Vigitel Brasil 2016**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2016. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 160p.

BRITO, Bruno J.Q. *et al.* Revisão da literatura sobre o estilo de vida de estudantes universitários. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, v. 6, n. 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/1838> Acessado em 19 de julho de 2021.

DANKEL, Scott J. *et al.* Physical activity and diet on quality of life and mortality: The importance of meeting one specific or both behaviors, **International Journal of Cardiology**, v. 202, p. 328–330, 2016.

DEFORCHE, Benedicte *et al.* Changes in weight, physical activity, sedentary behaviour and dietary intake during the transition to higher education: a prospective study. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 12, n. 1, p. 16, 2015.

ESTEVES, Dulce *et al.* Nível De Atividade Física E Hábitos De Vida Saudável De Universitários Portugueses. **Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte**, v. 12, n. 2, p. 261–270, 2017.

FARIA, Yone O. *et al.* Prevalência de comportamentos de risco em adulto jovem e universitário. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 27, n. 6, p. 591–595, 2014.

FAUSTINO, Fábio *et al.* Níveis de atividade física em alunos do ensino superior alojados em residência de estudantes. **Medi@ções: Revista Online da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal**, v. 6, n. 2, p. 35–43, 2018.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

FERNÁNDEZ, Espejo *et al.*, Prevalencia del Estrés Asociado a la Doble Presencia y Factores Psicosociales en Trabajadores Estudiantes Chilenos, **Ciencia & trabajo**, v. 19, n. 60, p. 194–199, 2017.

FERREIRA, Mariana S. *et al.* Medida do sono do questionário ISAQ-A para aplicação em universitários: análise de reprodutibilidade. **Arquivos de Ciências do Esporte**, v.7, n.3, p.106-108, 2019.

FERREIRA Mariana S. **Autoavaliação de Saúde Negativa em Universitários: análise em relação a atividade física, tempo sedentário e horas de sono.**2020. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba. 2020.

GUIMARÃES, Mayla R. *et al.* Estilo de vida e fatores associados entre estudantes universitários. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, p.3228-3235, 2017.

HALLAL, Pedro C *et al.* Physical Inactivity: Prevalence and Associated Variables in Brazilian Adults, **Medicine & Science in Sports & Exercise**, v. 35, n. 11, p. 1894–1900, 2003.

INEP-Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2019**. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 19. 07. 2021.

LESSA, Ruan T. *et al.* A privação do sono e suas implicações na saúde humana: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 56, p. e3846, 2020.

LUIZ, Ronir R. *et al.* A lógica da determinação do tamanho da amostra em investigações epidemiológicas. **Caderno de Saúde Coletiva**, v.8, n.2, p.09-28, 2000.

MATSUDO, Sandra *et al.* Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ): estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v.6, n.2, p.5-18, 2001.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

MENDES, Larissa L. *et al.* Validade e reprodutibilidade de marcadores do consumo de alimentos e bebidas de um inquérito telefônico realizado na cidade de Belo Horizonte (MG), Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 14, p. 80–89, 2011.

MONTEIRO, Carlos A. *et al.* Validade de indicadores do consumo de alimentos e bebidas obtidos por inquérito telefônico. **Revista de Saúde Pública**, v. 42, n. 4, p. 582–589, 2008.

NASCIMENTO, Tiago *et al.* Barreiras percebidas para a prática de atividade física em universitários da área da saúde de uma instituição de ensino superior da cidade de Fortaleza, Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 22, n. 2, 2017.

OBRECHT, Andrea *et al.* Análise da qualidade do sono em estudantes de graduação de diferentes turnos. **Revista Neurociências**, v. 23, n. 2, p. 205–210, 2015.

ORTEGA, Francisco B. *et al.* Self-reported and measured cardiorespiratory fitness similarly predict cardiovascular disease risk in young adults: Self-reported fitness and risk factors. **Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports**, v. 23, n. 6, p. 749–757, 2013.

PELTZER, Karl *et al.* Sleep duration and health correlates among university students in 26 countries. **Psychology, Health & Medicine**, v. 21, n. 2, p. 208–220, 2016.

PHILLIPS, Anna C. *et al.* Self-reported health, self-reported fitness, and all-cause mortality: Prospective cohort study. **British Journal of Health Psychology**, v. 15, n. 2, p. 337–346, 2010.

PIRAJÁ, Glauciambérguia A. *et al.* Autoavaliação positiva de estresse e prática de atividades físicas no lazer em estudantes universitários brasileiros. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 18, n. 06, 2013.

PRIOR, Anders FGM *et al.* The Association Between Perceived Stress and Mortality Among People With Multimorbidity: A Prospective Population-Based Cohort Study, **American Journal of Epidemiology**, v. 184, n. 3, p. 199–210, 2016.

SILVA, Lísia D.C. *et al.* Health risk behaviors in college students of a public institution. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, p. 544–550, 2020.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

SOUSA, Thiago F. *et al.* Validade e reprodutibilidade do questionário Indicadores de Saúde e Qualidade de Vida de Acadêmicos (Isaq-A). **Arquivos de Ciências do Esporte**, v.1, n.1, p.21-30, 2013.

ŠTEFAN, Lovro *et al.* Are Sedentary Behaviors Associated with Sleep Duration? A Cross-Sectional Case from Croatia. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 16, n. 2, p. 200, 2019.

VIEIRA, Lidiani N. *et al.* Estresse e fatores associados em alunos de psicologia de uma universidade particular do sul do Brasil. **Aletheia**, v. 46, p. 120–130, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Noncommunicable diseases progress monitor 2020**. Geneva: World Health Organization; 2020.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

UM OLHAR BASEADO NA FUNCIONALIDADE SOBRE INCLUSÃO DIGITAL NA DEFICIÊNCIA VISUAL: ESTUDO DE CASO

Carla Camargo Súnega¹
Wericles Paulo Azevedo Cunha²
Gustavo José Luvizutto³
Luciane Aparecida Pascucci Sande de Souza⁴
Nuno Miguel Lopes de Oliveira⁵

Resumo: São consideradas pessoas com deficiência visual aquelas que apresentam capacidade limitada ou total para enxergar, sendo dependentes parcial ou integral para a realização de atividades funcionais. A acessibilidade digital é um direito do cidadão, garantindo-lhe acesso a informações, lazer, educação, trabalho e socialização por meio de diferentes recursos e tecnologias. Sabe-se que dentre as deficiências, os indivíduos com deficiência visual apresentam maior dificuldade no acesso à internet apesar das tecnologias assistivas existentes. Dessa forma, fez-se necessária a investigação das barreiras e facilitadores digitais existentes na rotina da pessoa com deficiência visual. Esse estudo trata-se de um estudo de caso de caráter qualitativo, utilizando uma entrevista semiestruturada contendo anamnese e um *checklist* inspirado na Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) como ferramenta. A pesquisa ocorreu por meio de telefonema com duração aproximada de 20 minutos. Participou da pesquisa uma pessoa com deficiência visual, do sexo masculino, 41 anos, com diagnóstico de cegueira total devido a um glaucoma congênito. Para a classificação, foi levado em consideração: deficiências das funções do corpo referente à visão; deficiências das estruturas do corpo sobre olho, ouvido e estruturas relacionadas; limitações de atividade; restrição a participação; fatores ambientais. Foram incluindo itens que não estão na CIF, porém são pertinentes ao assunto estudado possibilitando avaliar fatores relacionados à inclusão digital e tecnologias utilizadas por deficientes visuais. Pode-se observar que o participante utiliza vários recursos que auxiliam sua comunicação e as diferentes ferramentas inclusas nesses aparelhos, sendo muitas

¹Bacharel em Fisioterapia e mestranda do programa de pós-graduação em Fisioterapia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Uberaba, Minas Gerais, Brasil. carlasunega@gmail.com

²Acadêmico do Curso de Graduação em Fisioterapia pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

³Professor do Departamento de Fisioterapia Aplicada e do curso de pós-graduação em Fisioterapia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

⁴Professora do Departamento de Fisioterapia Aplicada e dos cursos de pós-graduação em Educação Física e em Fisioterapia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

⁵Professor do Departamento de Fisioterapia Aplicada e do mestrado em Fisioterapia pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

consideradas facilitadores em seu cotidiano. Porém foram encontradas dificuldades completas para todos os itens quando avaliados sem o uso de tecnologias assistivas. Em relação aos fatores ambientais relacionados com a inclusão digital e tecnologias utilizadas pelo participante, pode-se notar que a maioria utilizada em seu cotidiano são considerados facilitadores e outros que poderiam ser facilitadores tornam-se barreiras por gerar insegurança, utilização inadequada e falta de acessibilidade. Evidenciou-se que uma postura otimista e realista é fundamental para se vencer as barreiras e que medidas simples tornaram aplicativos e *sites* mais acessíveis e seguros. O fator financeiro para aquisição de recursos tecnológicos e dispositivos auxiliares pode ser decisivo para a acessibilidade de pessoas com deficiência visual. Instituições especializadas são determinantes para o acesso de pessoas com deficiência visual às tecnologias, ferramentas, máquinas e treinamentos necessários para utilização destes de forma correta, geralmente oferecidos de forma gratuita, além de do apoio e fonte segura de informações aos familiares acerca das potencialidades das pessoas com deficiência visual.

Palavras-chave: Pessoas com deficiência visual; Inclusão digital; e-Acessibilidade; Tecnologia da Informação e Comunicação; Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.

Eixo Temático 2: Atividade Física, Condições de Saúde e Qualidade de Vida.

Introdução

Deficientes visuais (DV) são pessoas que apresentam dificuldade total ou parcial para ver, tornando-as dependentes, parcial ou integral, para realização de atividades funcionais. A classificação do déficit visual se dá por parâmetros de avaliação da acuidade visual e do campo visual (OTTAIANO, 2019).

Dentre outros, a inclusão digital é um dos aspectos relevantes na atenção ao indivíduo portador de deficiência. Neste sentido, a acessibilidade digital garante o acesso à informação e interação do usuário com os mecanismos de navegação, operação de máquinas e seus *softwares* e *hardwares*, de forma que sua adaptação possibilite a utilização desses recursos de forma plena (GIARETA, 2004). Assim, o avanço da tecnologia contribui para o acesso a facilitadores que auxiliam nas atividades de vida diária, estudos e lazer, tornando-a essencial para a inclusão de pessoas cegas e de baixa visão (GIARETA, 2004). Segundo Reinaldi, Camargo Júnior e



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Calazans (2011), comparando com outras deficiências, a visual gera maior dificuldade no acesso à *internet*, apesar das tecnologias assistivas existentes.

Para avaliar o acesso, seus facilitadores e suas barreiras, é possível utilizar a Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF), que por meio de uma investigação padronizada, torna possível uma visão ampla e significativa do estado de saúde, atividade e participação da pessoa. O resultado de sua aplicação é norteador para a tomada de decisões terapêuticas, enfatizando as potencialidades do indivíduo em diferentes domínios (OMS, 2004; BATTISTELLA; BRITO, 2002).

Devido à pandemia pelo COVID-19, seguindo as recomendações do Ministério da Saúde (BRASIL, 2020), a população foi orientada a permanecer por longos períodos em isolamento social, dificultando ainda mais o acesso dos deficientes visuais a suas atividades rotineiras, tornando o uso da tecnologia imprescindível. A partir desse panorama, o objetivo do presente estudo foi adaptar o *checklist* da CIF para investigar as barreiras e facilitadores digitais existentes na rotina de um deficiente visual, com impacto nas possíveis intervenções para a prática da acessibilidade digital dessa população.

Método

Essa pesquisa trata-se de um estudo de caso, de caráter transversal, com aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, sob o número 93062218.0.0000.5154. O participante foi informado sobre a pesquisa e acordou com o termo de consentimento livre e esclarecido.

O participante da pesquisa foi um deficiente visual, do sexo masculino, 41 anos, casado, residindo em Uberaba-MG, com diagnóstico de cegueira total desde os 10 anos devido a um glaucoma congênito. Seu tempo de educação formal é de 11 anos, sendo que possui duas formações técnicas: em informática e massoterapia. Atua profissionalmente, de forma



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

assalariada em ambas as formações. Tem domínio sobre o braille, utiliza bengala para sua locomoção e faz uso de diferentes meios de comunicação eletrônica rotineiramente (Quadro 1).

A pesquisa ocorreu por meio de telefonema, em dia e horário agendados, com duração aproximada de 1 (uma) hora.

A CIF é baseada em uma classificação biopsicossocial, dividida em cinco componentes: função corporal, estrutura do corpo, atividade social e participação social e ambiental (OMS, 2004). A avaliação da funcionalidade engloba todas as funções do corpo, atividades e participação social e as incapacidades. São considerados os aspectos negativos resultantes das disfunções apresentada pelo indivíduo, limitações em suas atividades resultando na restrição na participação social, além de fatores ambientais que auxiliam ou impedem de alguma forma o desempenho dessas atividades e da participação efetiva (FARIAS; BUCHALLA, 2005).

Os descritores da CIF apresentam-se divididos em até nove capítulos, subdivididos em um número variável de domínios. Por se tratar de uma classificação ampla, no presente estudo foi inspirado no *checklist* versão 2.1^a. Para a classificação da parte 1a, que faz menção às deficiências das funções do corpo, foi levado em consideração apenas o item b210, função sensorial referente à visão. Parte 1b, trata das deficientes das estruturas do corpo, sendo considerado o item 1bs2, que versa sobre olho, ouvido e estruturas relacionadas.

A parte 2 e 3, relacionadas a limitações de atividade e restrição à participação e fatores ambientais, respectivamente. Alguns itens com menor relevância para o estudo não foram avaliados, sendo incluídos, os itens incluídos ou modificados foram destacados em negrito nas tabelas, por serem pertinentes ao assunto estudado (Quadro 2 e 3).

Resultados

I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Pode-se observar que o participante da pesquisa utiliza vários recursos para comunicação como telefone celular e computador, além de ferramentas e aplicativos instalados, tornando possível a utilização do mesmo (Quadro 1).

QUADRO 1- Características do Participante da pesquisa

ANAMNESE	
Data	10 / 08 / 2020
NOME A. J. N.	
Histórico da DV:	Cegueira devido a glaucoma congênito (acerca de 60% de perda da visão ao nascer, aos 10 anos apresentava cegueira total e aos 15 anos foi realizada a extração dos olhos evitando possíveis agravamentos).
A.2 SEXO :	Masculino
A.3 DATA DE NASCIMENTO	05/ 01/ 79
A.4 Cidade/ Estado:	Uberaba/ MG
A.5 ANOS DE EDUCAÇÃO FORMAL	11 anos
FORMAÇÃO:	Técnico em informática/ massoterapia
A.6 ESTADO MATRIMONIAL ATUAL:	Atualmente casado
A.7 OCUPAÇÃO ATUAL:	Emprego assalariado
A.8 VOCÊ SABE LER/ESCREVER EM BRAILE?	Sim
A.9 VOCÊ UTILIZA ALGUM DISPOSITIVO AUXILIAR DE MARCHA?	Sim QUAL? Bengala guia
A.10 QUAIS OS MEIO DE COMUNICAÇÃO QUE VOCÊ UTILIZA?	Ligação por celular; Ligação por aplicativo de celular. Ligação por telefone fixo, E-mail, Mensagem de texto e por áudio

Fonte: Autores, 2020.

Quando avaliadas as deficiências das funções e estruturas do corpo, respectivamente, foi classificado como 4, demonstrando deficiência completa da visão e dos olhos, e como segundo classificador, referente a natureza da alteração, classificado como 1 equivalente a ausência total dos globos oculares, que foram extraídos aos 15 anos, evitando possíveis agravamentos causados pelo glaucoma.

Na avaliação das limitações em atividade e restrição na participação foram utilizados os qualificadores de desempenho, ou seja, seu desempenho com auxílio de ferramentas facilitadoras. Os itens estudados foram classificados com valores que variam entre 0 (57,14%), 1 (3,57%), 2 (14,28%), 3 (17,85%) e 4 (7,14%). Para os qualificadores de atividade e restrição

I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

à participação, foram avaliados os mesmos itens, porém sem assistência, sendo então classificados como 4, evidenciando dificuldade completa, demonstrando a importância dos dispositivos tecnológicos auxiliares, como os leitores de tela e sistematizadores de voz (Quadro 2).

QUADRO 2 - PARTE 2- Limitações de atividade e restrição à participação.

LISTA DOS DOMÍNIOS	QUALIFICADOR DE DESEMPENHO	QUALIFICADOR DE CAPACIDADE
d4.MOBILIDADE		
Utilização de transporte por aplicativo de celular	2	4
d5.CUIDADO PESSOAL		
Escolha de roupa utilizando aplicativo (<i>Be my eyes</i>)	4	4
Pedir comida utilizando aplicativo de celular (<i>Ifood</i>)	2	4
Buscas pela <i>internet</i> sobre cuidados em saúde	0	4
d6.VIDA DOMÉSTICA		
Compras <i>online</i>	2	4
Preparação de refeições utilizando receitas da <i>internet</i>	2	4
d660 Ajudar os outros	0	4
RELAÇÕES E INTERAÇÕES INTERPESSOAIS ATRAVÉS DA INTERNET		
Interações interpessoais básicas	0	4
Relações com estranhos	3	4
Relações com familiares	0	4
Relações íntimas	0	4
APRENDIZAGEM E APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO ATRAVÉS DA INTERNET		
Adquirir competência	3	4
Resolver problemas	3	4
Aplicação do conhecimento	0	4
Escrever	0	4
Calcular	0	4

I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

COMUNICAÇÃO UTILIZANDO COMPUTADOR/CELULAR		
Recepção de mensagens verbais	0	4
Receber mensagens escritas	1	4
Produção de mensagem verbal	0	4
Escrever mensagem	0	4
Conversação	0	4
d8 ÁREAS PRINCIPAIS DE VIDA		
Educação à distância	4	4
Vendas/trabalho pela <i>internet</i>	0	4
Transações econômicas <i>online</i>	3	4
VIDA COMUNITÁRIA, SOCIAL E CÍVICA		
Vida comunitária (Ex. Grupos de <i>WhatsApp</i>)	0	4
Recreação e lazer (Ex. jogos virtuais)	3	4
Religião e espiritualidade (Ex. Missas, cultos <i>online</i>)	0	4
Vida política e cidadania (buscas na <i>internet</i>)	0	4

Legenda: 0: Nenhuma dificuldade; 1: Dificuldade leve; 2: Dificuldade Moderada; 3:Dificuldade Grave; 4: Dificuldade Completa

Fonte: Autores, 2020.

Sobre os fatores ambientais relacionados com a inclusão digital e tecnologias utilizadas por deficientes visuais, o Quadro 3 mostra que apesar da utilização de algumas ferramentas em seu cotidiano, essas apresentam barreiras (21,05%), porém a maioria é considerada facilitadora (78,94%).

QUADRO 3- PARTE 3- Fatores ambientais

I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

	Barreiras / facilitadores
e115 PRODUTOS E TECNOLOGIA PARA USO PESSOAL NA VIDA DIÁRIA	
Computadores	+3
Celulares	+2
Internet banking	+1
Leitores de cédulas	+1
e120 PRODUTOS E TECNOLOGIAS DESTINADAS A FACILITAR A MOBILIDADE E O TRANSPORTE PESSOAL	
Uber	2
99 táxi	3
e125 PRODUTOS E TECNOLOGIAS PARA A COMUNICAÇÃO	
WhatsApp	+4
Leitores de tela	+4
Sistematizadores de voz	+4
Áudio descrição	+2
e130 PRODUTOS E TECNOLOGIAS PARA A EDUCAÇÃO	
Plataformas de ensino a distância	4
e140 PRODUTOS E TECNOLOGIAS PARA CULTURA, ATIVIDADES RECREATIVAS E DESPORTIVA	
Jogos virtuais acessíveis	+4
Instagram	4
Facebook	+2
YouTube	+3
Sites	+1
e3. APOIO E RELACIONAMENTOS	
e310 Família	+3
e460 Atitudes sociais	+4
e575 SERVIÇOS, SISTEMAS E POLÍTICAS RELACIONADAS COM APOIO SOCIAL EM GERAL	



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Instituições especializadas para Deficientes visuais	+4
--	----

Legenda: 2: Barreira moderada; 3: Barreira Grave; 4: Barreira Completa; +1: Facilitador leve; +2: Facilitador Moderado; +3: Facilitador considerável; +4: Facilitador completo.

Fonte: Autores, 2020.

Discussão

No presente trabalho evidenciou-se que para o participante avaliado, a ausência dos leitores de tela e os sistematizadores de voz, tanto nos computadores quanto nos celulares, impossibilita a utilização dos aparelhos e acesso à internet e suas inúmeras possibilidades de recursos. Silveira, Reidrick e Bassani (2007) avaliaram estas ferramentas em uma pesquisa, levando em consideração a funcionalidade, confiabilidade, usabilidade, eficiência, manutenção e portabilidade de diferentes modelos disponíveis no mercado. Nenhum dos programas atingiu o escore máximo, demonstrando que maiores adequações às necessidades dos deficientes visuais devem ser feitas. No entanto, atingiram uma pontuação suficiente para realização das tarefas propostas. De modo semelhante, Giaretta (2004), em sua pesquisa sobre a tecnologia assistiva na inclusão digital de deficientes visuais, ressalta a importância da adaptação de máquinas e seus programas para o acesso à tecnologia desse público.

Para garantir a acessibilidade dos deficientes visuais aos recursos digitais, são necessárias tecnologias assistivas gratuitas ou com valores acessíveis e de boa qualidade, *sites* estruturados corretamente e organizados, acesso às máquinas para a utilização desses recursos e ainda o treinamento dos usuários (REINALDI; CAMARGO JUNIOR; CALAZANS, 2011).

Em relação aos fatores ambientais abordados no presente estudo, Reinaldi, Camargo Junior e Calazans (2011), afirmam que a inadequação de ferramentas que possibilite a acessibilidade e a incompatibilidade de *softwares* a alguns aparelhos são importantes barreiras para o acesso dos deficientes visuais a *internet*, assim como a falta de padronização de *sites*. No presente estudo, nota-se que os leitores de tela, áudios descritores e sistematizadores de voz



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

são recursos essenciais que devem estar em constante aprimoramento, ampliando seu alcance para diferentes formas de comunicação como GIFs (*Graphics Interchange Format*) e simbologias comumente utilizadas nos diálogos digitais, tornando esses recursos de tela ainda mais eficientes.

Foi observado que alguns aplicativos que seriam importantes facilitadores para essa população se tornam barreiras por gerar insegurança, uma vez que não garantem a preservação da identidade e privacidade do usuário ao interagir com estranhos, expondo-o a possíveis situações de risco a crimes cibernéticos. Meneses (2019) afirma que atualmente é oneroso construir um sistema livre de crimes cibernéticos, pois a ausência de barreiras físicas dificulta o controle prévio dos dados que circulam na rede, tornando seu monitoramento árduo de ser realizado, além de haver falhas na legislação atual para crimes virtuais.

A postura otimista e realista do participante da pesquisa pode ter sido um dos facilitadores fundamentais para se vencer as barreiras impostas pela deficiência visual, se fazendo necessária para aquisição de habilidades, em especial, quando se trata de tecnologia.

Ainda se faz necessário ressaltar a importância das instituições especializadas no apoio aos deficientes visuais, que servem como facilitadores fundamentais para o acesso a ferramentas, equipamentos, serviços e treinamentos necessários das diferentes tecnologias já existentes. A grande maioria dessas instituições oferecem serviços gratuitos, direcionados por profissionais capacitados, podendo trazer apoio e informações à família acerca das potencialidades dos deficientes visuais.

Medidas simples poderiam auxiliar e diminuir as barreiras encontradas pelos deficientes, quando se trata de acesso à tecnologia, como a descrição de alimentos pelos aplicativos, caracterização de roupas e acessórios em *sites* de vendas, entre outros serviços; para isso a padronização das páginas deve ser obrigatória. A audiodescrição, realizada de forma correta, em vídeos disponíveis nas diferentes plataformas e aplicativos são fundamentais.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Softwares atualizados, gratuitos e autoexplicativos ampliariam e facilitariam a comunicação do usuário de diferentes formas (SILVEIRA; REIDRICK; BASSANI, 2007).

Embora a adaptação do *checklist* apresentada não seja um *core set* da CIF para o deficiente visual, pode ser utilizado como um instrumento baseado na proposta da CIF, voltado para aspectos específicos de inclusão digital. Fica claro que são dados de um caso e que deve ser aplicado em amostras maiores, em diferentes faixas etárias, para que possam ser feitas as devidas adequações. Este seria então um passo inicial para a avaliação das possíveis barreiras e facilitadores da inclusão digital na rotina dos deficientes visuais, não só em tempos de pandemia, mas de modo geral, visto que o acesso à tecnologia da informação possibilita a produção e disseminação de conhecimento pela internet, bem como importantes aspectos como lazer, desenvolvimento socioeconômico, cultural, educacional e político.

Considerações finais

Acessibilidade e inclusão digital são urgentes para a sociedade, não só para o cumprimento das leis de forma integral, mas também como facilitador da socialização, qualidade de vida e inclusão social do deficiente visual.

Este estudo permitiu, por meio da adaptação do *checklist* da CIF, a identificação de barreiras enfrentadas e facilitadores utilizados por um deficiente visual para o acesso à tecnologia em suas atividades diárias. Estes resultados preliminares nos apresentam um novo instrumento adaptado e nos ajudam a nortear estratégias para a inclusão digital igualitária a essa população.

Referências

BATTISTELLA, Linamara. R.; BRITO, Christina. M. M. International Classification of Functioning Disability and Health (ICF). *Acta Fisiátrica*, v. 9, n. 2, p. 98-101, 2002.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/102369/100693>. Acesso em 27 jun 2021.

BRASIL. Diário Oficial da União. Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020. 27. ed. Brasília, Seção 1. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>. Acesso em: 18 julho de 2020.

FARIAS, Norma.; BUCHALLA, Cassia. M. A classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde da organização mundial da saúde: conceitos, usos e perspectivas. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 8, n. 2, p. 187-193, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/grJnXGSLJSrbRhm7ykGcCYQ/?lang=pt>. 020. Acesso em: 2 de fev de 2021.

GIARETA, Luciana. A. S. O papel da tecnologia assistiva na inclusão digital dos portadores de deficiência visual. In: 1º SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DA UNAERP CAMPUS GUARUJÁ, 2004, Guarujá. **Anais do evento**. Guarujá: Unaerp - Campus Guarujá, 2004. p. 1-9. Disponível em: <https://www.unaerp.br/sici-unaerp/edicoes-antiores/2004/secao-3/836-o-papel-da-tecnologia-assistiva-na-inclusao-digital-dos-portadores-de-deficiencia-visual/file>. Acesso em: 4 de mar de 2021.

MENESES, Sâmia. P. **Crimes virtuais: possibilidades e limites da sua regulamentação no Brasil**. 2019. 28 f. TCC (Graduação) - Curso de Direito, Centro Universitário Fametro – Unifametro, Fortaleza, 2019. Disponível em: <http://repositorio.unifametro.edu.br/jspui/bitstream/123456789/107/1/S%c3%82MYA%20PE REIRA%20MENESES.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Direção-Geral da Saúde. **Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde**. Lisboa, 2004. 238 p. Tradução e revisão Amélia Leitão. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2014/11/CLASSIFICACAO-INTERNACIONAL-DE-FUNCIONALIDADE-CIF-OMS.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2020.

OTTAIANO, José. A. A. *et al.* **As condições de saúde ocular no Brasil** - volume 5, ed 1. São Paulo: CBO, 2019.. Disponível em: https://www.cbo.com.br/novo/publicacoes/condicoes_saude_ocular_brasil2019.pdf. Acesso em: 10 de mai de 2021.

REINALDI, Letícia. R.; CAMARGO JÚNIOR, Cláudio.; CALAZANS, Angélica. T. S. Acessibilidade para pessoas com deficiência visual como fator de inclusão digital. **Universitas: Gestão e TI**, v. 1, n. 2, p. 35-61, 2011. Disponível em:



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

<https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/gti/article/viewFile/1292/1483>. Acesso em: 17 de fev 2021.

SILVEIRA, Clóvis; REIDRICH, Regina. O; BASSANI, Patrícia. B. S. Avaliação das tecnologias de softwares existentes para a Inclusão Digital de deficientes visuais através da utilização de Requisitos de qualidade. **Renote**, v. 5, n. 1, p. 1-10, 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14286>. Acesso em: 01 ago. 2020.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

PERCEPÇÃO AUTORREFERIDA DA NECESSIDADE DE TRATAMENTO ODONTOLÓGICO DE IDOSOS RESIDENTES NA ZONA RURAL

Thaís Albach¹
Marceli Dias Ferreira²
Clóris Regina Blanski Grden³
Luciane Patrícia Andreani Cabral⁴
Everson Augusto Krum⁵
Danielle Bordin⁶

Resumo: Os atendimentos odontológicos são menos requisitados pela população idosa. Tal condição se agrava quando esses indivíduos moram na zona rural, onde o acesso a tais serviços se torna ainda mais dificultoso. Outra questão que deve ser considerada é como a pessoa idosa percebe sua condição bucal, e que está relacionada com aspectos sociais, demográficos, fatores culturais e psicológicos do indivíduo. Este conhecimento é importante para o planejamento de Políticas Públicas de Saúde. Portanto, o presente estudo teve como objetivo analisar a percepção autorreferida de necessidade de tratamento odontológico em idosos residentes na zona rural. Trata-se de estudo transversal do tipo inquérito, desenvolvido com 60 idosos residentes em uma zona rural do município de Ponta Grossa, Paraná, Brasil. A coleta de dados foi realizada no domicílio dos idosos, pela equipe multiprofissional, entre 2018-2020. Utilizou-se Mini Exame

¹ Cirurgiã-Dentista pela Universidade Estadual de Ponta Grossa- UEPG, Mestre em Clínica Integrada pela UEPG, Ponta Grossa-PR, Brasil.

² Cirurgiã-Dentista. Mestranda em Clínica Integrada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa- UEPG, Ponta Grossa-PR, Brasil.

³ Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem e Saúde Pública, Núcleo interdisciplinar de pesquisa em saúde - NIP'S, Universidade Estadual de Ponta Grossa-UEPG, Ponta Grossa-PR, Brasil.

⁴ Mestre em Tecnologia em Saúde. Professora Colaboradora do Departamento de Enfermagem e Saúde Pública, Núcleo interdisciplinar de pesquisa em saúde - NIP'S, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa-PR, Brasil.

⁵ Doutor em Hematologia pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP. Professor associado do Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG. Líder do Núcleo interdisciplinar de pesquisa em saúde - NIP'S, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa-PR, Brasil.

⁶ Doutora em Odontologia Preventiva e Social. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem e Saúde Pública, Núcleo interdisciplinar de pesquisa em saúde - NIP'S, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa-PR, Brasil. E-mail: daniellebordin@hotmail.com



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

do Estado Mental, Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional, questionário sociodemográfico e estado de saúde geral, além da avaliação subjetiva e exame físico bucal dos idosos para coleta de dados. Considerou-se como variável dependente a percepção autorreferida de necessidade de tratamento odontológico nos idosos. Os dados foram analisados pelo teste qui-quadrado. Como resultados, observou-se que dos 60 idosos avaliados, predominaram os do sexo feminino (51,7%), com mais de 70 anos (51,7%), brancos (71,7%), com nível de escolaridade Ensino Fundamental incompleto (65,0%), casados (61,7%) com renda familiar de até 2 salários mínimos (85,0%) e que não necessitavam de cuidadores (86,7%), embora nenhuma variável sociodemográfica tenha demonstrado associação à autopercepção de necessidade de tratamento odontológico ($p > 0,05$), sendo que, 55% do total considerou não precisar de tal tratamento. Verificou-se que dos 44 idosos avaliados, 30 deles (68,2%) necessitavam de tratamento odontológico e apenas 19 (63,3%) tinham a percepção dessa necessidade ($p = 0,010$). Os indivíduos com percepções negativas sobre aparência dos dentes, gengiva, mastigação e fala perceberam uma maior necessidade de tratamento odontológico ($p < 0,05$). Observou-se que todos os idosos possuíam perdas dentárias, contudo os que possuíam perdas dentárias parciais tinham uma maior percepção de necessidade de tratamento ($p = 0,003$). A maior parte dos indivíduos fazia uso de próteses (81,7%), em contrapartida, percebeu-se maior necessidade de tratamento odontológico nos idosos que não utilizavam nenhum tipo de prótese ($p = 0,041$). Considerando a higiene oral, a grande maioria realizava escovação com escova e creme dental, porém quando avaliado o uso do fio dental, 88,3% afirmaram que não utilizam, influenciando na maior percepção de necessidade de tratamento odontológico em detrimento aos que utilizam ($p = 0,021$). Concluímos que uma grande parcela da população tem percepção de necessidade de tratamento odontológico, sendo associada àqueles que possuíam percepção negativa sobre sua saúde bucal, aparência dos dentes, gengiva, mastigação e fala, perdas dentárias parciais, e que não utilizavam próteses removíveis e fio dental para higiene oral. Esses dados trazem achados significativos e servem como base os futuros planejamentos de políticas públicas e do atendimento odontológico propriamente dito, buscando aumentar a promoção de saúde que englobe essa população.

Palavras-chave: Idosos; Autopercepção; Saúde bucal; Zona rural; Inquérito de saúde bucal.

Eixo Temático 2: Atividade Física, Condições de Saúde e Qualidade de Vida

Introdução

De acordo com o último censo, realizado em 2010, o Paraná possui mais de 10 milhões de habitantes, sendo que destes, mais de 1 milhão residem na zona rural (BRASIL, 2010). Sob esse



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

ângulo, boa parte da população idosa que reside nesta região, sofre com empecilhos relacionados aos cuidados de saúde, seja por condições como a dificuldade de acesso aos serviços, fatores geográficos, físicos, operacionais, e condições socioeconômicas e culturais (NOGUEIRA *et al.*, 2017; GARBACCIO *et al.*, 2018; RIBEIRO; TAVARES, 2018; LLANO *et al.*, 2019).

Com relação à procura por atendimento odontológico, os idosos são os indivíduos que menos demandam o serviço, e tal fato pode ser justificado pela falta de um acesso universal aos serviços e conseqüente falta de atendimentos em saúde bucal (MELLO; ERDMANN; CAETANO, 2008). Além disso, nota-se a falta de percepção da necessidade de tratamento odontológico pelos indivíduos, sendo a percepção autorreferida uma medida com impacto real na frequência dos atendimentos (BULGARELLI; MESTRINE; PINTO, 2012; NOGUEIRA *et al.*, 2017). Assim, torna-se essencial entender como a pessoa percebe sua condição bucal, pois o seu comportamento é condicionado pela percepção e pela importância dada a ela (SILVA; CASTELLANOS-FERNANDES, 2001).

Ademais, a busca por atendimento médico supera a busca por serviços odontológicos pelos pacientes idosos, comportamento observado principalmente entre os que não possuem mais dentes, ou que fazem a utilização de próteses em precária condição de conservação. Isso corrobora para o fato da importância da autopercepção acerca da saúde bucal, e sobre a percepção das reais necessidades de atendimento odontológico (NOGUEIRA *et al.*, 2017).

A autopercepção ou percepção autorreferida em saúde é um indicador de fácil aplicação, tem boa validade e confiabilidade (PERES *et al.*, 2010), além de relacionar aspectos demográficos, sociais e de saúde, auxiliando a identificar necessidades de determinado grupo de indivíduos (ANDRADE; LOCH; SILVA, 2019).



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Explanada tal problemática, o presente estudo teve por objetivo investigar a associação entre a percepção autorreferida de necessidade de tratamento odontológico de idosos residentes na zona rural, e a condição bucal, capacidade funcional e estado mental.

Método

Respeitando os ditames da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com seres humanos de uma instituição de ensino (CAAE nº 21585019.3.0000.0105), respeitando os ditames da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Enquadra-se como transversal, do tipo inquérito, qualitativo, coletado no período de 2018 a 2020 com amostra inicial de 100 idosos, maiores de 60 anos, adscritos a uma unidade básica de saúde da zona rural de Itaiacoca, distrito de Ponta Grossa – Paraná. Os idosos foram atendidos por residentes multiprofissionais em saúde do idoso das áreas de Odontologia, Enfermagem, Serviço Social, Farmácia e Fisioterapia, os quais realizaram atendimento gerontológico multidimensional em âmbito domiciliar. Cada atendimento teve duração média de 1 hora, desdobrando-se em avaliações e condutas de saúde.

Como critério de inclusão considerou-se idade igual ou superior a 60 anos e estar adscrito à unidade básica de saúde da região. Foram excluídos os indivíduos que não aceitaram participar da avaliação em saúde bucal.

Os pacientes que aceitaram participar da pesquisa, após explicação do objeto da pesquisa, seu caráter de voluntariedade e de não-identificação, forma de coleta, análise e destino dos dados, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, em seguida, responderam aos instrumentos: caracterização sociodemográfica e estado de saúde geral, Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional – IVCF-20, Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

avaliação subjetiva de saúde bucal para idosos. Em seguida, foram avaliados pelo cirurgião dentista, que realizou o exame clínico extra e intrabucal conforme os critérios estabelecidos na ficha de avaliação clínica de saúde bucal para idosos, sendo esta proposta pelos residentes em Odontologia.

O Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional – IVCF-20 é um questionário que contempla diversos aspectos da condição geral de saúde do idoso, contém vinte questões distribuídas em: idade, autopercepção de saúde, incapacidades funcionais, cognição, humor, mobilidade, comunicação e comorbidades múltiplas. Cada quesito tem uma pontuação que somadas totalizam um valor máximo de 40 pontos, sendo quanto mais alto o valor do somatório maior o risco de vulnerabilidade do idoso em questão (MORAES *et al.*, 2016).

O Mini Exame do Estado Mental (MEEM) pode ser utilizado para rastrear perdas cognitivas, determinar o seguimento evolutivo de doenças e na avaliação de resposta ao tratamento ministrado. O instrumento trabalha com questões cuja pontuação máxima a ser atingida é de 30 pontos, sendo que este resultado é influenciado pela escolaridade do indivíduo (BRUCKI *et al.*, 2003; MACHADO *et al.*, 2007).

A avaliação subjetiva de saúde bucal em idosos é um instrumento composto por 24 questões divididas em autopercepção e impactos em saúde bucal, necessidade de tratamento odontológico, autocuidado em saúde bucal e acesso aos serviços e às informações. Os idosos ainda foram avaliados clinicamente por um único cirurgião-dentista examinador quanto a sua saúde bucal. Para essa avaliação foram utilizadas espátulas de madeira, gazes para tracionamento da língua e caneta lanterna. Esse instrumento é composto por 18 questões, divididas em exame extrabucal e intrabucal.

Após aplicação dos instrumentos e avaliação dos pacientes, os dados coletados foram tabulados no programa *Microsoft Excel®* para posterior análise estatística e descritiva para verificar a



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

associação entre os instrumentos utilizados e a necessidade autorreferida de tratamento odontológico nos idosos participantes. Como variável dependente foi considerada a percepção autorreferida de necessidade de tratamento odontológico nos idosos com o questionamento "Considera que necessita de tratamento dentário atualmente?" e, como variáveis independentes, as características sociodemográficas de saúde geral, bucal e demais fatores contidos nos instrumentos de avaliação. Considerou-se com $p \text{ valor} \leq 0,05$ para assumir a hipótese de que houve associação entre as variáveis estudadas.

Resultados

A amostra final do estudo foi composta por 60 idosos. No que tange às características sociodemográficas, houve predomínio de idosos do sexo feminino, com mais de 70 anos, de cor branca, com Ensino Fundamental incompleto, casado e renda familiar de até dois salários mínimos e que não necessitam de cuidador. Quanto à percepção de saúde bucal, 56,7% dos entrevistados avaliaram como positiva. Já em relação às características de saúde observou-se que a maioria apresentou sugestivo de déficit cognitivo, foi classificado como robusto e dispunha de percepção positiva de saúde geral (Tabela 01).

Verificou-se, ainda, que 55,0% dos idosos avaliados relataram não ter necessidade de tratamento odontológico. Quando comparado a necessidade percebida de necessidade de tratamento e características sociodemográficas e de saúde e clínico funcional geral, não foram observadas diferenças significativas ($p > 0,05$) (Tabela 1).

I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Tabela 01. Necessidade percebida de tratamento odontológico de idosos residentes na Zona Rural, segundo características sociodemográficas, de saúde e clínico funcional geral. Ponta Grossa, Paraná, 2020. (n=60)

Variável	Percepção de necessidade de tratamento			p valor
	Não n(%)	Sim n(%)	Total n(%)	
Autopercepção de necessidade de tratamento	33(55,0)	27 (45,0)	60 (100,0)	
Sexo				
Feminino	17 (51,5)	14 (48,1)	31 (51,7)	0,979
Masculino	16 (48,5)	13 (48,1)	29 (48,3)	
Idade				
De 60 a 70 anos	13 (39,4)	16 (59,3)	29 (48,3)	0,126
> 70 anos	20 (60,6)	11 (40,7)	31 (51,7)	
Cor				
Branco	24 (72,7)	19 (70,4)	43 (71,7)	0,840
Outros	9 (27,3)	8 (29,6)	17 (28,3)	
Escolaridade				
Analfabeto	11 (33,3)	3 (11,1)	14 (23,3)	0,111
Fundamental incompleto	18 (54,5)	21 (77,8)	39 (65,0)	
Fundamental completo	4 (12,1)	3 (11,1)	7 (11,7)	
Estado civil				
Casado	18 (54,5)	19 (70,4)	37 (61,7)	0,210
Outros	15 (45,5)	8 (29,6)	23 (38,3)	
Renda				
Até 2 salários mínimos	29 (87,9)	22 (81,5)	51 (85,0)	0,490
2 a 5 Salários mínimos	4 (12,1)	5 (18,5)	9 (15,0)	
Possui cuidador				
Não necessita	28 (84,8)	24 (88,9)	52 (86,7)	0,647
Sim	5 (15,2)	3 (11,1)	8 (13,3)	
Cognição				
Normal	16 (51,6)	10 (40,0)	26 (46,4)	0,386
Sugestivo déficit cognitivo	15 (48,4)	15(48,4)	30 (53,6)	
Condição clínico funcional				
Robusto	14 (42,4)	13(48,1)	27 (45,0)	0,861
Em risco de fragilização	14 (42,4)	11 (40,7)	25 (41,7)	
Frágil	5 (15,2)	3 (11,1)	8 (13,3)	
Percepção de saúde Geral				
Positiva	21 (63,6)	13 (48,1)	34 (56,7)	0,228
Negativa	12 (36,4)	14 (51,9)	26 (43,3)	

Fonte: Os autores, 2021.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Na tabela 2 verificou-se que da totalidade de idosos avaliados pelo cirurgião dentista (n=44), 30 (68,2%) necessitavam de tratamento odontológico, sendo que destes, apenas 63,3% tinham a autopercepção da necessidade desse tratamento, apresentando diferença significativa (p=0,010). Constatou-se, também, que grande parte dos idosos estava satisfeita no que tange a sua saúde bucal, aparência dos dentes e da gengiva, mastigação e fala, no entanto, os idosos com percepção negativa acerca destes contextos, perceberem maior necessidade de tratamento, apresentando diferença significativa (p<0,05).

Ademais, a totalidade de idosos apresentava perdas dentárias ao longo da vida, sendo que 43,3% perderam todos os elementos, contudo, os que tiveram perdas dentárias parciais apresentaram maior percepção de necessidade de tratamento odontológico em detrimento edêntulos (p=0,003). A maior parte dos indivíduos fazia uso de próteses (81,7%) e mais da metade considera que necessita realizar a troca (46,7%) e ainda, ao comparar a necessidade percebida de tratamento e uso de prótese, notou-se necessidade percebida de tratamento significativamente maior nos idosos que relataram não usar próteses (p=0,041) (Tabela 02).

I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Tabela 02. Necessidade percebida de tratamento odontológico de idosos residentes na Zona Rural, segundo condição autopercebida de saúde bucal e de acesso à informação e serviços odontológicos. Ponta Grossa, Paraná, 2020. (n=60)

Variável	Percepção de necessidade de tratamento			p valor
	Não n (%)	Sim n (%)	Total n (%)	
Tratamento verificado				
Não	11 (50,0)	3 (13,9)	14 (31,8)	0,010
Sim	11 (50,0)	19 (86,4)	30 (68,2)	
Como avalia sua saúde oral				
Positiva	26 (78,8)	11 (40,7)	37 (61,7)	0,003
Negativa	7 (21,2)	16 (59,3)	23 (38,3)	
Percepção de aparência dos seus dentes e gengiva				
Positiva	28 (84,80)	13 (48,1)	41 (68,3)	0,002
Negativa	5 (15,2)	14 (51,9)	19 (31,7)	
Percepção de função mastigatória				
Boa	26 (81,3)	14 (51,9)	40 (67,9)	0,016
Ruim	6 (18,8)	13 (48,1)	19 (32,2)	
Como classifica sua fala				
Boa	33 (100,0)	21 (77,8)	54 (90)	0,004
Ruim	0 (0,0)	6 (22,2)	6 (10)	
Perda dentária				
Sim, de alguns dentes	13 (39,3)	21 (77,8)	34 (56,7)	0,003
Sim, de todos os dentes	20 (60,6)	6 (22,2)	26 (43,3)	
Uso de prótese				
Não	3 (9,1)	8 (26,9)	11 (18,3)	0,041
Sim	30 (90,9)	19 (70,4)	49 (81,7)	
Percepção sobre troca de próteses				
Não	23 (69,7)	9 (33,3)	32 (53,3)	0,005
Sim	10 (30,3)	18 (66,7)	28 (46,7)	

Fonte: Os autores, 2021.

Discussão

O presente estudo teve como diferencial a temática abordada em idosos e residentes em zona rural, que é escassa na literatura atual. Dos achados, aproximadamente metade dos idosos avaliados possuía autopercepção de necessidade de tratamento odontológico, corroborando com os estudos realizados na zona urbana, onde ambos encontraram que 55% dos idosos relataram tal necessidade (MARTINS; BARRETO; PORDEUS, 2008; MOREIRA; NICO; SOUSA, 2009).



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Fatores que explicam o alto índice de percepção de necessidade odontológica pelos idosos é a criação relativamente recente da Política Nacional de Saúde Bucal, que, segundo o Portal da Secretaria de Atenção Primária à Saúde anteriormente à criação, resumia-se a ações curativas extremamente limitadas e com uma visão mutiladora, que pela falta de estrutura odontológica para suprir as demandas de saúde bucal na população adulta e idosa eram aplicadas alternativas mais rápidas e menos onerosas como as extrações dentárias (SILVA *et al.*, 2010), além da dificuldade ao acesso que pode ser explicada pela falta de disponibilidade de recursos e da distância para os serviços (PINHEIRO; TORRES, 2006) que resultou em um quadro atual precário, com ausência de dentes e acúmulo de necessidades de tratamento (AUSTREGÉSILO *et al.*, 2015).

No que tange aos fatores associados à necessidade percebida de tratamento e características sociodemográficas, de saúde e clínico funcional geral, não foram observadas diferenças significativas, coadunando com estudos prévios de Martins, Barreto e Pordeus, (2008) e Nogueira *et al.* (2017) onde as características sociodemográficas como grupo etário, escolaridade e renda familiar não se mostraram associadas à autopercepção de necessidade de tratamento odontológico, como também, Moreira, Nico e Sousa (2009) que não encontraram associação significativa entre escolaridade e idade com o desfecho analisado. Ainda, vale destacar que condição igualmente observada no estudo de Ferreira *et al.* (2014), que encontraram frequência de necessidade de diferentes tratamentos bucais semelhantes entre idosos com e sem comprometimento cognitivo.

Contudo, quando avaliado as condições auto percebidas de saúde bucal e de acesso à informação e serviços odontológicos, todas as variáveis analisadas mostraram-se associadas à necessidade percebida de tratamento odontológico.

Na avaliação realizada pelo cirurgião-dentista, uma parcela de idosos não aceitou realizar o exame clínico intrabucal, contudo, dos que se submeteram houve divergência na percepção de necessidade de tratamento percebida pelos idosos e avaliada pelo cirurgião dentista. A negativa



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

em realizar a avaliação e a divergência da necessidade de tratamento pode ser explicada pela falta de compreensão dos idosos de que condições bucais deficientes podem gerar agravos à saúde geral, gerando uma não periodicidade das visitas ao dentista mesmo relatando problemas bucais (PAULI *et al.*, 2018).

Ainda, no estudo de Bulgarelli, Mestrine e Pinto (2012) que procurou investigar os motivos que fazem os idosos não consultarem regularmente um cirurgião-dentista, obtiveram como principais respostas a crença de que por possuírem prótese total não era necessário procurar assistência odontológica regularmente, além da falta de costume/hábito, colocando os cuidados com a saúde bucal em uma posição de necessidade rotineira sem importância.

Para a autopercepção da condição de saúde bucal, os idosos que perceberam a saúde como negativa, vislumbraram maior necessidade de tratamento odontológico. A autopercepção de saúde reflete objetivamente a real condição de saúde do indivíduo (MOREIRA; NICO; SOUSA, 2014), condição que pode explicar a maior necessidade percebida de necessidade de tratamento em idosos com percepção negativa de saúde oral. Condição igualmente observada em idosos com percepção de aparência dos seus dentes e gengiva, função mastigatória e classificação de fala negativa.

Os achados corroboram com o estudo de Nogueira *et al.* (2017), que encontrou que um terço dos idosos avaliados sentiam vergonha ao sorrir ou falar, e em menor número relataram que deixavam de se divertir; sentiam nervosismo ou irritação, além de dormir mal e apresentarem dificuldades para realizar as tarefas do cotidiano em decorrência de sua condição bucal.

Embora todos os idosos avaliados possuíssem alguma perda dentária ao longo da vida, aqueles com perda parcial percebiam uma maior necessidade de tratamento odontológico, fato que pode ser explicado segundo Martins *et al.* (2015) pelo fato de que edêntulos totais conseguem realizar tratamentos reabilitadores de baixa complexidade, com o uso de próteses totais, passíveis de serem realizados pelos serviços públicos de saúde se comparados a edêntulos parciais, cujas



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

opções de tratamento odontológico, na maioria das vezes, são mais complexas e de acesso dificultado, gerando por consequência uma maior insatisfação com a saúde oral.

Ainda, observou-se que os idosos que não utilizavam nenhum tipo de prótese em cavidade oral possuíam percepção maior de necessidade de tratamento odontológico se comparado aos que utilizavam, corroborando com o estudo de Nunes e Abegg (2008) onde os idosos que necessitavam de prótese total atribuíram maior impacto negativo na percepção de saúde bucal, principalmente no que tange à mastigação.

Frente ao decorrido, cabe aos cirurgiões dentistas inseridos na equipe multiprofissional, avaliar de maneira integral a população idosa, principalmente aqueles residentes na zona rural, que por muitas vezes se tornam mais vulneráveis e negligenciados com relação aos agravos referentes a saúde bucal

O estudo apresentado possui algumas limitações, como número amostral reduzido e uma única região abrangida, devido à quantidade de idosos residentes na zona rural, juntamente com as dificuldades de acesso a estes indivíduos. Outra dificuldade encontrada foram as perguntas subjetivas realizadas aos participantes, que poderiam gerar respostas influenciadas pelo humor ou estado psicológico no dia da entrevista. Acrescenta-se, também, a escassa literatura acerca da percepção autorreferida de necessidade de tratamento odontológico em pacientes idosos, principalmente os que residem na zona rural.

Sendo assim, justifica-se a importância e necessidade de novos estudos envolvendo essa temática, para que todos os profissionais se atentem à demanda dessa parcela da população e ocorra um consequente aumento da resolubilidade das necessidades em sua saúde bucal, que por vezes permanece desassistida no âmbito da saúde bucal.

Considerações Finais



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Evidenciou-se que grande parcela da população tem percepção de necessidade de tratamento odontológico, sendo associada à aqueles que possuíam percepção negativa sobre sua saúde bucal, aparência dos dentes, gengiva, mastigação e fala, perdas dentárias parciais, e que não utilizavam próteses removíveis e fio dental para higiene oral.

Os achados podem servir como base os futuros planejamentos de políticas públicas e do atendimento odontológico propriamente dito, buscando aumentar a promoção de saúde que englobe essa população.

Referências

- ANDRADE, Giovana F. D.; LOCH, Mathias R.; SILVA, Ana M. R. Mudanças de comportamentos relacionados à saúde como preditores de mudanças na autopercepção de saúde: estudo longitudinal (2011-2015). **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 4, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v35n4/1678-4464-csp-35-04-e00151418.pdf> Acesso em 03 de jul de 2021.
- AUSTREGÉSILO, Silvia C.; LEAL, Márcia C. C.; MARQUES, Ana P. O.; VIEIRA, Júlia C. M.; ALENCAR, Danielle L. Acessibilidade a serviços de saúde bucal por pessoas idosas: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, n. 1, p. 189-199, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2015.13179> Acesso em 03 de jul de 2021.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia. Dados censo 2010. Brasília, 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/> Acesso em 03 de jul de 2021.
- BRUCKI, Sonia M. D. *et al.* Suggestions for utilization of the mini-mental state examination in Brazil. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 61, n. 3, p. 777-781, 2003.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

BULGARELLI, Alexandre F.; MESTRINE, Soraya F.; PINTO, Ione C. Percepções de um grupo de idosos frente ao fato de não consultarem regularmente o cirurgião-dentista. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 15, n. 1, p. 97-107, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v15n1/11.pdf> Acesso em 03 de jul de 2021.

FERREIRA, Raquel C. *et al.* O idoso com comprometimento cognitivo apresenta pior condição de saúde bucal? **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 19, n. 8, p. 3417-3428, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6XyVLpdfWH3ShG6gMgPHGmg/?lang=pt&format=pdf> Acesso em 05 de jul 2021.

GARBACCIO, Juliana L. *et al.* Aging and quality of life of elderly people in rural areas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 18, n. 2, p. 724-732, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0149> Acesso em 03 de jul de 2021.

LLANO, Patrícia M. P. *et al.* Fatores associados à síndrome da fragilidade em idosos rurais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n 2, p. 14-21, 2019.

MACHADO, Juliana C. *et al.* Avaliação do declínio cognitivo e sua relação com as características socioeconômicas dos idosos em Viçosa-MG. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 10, n. 4, p. 592-605, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbepid/v10n4/16.pdf> Acesso em 03 de jul de 2021.

MARTINS, Aline B. *et al.* Associação entre a presença de restos radiculares e a autopercepção de saúde bucal em idosos. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 20, n. 12, p. 3669-3679, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/83BHhnPJGg8QLwxzzhhD9qH/?lang=pt> Acesso em 03 de jul de 2021.

MARTINS, Andréa M. E. B. L.; BARRETO, Sandhi M.; PORDEUS, Isabela A. Fatores relacionados à autopercepção da necessidade de tratamento odontológico entre idosos. **Revista de Saúde Pública**, v. 42, n. 3, p. 487-493, 2008. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rsp/2008.v42n3/487-496/pt> Acesso em 03 de jul de 2021.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

MELLO, Ana L. S. F. D.; ERDMANN, Alacque L.; CAETANO, João C. Saúde Bucal do Idoso: por uma política inclusiva. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 696-704, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/10.pdf> Acesso em 03 de jul de 2021.

MORAES, Edgar N. *et al.* Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional-20 (IVCF-20): reconhecimento rápido do idoso frágil. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, n. 81, p. 1-10, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1518-8787.2016050006963>. Acesso em 03 de jul de 2021.

MOREIRA, Rafael S.; NICO, Lucélia S.; SOUSA, Maria L. R. Fatores associados à necessidade subjetiva de tratamento odontológico em idosos brasileiros. **Caderno de Saúde Pública**, v. 25, n. 12, p. 2661-2671, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/vqh8FFnYrhXKv6TDgcyDzhq/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 03 de jul de 2021.

NOGUEIRA, Carla M. R. *et al.* Autopercepção de saúde bucal em idosos: estudo de base domiciliar. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 20, n. 1, p. 7-19, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.160070>. Acesso em 03 de jul de 2021.

NUNES, Claudete I. P.; ABEGG, Cláide. Factors associated with oral health perception in older Brazilians. **Gerodontology**, v. 25, n. 1, p. 42-48, 2008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18289131/> Acesso em 03 de jul de 2021.

PAULI, Tamirys P. *et al.* Saúde bucal de idosos com 80 anos ou mais: condição, autopercepção e utilização de serviços odontológicos. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 47, n. 3, p. 291-297, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-2577.08618> Acesso em 03 de jul de 2021.

PERES, Marco A. *et al.* Auto-avaliação da saúde em adultos no Sul do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, n. 5, p. 901-911, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v44n5/1283.pdf> Acesso em 03 de jul de 2021.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

PINHEIRO, Rejane S.; TORRES, Tania Z. G. Uso de serviços odontológicos entre os Estados do Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 11, n. 4, p. 999-1010, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/pSV8xJS7ZB6wRzztKtnJvBb/?lang=pt&format=pdf> Acesso em 03 de jul de 2021.

RIBEIRO, Camila R.; TAVARES Darlene M.S. Influência do arranjo domiciliar nas condições de saúde e na qualidade de vida dos idosos residentes na zona rural. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 7, n. 1, p. 76-88, 2018. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/1820/pdf> Acesso em 03 de jul de 2021.

SILVA, Maria E. S. *et al.* Impacto da perda dentária na qualidade de vida. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 15, n. 3, p. 841-850, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/4F7xZCbPw8RgtQHgCjChkfd/?lang=pt>. Acesso em 03 de jul de 2021.

SILVA, Silvio R. C.; CASTELLANOS-FERNANDES, Roberto A. Auto percepção das condições de saúde bucal por idosos. **Revista de Saúde Pública**, v. 35, p. 349-55, 2001.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA: OS DESAFIOS E IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DE DOCENTES DE ENSINO SUPERIOR

Hugo Leonardo Ferreira Araujo¹
Yldry Souza Ramos Queiroz Pessoa²
Carlos Eduardo Queiroz Pessoa³
Rosani Brune de Almeida Dias⁴
Bianca Emilly Coelho Amorim⁵
Karoline Bianca Rocha Gomes⁶

Resumo: O trabalho assume centralidade na vida dos seres humanos, exerce papel essencial na formação identitária, transforma o meio social, além de ser fonte de satisfação das necessidades de subsistência. Todavia, a reestruturação produtiva, somada com a pandemia do coronavírus, SARS-CoV-2, trouxeram várias mudanças para os ambientes laborais. O trabalho docente do ensino superior no Brasil, também, teve impacto com a pandemia, pois passou a ser realizado remotamente, sob condições de trabalho improvisadas e sem suporte institucional. O objetivo desta revisão é averiguar os desafios e impactos na saúde e qualidade de vida de docentes do ensino superior pela pandemia de SARS-Cov-2. Buscou-se por artigos em português no diretório da CAPES, compreendendo o período de 2020. Aplicou-se os descritores “precarização no trabalho docente”; “adoecimento docente”; “pandemia de Covid-19”; “docente do ensino superior”; e “ensino remoto”; respectivamente, sendo selecionados e analisados 5 artigos que atenderam aos critérios de pesquisa estabelecidos, dos quais 3 foram publicados na revista Docência do Ensino Superior, 1 na Temas e 1 na Research, Society and Development. A investigação apontou que os docentes do ensino superior já estavam inseridos em um contexto precarizado antes mesmo da pandemia, marcado por privatização e desinvestimento financeiro do ensino público, introdução da lógica gerencial nas universidades

¹ Mestrando em Psicologia, Estudo e Pesquisa em Qualidade de Vida, Trabalho e Saúde, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Brasil, e-mail: hugo.ferreira@discente.ufma.br

² Doutora em Psicologia, Estudo e Pesquisa em Qualidade de Vida, Trabalho e Saúde, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Brasil

³ Mestre em Sociologia Rural, Estudo e Pesquisa em Qualidade de Vida, Trabalho e Saúde, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Brasil

⁴ Mestre em Engenharia Ambiental Urbana, Estudo e Pesquisa em Qualidade de Vida, Trabalho e Saúde, Universidade Federal do Maranhão, São Luís

⁵ Graduanda em Psicologia, Estudo e Pesquisa em Qualidade de Vida, Trabalho e Saúde, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Brasil

⁶ Graduanda em Psicologia, Estudo e Pesquisa em Qualidade de Vida, Trabalho e Saúde, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Brasil



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

públicas, salários indignos, diminuição de direitos trabalhistas, condições de trabalho precárias e políticas de formação continuada com acentuados graus de exigências das avaliações do Índice de Desenvolvimento da Educação Superior. Além dessas dificuldades, a pandemia acrescentou mais alguns desafios para os professores, a saber: a transferência das atividades docentes dos campus universitários para casa gerou uma sobrecarga extra a estes profissionais, relação familiar intensificada pela ausência de privacidade e momentos de afastamentos e por fim o aumento das contas de energia, ausência de manutenção de equipamentos digitais, mudança nas rotinas de trabalho, inexistência de limites entre o espaço de trabalho e o ambiente privado, adequação às novas metodologias de ensino, xenofobia desencadeada pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC, disponibilidade 24x7 para atendimento dos alunos, resiliência para lidar com um cenário de morte/adoecimentos recorrentes pelo vírus SARS-Cov-2, a incerteza do momento e o tempo livre para a família e lazer desapareceram. Essa conjuntura potencializou o desencadeamento de adoecimentos, tais como depressão, ansiedade, estresse, Síndrome de *Burnout* ou Esgotamento Profissional, transtorno do pânico, insônia, transtornos alimentares. Além disso, doenças psicossomáticas (hipertensão arterial; ataques de asma brônquica; úlceras estomacais; enxaqueca; perda de equilíbrio (labirintite ou síndrome de Menière); torcicolos; lombagos; queda de cabelo (alopecia); dores musculares e/ou articulares de origem tensional; uso de álcool e medicamentos. Diante dos dados expostos, depreende-se que a pandemia causou impacto severo na atividade docente, ocasionando o comprometimento do desempenho, bem como da sua qualidade de vida, sendo imperioso o desenvolvimento de políticas que visem resguardar a vida desses trabalhadores.

Palavras-chave: Docente do ensino superior; Qualidade de vida; Educação Pública e Privada; Pandemia de Covid-19; Saúde dos docentes.

Eixo Temático 2: Atividade Física, Condições de Saúde e Qualidade de Vida.

Introdução

O trabalho torna-se fundamental no processo de formação humana porque viabiliza condições de transformar o mundo, alterando o meio social, podendo ser fonte de satisfação das necessidades de subsistência. Todavia, a reestruturação produtiva somada com a pandemia de SARS-CoV-2, trouxeram várias mudanças para os ambientes laborais, o que alterou radicalmente o mundo do trabalho, a vidas das pessoas, e as relações laborais, configurando



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

uma *escravidão digital* que pode ter reflexos na Qualidade de Vida (QV) das pessoas. Compreende-se como QV a percepção do indivíduo tanto de sua posição na vida, no contexto da cultura e nos sistemas de valores nos quais se insere, como em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.

Diante das circunstâncias delineadas, o trabalho foi um dos aspectos da atividade humana que precisou adaptar as suas formas de execução, antes de caráter majoritariamente presencial. Instituiu-se, então, a modalidade *home office* para os serviços que poderiam ser desenvolvidos nas dependências do lar dos trabalhadores, o que viabilizou um maior distanciamento social tão necessário no contexto atual e o trabalho docente não ficou isento desta modalidade de ensino emergencial.

Os professores de ensino superior precisaram se reinventar para dar prosseguimento às atividades de extensão, ensino e pesquisa. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC que outrora eram utilizadas como ferramentas de apoio ao processo de aprendizagem, tornaram-se o recurso primordial do ensino remoto e alterou de forma brusca toda a organização do trabalho.

Com a pandemia da SARS-CoV-2, os docentes vivenciaram o fechamento da universidade fisicamente e abriram-se as janelas digitais nas casas de professores e de alunos e consequentemente o tempo de descanso e o tempo de trabalho, espaço de trabalho e espaço familiar, fundiram-se e as consequências do trabalho remoto se materializam na saúde dos professores como estresse, depressão e ansiedade, etc (MORAIS, SOUZA; SANTOS, 2018; PIZZINGA, 2020; SOUZA ET AL., 2018). Evidencia-se que esse rearranjo do trabalho docente aprofundou a intensificação e a precarização das condições de trabalho e organização do trabalho dos docentes.

Logo, esta revisão integrativa tem como objetivo averiguar os desafios e impactos na saúde e qualidade de vida dos docentes de ensino superior acarretados pelo momento pandêmico de SARS-CoV-2. Neste sentido, buscou-se por artigos em português no diretório da



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, compreendendo o período de 2020. Ademais, aplicou-se os seguintes descritores “precarização no trabalho docente”, “adoecimento docente”, “pandemia de Covid-19”, “docente do ensino superior”, e “ensino remoto” para auxiliar na busca. Por fim, a classificação da pesquisa foi considerada de natureza básica, com abordagem qualitativa, objetivos descritivos, sendo alicerçada em uma revisão sistemática.

É importante mencionar também que, faz-se necessário entender essa nova dinâmica do professor, com o intuito de traçar políticas públicas visando o aperfeiçoamento da atividade, bem como promover qualidade de vida para os mesmos. O estudo se legitima ainda por subsidiar conhecimento científico para a comunidade acadêmica, aumentando o acervo sobre os desafios e impactos da pandemia de covid-19 na saúde e qualidade de vida dos profissionais docentes do ensino superior.

Este trabalho está estruturado em 4 capítulos, compondo-se primeiramente desta introdução onde é explanada a justificativa da escolha do tema abordado e objetivo; na sequência apresenta-se o método aplicado visando o alcance do objetivo traçado; o terceiro os resultados e discussão, onde expõem-se os achados de pesquisa e sua compilação; o quarto as considerações finais, realizando uma síntese de todo trabalho e as conclusões oriundas do estudo, e encerra-se com as referências utilizadas para o desenvolvimento desta pesquisa.

Método

Entende-se por revisão sistemática “a aplicação de estratégias científicas que permitem limitar o viés de seleção de artigos, avaliá-los com espírito crítico e sintetizar todos os estudos relevantes em um tópico específico” (PERISSÉ; GOMES; NOGUEIRA, 2001 citados por Botelho, Cunha e Macedo (2011, p. 126). Fixou-se critérios de inclusão, os quais são protocolos pré-definidos pelo pesquisador onde constam as características relevantes dos sujeitos para responder à problemática do estudo, quais sejam: artigos em português no diretório da CAPES,



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

compreendendo o período de 2020 e aplicação dos seguintes descritores “precarização no trabalho docente”, “adoecimento docente”, “pandemia de Covid-19”, “docente do ensino superior”, e “ensino remoto” (PATINO; FERREIRA, 2018). Estabeleceu-se como critérios de exclusão, ou seja, aspectos adicionais apresentados pelo universo que podem intervir no resultado da pesquisa e que o pesquisador considera escusável, os artigos de base estrangeira (PATINO; FERREIRA, 2018) e as publicações classificadas como editorial, cartas, dissertações, teses, monografias, manuais, protocolos, artigos de opinião e àqueles que não abordassem à questão desta pesquisa ou não apresentassem resumo.

As questões norteadoras se deram a partir das seguintes inquirições: quais são os desafios vividos pelos docentes do ensino superior durante a pandemia de SARS–Cov-2 e de que forma têm impacto à saúde e qualidade de vida dessa classe de trabalho?

Nessa pesquisa foram identificadas 33 artigos e após a remoção das duplicatas e atendimento dos critérios de inclusão e exclusão foram elencados 5 artigos que responderam à pergunta norteadora.

Dos 5 artigos selecionados, 3 foram publicados na revista *Docência do Ensino Superior* (A1, A2 e A3), 1 na *Themas* (A4) e 1 na *Research, Society and Development* (A5). Dentre as diversas possibilidades de métodos de pesquisa, os artigos apresentam: relato de experiência, ensaio teórico, análise qualitativa e quantitativa de corpus empírico oriundo do mapeamento de pesquisas publicados na área de Educação nos últimos dez anos e revisão bibliográfica narrativa com artigos científicos publicados entre 2017 e 2020 nas bases de dados SciELO, PubMed e BVS com os descritores “Saúde mental”, “Universidade”, “Professores”, “Docentes”, “Condições de Trabalho” e “COVID-19”, com operador booleano “e”.

Resultados e discussão

I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

No Quadro 1 apresenta-se as temáticas dos 5 artigos selecionados, bem como os objetivos de pesquisa.

Quadro 1 – Apresentação das temáticas, identificação e objetivos dos artigos selecionados na plataforma diretório da CAPES

TEMÁTICA	CÓDIGO DO ARTIGO	QUESTÃO NORTEADORA
A UNIVERSIDADE E A ATIVIDADE DOCENTE: desafios em uma experiência pandêmica.	A1	Desvelar processos instituídos e instituintes da atividade docente e da vida acadêmica, tendo a experiência com a COVID-19 como um analisador de seu funcionamento.
DOCÊNCIA SUPERIOR E ENSINO REMOTO: relatos de experiências numa instituição de ensino superior privada	A2	Relatar a vivência mediada pelas tecnologias digitais de informação e comunicação e descrever em que medida a mudança provocada pela oferta do ensino remoto impactou a prática pedagógica, as comunicações e as relações entre os pares durante esse processo.
DESAFIOS DOCENTES EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL: estudo com professores do curso de ciências contábeis	A3	Identificar os efeitos da adequação das práticas desses profissionais em tempos de isolamento social nas principais dificuldades enfrentadas pelos professores dos cursos de Ciências Contábeis.
PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DO DOCENTE E ADOECIMENTO: COVID-19 e as transformações no mundo do trabalho, um recorte investigativo	A4	Suscitar uma discussão em torno do processo de precarização do trabalho do docente do ensino superior e o conseqüente adoecimento, relacionando-o com a nova realidade social advinda da pandemia do COVID-19.
SAÚDE MENTAL E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE UNIVERSITÁRIO NA PANDEMIA DA COVID-19	A5	Discutir os fatores etiológicos, bem como os sintomas e distúrbios inerentes à saúde mental de docentes universitários, submetidos a condições de trabalho insalubres, no âmbito da COVID-19.

Fonte: elaborado pelos autores (2021)

I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

No quadro 2, expõe-se os principais resultados das publicações escolhidas em cada artigo.

Quadro 2 – Apresentação dos principais achados de pesquisa de cada artigo selecionado na plataforma diretório da CAPES

TEMÁTICA	ACHADOS
A1	<p>1 – Há educadores tecnofóbicos resistentes aos avanços das NTICs no campo da Educação (concepção “neoludista”), por outro lado, um conjunto de educadores preocupados com a involução dos direitos do trabalho docente que o avanço da EaD pode representar e inexistente garantia de acessibilidade às NTICs para todos os estudantes e professores vinculados às universidades públicas;</p> <p>2 – O liberais enxergam no mercado do ensino a distância um bom projeto de investimento e/ou uma oportunidade para a precarização do trabalho docente;</p> <p>3 - A produção científica de mulheres pesquisadoras, foi mais impactadas devido seu cotidiano de isolamento social;</p> <p>4 – Identifica-se uma ação de deixar morrer as instituições públicas de ensino. Seja por um processo ativo de desinvestimento financeiro (que causaria a médio prazo uma asfixia que justificaria os processos de privatização) ou por desinvestimento político-ideológico (fazendo com que institucionalmente as universidades desvirtuem-se de suas finalidades);</p> <p>5 - Identificamos que a pandemia da COVID-19, a despeito de todo sofrimento a ela agregado, tem sido um motor importante para a ativação da inteligência coletiva universitária e comunitária;</p> <p>6 – A compreensão da forma e conteúdo, meio e mensagem, são indissociáveis, podemos extrair das NTICs também novas formas de comunicação em Educação, ocupando criticamente o ciberespaço e as tecnologias digitais, favorecendo estruturas cognitivas participativas e políticas educacionais criadoras.</p>
A2	<p>1 - Replanejamento de todo o semestre e do plano de aula para o remoto;</p> <p>2 – Utilização de recursos facilitadores ou ampliações gratuitas de serviços (Google Meet, Google Classroom, OBS Studio, Youtube, Zoom, Google Drive), que anteriormente eram pagos, sem a análise dos termos de aceite e conseqüentemente a concessão de uso de informações dos usuários;</p> <p>3 – Houve colaboração e fortalecimento dos vínculos entre os docentes e discentes;</p> <p>4 – Vivência de sentimentos como ansiedade e apreensão pelos docentes;</p> <p>5 - Para quem não estava imerso no uso de tecnologias para ensino remoto, a primeira impressão/preconceito que se apresenta é a ideia de que o ensino a distância ou remoto também provocaria falta de empatia, falta de socialização e distanciamento afetivo entre os participantes;</p> <p>6 - Os professores estão cada vez mais na berlinda e, enquanto alguns são homenageados pelas superações e conquistas, outros estão sendo discriminados e vítimas dos mais diversos preconceitos;</p> <p>7 – Realização de eventos com o objetivo de compartilhar informações por meio de <i>lives</i>, eventos acadêmicos e científicos, <i>Webinar</i>;</p> <p>8 - O ensino remoto “tem deixado suas marcas... para o bem e para o mal”. Para o bem, porque, em muitos casos, permite encontros afetuosos, e boas dinâmicas curriculares emergem em alguns espaços, rotinas de estudo e encontros com a turma são garantidos no contexto da</p>

I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

	<p>pandemia. Para o mal, porque repetem modelos massivos e subutilizam os potenciais da cibercultura na educação, causando tédio, desânimo e muita exaustão física e mental de professores e alunos.</p>
A3	<p>1 - Evidenciou-se que os respondentes tiveram uma redução da sua mobilidade, quantificada em 74% de média dos docentes;</p> <p>2 - A maior parte dos docentes revelou que a disponibilidade de tempo também foi reduzida, principalmente por conta da necessidade de ajuste e preparação de novos materiais para classes virtuais (disponibilidade 24x7; Dificuldade de separação da rotina pessoal e profissional; Indisponibilidade para a pesquisa; Aumento da demanda pela preparação das aulas e participação simultânea etc.);</p> <p>3 - Na maior parte dos casos, a necessidade de adaptação das normas e orientações, em alguns casos tais ajustes não aconteceram;</p> <p>4 - Alguns docentes relataram o aumento, a diminuição, ou até mesmo a indiferença na carga de trabalho administrativo;</p> <p>5 - A maioria dos docentes relata a ampliação de possibilidades de qualificação durante o isolamento social, já que, segundo eles, existe maior disponibilidade de capacitações on-line, inclusive com custo reduzido; maior aproveitamento dos cursos on-line já existentes; maior participação em eventos sem necessidade de custos de viagem, além da popularização das <i>lives</i>, que permitem a participação em palestras e seminários de curta duração, com capacidade de informar acerca de determinado tema;</p> <p>6 - Os docentes relatam que os discentes são desmotivados devido a situações como problemas financeiros; reduzida autoeficácia nos meios didáticos; insegurança geral aos efeitos e continuidade da pandemia; dispersão dos alunos, considerando outras plataformas no mesmo computador e conflitos domésticos; e rejeição a mudança. Outras características limitantes são atribuídas à plataforma, como a redução das relações interpessoais, a procrastinação e a baixa entrega de atividades. Embora, sejam minoria, alguns relatos indicam a possibilidade de motivação do aluno no contexto pandêmico, visto que os prazos e tecnologias estabelecem desafios a eles, cuja provocação pode gerar maior interação;</p> <p>7 - A percepção predominante dos docentes é que a mudança para o ambiente virtual dificulta a avaliação dos alunos, pois há compartilhamento de respostas entre alunos; dúvida sobre a efetividade da audiência, descrença sobre o EAD, dificuldade da percepção das limitações do aprendizado pela ausência da interação aluno-professor, menor esclarecimento de dúvidas pela falta da presença física, menor percepção do desenvolvimento do aluno, falta do <i>feedback</i> presencial;</p> <p>8 - Outro grupo de docentes obteve uma percepção positiva das mudanças contingenciais decorrentes da pandemia da Covid-19, principalmente pelo uso intensivo das tecnologias (agendamento de tarefas para cada encontro virtual, a possibilidade de empregar múltiplos recursos para enriquecer a avaliação, como vídeos e mídias interativas, além do uso de plataformas colaborativas de criação de conteúdo e de discussão.</p>
A4	<p>1 - Não é a partir da COVID-19 que surge o adoecimento e a precarização do trabalho do docente, sua existência torna, tais fatores, mais evidentes. Entretanto, há, ainda, uma forte associação entre convívio social, reclusão, sobrecarga de trabalho, horários flexíveis, mudanças na prática pedagógica ao adoecimento mental do professor;</p> <p>2 - A redução do número de bolsas para estudantes de iniciação científica, aprovação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão de Universidades Federais (REUNI), introdução da lógica gerencial nas universidades públicas, privatização dos bens</p>

I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

	<p>sociais coletivos, reformas educacionais, mercantilização da educação, as condições de trabalho e às políticas de formação continuada com acentuados graus de exigências das avaliações do Índice de Desenvolvimento da Educação Superior são fatores que antes da pandemia já precarizavam o trabalho docente;</p> <p>3 – Consequências da precarização antes da pandemia: uso de álcool e medicamentos, quadros de estresses e depressão, surgimento de doenças psicossomáticas (hipertensão arterial; ataques de asma brônquica; úlceras estomacais; enxaqueca; perda de equilíbrio (labirintite ou síndrome de Menière); torcicolos; lombagos; queda de cabelo (alopecia); dores musculares e/ou articulares de origem tensional; estresse; agressividade (consigo ou com outras pessoas); transtornos alimentares;</p> <p>4 - A transferência das atividades docentes das escolas/campus universitários para casa gera uma sobrecarga extra a estes profissionais, as razões vão desde a inexistência de horários de trabalho (aulas, reuniões, orientações e pesquisas), a relação familiar intensificada pela ausência de privacidade e momentos de afastamentos até o aumento das contas de energia, manutenção de equipamentos digitais dentre outros;</p> <p>5 – Exigências ao profissional da educação na pandemia: mudança nas rotinas de trabalho; inexistência de limites entre o espaço de trabalho e o ambiente privado; adequação às novas metodologias de ensino além de todas as demandas que existiam antes;</p> <p>6 – Organizar e reorganizar, quantas vezes forem necessárias, a rotina, renovar as práticas de ensino e aprendizagem, respeitar e reconhecer as falhas que advém do processo, é uma forma de se cuidar e evitar sobrecargas físicas e emocionais, que geram o adoecimento mental.</p>
A5	<p>1 - Salários indignos, diminuição de direitos trabalhistas e sistema econômico perpetuador e aprofundador de desigualdades econômicas estão entre os fatores que implicam em prejuízos à saúde humana. Esses elementos precarizantes de tal ordem levam a acometimentos no organismo humano, manifestando-se em enfermidades de várias naturezas, como àquelas que afetam o aparelho psíquico, como observado em docentes, que possuem alta prevalência de Síndrome de Burnout (SB);</p> <p>2 - Por conta da COVID-19, a saúde mental é desafiada diariamente, uma vez que mudanças bruscas, morte e adoecimentos se tornaram recorrentes. Neste cenário, aumentam-se as chances de transtornos mentais como ansiedade, depressão e tentativas de suicídios;</p> <p>3 – Implementação de uma onda neoliberalizante, a chamada de “Ponte para o futuro”, tais mudanças ocorreram na esteira das políticas de austeridade fiscal da Emenda Constitucional 95/2016, cujo objetivo era limitar o teto de gastos públicos, levando ao congelamento do repasse de verbas em áreas primordiais, como em saúde e educação;</p> <p>4 – As mulheres docentes trabalham ainda mais, devido aos compromissos maternos e afazeres domésticos. Há dados de pesquisas enfatizando que, na quarentena 76,9%, de um tamanho amostra de 401 voluntários, disseram que possuir filhos em casa durante a quarentena prejudica seus trabalhos;</p> <p>5 - A tecnologia tem um grande potencial para sucatear, precarizar, retirar direitos, aumentar as jornadas de trabalho, sendo que os professores estão envolvidos também nesse processo;</p> <p>6 - A docência é uma ocupação das mais estressantes, haja vista que enfrenta circunstâncias desafiadoras históricas e atuais. Por conseguinte, não só a saúde física e mental, mas também o desempenho desses profissionais, sofrem prejuízos;</p> <p>7 – Tendo em vista que muitos estão possuindo dificuldades de enfrentamento e de manuseio das TIC's, alguns docentes apresentam comprometimento da sua saúde mental;</p>

I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

	<p>8 – Muitos docentes estão manifestando falta de ar, dores, desconforto abdominal e voz rouca sintomas recorrentes durante a pandemia da COVID-19;</p> <p>9 - Observam-se que docentes deste período caótico, comumente, apresentam Xenofobia, que é o medo do desconhecido diante da insegurança e do desconforto ao novo aprendizado referente as TIC's; Tecnofobia, cujo cerne está no medo da tecnologia avançada, por conta da falta de confiança; Fobia social, caracterizado pelo receio de sofrer julgamentos, afinal especialistas em suas áreas de atuação não serão uma autoridade no âmbito tecnológico, fato que os tornam possíveis alvo de avaliações discentes; Isolofobia, o medo do isolamento tem sido reportado também como algo comum na população, que vivencia o isolamento social e a quarentena, Metatesiofobia, mencionada como o medo da mudança, assim como para grande parte da população que teve suas vidas alteradas;</p> <p>10 - Apesar da xenofobia desencadeada pelas TIC's, os docentes são forçados a insistirem no seu aprendizado, fato que pode levá-los a uma carga extra de trabalho, fora as que já sofrem com a sua ocupação e com a pandemia;</p> <p>11 – O desapontamento com o trabalho se intensifica com os ataques estruturais contra o ensino superior em época de COVID-19 e desumanização que o ensino superior já vinha sofrendo, bem como o isolamento social e a quarentena, reforçam ainda mais o distanciamento dos profissionais em relação aos seus alunos;</p> <p>12 - Em virtude da ansiedade, estresse, isolamento social, preocupações econômicas e familiares, o sono e os ritmos circadianos foram prejudicados. Em um estudo chinês (n=5641), os efeitos da pandemia, antes e depois do pico de contágio, foram encontradas significativas taxas de insônia (20%), estresse agudo (15,85), ansiedade (18,5%) e depressão (24,5%);</p> <p>13 - Diversos trabalhos acerca da temática da saúde mental; em sua compilação, encontraram que, na pré-crise, foram preditores, numa pesquisa com mais de 40 países, para alto nível de estresse a "maior preocupação em relação ao contágio", "gênero feminino" e "faixa etária mais jovem". Na pós-crise, mais uma pesquisa sino-asiática com 52 mil chineses, encontrou que mulheres, pessoas com idade de 60 anos ou mais, maior nível educacional e migrantes são vulneráveis ao estresse, ansiedade, depressão, além de outros acometidos de ordem psíquica. Foi destacado ainda pelos autores que sintomas como estes estão relacionados com a utilização de substâncias químicas de abuso. No momento intracrise, que corresponde a um momento com risco de contágios, colapsos de sistemas de saúde e funerário, internações, óbitos, a impossibilidade de velar e de enterrar familiares e amigos, tudo isso leva ao aumento de depressão, ansiedade, estresse, transtorno do pânico, insônia, medo e raiva.</p>
--	--

Fonte: elaborado pelos autores (2021)

Infere-se a partir dos resultados expostos de cada artigo que os docentes do ensino superior, sejam eles de instituições públicas ou privadas, antes da pandemia já vinham enfrentando um processo de precarização da sua atividade, tendo em vista a implantação a todo vapor de políticas neoliberais na educação do ensino superior, a título de exemplo destaca-se a gestão gerencialista, com a importação de indicadores como eficiência, efetividade, produtividade, competência e competitividade, ou seja, a mercantilização do conhecimento



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

científico. Outrossim, políticas de austeridade fiscal que têm comprometido o financiamento de pesquisas no âmbito acadêmico, cabendo ao docente buscar financiamento para a realização das mesmas. Percebe-se um distanciamento do Estado da sua função de financiador da educação, realizando vários cortes de verbas para contenção de gastos e enxugamento da máquina pública, dando espaço para o aumento das privatizações e contratos com empresas privadas.

Fica claro que a reestruturação produtiva atingiu às universidades, a qual é marcada pelo binômio flexibilização/precarização do trabalho que vai moldar os perfis das organizações produtivas, das relações de produção, do modelo dominante de gestão do trabalho e da tecnologia, além de transformar os ambientes laborais em locais nocivos para a saúde dos trabalhadores.

No que tange à tecnologia que é um dos pilares dessa reestruturação, à pandemia acelerou de certa maneira o processo de implantação das ferramentas tecnológicas, as chamadas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC, as quais permitiram a continuação do ensino, porém sem formação adequada para manuseá-las para ter êxito nesta nova modalidade de ensino. Ademais, este novo momento exigiu e vem exigindo do professor ter *internet* de qualidade, introduzir novas metodologias de ensino, disponibilidade 24x7 para atendimento dos alunos e saber separar a rotina pessoal da profissional. Outrossim, resiliência para lidar com um cenário de morte/adoecimentos recorrentes pelo vírus SARS-Cov-2 e a incerteza do momento.

Essa conjuntura é propícia para o desencadeamento de doenças de ordem mentais, tais como depressão, ansiedade, estresse, Síndrome de *Burnout* ou Esgotamento Profissional, transtorno do pânico, insônia, transtornos alimentares. Além disso, doenças psicossomáticas (hipertensão arterial; ataques de asma brônquica; úlceras estomacais; enxaqueca; perda de equilíbrio (labirintite ou síndrome de Menière); torcicolos; lombagos; queda de cabelo



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

(alopecia); dores musculares e/ou articulares de origem tensional; uso de álcool e medicamentos.

Apesar de todos os infortúnios que a pandemia trouxe para a atividade docente, há professores que relatam os “benefícios” deste período: colaboração e fortalecimento dos vínculos entre os docentes e discentes; a diminuição na carga de trabalho administrativo; ampliação de possibilidades de qualificação durante o isolamento social; redução do custo com capacitações on-line; maior aproveitamento dos cursos on-line já existentes; maior participação em eventos sem necessidade de custos de viagem, além da popularização das *lives*, que permitem a participação em palestras e seminários de curta duração; permitiu encontros afetuosos; boas dinâmicas curriculares e rotinas de estudo.

Diante dos dados expostos, depreende-se que a pandemia e seu impacto na atividade docente são complexos e que mais estudos são necessários, com o estabelecimento de critérios como: atividade docente na instituição pública e privada, distinção entre aquele que fazem pesquisa ou não, diferença entre sexo, desenvolvimento de atividade administrativa junto com a docência ou não, identificar se o professor atua nas duas instituições ao menos tempo ou não, ou seja, fatos que nos ajudarão a entender de forma mais detalhada como está organizado o trabalho dessa classe trabalhista na pandemia e pós-pandemia.

Considerações finais

A atividade docente apresenta-se como uma profissão propícia para adoecimentos, na medida em que esses profissionais estão expostos a longas jornadas de trabalho, dedicadas ao tripé ensino, pesquisa, extensão e às tarefas de cunho administrativa; avaliação de seus resultados pelos números de publicações e projetos aprovados que visam captar recursos para a realização de pesquisas, uma vez que esses recursos estão cada vez mais escassos nas universidades públicas; e exigência pela qualificação continuada como forma de prestígio no meio acadêmico.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Diante dessa relevante questão, somada ao contexto pandêmico de SARS-Cov-2, a presente revisão teve como objetivo averiguar os desafios e impactos na saúde e qualidade de vida dos docentes de ensino superior pela pandemia de COVID-19.

A investigação apontou que as TDIC's fazem emergir profundas transformações no mundo do trabalho docente e instituem formas mais flexíveis para o desenvolvimento da atividade produtiva e o capitalismo valoriza o cibertrabalho e captura da subjetividade do trabalhador. Percebe-se que a prestação de serviços na era da acumulação flexível e informatização do trabalho aumenta a incidência de problemas mentais relativos ao trabalho em decorrência da intensificação flexível da atividade laboral, que dissolve as fronteiras entre a vida pessoal e a profissional a partir da necessidade de estar constantemente *online* e disponível ao ofício. Certamente, as formas de controle se tornaram automáticas e onipresentes com o trabalho docente neste momento pandêmico.

Os docentes do ensino superior já estavam inseridos em um contexto precarizado antes da pandemia, a qual só serviu para escancarar e potencializar as dificuldades enfrentadas por essa classe trabalhadora, ocasionando o comprometimento do desempenho docente, bem como sua qualidade de vida. O fortalecimento da saúde mental é fundamental para que o professor possa dar continuidade às suas inúmeras atividades pedagógicas e pessoais. Contudo, dada a complexidade e durabilidade dos transtornos mentais é imperativo optar pela exploração de estudos longitudinais para aferição precisa da saúde mental dos docentes a longo prazo.

Referências

- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M.. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**. Belo Horizonte, v.5, n. 11, p. 121-136 · maio-ago. 2011 · ISSN 1980-5756. Disponível em: Acesso em: 07 abr. 2021.
- FERIGATO, S. H.; TEIXEIRA, R. R.; FRAGELLI, M. C. B.. A universidade e a atividade docente: desafios em uma experiência pandêmica. **Revista Docência do Ensino Superior**,



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Belo Horizonte, v. 10, e024738, p. 1-17, 2020. DOI: <https://doi.org/10.35699/22375864.2020.24738>.

PATINO, C. M.; FERREIRA, J. C. Critérios de inclusão e exclusão em estudos de pesquisa: definições e por que eles importam. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, vol.44, n°.2, São Paulo Mar./Apr. 2018.

SILVA, J. A. O.; RANGEL, D. A.; SOUZA, I. A. de. Docência superior e ensino remoto: relatos de experiências numa instituição de ensino superior privada. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, e024717, p. 1-19, 2020. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.24717>.

SALLABERRY, J. D. et al. Desafios docentes em tempos de isolamento social: estudo com professores do curso de Ciências Contábeis. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, e024774, p. 1-22, 2020. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.24774>.

MONTEIRO, B. M. M.; SOUZA, J. C.. Saúde mental e condições de trabalho docente universitário na pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, e468997660, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7660>.

PONTES, F. R.; ROSTAS, M. H. S. G.. Precarização do trabalho do docente e adoecimento: COVID-19 e as transformações no mundo do trabalho, um recorte investigativo. **Revista Thema**, v.18, p.278-300, Especial, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.15536/thema.V18.Especial.2020.278-300.1923>.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

ABORDAGENS PSICOEDUCATIVAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fabio Koiti Tazo¹
Karem Dato da Silva Pinto²
Iranira Geminiano de Melo³
Arthur de Figueiredo Sales⁴
Olakson Pinto Pedrosa⁵

Resumo: Comumente, as pessoas em um âmbito geral vivem em seu dia-a-dia situações estressoras e desencadeadoras de sensações ansiosas e depressivas. No que tange aos adolescentes secundaristas, esse contexto é ainda mais sensível, pois além dos estressores cotidianos, existem as alterações morfofuncionais inerentes a essa faixa etária, a pressão para a escolha vocacional, a preparação pré-vestibular, dentre outros. Não obstante, em dezembro de 2020, surge um novo vírus causador da COVID-19, doença que rapidamente se espalhou pelo mundo, causando uma pandemia, e como consequência desta surge a necessidade do isolamento social, situação que pode contribuir de modo significativo no desgaste da saúde mental. Nesse sentido, tem-se por objetivo relatar práticas psicoeducativas com discentes do ensino técnico integrado, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) *Campus* Porto Velho Calama. Considera-se que oficinas psicoeducativas podem proporcionar benefícios na *psyché* dos participantes, o que sugere a necessidade de estimular essas práticas em ambientes educativos, na tentativa de promover a saúde mental, prevenindo o desenvolvimento de futuras psicopatologias.

¹ Discente na modalidade Técnico Integrado do IFRO, Integrante do Grupo de Estudos em Saúde, Sociedade e Tecnologia (GESSTEC), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Porto Velho, Brasil, e-mail: fabio.koiti03@gmail.com.

² Acadêmica de Psicologia da UNIR, Integrante do Centro de Estudos e Pesquisa em Saúde Mental e Trabalho na Amazônia (CEPEST), Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, Brasil

³ Doutoranda em Educação Escolar (UNIR), Integrante do Grupo de Estudos em Saúde, Sociedade e Tecnologia (GESSTEC), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Porto Velho, Brasil

⁴ Discente na modalidade Técnico Integrado do IFRO, Integrante do Grupo de Estudos em Saúde, Sociedade e Tecnologia (GESSTEC), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Porto Velho, Brasil

⁵ Doutor em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (UNIR). Integrante do Grupo de Estudos em Saúde, Sociedade e Meio Ambiente (GESSTEC), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Porto Velho, Brasil



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Palavras-chave: Saúde Mental Escolar; Educação em Saúde; Qualidade de Vida; Promoção da Saúde; Pandemia.

Eixo Temático 2: Atividade Física, Condições de Saúde e Qualidade de Vida

Introdução

No final de dezembro de 2020, surgiu na cidade de Wuhan, na China, uma nova patologia de etiologia desconhecida, que vinha causando sintomas típicos de uma pneumonia aguda, altamente transmissível, que evoluía com piora progressiva do quadro clínico, levando à óbito. (BRASIL, 2020a)

A partir deste evento, algumas universidades e cientistas passaram a se dedicar ao estudo desse novo vírus (SARS-CoV-2), causador da COVID-19, tanto nos aspectos médicos, quanto nas repercussões (sociais, psicológicas, educacionais, dentre outras) que este poderia causar no período pós-pandemia. Nesse contexto, o primeiro artigo publicado foi na Revista *Nature*, intitulado "A new coronavirus associated with human respiratory disease in China", de autoria de Wu, Zhao *et al.* (WU *et al.*, 2020)

Devido à alta capacidade de transmissão do vírus, rapidamente a doença se espalhou pelos demais países do mundo, tomando proporções inimagináveis, e sendo classificada como pandemia. Com tais proporções, o Brasil também foi afetado, sendo que o país confirmou no dia 26 de fevereiro de 2021 o primeiro caso de COVID-19 em território nacional; tratava-se de um homem de 61 anos com histórico de viagem para a Itália. (BRASIL, 2020b)

Com o intuito de retardar a contaminação em massa pelo vírus, foi adotada a medida do isolamento social, que, mesmo sendo necessário e eficaz, traz repercussões negativas a toda sociedade, principalmente quando refere-se aos educandos secundaristas, haja vista que, conforme já evidenciado por diversos estudos, os níveis de estresse, ansiedade e depressão neste público já alertavam a necessidade de intervenções para evitar o desencadeamento de futuros



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

transtornos mentais. (BRASIL, 2020c; TAZO *et al*, 2021; ANDRADE; DE SOUZA; DE CASTRO, 2016; PERUZZO *et al*, 2008)

Sendo assim, este estudo teve por objetivo relatar as estratégias psicoeducativas adotadas pela equipe de pesquisadores, como forma de auxílio aos discentes do ensino técnico integrado de um Instituto Federal da região Norte do Brasil na manutenção da saúde mental durante a pandemia da COVID-19.

Método

Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência na área de saúde escolar. Uma vez que a equipe já havia avaliado os níveis de estresse, ansiedade e depressão de estudantes maiores de 18 anos (uma amostra de 160 estudantes), regularmente matriculados no *campus* Porto Velho Calama, por meio de questionários específicos, e identificou que estes encontravam-se com níveis elevados desde antes da pandemia. Então, a equipe de pesquisadores entendeu que a situação de desgaste da saúde mental dos estudantes poderia se agravar, necessitando de intervenções para tentar mitigar esse agravamento.

Dentre as possibilidades vislumbradas, com foco no autoconhecimento e controle dos níveis de estresse, ansiedade e depressão, encontrou-se na oferta de oficinas psicoeducativas, uma forma de contribuir com as estratégias de assistência psicológica já ofertadas aos discentes pela psicóloga e dois estagiários de psicologia do *campus* Porto Velho Calama.

As oficinas foram realizadas de forma remota, tendo em vista a impossibilidade de aglomerações em razão da pandemia da COVID-19. A ocorrência dos encontros virtuais eram semanais, geralmente aconteciam nas sextas-feiras, no horário das 19:00h às 20:00h (horário local – Porto Velho/RO). As conferências tinham limite máximo de 100 participantes devido ao suporte da plataforma utilizada (Google Meet). A divulgação e as inscrições eram realizadas de forma prévia, nas redes sociais e plataformas institucionais.

I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Com o intuito de alcançar um número maior de participantes, a equipe contou com a colaboração do Grêmio Estudantil do IFRO *Campus* Porto Velho Calama (GRIFRO), para que houvesse divulgação e emissão de certificados de participação no ano de 2020, e no ano de 2021, a certificação foi realizada pelo Departamento de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do *Campus* Porto Velho Calama (DEPESP), por meio de declaração.

Com relação aos conteúdos e temas abordados, em razão do surgimento da pandemia, foi necessária uma reestruturação do planejamento prévio, de modo que houvesse uma adaptação para os encontros online, uma vez que as oficinas estavam inicialmente planejadas para utilizar técnicas manuais, o que se tornou inviável em contexto pandêmico.

As oficinas foram ministradas conforme explicitado na tabela abaixo:

Tabela 1 – Oficinas realizadas pela equipe	
OFICINA 1	A música na promoção do bem-estar*
OFICINA 2	Como dormir: estratégias na prevenção da insônia
OFICINA 3	A música na promoção do bem-estar (parte I)
OFICINA 4	A utilização da Técnica A.C.A.L.M.E.-S.E. em momentos de crise de ansiedade
OFICINA 5	Atividade Física e Saúde Mental: Relaxamento Muscular Progressivo
OFICINA 6	Entendendo a ansiedade – um olhar fisiológico
OFICINA 7	Depressão e Autoestima
OFICINA 8	Entendendo o estresse – um olhar fisiológico
OFICINA 9	A música na promoção do bem-estar (parte II)
OFICINA 10	A atividade física como fator preventivo da ansiedade, estresse e depressão

Fonte: Os autores (2021).

I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

A primeira e única oficina realizada de forma presencial, ainda no ano de 2019. O tema chamou a atenção dos ouvintes, de modo que solicitaram que fosse realizada novamente. A reoferta foi realizada, dessa vez com maior público, que pediu a continuação da oficina. Por isso, no cronograma, constam a realização de três oficinas com o mesmo título.

Com o objetivo de deixar os participantes à vontade para possíveis comentários, sugestões e opiniões, nenhuma oficina foi gravada, respeitando o direito à privacidade. Além disso, as oficinas foram desenvolvidas com a presença da estagiária em psicologia do *Campus*, também integrante do projeto, para o caso de alguma intercorrência que necessitasse de um intervenção específica, no entanto, durante os dez encontros promovidos pela equipe, tudo ocorreu dentro do planejado.

Ao longo do projeto, a equipe elaborou diversos materiais educativos e orientativos acerca de educação em saúde mental, estratégias na prevenção do estresse, ansiedade e depressão, realização de atividade física em casa e disponibilizou todo o conteúdo em uma pasta compartilhada no Google Drive, para que os participantes tivessem acesso. Além disso, foram incluídos os registros das oficinas, os slides e os formulários utilizados na pesquisa, conforme solicitado pelo público.

Figura 1 – QR Code para Acesso à Pasta Compartilhada no Google Drive



Fonte: QR Code gerado pelos autores utilizando o QR Code Generator (2021)



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Resultados e discussão

Como forma de mensurar a satisfação e a funcionalidade das oficinas para com os participantes, a equipe utilizou uma pesquisa de opinião por meio do Google Forms. Neste questionário havia 11 questões, sendo 10 de múltipla escolha. Nenhuma das alternativas era de preenchimento obrigatório, e o envio do questionário era totalmente anônimo.

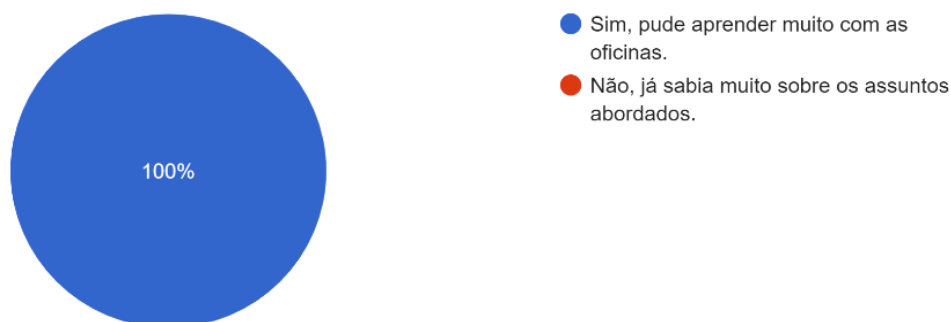
Dentre as perguntas que serviam para identificar a funcionalidade ou a satisfação dos ouvintes, averiguou-se que 100% dos participantes que responderam a pesquisa puderam obter conhecimentos novos, 100% acreditam que os temas abordados foram úteis e possíveis de serem aplicados em algum momento de suas vidas, e, caso a equipe fosse realizar mais oficinas no futuro, 85,7% afirmaram que participariam e, apenas 14,3% informaram talvez participariam. Ainda assim, sobre a escala de satisfação, em um nível de 0 a 5 para com as oficinas, especificamente sobre a organização das mesmas, averigua-se que 85,7% dos participantes deram o conceito 5 e 14,3% o conceito 4; no que tange à fonte dos assuntos abordados, nesta mesma escala, 85,7% dos participantes que pontuaram 5 pontos e os demais 14,3%, 4 pontos. Por fim, sobre uma nota para as oficinas em um contexto geral, 71,4% dos participantes deram a nota máxima e 28,4% a nota antecedente (na escala, equivale a 4), conforme mostram os gráficos abaixo.

I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

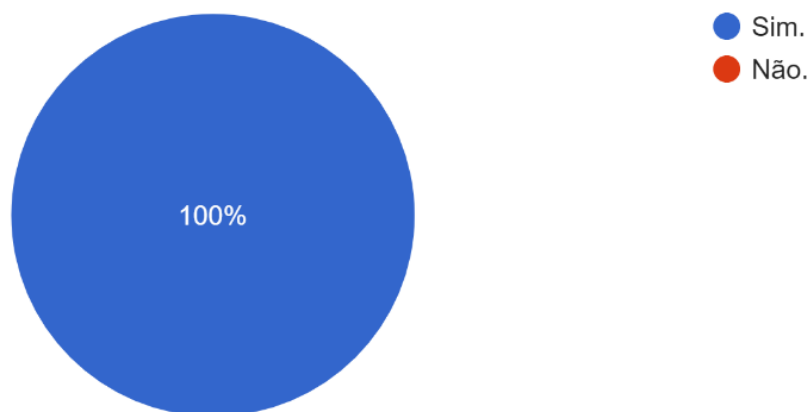
18 e 19 de junho de 2021

Gráfico 1 – Pergunta: Em questão de aprendizado, as oficinas te proporcionaram algum conhecimento novo ou você já tinha conhecimento dos assuntos abordados?



Fonte: Pesquisa de opinião, Google Forms (2021).

Gráfico 2 – Pergunta: Você acha que os conteúdos/temas abordados nas oficinas foram úteis para você? ou que são viáveis de serem aplicados futuramente em sua vida, no caso das técnicas?



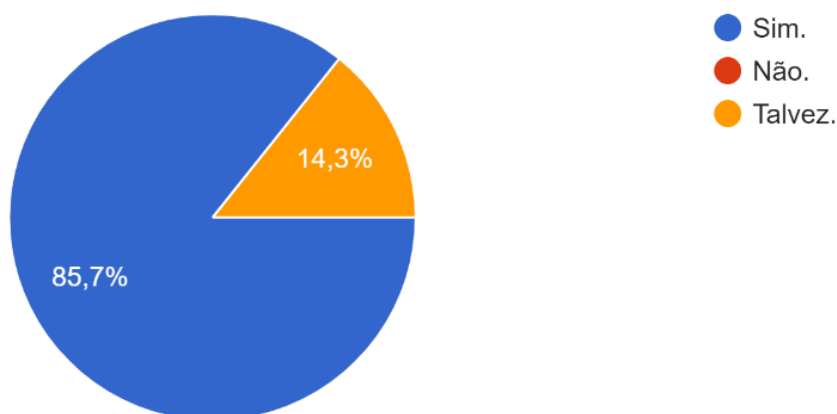
Fonte: Pesquisa de opinião, Google Forms (2021).

I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

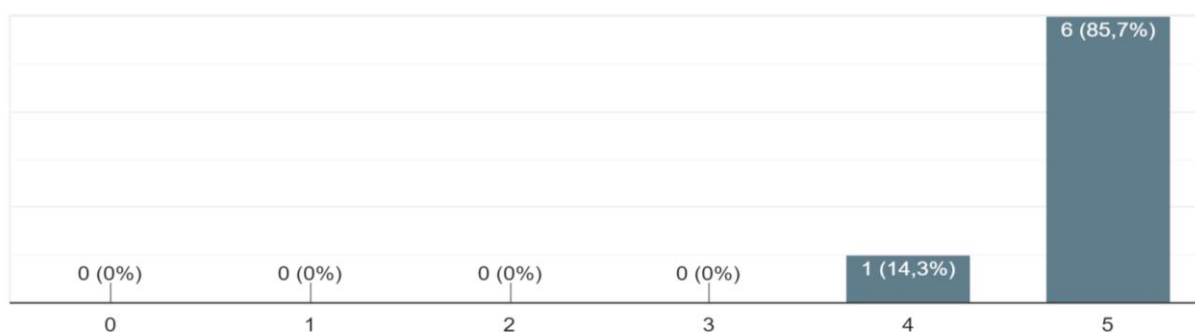
18 e 19 de junho de 2021

Gráfico 3 – Pergunta: Caso a equipe realizasse mais oficinas futuramente, você participaria novamente?



Fonte: Pesquisa de opinião, Google Forms (2021).

Gráfico 4 - Pergunta: De 0 a 5, como você avalia a ORGANIZAÇÃO DAS OFICINAS? (sendo 0 para péssima e 5 para excelente)



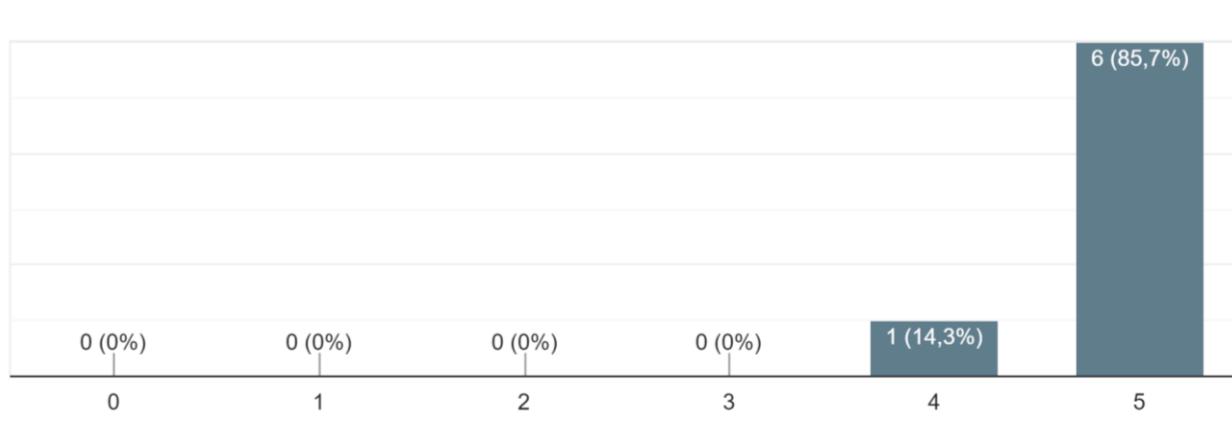
Fonte: Pesquisa de opinião, Google Forms (2021).

I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

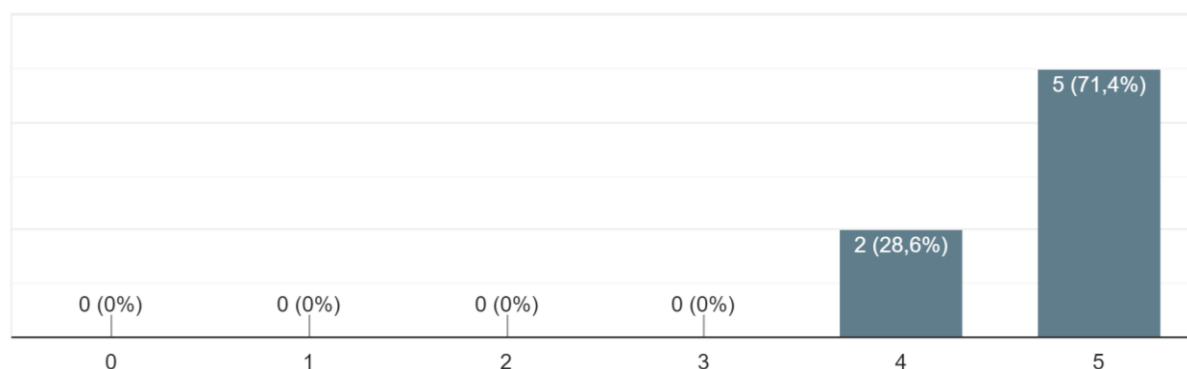
18 e 19 de junho de 2021

Gráfico 5 - Pergunta: De 0 a 5, como você avalia a FONTE DOS ASSUNTOS ABORDADOS nas oficinas? Me parecem ter fundamentos? (sendo 0 para péssima e 5 para excelente)



Fonte: Pesquisa de opinião, Google Forms (2021).

Gráfico 6 - Pergunta: No geral, que nota você daria para as oficinas (sendo 0 para péssimas e 5 para excelentes):



Fonte: Pesquisa de opinião, Google Forms (2021).



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

De maneira análoga a este relato, já existem algumas outras equipes que também trabalharam com oficinas, rodas de conversas, estratégias de dinâmica, habilidades manuais, arteterapia e afins, com o intuito de amenizar o sofrimento psíquico de determinado grupo; no entanto, dentro do contexto pandêmico, ao realizar buscas no principais meios de indexação de periódicos científicos, quase não encontram-se artigos, resumos e/ou relatos de experiência sobre tais práticas, embora, nesse momento de pandemia, essas ações sejam mais que necessária. (LEME *et al*, 2019; MORAES *et al*, 2020; GONÇALVES, 2019)

Considerações finais

Em razão dos resultados identificados pelos pesquisadores, evidencia-se a necessidade de intervenções psicoeducativas no âmbito escolar, para tal sugere-se a adoção de políticas públicas destinadas exclusivamente à promoção da saúde escolar, contemplando, em especial, a saúde mental.

A ocorrência da pandemia vem descortinar uma situação que já é rotineira e faz parte do cotidiano na vida de escolares secundaristas, que cada vez mais se deparam com as intempéries das pressões emocionais expostas por uma sociedade “moderna”. Cenário no qual a realização de ações psicoeducativas efetivas com oficinas, palestras e rodas de conversa, associadas à prática regular de atividade física, são estratégias simples e efetivas na compreensão dos sentimentos, no autoconhecimento e na promoção da saúde mental.

Agradecimentos

A Equipe do Projeto registra os agradecimentos a todos os participantes das oficinas realizadas, deixando um laço de esperança de que as mesmas possam de fato, ter contribuído para algum tipo de auxílio mediante a este cenário caótico que o Brasil enfrenta.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela taxa de bancada e bolsas



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

de Iniciação Científica Júnior; e ao Grupo de Estudos em Saúde, Sociedade e Tecnologia (GESSTEC), por ceder espaço e material para realização da pesquisa.

À psicóloga Isys Gabriely de Moura Dias e ao graduando em psicologia Matheus Mendonça de Vasconcelos que, voluntariamente, compartilharam conhecimentos em algumas oficinas.

Aos estudantes que responderam aos questionários da pesquisa, contribuindo para uma maior compreensão da sintomatologia de estresse, ansiedade e depressão enfrentada nessa etapa da vida.

Referências

ANDRADE, T. M., DE SOUZA, V. N., DE CASTRO, N. R. Nível de ansiedade e estresse em adolescentes concluintes do ensino médio. **Anais SIMPAC**, v. 8, n. 1, 2018. Disponível em <https://academico.univiosa.com.br/revista/index.php/RevistaSimpac/article/view/706>. Acesso em 09 jul 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico 01 Volume 51**, Brasília, Brasil, janeiro de 2020a. Disponível em <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/janeiro/15/Boletim-epidemiologico-SVS-01.pdf>. Acesso em 08 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Brasil confirma primeiro caso do novo coronavírus. 26 fev. 2020b. Disponível em <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/02/brasil-confirma-primeiro-caso-do-novo-coronavirus>. Acesso em 08 dev. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei Nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Brasília, DF, 2020c. Disponível em <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=07/02/2020&jornal=515&pagina=1>. Acesso em 09 jul. 2021.

GONÇALVES, E. C. V. A orientação vocacional enquanto promotora da saúde mental da adolescência: um relato de experiência. 2019. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

em Psicologia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/26019>. Acesso em 09 jul. 2021.

LEME, V. B. R. *et al.* Habilidades sociais e prevenção do suicídio: relato de experiência em contextos educativos. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 1, p. 284-297, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/4518/451859860016/451859860016.pdf>. Acesso em 07 jul. 2021.

MORAES, M. *et al.* Arteterapia como prática de reinvenção do cuidado de mulheres com fibromialgia: Relato de experiência. Revista **Conhecimento Online**, v. 3, p. 65-84, 2020. Disponível em <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/1875>. Acesso em 09 jul. 2021. <https://doi.org/10.25112/rco.v3i0.1875>.

PERUZZO, A. S. *et al.* Estresse e vestibular como desencadeadores de somatizações em adolescentes e adultos jovens. **Psicol. Arg.**, v.26, n. 55, p. 319-327, 2008. Disponível em <https://www.scielo.br/j/csp/a/wMChHWkKKZtJKksPLGhR4Xh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 09 jul. 2021.

TAZO, F. K. *et al.* 2021 “Estudo da atividade física como fator preventivo da ansiedade”. Poster apresentado no **XVIII Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa**, Maputo, Moçambique, junho de 2021. Disponível em: <https://xviiicongresso.com/poster/estudo-da-atividade-fisica-como-fator-preventivo-da-ansiedade/>. Acesso em: 08 jul. 2021.

WU, F. *et al.* A new coronavirus associated with human respiratory disease in China. **Nature**. v. 579, p. 265-269, 2020. <https://doi.org/10.1038/s41586-020-2008-3>.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

HERBICIDA 2,4-D: DERIVA NA PULVERIZAÇÃO E EFEITOS TÓXICOS EM HUMANOS

Lívia Santiago de Paula¹
Allyson Jordan Xavier da Silva²
Beatriz Valentim Farias³
Marcos Melo Félix⁴
Nayara Silva Lima⁵
Maria Augusta Drago Ferreira⁶

Resumo: Moradores, em determinados locais dos municípios de Buriti-MA (abril de 2021) e de Nova Santa Rita-RS (novembro de 2020), manifestaram sintomas semelhantes de intoxicação, após a pulverização aérea de praguicidas. No episódio de 2020, foi aplicado o ácido diclorofenoxiacético (2,4-D) e há suspeita de sua utilização também no município de Buriti-MA. O 2,4-D, um herbicida da classe química diclorofenoxi, é utilizado para o controle de ervas daninhas em culturas de soja, milho, cana de açúcar e outras. Diante disso, o projeto de extensão, Centro de Estudos em Toxicologia da Universidade Federal do Ceará (CETOX-UFC), se propôs a elaborar um material informativo e educativo, com informações pertinentes sobre o herbicida 2,4-D, para ser publicado em seu site. Para obter informações sobre os possíveis efeitos tóxicos associados à exposição de humanos ao 2,4-D, foi realizada, através de revisão da literatura científica especializada, a busca de artigos, em bases de dados *online*, monografias, notas técnicas oficiais, notícias atuais em sites sobre casos semelhantes aos referidos e livros didáticos de Toxicologia. As informações foram selecionadas, organizadas e utilizadas na elaboração do boletim. O 2,4-D apresenta-se na forma sólida, possui coloração branca e é inodoro. É levemente solúvel em água, solúvel em solventes orgânicos (etanol, acetona etc.) e comercializado como sal orgânico. Quando a exposição a esse agente tóxico ocorre por via oral, a absorção no organismo é rápida e eficiente, porém, por via dérmica é pouco absorvido. É excretado principalmente por via renal e a alcalinização da urina pode ser utilizada como

¹ Graduação em Farmácia, Centro de Estudos em Toxicologia da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil, livia.stgpaula@alu.ufc.br

² Graduação em Farmácia, Centro de Estudos em Toxicologia da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil

³ Graduação em Farmácia, Centro de Estudos em Toxicologia da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil

⁴ Graduação em Farmácia, Centro de Estudos em Toxicologia da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil

⁵ Graduação em Farmácia, Centro de Estudos em Toxicologia da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil

⁶ Professora Doutora do Setor de Toxicologia e coordenadora do Centro de Estudos em Toxicologia da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

conduta de tratamento em casos de intoxicação aguda. Além de ser classificado pela Agência de Vigilância Sanitária (ANVISA), a depender do produto, como extremamente tóxico, a *International Agency of Research on Cancer* (IARC) o classifica como possivelmente carcinogênico para humanos (grupo 2B). Produtos à base de 2,4-D são permitidos para o uso nos Estados Unidos (EUA), Canadá e pela Comissão Europeia, mas a Agência de Proteção Ambiental (EPA) dos EUA preconiza que, por via aérea, o herbicida seja aplicado somente próximo ao solo e nunca com velocidade do vento maior do que 24 km/h. Em relatos acerca do ocorrido no município de Nova Santa Rita-RS, as normas técnicas de segurança e de aplicação do produto não foram seguidas, o que ocasionou intoxicações entre humanos e animais (domésticos e de criação), além de danos ao meio ambiente e prejuízos à produção de agricultores familiares. Ressalta-se que, apesar do emprego da melhor técnica e preparo para sua execução, este tipo de aplicação permanece com fatores imprevisíveis, como o desvio da trajetória do agrotóxico, com sua conseqüente dispersão no meio ambiente e ocorrência de efeitos tóxicos em organismos vivos. Devido aos riscos apresentados, a pulverização aérea de agrotóxicos é banida em alguns países, em todo o estado do Ceará e em mais 15 municípios brasileiros. Diante do exposto, ressalta-se a importância de regulamentação adequada e fiscalização rigorosa do uso de praguicidas pelos órgãos competentes, a fim de reduzir os impactos à saúde da população e ambientais ocasionados por sua aplicação indevida.

Palavras-chave: Praguicida; Agrotóxico; Pulverização aérea; Intoxicação; Impacto ambiental.

Eixo Temático 3: Saberes e Práticas Agroecológicas em Saúde.

Introdução

Os agentes químicos utilizados na prática agrícola são chamados de agroquímicos, agrotóxicos ou praguicidas, e têm como objetivo o controle de pragas e doenças, de forma a manter a integridade da plantação como um todo e garantir a colheita. Com esse propósito, esses agentes são comumente aplicados por pulverização em fazendas, moradias, jardins e reservas florestais. Quando utilizados dessa forma, formam gotículas que permanecem em suspensão, dispersas no ar (aerossóis), e são levadas pelo vento, para áreas longe de sua aplicação, em um fenômeno conhecido como deriva (CUNHA *et al.*, 2003).

Os praguicidas são conhecidos por exercer suas ações tóxicas não apenas na praga alvo, mas também em humanos, na vegetação, nos animais terrestres, pássaros e até mesmo na água



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

e animais marinhos nas proximidades do local onde foram aplicados (COSTA, 2019). Com respeito aos humanos, a exposição aos praguicidas comumente acontece por meio das vias respiratória e/ou cutânea, principalmente entre trabalhadores envolvidos em todas as fases de produção de alimentos, agropecuária, processamento, armazenamento e embalagem. Tais circunstâncias de exposição são com frequência associadas a intoxicações (MÍDIO; MARTINS, 2000).

Com o advento das práticas de pulverização dos praguicidas, em 1888, a pulverização, realizada por meio de simples bombas com bicos específicos para cada tipo de jato, passou, no decorrer dos anos, a ser feita por aeronaves e até mesmo drones (veículos aéreos controlados remotamente) (BANASZKIEWICZ, 2010).

Assim, a exposição aos praguicidas com possível ocorrência de efeitos tóxicos em humanos ganhou uma nova configuração, devido à deriva desses compostos, quando pulverizados por aeronaves, conforme relatos feitos a partir de meados dos anos 2000. Como exemplo, pode ser mencionado o episódio ocorrido na Colômbia, onde a pulverização de glifosato sobre plantações ilegais de *Erythroxylum coca*, planta que dá origem à cocaína e ao crack, ocasionou efeitos tóxicos graves, dermatológicos e respiratórios, além de abortos, entre pessoas que moravam nas proximidades da área de cultivo da *E. coca*, atingidas pelo herbicida devido ao fenômeno de deriva (CAMACHO; MEJIA, 2015).

Já no Brasil, um país conhecido por sua extensa atividade agropecuária, a prática de pulverização agrícola de praguicidas também é recorrente e, apesar de possuir uma robusta regulamentação para sua realização, ainda necessita de melhor fiscalização e monitoramento adequado dessa prática e de seus efeitos na fauna, flora e moradores próximos ao local de aplicação. O número de casos de intoxicação causados pela deriva de praguicidas é alarmante e demanda a atenção dos órgãos reguladores e de saúde pública, assim como alerta a organização internacional não governamental *Human Rights Watch* em um relatório que



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

documenta os diversos casos de intoxicação aguda causados pela deriva desses compostos na zona rural do Brasil (HUMAN RIGHTS WATCH, 2018).

Em abril de 2021, em um pequeno povoado no município de Buriti, Maranhão, sintomas característicos de intoxicação aguda foram associados à pulverização de praguicidas, feita por aeronaves, por três dias consecutivos. Pelo menos nove pessoas foram intoxicadas, dentre elas, uma criança de 8 anos, que teve feridas abertas na pele. Outros sinais e sintomas de intoxicação manifestados foram coceiras persistentes, erupções e manchas na pele, dor de cabeça, tontura, falta de ar e transtornos gastrointestinais. Apesar dos sintomas, as pessoas não procuraram um serviço de saúde, com receio de frequentar esses ambientes, considerando o contexto da pandemia do COVID-19 no país. Membros do povoado ainda relataram, também, que o uso de aeronaves para pulverização de agrotóxicos na monocultura de soja, localizada a poucos metros da comunidade, é corriqueiro (ARANHA; FREITAS, 2021).

O praguicida utilizado ainda não foi revelado, visto que esse caso se encontra, atualmente, sob investigação. No entanto, casos semelhantes a este também ocorreram na cidade de Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul, em novembro de 2020 e em fevereiro de 2021. Nesses episódios, áreas de cultivo de alimentos orgânicos foram pulverizadas, também por via aérea, com conseqüente ocorrência de intoxicações entre moradores da região, que manifestaram fortes dores de cabeça e enjoos. Além disso, ocorreram mortes de animais domésticos e adoecimento de animais de criação. Testes realizados nessa área confirmaram que o ácido diclorofenoxiacético, um herbicida conhecido também como 2,4-D, foi o composto aplicado por pulverização realizada em novembro de 2020. Apesar de não confirmado, os sintomas de intoxicação relatados pelas pessoas de Buriti, no Maranhão, se assemelham aos da intoxicação causada pelo 2,4-D (ARANHA; FREITAS, 2021; FIOCRUZ, 2021).

Referencial teórico



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Praguicida é qualquer substância ou mistura de substâncias utilizadas com a finalidade de prevenir, destruir, repelir ou mitigar qualquer tipo de praga (insetos, roedores, nematoides, fungos, ervas daninhas) ou outras formas de vida aquática e terrestre. Esse termo também inclui qualquer substância ou mistura de substâncias utilizadas como reguladores do crescimento de plantas, desfolhantes e dessecantes (COSTA, 2019, p. 1055).

Os praguicidas formam um grupo muito grande de substâncias, que têm composições químicas diversas e atuam de diferentes maneiras para exercer sua atividade. Por isso, podem ser classificados de várias maneiras, e a mais comum é a classificação de acordo com o tipo de praga alvo de sua ação. Assim, os praguicidas são principalmente categorizados em inseticidas, herbicidas, fungicidas e rodenticidas (MÍDIO; MARTINS 2000; ALONZO; CORRÊA, 2014). No Brasil, os herbicidas são amplamente utilizados na prática agrícola em todo o território nacional, contabilizando cerca de 234.384 toneladas de herbicidas utilizadas no ano de 2018, segundo o levantamento da *Food and Agriculture Organization of the United Nations* (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, FAO).

Ressalta-se que os praguicidas são denominados biocidas, visto que, em geral, não são seletivos no combate às pragas a que se destinam e, por isso, oferecem riscos para organismos vivos expostos que não são o alvo de sua ação tóxica, por exemplo, os seres humanos que os utilizam. Devido a isso, são causa frequente de intoxicações envolvendo humanos, que costumam ser graves e até fatais (MÍDIO; MARTINS 2000; COSTA, 2019).

Tabela 1: Classificação dos praguicidas, quanto a sua toxicidade, conforme a RDC nº 209, 2019 da ANVISA.

Categoria	Nomenclatura	Coloração
1	Produto Extremamente Tóxico	Vermelha
2	Produto Altamente Tóxico	Vermelha

I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

3	Produto Moderadamente Tóxico	Amarela
4	Produto Pouco Tóxico	Azul
5	Produto Improvável de Causar Dano Agudo	Azul
Não classificado	Produto Não Classificado	Verde

Fonte: adaptado de Brasil (2019).

Quanto a sua toxicidade, a Secretaria de Vigilância Sanitária, através da Portaria n° 03, de 16 de janeiro de 1992, informa sobre a classificação toxicológica dos produtos técnicos, ingredientes ativos (praguicidas) e produtos formulados e distribuídos no território nacional, categorizando-os em: Classe I – produtos extremamente tóxicos; Classe II – produtos altamente tóxicos; Classe III – produtos medianamente tóxicos e Classe IV – produtos pouco tóxicos. Esta classificação foi feita de acordo com a capacidade desses produtos de provocarem corrosão, ulceração ou opacidade da córnea, além de ulceração ou corrosão na pele dos animais testados (BRASIL, 1992). Recentemente, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), através da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) n° 294, de 24 de julho de 2019, atualizou os critérios para a classificação dos praguicidas, de acordo com a sua toxicidade aguda e definiu seis categorias, cada uma com sua respectiva faixa colorida que deve estar presente no rótulo do produto disponível no comércio.

A intoxicação humana por praguicidas ocorre majoritariamente por contato direto, ou seja, no manuseio do agente químico, durante o seu preparo e sua aplicação (COSTA, 2019). Dessa forma, tem-se a maior fonte de relatos, estudos e precauções quando se trata dos efeitos dos praguicidas, devido ao grande risco laboral que essas substâncias trazem à saúde do trabalhador rural. Nessas circunstâncias de exposição, os inseticidas organofosforados e carbamatos, devido ao seu grande potencial de toxicidade aguda, se destacam; estima-se que



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

foram a causa de mais de 7.000 óbitos no Brasil entre 2008 e 2017, ocorridos principalmente nas regiões Nordeste e Sudeste (GUIMARÃES, 2019).

Dentre as formas de contato indireto, a mais comum é através de água e alimentos contaminados. O melhor exemplo de como o contato indireto é importante quando se trata de efeitos tóxicos dos praguicidas é o DDT (diclorodifeniltricloroetano), que foi comercializado em larga escala durante a Segunda Guerra Mundial, e atualmente, no mundo, tem uso restrito para a eliminação de insetos causadores de doenças como a malária e a febre amarela (COSTA, 2019). Como é altamente eficaz, o DDT foi utilizado indiscriminadamente, de forma a ser encontrado na água e solo e, principalmente, por sofrer biomagnificação na cadeia alimentar, apresentou-se como um contaminante perigoso, apontado por ambientalistas e cientistas como capaz de levar algumas espécies de animais à extinção (MÍDIO; MARTINS 2000; MANSOURI *et al.*, 2016). Em humanos, devido à exposição crônica, o DDT foi responsabilizado pela manifestação de diferentes tipos de câncer, decorrentes de disfunções endócrinas, como nas mamas, e câncer hepático (MANSOURI *et al.*, 2016; COSTA, 2019).

“Deriva” é o nome dado ao fenômeno da movimentação das gotículas de agentes químicos que são desviadas do local planejado pela ação do vento (CUNHA *et al.*, 2003), e configura-se como um dos problemas advindos do crescimento da prática agrícola mundial. Este fenômeno é particularmente estudado por ser a causa de efeitos tóxicos produzidos na fauna, flora e em seres humanos, resultantes do contato direto com as gotículas do praguicida ou do contato indireto, através da deposição das gotículas na água e solo, em áreas distantes da plantação-alvo (HUMAN RIGHTS WATCH, 2018).

A deriva advém da técnica de aviação agrícola, que consiste no uso de aeronaves para realizar a pulverização de uma calda, que é uma mistura composta por um diluente, o produto contendo o praguicida e adjuvantes, a ser aplicada sobre a plantação. É feita a decolagem a uma distância de aproximadamente 3 metros do solo e utiliza-se um Sistema de Posicionamento Global (GPS), para a localização, e um fluxômetro para monitorar a vazão da calda. Ambos a



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

aeronave e o piloto precisam estar regulamentados e devidamente licenciados para realizar esta prática (CUNHA *et al.*, 2003; MHEREB; NORDER, 2018; HUMAN RIGHTS WATCH, 2018). Apesar do preparo e emprego da técnica adequados, este tipo de aplicação acontece com vários fatores imprevisíveis, como o desvio da trajetória do agrotóxico, que se dispersa pelo ambiente e pode gerar efeitos tóxicos sobre organismos vivos inicialmente não planejados pela rota (FIOCRUZ, 2021).

Devido ao alto risco para o ambiente e, conseqüentemente, para a saúde humana, a pulverização de praguicidas por aviação aérea é uma prática banida na União Europeia, com poucas exceções de uso concedidas a partir de 2009 (ZWETSLOOT; NIKOL; JANSEN, 2018). Diferente disso, nos Estados Unidos, essa prática tem se intensificado nos últimos anos, principalmente com o uso de drones para a pulverização, ao invés de aviões. Já no Brasil, a pulverização é permitida em território nacional, exceto em 15 municípios e no estado do Ceará. O Ceará se tornou o primeiro estado a proibir a pulverização aérea de praguicidas, e aquele que a fizer é passível de multas, decisão que foi tomada após diversos relatos de cânceres, mortes e alterações em cromossomos de trabalhadores rurais expostos aos praguicidas pulverizados (CEARÁ, 2019).

Método

Conforme descrito anteriormente, episódios, com manifestação de efeitos tóxicos em humanos expostos à praguicidas aplicados por pulverização através de aeronaves, têm ocorrido no Brasil. Em pelo menos um deles, houve a confirmação do agente tóxico utilizado, o ácido diclorofenoxiacético (2,4-D). Diante disso, o Centro de Estudos em Toxicologia da Universidade Federal do Ceará (CETOX-UFC), um projeto vinculado ao programa de extensão intitulado Grupo de Prevenção ao Uso Indevido de Medicamentos (GPUIM), do Departamento de Farmácia, da UFC, realizou uma revisão da literatura científica, com o propósito de elaborar um material informativo e educativo (boletim), com informações consideradas pertinentes



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

acerca do herbicida 2,4-D, a ser publicado no site do CETOX-UFC (www.cetox.ufc.br). Essas informações, como propriedades físico-químicas, histórico de uso, aspectos de toxicocinética e toxicodinâmica e toxicidade, além dos riscos associados à prática de pulverização aérea de praguicidas para a saúde humana e o meio ambiente, foram obtidas a partir de artigos, monografias, notas técnicas oficiais, notícias atuais em sites sobre casos semelhantes aos referidos e livros didáticos de Toxicologia. Os artigos, publicados em português ou inglês, foram selecionados a partir de buscas realizadas nas bases de dados *online* Medline/PubMed, ScienceDirect, e Scielo, utilizando os descritores (DeCS/MESH) "2,4-D", "pesticides", "agrotóxicos", e palavras-chaves "aerial spraying".

Resultados e discussão

O ácido diclorofenoxiacético, ou apenas 2,4-D, é um herbicida da classe dos compostos clorofenoxiacéticos, da qual também pertencem o ácido 2,4,5-triclorofenoxiacético (2,4,5-T) e o ácido 4-cloro-2-metilfenoxiacético (MCPA) (ALONZO; CORRÊA, 2014).

Os herbicidas clorofenoxi são caracterizados por conter como parte de sua molécula, um ácido carboxílico alifático, ligado a um anel aromático, que tem como substituintes de átomos de hidrogênio, o cloro ou um grupamento metil (COSTA, 2019).

Esses compostos podem ser sintetizados por duas vias diferentes e ambas utilizam o fenol como substrato e ácido cloroacético e cloro como reagentes. Na primeira via, o fenol é condensado com ácido cloroacético e depois o cloro é adicionado. Já na segunda via, o processo é invertido, primeiramente o fenol é condensado com o cloro e depois é adicionado o ácido cloroacético (IARC, 2018).

O 2,4-D apresenta-se no estado sólido, possui coloração branca e é inodoro. É considerado levemente solúvel em água (0,031 g / 100 ml) e é solúvel em solventes orgânicos como o etanol e a acetona. Em produtos comercialmente disponíveis, o 2,4-D pode estar



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

presente sozinho, na forma de sal ou éster orgânico, ou junto com outros herbicidas (IARC, 2018).

Os herbicidas clorofenoxi são análogos químicos da auxina, um hormônio de crescimento vegetal, os quais produzem crescimento descontrolado e letal em plantas alvo de sua ação. Como o hormônio auxina é essencial para o crescimento de muitas plantas de folhas largas, e não para as gramíneas, os compostos clorofenoxi podem suprimir o crescimento de ervas daninhas sem afetar a grama (COSTA, 2012).

O 2,4-D foi produzido na década de 40, e mostrou-se um herbicida eficaz contra plantas de folhas largas e ervas daninhas em plantações (BRITANNICA, 2020). Durante a Guerra do Vietnã, o produto denominado "agente laranja", constituído pela mistura dos herbicidas 2,4-D e 2,4,5-T, serviu como arma química. Contudo, esse produto continha, como contaminante, o composto 2,3,7,8-tetraclorodibenzo-p-dioxina (TCDD), conhecido como dioxina. A dioxina é potencialmente letal em doses muito baixas, além de ser comprovadamente um agente carcinogênico, genotóxico e teratogênico (COSTA, 2019). Toneladas do "agente laranja" foram lançadas, por meio de pulverização aérea, em solo vietnamita, por tropas norte-americanas. Além de danos ocasionados ao solo, a toxicidade da dioxina se manifestou em seres humanos e animais expostos. Visto que a dioxina é gerada como um subproduto na síntese do 2,4,5-T, esse herbicida deixou de ser utilizado (MCBRIDE *et al.*, 2013; COSTA, 2019). Diferente disso, as formulações de 2,4 D contêm níveis extremamente baixos de compostos da classe das dibenzo-*p*-dioxinas policloradas (PCDD) (COSTA, 2019).

No Brasil, o 2,4-D ainda é utilizado principalmente para o controle de ervas daninhas nas culturas de soja, milho, cana de açúcar, dentre outras. De acordo com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (IBAMA), só em 2019, o 2,4-D foi o segundo herbicida mais comercializado no país, sendo vendidas mais de 52 milhões de toneladas (IBAMA, 2021).



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

Os herbicidas clorofenoxiacéticos são bem absorvidos pelas vias oral (ingestão) e respiratória (inalação), porém, são pouco absorvidos por via cutânea. Após a exposição, o 2,4-D é rapidamente absorvido, e seus sais e ésteres sofrem dissociação ou hidrólise, *in vivo*. Assim a toxicidade do 2,4-D é exercida principalmente pela forma ácida. Liga-se extensivamente à albumina no plasma, mas não sofre acúmulo em outros tecidos do organismo, e é excretado, principalmente na forma inalterada, quase que exclusivamente através da urina (ALONZO; CORRÊA, 2014; COSTA, 2019).

O 2,4-D é classificado como extremamente tóxico pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) (BRASIL, 2019). Os herbicidas clorofenoxiacéticos causam irritação na pele e mucosas, efeito que pode ser agravado por adjuvantes presentes nas formulações desses compostos. A inalação desses compostos, na forma de névoa, como a gerada por pulverização, causa sensação de queimação no trato respiratório, algumas vezes acompanhada de tosse, dispneia e tonturas. Exposições agudas, ou seja, a doses elevadas, a curto prazo, pelas vias respiratória e cutânea, podem causar náuseas, vômitos, dor abdominal, diarreia, cefaleia, fraqueza muscular, e sintomas respiratórios semelhantes ao da asma (ALONZO; CORRÊA, 2014).

Muitos casos de intoxicação aguda grave em humanos têm ocorrido após a ingestão de 2,4-D, geralmente, em doses acima de 300 mg/Kg. No entanto, há relatos dessas ocorrências com doses menores. Os principais sinais e sintomas observados são vômitos, queimação na boca, dor abdominal, hipotensão, miotonia e envolvimento do SNC, incluindo o coma (BRADBERRY; PROUDFOOT; VALE, 2004). Não existe um antídoto específico para o 2,4-D, mas a alcalinização da urina, por meio da administração intravenosa de bicarbonato de sódio, pode contribuir para o tratamento da intoxicação. A justificativa para a adoção dessa conduta é que a ionização de um ácido fraco, como o 2,4-D, aumenta em meio ambiente alcalino, o que ocasiona a diminuição de sua reabsorção e o aumento de sua eliminação do organismo (BRADBERRY; PROUDFOOT; VALE, 2004; ALONZO; CORRÊA, 2014). Entre humanos,



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

a principal via de exposição não intencional ao 2,4-D é a cutânea, no entanto, a manifestação de intoxicações agudas decorrentes de exposição por essa via não é comum (ROSS *et al.*, 2005).

Os mecanismos por meio dos quais os compostos clorofenoxiacéticos exercem suas ações tóxicas não foram completamente elucidados, mas estudos experimentais indicam o envolvimento de três possíveis ações: (1) danos na membrana celular, (2) interferência com vias metabólicas que envolvem a acetilcoenzima A (acetil-CoA) e (3) o desacoplamento da fosforilação oxidativa (BRADBERRY; PROUDFOOT; VALE, 2004; ALONZO; CORRÊA, 2014).

Estudos de toxicidade subcrônica ou crônica, a qual se manifesta em condições de exposição a médio ou longo prazo, a doses relativamente baixas, ou seja, insuficientes para produzir efeitos agudos, têm fornecido evidências limitadas sobre a capacidade do 2,4-D de afetar o sistema nervoso. No entanto, existem muitos relatos de caso, que sugerem uma associação entre a exposição ao 2,4-D e a ocorrência de diversos efeitos neurológicos, tais como neuropatia periférica, desmielinização e degeneração de gânglios nervosos, redução da velocidade de condução nervosa, miotonia e alterações comportamentais (COSTA, 2019).

Foi, também, amplamente investigada a associação de herbicidas clorofenoxi com linfoma não-Hodgkin ou sarcoma de tecidos moles, a qual foi referida em alguns estudos epidemiológicos. No entanto, as evidências fornecidas por esses estudos não foram suficientes para estabelecer, de modo conclusivo, a associação entre a exposição ao 2,4-D e a manifestação de sarcoma de tecidos moles, linfoma não-Hodgkin ou da doença de Hodgkin (MILLS; YANG; RIORDAN, 2005; COSTA, 2019).

O 2,4-D e alguns dos seus ésteres tiveram seus efeitos avaliados em estudos com roedores (ratos e camundongos), porém, os resultados foram inconclusivos sobre a possível carcinogenicidade do herbicida (IARC, 2018). Desde 1997, o 2,4-D é classificado pela Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (EPA), como um agente do Grupo D (não classificável quanto à carcinogenicidade humana) (COSTA, 2019). No entanto, em 2015, o 2,4-



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

D foi classificado como potencialmente carcinogênico para humanos (Grupo 2B), com base em evidências limitadas pelos achados em animais. Existem fortes evidências de que o 2,4-D induz estresse oxidativo e evidências moderadas de que ele causa imunossupressão, baseadas em estudos realizados *in vivo* e *in vitro* (IARC, 2018).

Os Estados Unidos, o Canadá e a Comissão Europeia, de acordo com os termos de segurança estabelecidos, aprovaram produtos contendo 2,4-D, os quais são registrados para o uso, nesses países, em culturas de frutas, vegetais e cereais, em pastos, entre outros. A Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos preconiza que o herbicida seja aplicado somente próximo ao solo, quando a velocidade do vento não for maior do que 24 km/h (EPA, 2019).

No episódio que ocorreu em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul, os agricultores utilizaram os compostos 2,4-D e florpiauxifen-benzil. A pulverização por via aérea foi realizada com ventos fortes, desrespeitando as normas de segurança e técnicas para a aplicação desses herbicidas. Consequentemente, a deriva, em um raio de aproximadamente 30 km de distância da plantação alvo, afetou a saúde das pessoas expostas e causou danos à produção de agricultores familiares e ao meio ambiente (FIOCRUZ, 2021).

Considerações finais

Diante do exposto, considerando a enorme quantidade utilizada de praguicidas na atualidade e a falta de seletividade ao exercerem suas ações tóxicas, torna-se evidente a importância da notificação dos casos de uso indevido dessas substâncias, assim como a avaliação e acompanhamento desses casos pelos órgãos e autoridades competentes.

Em relação ao episódio ocorrido no Maranhão, referido anteriormente, o responsável foi multado e proibido de realizar aplicações por via aérea de agrotóxicos na região. No entanto,



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

a frequência com que ainda ocorrem as intoxicações em pessoas e os danos ao meio ambiente, ocasionados por essas substâncias, é preocupante.

Além disso, é imprescindível que produtos à base de 2,4-D sejam monitorados com o intuito de estimar sua contaminação por dioxinas ou outros agentes tóxicos. O CETOX-UFC seguirá acompanhando a situação da exposição humana aos praguicidas, bem como as condutas adotadas pelos órgãos regulamentadores para minimizar o impacto do uso de agrotóxicos à saúde do meio ambiente e da população exposta.

Referências

ALONZO, Herling G. A.; CORRÊA, Cristiana L. Praguicidas. in: OGA, Seizi; CAMARGO, Márcia M. de A.; BATISTUZZO, José A. O. **Fundamentos de Toxicologia**. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2014. p. 323-341.

ARANHA, Ana; FREITAS, Hélen. Agrotóxicos são lançados de avião sobre crianças e comunidades em disputa por terra. **Repórter Brasil**, 4 de maio de 2021. Disponível em: <https://reporterbrasil.org.br/2021/05/agrotoxicos-sao-lancados-de-aviao-sobre-criancas-e-comunidades-em-disputa-por-terra/>. Acesso em: 18 de maio de 2021.

BANASZKIEWICZ, Tadeusz. Evolution of Pesticide Use. In: SKIBNIEWSKA, Krystyna A. **Influence of the pesticide dump on the environment**: monograph. Olsztyn: University of Warmia and Mazury in Olsztyn, 2010. p 7-18.

BRADBERRY Sally M., PROUDFOOT Alex T., VALE J. A. Poisoning due to chlorophenoxy herbicides. **Toxicol Rev.** v. 23, n. 2, p. 65-73, 2004. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15578861/>. Acesso em: 10 de julho de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) n° 294, de 29 de julho de 2019. Dispõe sobre os critérios para avaliação e classificação toxicológica, priorização da análise e comparação da ação toxicológica de agrotóxicos, componentes, afins e preservativos de madeira, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 31 jul. 2019. Seção 1, p. 78. Disponível



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-da-diretoria-colegiada-rdc-n-294-de-29-de-julho-de-2019-207941987>. Acesso em: 10 de julho de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Sanitária. **Portaria n° 03, de 16 de janeiro de 1992**. Brasília, DF, 1992. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs1/1992/prt0003_16_01_1992.html. Acesso em: 10 de julho de 2021.

BRITANNICA. The Editors of Encyclopaedia Britannica. Weed. **Encyclopaedia Britannica**, 2020. Disponível em: <https://www.britannica.com/plant/weed>. Acesso em: de 24 maio de 2021.

CAMACHO, Adriana; MEJIA, Daniel. **The Health Consequences of Aerial Spraying of Illicit Crops: The Case of Colombia**. Washington, DC: Center for Global Development. Disponível em: <https://www.cgdev.org/sites/default/files/CGD-Working-Paper-408-Camacho-Mejia-Health-Consequences-Aerial-Spraying-Colombia.pdf>. Acesso em: 25 de maio de 2021.

CEARÁ. Lei n° 16.820, de 08 de janeiro de 2019. Diário Oficial do Estado, série 3, ano XI, n° 006. Fortaleza, 08 jan. de 2019.

COSTA, Lucio G. Capítulo 22: Efeitos Tóxicos dos Praguicidas. In: KLAASSEN Curtis D.; WATKINS III, John B. **Fundamentos em Toxicologia de Casarett e Doull**. 2 ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. p.311-325.

COSTA, Lucio G. Chapter 22: Toxic Effects of Pesticides. In: KLAASSEN, Curtis D. Casarett & Doull's **Toxicology: The Basic Science of Poisons**. 9 ed. New York: MGH, 2019. p.1055-1106.

CUNHA, João P. A. R. *et al.* Avaliação de estratégias para redução da deriva de agrotóxicos em pulverizações hidráulicas. **Planta Daninha**, v. 21, n. 2, p. 325-332, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pd/a/bFdVxxz6vPJjVyGsSTcsD3t/?lang=pt#>. Acesso em: 14 de maio de 2021.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Ministério da Saúde. **Nota Técnica: Recomendações para o reconhecimento do dano e adoção de medidas em casos de contaminação ambiental e exposição humana decorrentes da pulverização aérea de agrotóxicos: O caso do assentamento Santa Rita de Cássia II, Nova Santa Rita/RS**. Fundação Oswaldo Cruz, DF, 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/recomendacoes-para-o-reconhecimento-do-dano-e-adoacao-de-medidas-em-casos-de-contaminacao>. Acesso em: 14 de maio de 2021.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

GUIMARÃES, Juca. Mais de 70% das mortes por agrotóxicos ocorrem nas regiões Sudeste e Nordeste. **Brasil de Fato**, São Paulo, 22 de agosto de 2019. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/08/22/mais-de-70-das-mortes-por-agrotoxicos-ocorrem-nas-regioes-sudeste-e-nordeste>. Acesso em: 30 de junho de 2021.

HUMAN RIGHTS WATCH. "You don't want to breathe poison anymore": the failing response to pesticide drift in Brazil's rural communities. New York: Human Rights Watch, 2018. Disponível em: https://www.hrw.org/sites/default/files/report_pdf/brazil0718_web.pdf. Acesso em: 23 de maio de 2021.

INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER (IARC). **2,4-Dichlorophenoxyacetic acid**. In: IARC Monographs: DDT, LINDANE, AND 2,4-D. Lyon, France, v. 113, p. 373-480, 2018. Disponível em: <https://monographs.iarc.who.int/wp-content/uploads/2018/07/mono113-03.pdf>. Acesso em: 14 de maio de 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS (IBAMA). **Relatórios de comercialização de agrotóxicos**. IBAMA, 2021. Disponível em: http://www.ibama.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=594&Itemid=5. Acesso em: 25 de maio de 2021.

MANSOURI, Ahlem *et al.* The Environmental Issues of DDT Pollution and Bioremediation: a multidisciplinary review. **Appl Biochem Biotechnol.**, v. 181, n. 1, p. 309-339, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27591882/>. Acesso em: 25 de maio de 2021.

MCBRIDE, David *et al.* The mortality and cancer experience of New Zealand Vietnam war veterans: a cohort study. **BMJ Open**, v. 3, n. 9, p. 1-6, ago. 2013. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/bmjopen/3/9/e003379.full.pdf>. Acesso em: 25 de maio de 2021.

MHEREB, Gabriel de A.; NORDER, Luiz A. C. Aviação Agrícola no Brasil: contexto e caracterização. **Confins**, v. 36, n. 26, 2018. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/13638#quotation>. Acesso em: 23 de maio de 2021.

MÍDIO, Antonio F.; MARTINS, Deolinda I. **Toxicologia de Alimentos**. São Paulo: Livraria Varela, 2000.



I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

MILLS, Paul K.; YANG, Richard; RIORDAN, Deborah. Lymphohematopoietic Cancers in the United Farm Workers of America (UFW), 1988–2001. **Cancer Causes & Contr.**, v. 16, n. 7, p. 823-830, 2005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16132792/>. Acesso em: 23 de maio de 2021.

ROSS, John H. *et al.* Dermal absorption of 2,4-D: a review of species differences. **Regulatory Toxicol. and Pharm.**, v. 41, n. 1, p. 82-91, fev. 2005. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0273230004001382>. Acesso em: 10 de julho de 2021.

UNITED STATES ENVIRONMENTAL PROTECTION AGENCY (EPA). **Ingredients Used in Pesticide Products: 2,4-D**. EPA, 2019. Disponível em: <https://epa.gov/ingredients-used-pesticide-products/24-d> Acesso em: 14 de maio de 2021.

ZWETSLOOT, Hannah M.; NIKOL, Lisette; JANSEN, Kees. **The general ban on aerial spraying of pesticides of the European Union: the policy-making process between 1993-2009**. Rural Sociology Group, 2018. Disponível em: <https://edepot.wur.nl/442443>. Acesso em: 14 de maio de 2021.

I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

SOBRE OS ORGANIZADORES

DR. RAMON MISSIAS-MOREIRA



Um jovem professor negro, pesquisador, nordestino, de 34 anos de idade, viajante, utópico sonhador e realizador de sonhos. Pós-doutorando em Atividade Física e Saúde no Centro de Investigação em Atividade Física, Saúde e Lazer (CIAFEL), vinculado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Portugal (FADEUP). Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA-2017). Mestre em Saúde Pública pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB-2012). Especialista em Atividade Física, Educação e Saúde para Grupos Especiais pela Faculdade da Cidade do Salvador (FCS-2010). Licenciado Pleno em Educação Física pela UESB (2009). Licenciado em Pedagogia pela Universidade Metropolitana de Santos (2019). Professor Adjunto na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), leciona na Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, na Licenciatura EaD em Pedagogia, no Mestrado em Psicologia e no Doutorado em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial. Coordenador do Estágio Supervisionado da Licenciatura em Educação Física. Líder do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar sobre Saúde, Educação e Educação Física - GIPEEF/UNIVASF/CNPq. Membro da Rede Internacional de Pesquisas sobre Representações Sociais de Saúde (RIPRES), com sede na Universidade de Évora, Portugal; Membro do GT da ANPEPP Memória, Identidade e Representações Sociais; Associado da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO). Associado da Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde (SBAFS); Associado da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN); Membro do Comitê de Políticas Institucionais para as Licenciaturas; e, Membro do Comitê de Políticas de Estágio da UNIVASF. Idealizador e organizador de coleções de livros com repercussões globais, sendo as mais recentes: Qualidade de vida e saúde em uma perspectiva interdisciplinar; e, Representações Sociais na contemporaneidade. Idealiza e organiza, em parceria com outros pesquisadores, relevantes congressos internacionais, a exemplo do CINPSUS e do CIRSQVASF. Autor e coautor de artigos em revistas indexadas, com mais de 26 livros organizados, e capítulos de livros publicados. Orienta projetos de Doutorado e Mestrado nas áreas da Saúde Coletiva/Pública, especialmente nas temáticas da Atividade Física, Condições de Saúde e Qualidade de Vida em diversas populações. Com um modo colaborativo de desenvolver suas atividades profissionais, interagiu com mais de 700 colaboradores(as) de 3 continentes em suas iniciativas acadêmicas e científicas (artigos, capítulos, livros, eventos, pesquisas, extensão, bancas, etc). Possui experiência docente na educação básica, no ensino técnico e, desde 2011, atua no ensino superior público e privado, em áreas relacionadas à Educação, Saúde e Educação Física.

E-mails: ramon72missias@gmail.com / gipeefunivasf@gmail.com / ramonefisica@hotmail.com
 Instagram: [@gipeef_univasf](https://www.instagram.com/gipeef_univasf) Site: <https://portais.univasf.edu.br/gipeef> Youtube: [@gipeef](https://www.youtube.com/gipeef)

I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CINPSUS

"Em busca da cidadania plena através da universalidade da saúde"

18 e 19 de junho de 2021

DR. JORGE MOTA



Desde 1997, é Professor Catedrático da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto – FADEUP, em Portugal. Coordenador do Centro Investigação em Atividade Física, Saúde e Lazer (CIAFEL). Diretor do Programa de Doutoramento em Fisioterapia e Coordenador do Departamento de Recreação e Tempos Livres da FADEUP. Autor de mais de 200 artigos em revistas nacionais e internacionais. Licenciado em Educação Física e Doutor em Ciências do Desporto pela Universidade do Porto. Diretor da Faculdade de Desporto entre 1996 e 1998; Presidente do Conselho Científico da FADEUP entre 2006 e 2010; Presidente do Conselho de Representantes da FADEUP entre 2000 e 2018. Principal área de interesse: o estudo do exercício físico na interface com a saúde. E-mail: jmota@fade.up.pt Site: <https://ciafel.fade.up.pt/ciafel.php>

DRA. PAULA CLARA SANTOS



Pós-doutora em Atividade Física na Gravidez e Doutora em Atividade Física e Saúde pela Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP). Mestre em Saúde Pública pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP). Especialista em Terapia de Reabilitação pela Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto (ESS-IPP). Licenciada em Fisioterapia pela Escola Superior de Tecnologia de Saúde do Porto. Professora Coordenadora na Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto, leciona na Licenciatura, Mestrado e Doutoramento em Fisioterapia. Orientou diversos projetos de Doutoramento e Mestrado na área da Saúde pública, Promoção da Saúde, especialmente nas temáticas da Atividade Física e

Saúde da Mulher. Membro do Grupo de Interesse da Saúde da Mulher da Associação Portuguesa de Fisioterapeutas. Investigadora Integrada no Centro de Investigação em Atividade Física, Saúde e Lazer/CIAFEL/FADEUP. Investigadora Colaboradora do Centro de Investigação em Reabilitação/CIR/ESS-IPP. Autora e coautora de vários livros, capítulos de livros e artigos científicos em revistas indexadas. E-mail: paulaclara@ess.ipp.pt Site: <http://cir.ess.ipp.pt/>



REALIZAÇÃO



Grupo de Pesquisa Interdisciplinar
sobre Saúde, Educação e Educação Física

APOIO/ORGANIZAÇÃO

